

7

1. Assunto: APRESENTAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 45/20, de 08/06, do DPGU/DPOT, para conhecimento do estudo “Vila Franca de Xira: Construção de uma visão de futuro”, sendo posteriormente remetido à assembleia municipal para conhecimento, dando-se depois início ao período de participação pública, que decorrerá até ao final do mês de setembro, ficando o estudo disponível para o efeito no site do município.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 45/20, de 08/06, do DPGU/DPOT, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara e à assembleia municipal para conhecimento.-----
Tomou a palavra, dando início à reunião extraordinária, cumprimentando todos os presentes e também a Drª Vânia Rosa e toda a equipa que a acompanha, que vai fazer a apresentação desta visão de futuro estratégica para o concelho de Vila Franca de Xira, dizendo que dará, antes de começar, umas breves notas.-----
Assim, de facto este é um trabalho que estava concluído e para ser apresentado em março. Entretanto, todos foram apanhados nesta onda terrível que é a pandemia, mas como a vida não para naturalmente que se tem de fechar este processo.-----
Este processo tem em vista a reanimação da economia, em termos sociais e económicos não se sabe bem o que é que vai acontecer nos próximos 2 anos, talvez, ou coisa que o valha, o que quer dizer que esta visão estratégica de futuro pode ter que, numa situação ou noutra, levar alguma adequação, porque não se



consegue, neste momento, aquilatar o que é que vai acontecer. -----
Contudo, como se está a trabalhar na revisão do PDM – Plano Diretor Municipal, e esta visão de futuro é uma matriz absolutamente imprescindível e obrigatória nesta revisão, tem que se fechar este processo, dando a conhecer à câmara municipal e posteriormente à assembleia municipal, e depois abrir um período de inquérito público, para que todos possam também participar nesta visão do futuro. Esse inquérito não é obrigatório, mas o executivo pensa que se deve fazer, e é isso mesmo que se está a programar fazer. -----

Trata-se dum instrumento que, por um lado, se enquadra na Estratégia 2030, naquilo que é uma estratégia regional, tendo em vista o que se tem falado na AML - Área Metropolitana de Lisboa, em que há muitos pontos comuns e que não se pode deixar de ter em consideração, mas sobretudo, também como na primeira revisão do PDM, obviamente que há um fator absolutamente decisivo em tudo isto, que é o futuro quadro comunitário. -----

Por fim, este trabalho que vai hoje ser apresentado foi muito participado, tendo todas as forças políticas com assento na câmara e assembleia municipais, bem assim como o setor público, associativo e os agentes económicos, sido convidados a participar e dar contributos para esta definição estratégica de futuro para o concelho. -----

Muitos desses contributos foram considerados no diagnóstico e na estratégia, e por isso mesmo agora dá a palavra à Drª Vânia Rosa, para efetivamente apresentar o trabalho, depois disso seguir-se-á um período de questões que cada um poderá colocar, e talvez depois um período em que a Drª Vânia Rosa poderá esclarecer um ou outro aspeto, e também questões de carácter político que se possam colocar. -----

Terminou, dando a palavra à Drª Vânia Rosa, com os cumprimentos da câmara municipal, mais uma vez. -----

Interveio a Drª Vânia Rosa, dando os bons dias a todos e dizendo ser um gosto vê-los, à distância, referindo que a equipa fez um pedido muito específico para reunir à distância, porque na sua empresa há regras específicas que ainda continuam, durante esta pandemia, e teria de pedir algumas autorizações para fazer estas reuniões presencialmente. Confessa que preferiria fazer esta apresentação assim, pois gosta de ver as pessoas, perceber melhor a reação, mas consegue ver o

2

figurino da sala, e consegue ver, pensa que com algum detalhe, as expressões dos presentes.-----

Aquilo que pensou para hoje foi fazer uma sessão de apresentação que não fosse muito longa, dos resultados deste trabalho, como disse o Sr. Presidente, a quem retribui os seus cumprimentos, é um gosto vê-lo depois deste período turbulento, e espera que seja efetivamente “depois”, que o pior já tenha passado. -----

Face a sessões anteriores em que a sua equipa já partilhou resultados, ainda preliminares, do trabalho, pensa que há uma diferença grande, é que os presentes têm consigo o documento, já foi partilhado, que sustenta todo este trabalho, um documento longo, e perceberão que o esforço de condensar numa apresentação num quarto de hora ou meia hora não é fácil, condensar não é fácil. Ainda assim, o exercício que traz é um exercício que tenta fazer um pouco do caminho deste trabalho, que já vai longo. Daí a preocupação do Sr. Presidente, que pensa que é muito sensata, de fechar o trabalho e iniciar aqui o processo, que não é obrigatório, e reforça as palavras do Sr. Presidente, de consulta pública.-----

O caminho que traz é um pouco duma apresentação muito sintética do que são as linhas conclusivas do diagnóstico, depois também uma apresentação sintética do que foram os “highlights” do processo de participação e, numa versão sintética, a apresentação do que são os eixos da estratégia e da visão que foi adotada. -----

O documento tem estado em mutação, tem estado a sofrer ajustes, melhorias resultantes dos contributos que se têm recebido, e pensa que esta é mais uma sessão em que se pode fazer a leitura da interpretação dos presentes, do resultado deste trabalho, e da adequação, naturalmente, ao conselho de Vila Franca de Xira.-

Dando uma nota sobre o momento particular que se continua a atravessar, o que diz é que este foi um trabalho que já se iniciou há algum tempo, um trabalho relativamente longo, que é pensado para um horizonte de médio e longo prazo, e toda a base de informação que usa é numa perspetiva estrutural. Só para se ter uma ideia, no sistema estatístico nacional, neste momento, o máximo que se pode ter em termos de indicadores estruturais, não conjunturais, leva ao ano de 2018, em alguns casos pontuais 2019, mas não estão todos disponíveis. -----

Portanto, este é um exercício pensado para um horizonte de médio e longo prazo, continua robusto nesta perspetiva, de médio e longo prazo, mas tenham todos



noção que a crise expressiva, muito relevante, que esta pandemia acabou por abater, não sobre a economia local, regional, mas nacional, mundial, tem contornos muito conjunturais e tem de ter também respostas com este caráter de urgência e de resposta de curto prazo. -----

Não há incompatibilidade entre o trabalho estruturado que se fez e as linhas de orientação estratégica para este horizonte de longo prazo, pode-se pensar no horizonte de 2030, há sim complementaridade, com medidas que sejam de curto prazo dirigidas para ajudar as empresas, as famílias, a responder a esta contingência de curto prazo.-----

Esta é uma nota que gostava de fazer sobre a robustez do documento ao médio e longo prazo, que naturalmente não é independente, será sobretudo complementar, com medidas, um programa de intervenção que a câmara municipal já iniciou, outros que se possam vir a fazer, mas de caráter específico para o momento que se está a atravessar. -----

Prosseguiu, mencionando que vai dividir a apresentação (com suporte em PowerPoint), com a Drª Ana Proença, que coordenou executivamente este trabalho, que vai iniciar com a síntese dos elementos de diagnóstico e dos momentos de participação, e a própria depois continua com os elementos de estratégia.-----

Tomou a palavra a Drª Ana Proença, dizendo ser um gosto rever hoje os presentes, todos com saúde, felizmente, e que traz hoje, numa forma muito sucinta, como a Drª Vânia Rosa acabou de dizer, o trabalho que foi desenvolvido pela equipa, que englobou, no fundo, 3 fases, 3 grandes etapas, e estar-se-á na última, que será, no fundo, a consulta pública, que envolve, por um lado, este envolvimento e consensualização com o que é entendido como decisores políticos, e posteriormente o envolvimento e a participação também com a população em geral. -----

Depois duma interrupção por dificuldades técnicas, prosseguiu, mencionando que se estava dizer que a sua equipa trouxe hoje uma breve apresentação, tentando ser o máximo sucinta possível dentro do que é a apresentação dum trabalho que foi bastante rico, denso, com muito envolvimento, e tentará fazer um “highlight”, no fundo passar os grandes temas que se abordaram, explicar um bocadinho a metodologia e as conclusões a que se conseguiu chegar neste trabalho de grande

3

proximidade com o município, que foi sendo feito ao longo deste tempo. -----

O trabalho teve 3 grandes etapas, está-se no que se considera a última etapa, da consulta pública.-----

Começou-se, numa primeira etapa, por conhecer o território, mobilizar os agentes que operam no território, quer estejam sediados nele, quer não estejam sediados, mas operem também no território, e construir, no fundo, o que seria o perfil e a perceção do município. -----

Esse trabalho foi feito com recurso a uma pesquisa de documentos da mais variada tipologia, documentos do próprio município, das várias áreas, alguma informação estatística, informação de outras entidades, que pudessem dar alguns indicadores, alguns factos, alguma apreciação mais quantitativa, mas também um trabalho de auscultação, feito através de entrevistas, visitas de campo pelo território, e 3 “workshops” temáticos. -----

Em toda esta etapa, sobretudo nesta etapa inicial, houve um trabalho muito importante, muitas perguntas que se foram fazendo, sobretudo ao Urb^a Ricardo Ramalho, mas também a outros interlocutores do município, e foi um trabalho precioso para se conseguir perceber bem a realidade do concelho e tentar perceber as suas forças, os grandes desafios com que se debate para os próximos 10 anos.-----

Numa segunda etapa fez-se a construção da visão do futuro para o concelho através do aprofundamento de 6 grandes áreas temáticas, que permitiram construir uma visão estratégica para este horizonte de 2030, em torno de 5 grandes eixos. -----

Neste momento está-se na etapa final, de consulta pública, que de facto tem este carácter duplo, de, por um lado, querer envolver e consensualizar com os decisores políticos, mas, por outro também, à posteriori, participar, divulgar, envolver a população, que será, no fundo, para quem é dirigida toda esta visão de futuro.-----

Passando para as grandes linhas gerais do diagnóstico, pensa que os presentes têm acesso ao documento, que tem muito maior detalhe e poderão ver alguma questão com maior particularidade, deixando a própria, hoje, só as principais ideias. -----

Foi feito um diagnóstico prospetivo, é muito claro que Vila Franca de Xira é um



território de transições, que conjuga dinâmicas muito diferenciadas, quer socioeconómicas, quer sociais, quer todo um conjunto de dinâmicas, por vezes até assimétricas, que são bastante evidentes neste território. -----

Fez-se uma abordagem, diga-se, tripartida, muito direcionada ao que seria a articulação territorial, ou seja, Vila Franca de Xira no seu contexto regional e, por outro lado, da Área Metropolitana de Lisboa, mas também já em transição para o que seja a Lezíria, o que sejam outras regiões. Depois, uma abordagem ao que seria o contexto empresarial, numa perspetiva do que seria a evolução mais recente, a caracterização do perfil económico e empresarial, as suas forças, os seus desafios, o que se está a colocar a Vila Franca de Xira em termos de transição, de transformação económica. Por outro lado, a coesão urbana, que inclui, não só a questão do desenvolvimento urbano, mas também da sustentabilidade ambiental, que é hoje cada vez mais significativa, a articulação com a cultura, com o património e com o turismo. -----

Toda esta abordagem permitiu identificar um conjunto de desafios e oportunidades para o concelho, que depois permitem desenhar a estratégia e a visão para o que seja o futuro de Vila Franca de Xira. -----

Numa ótica mais de posicionamento de Vila Franca de Xira no contexto territorial, mais abrangente, mais macro, é um concelho que, embora na Área Metropolitana de Lisboa, é verdadeiramente um mix de transições e sofre de alguma forma as pressões daí derivadas. Por um lado, tem a relação de proximidade, fruto das suas boas acessibilidades e dos seus transportes com a Área Metropolitana de Lisboa, mas por outro também tem já, na sua faceta mais ligada ao mundo rural, a transição, quer para o Oeste, quer para a Lezíria do Tejo, com alguma representatividade populacional, dentro da região metropolitana, e com um modelo económico residencial que revela esta dinâmica de Lisboa/Vila Franca de Xira, que lhe traz depois desafios muito importantes, quer relacionados com a questão da mobilidade, quer com a própria economia, quer com o próprio sistema urbano e desenvolvimento territorial. -----

Quanto à articulação deste território, tem um valor que é, no fundo, atravessado pelo rio, Vila Franca de Xira é verdadeiramente o concelho que tem 2 margens de rio Tejo, mas também atravessado por um conjunto de vias de comunicação, que,



se por um lado trazem grandes benefícios, por outro trazem grandes desafios territoriais e de coesão urbana.-----

É um município que evidencia esta proximidade à capital do país, que nos últimos anos tem vindo a sofrer com esta influência cada vez maior da pressão imobiliária, pressão residencial, em que vem muita população procurar habitação em Vila Franca de Xira que antigamente estaria numa coroa mais interna da Área Metropolitana de Lisboa, e isso causa alguns desafios importantes também ao concelho.-----

Depois, é um concelho que claramente tem um crescimento com capacidade de renovação de gerações, com movimentos pendulares, mas que não é só emissor de população, é também recetor de população e é bastante interessante verificar isso.-----

Por outro lado, acaba por ter alguma dualidade, há uma grande concentração populacional numa faixa muito estreita, entre o rio e o que sejam as infraestruturas de transporte e viárias. Numa estreita faixa de aproximadamente 2km de largura tem-se quase mais de 50% da população do concelho, o que gera também lugares com uma grande dimensão populacional, que obviamente tem os seus desafios de gestão, de qualidade de vida, de assegurar o equilíbrio necessário a esta população.-----

Há depois uma rede de equipamentos bastante diversificada e extensa, que tem um novo desafio, que se coloca com a transferência das competências do Estado, portanto tem um desafio acrescido, no fundo ganhando novas competências.-----

Há a perceção de que há um nível de condições de vida ligeiramente inferior à Área Metropolitana de Lisboa, embora tenha vindo a melhorar, quer nos níveis médios mensais, quer em todos os rendimentos, mas não obstante continua a ser inferior à média da região, o que pode trazer alguma vulnerabilidade, sobretudo quando está a ser cada vez mais um espaço de atração para população que vem de fora, de outros concelhos.-----

Há alguns grupos sociais mais vulneráveis, ligados sobretudo ao envelhecimento, aos idosos que vivem sozinhos e às famílias monoparentais, e também uma população que tem vindo cada vez mais a tornar-se mais habilitada, embora ainda com níveis abaixo da média da região metropolitana.-----



É um território que representa alguns desafios de atratividade residencial, ligados, quer à habitação, nas questões da conservação, do conforto, da eficiência energética, mas também da estética, ligados à existência ainda de um conjunto de áreas urbanas de génese ilegal, que têm vindo a ser trabalhadas em proximidade com a câmara municipal, a tentar resolver essas situações, mas que ainda persistem, muitas delas, numa forma algo avulsa e pouco integrada no território. --- Depois, é também a questão da mobilidade. Sendo um espaço servido por boas acessibilidades é também um espaço cortado por muitas acessibilidades, algumas que ainda carecem de alguma colmatação, de alguma formação em rede, diga-se assim, e, por outro lado, que agregam, não só o tráfego quotidiano, mas também o tráfego gerado pela atividade económica do concelho, o que por vezes traz situações de conflito difíceis de gerir. -----

O desenvolvimento económico de Vila Franca de Xira foi marcado por significativos processos de reconversão da sua base económica. A história económica de Vila Franca de Xira foi marcada pela presença de grandes unidades industriais. De facto, Vila Franca de Xira continua a ter relevância a nível nacional na sua especialização económica. -----

O mercado de trabalho é caracterizado, no entanto, por algum desajuste entre oferta e procura. A falta de recursos humanos qualificados e especializados, e este efeito de polarização que Lisboa continua a exercer, dificulta muitas vezes a atração de talentos ou de recursos mais específicos e especializados. -----

A crescente importância dos serviços é notória, com uma expressão relevante ainda de emprego industrial e logístico. É claro o crescimento do setor terciário, a indústria continua a ter uma expressão na base local de emprego e a especialização logística continua a ser notória quando se olha à escala nacional para estes números. -----

Não obstante, todo este sistema tem fortes pressões tecnológicas e ecológicas, e cada vez mais são exigidas metas ambientais às indústrias, às atividades económicas, que provocam muitas vezes a transformação profunda dos seus negócios. -----

A baixa qualificação urbanística e de ordenamento das áreas de acolhimento empresarial é outro dos temas que gostaria de salientar. Se por um lado existe



pouco espaço disponível, por outro lado há um conjunto bastante significativo de espaços em desuso ou abandonados, que carecem de alguma intervenção ou de alguma fórmula de reativação.-----

Relativamente às questões de coesão urbana, tem-se um concelho, que foi falando já, com fortes pressões ambientais, mas que vai tendo um conjunto de iniciativas relevantes direcionadas para a sustentabilidade. Se por um lado é um território de articulação e transição, onde o Estuário do Tejo representa um ativo, um capital natural muito importante, muito central, por outro lado vai tendo um equilíbrio muito difícil a fazer entre o que é atividade económica, ocupação urbana e qualidade ambiental.-----

As características biofísicas e fisiográficas conjugam uma série de valores diferenciados, há uma área mais rural, uma área mais urbana, uma área híbrida, por outro lado tem-se o Estuário do Tejo, que é uma das 10 zonas húmidas de maior importância da Europa, um valor inegável, que tem um conjunto de vulnerabilidades, por exemplo a questão dos mouchões, pela dificuldade de estabilizar estes pequenos territórios, que não são tão pequenos assim. Essas áreas de maior vulnerabilidade ambiental exigem, de facto, um equilíbrio entre o que é a utilização dos recursos e a sua salvaguarda. -----

O município tem vindo a empreender um esforço muito significativo no que têm sido o aumento e a qualificação dos espaços verdes, dinamização de hortas urbanas, uma crescente preocupação e dinâmicas de educação ambiental, todas estas ações, onde se destaca, por exemplo, o grande espaço da frente ribeirinha, e são sinais importantes, já com resultados muitas vezes, de que o município está preocupado com a sustentabilidade e tenta fazer cada vez mais um percurso de melhoria do seu território neste tema. -----

O desafio das alterações climáticas transcende a todos, mas terá de se agir localmente e exige estratégias de escala municipal para as áreas mais vulneráveis, sendo que no território existe já um conjunto de infraestruturas de aproveitamento de energias renováveis, o que é um potencial muito importante.-----

Há todo um esforço de otimização da recolha e tratamento de resíduos e, de facto, a questão dos resíduos é um tema pertinente no concelho, pela dimensão, não só populacional, como das atividades económicas que acolhe, mas também pela



dificuldade que é gerir um concelho com alguma dimensão e com estas diferenças de território, áreas mais planas, áreas com uma orografia mais complexa, que têm também exigências de transporte dos resíduos bastante significativas.-----

Há um conjunto de novos desafios da economia circular, da mudança comportamental, da transição para a descarbonização, que se levanta ao concelho de Vila Franca de Xira. -----

Ainda, quanto à coesão urbana, valeria a pena salientar as questões, quer da vocação turística e cultural do território, quer também a presença dum conjunto significativo de tecido associativo muito denso e dinâmico, que tem um papel muito importante no concelho, quer mais na área da cultura e do património, quer também nas áreas mais desportivas, por exemplo. Não obstante a existência duma série de recursos, que se podem dizer com uma forte vocação turística e cultural, desde a tauromaquia, a parte do turismo equestre, o rio e a náutica, a gastronomia, todos estes elementos de biodiversidade e de desporto, todas as infraestruturas que existem, alguns percursos pedestres, muitos até ultrapassam a dimensão do concelho, está-se a falar também da rede das Linhas de Torres, do passeio ribeirinho, que intencionalmente irá ligar até Lisboa, é evidente a necessidade duma melhoria da capacidade de resposta à procura existente.-----

Por outro lado, a capacidade de alojamento e dormidas, a capacidade, no fundo, de reter turistas por algum tempo, ainda parece algo aquém dos restantes concelhos da Área Metropolitana de Lisboa. -----

A forte sazonalidade turística não é uma característica específica de Vila Franca de Xira, e o país é muito assolado por esta questão, mas é uma característica que Vila Franca de Xira tem capacidade para alargar, esta utilização turística ao longo do ano, pelos recursos que detém no território. -----

Quanto à questão cultural, há um conjunto de património cultural muito significativo, que tem sido também trabalhado, o património rural, mas também o património industrial, ligado ao que foi o passado de Vila Franca de Xira e, por outro lado, infraestruturas culturais com projeção até nacional, e está a falar sobretudo do museu. -----

Quanto aos eventos e festividades, não se pode deixar de pensar nas festividades mais famosas do concelho, que têm alguma projeção e podem constituir uma fonte



de coesão da própria sociedade, com estas fortes tradições culturais e dinâmicas de festividades locais.-----

Neste processo de entender o que é concelho, tentar traçar o que será o perfil do município, foi feito um processo muito rico de envolvimento e participação, de auscultação de várias entidades, de várias pessoas que vão pensando o território, de empresas que estão localizadas no território, fez-se algum trabalho de “brainstorm” e tentou-se, através de 3 “workshops” temáticos, juntar, sobre 3 grandes temas, estas pessoas, e perceber um bocadinho como é entendido o concelho de Vila Franca de Xira, o que é que sentem enquanto expectativas para o futuro, quais os principais temas que surgem quando se fala de Vila Franca de Xira. O primeiro “workshop” foi dedicado ao desenvolvimento económico e à competitividade empresarial, o segundo ao desenvolvimento mais verde e à conectividade e, por último, o terceiro ao desenvolvimento urbano sustentável e à coesão social. -----

Paralelamente foi feita uma ronda de entrevistas aos vários departamentos municipais, o que permitiu enriquecer muito o entendimento, não só de como é feito o trabalho do município, mas também das várias estratégias, quase parciais, que vão existindo para cada tema dentro do município. Houve um conjunto de reuniões, quer com os interlocutores municipais, quer, já mais próximas, com os representantes políticos, que permitiu elencar 6 grandes expectativas para o futuro e 8 principais temas de debate. -----

Nas expectativas de futuro foi muito falado o que seria a questão da imagem e da marca de Vila Franca de Xira, muita preocupação com o reequilíbrio das assimetrias do território. Esta ideia da resiliência empresarial e a diversificação económica é fundamental para que Vila Franca de Xira se desenvolva economicamente, a consolidação das relações funcionais, a atratividade multifacetada, portanto, o reconhecimento da diversidade de fatores de atração do concelho, e as questões da mobilidade e da conectividade, quer internas, quer também externas.-----

Os principais temas de debate estiveram relacionados com estas questões, e destacaria novamente o turismo em recursos endógenos, a regeneração urbana, a atratividade residencial, as relações funcionais e a sustentabilidade ambiental. -----



Fez-se uma tentativa dum pequeno apanhado, que será sempre redutor do que foram estes momentos de auscultação, porque eles foram realmente interessantes e enriquecedores, e tentou-se fazer um breve apanhado para cada um dos grupos de temas do que se destacou. -----

Em termos de atratividade residencial, ordenamento do território e regeneração urbana, foi muito falada a questão da diferenciação em termos de habitat e atratividade face a outros concelhos da Área Metropolitana de Lisboa. Há alguma perceção de que há uma necessidade de trabalhar também o que são os espaços públicos, o que é a coerência, a coesão, a estética dos lugares, todo um trabalho muito do reconhecimento que Vila Franca de Xira tem muitos equipamentos, é muito bem servida em termos de mobilidade mas, apesar de tudo, há ainda uma necessidade de renovação e de melhoria quase estética dos espaços. -----

A difícil e complexa gestão da heterogeneidade das assimetrias foi um tema muito falado e debatido, e a dificuldade ou o desafio de conter a expansão urbana nas áreas mais povoadas e, de alguma forma, de valorizar aquilo que são as áreas mais rurais e menos povoadas. -----

Este reequilíbrio, que é tão necessário, mas também esta conexão entre estas duas áreas do território, foram preocupações e alertas que foram sendo dados ao longo da auscultação.-----

A questão mais ligada à atividade empresarial teve temas ou preocupações muito ligadas à questão da diversificação, da inovação e da integração da tecnologia nas atividades económicas e o que isso implica em termos, quer de utilização dos espaços preexistentes, quer do próprio modelo de negócio existente e implementado, e também a necessidade ou a oportunidade de construir uma base formal de cooperação e de eficiência coletiva. Há muito esta ideia da partilha, quer de conhecimento, nos pequenos laboratórios que vão existindo, quer associado a indústrias, quer a empresas que se localizam no concelho, e a ideia de que pode haver uma mais-valia nessa cooperação, um ganho e uma diferenciação de Vila Franca de Xira, mobilizando essa cooperação, que tem todo o potencial para acontecer.-----

A dificuldade da captação e retenção de recursos, que embora tenha sido um tema muito falado neste fórum, é um tema que tem sido falado quase nacionalmente,



não é algo que é restrito a Vila Franca de Xira, não é uma preocupação apenas de Vila Franca de Xira, mas foi dado como importante e com particular relevância, no intuito até de conseguir atrair e reter estes talentos mais especializados que muitas vezes vêm trabalhar para Vila Franca de Xira, mas depois acabam por não ficar a residir no concelho, porque não encontram as condições ajustadas às suas expectativas.-----

Também o desafio do reaproveitamento e da qualificação das áreas empresariais abandonadas e sem utilização foi um tópico bastante transversal nesta auscultação, o que levantou várias questões. -----

Foi ainda falada a questão da potencialidade agrícola, da necessidade de dinamizar essa potencialidade e a necessidade de reconfigurar a logística existente em Vila Franca de Xira, reconhecendo sobretudo as novas tendências que se estão a apresentar nesta atividade logística. Fala-se muito duma nova logística, que não será a do passado, os empresários reconhecem isso e reconhecem que é preciso também dar algum sinal de que se quer abraçar esse caminho e se pode abraçar esse caminho. -----

As questões da mobilidade, também ligadas à atividade empresarial, foram sempre recorrentes, sobretudo ligadas à ferrovia, mas também uma ideia de que a questão da navegabilidade do Tejo não seria consensual para todas as empresas. -----

Na área do turismo e recursos do território, em sustentabilidade ambiental, foi falada muito a questão da reduzida atividade hoteleira, os recursos hoteleiros são escassos, a ausência da estruturação dum produto turístico completo, com força, com pujança, e a carência dos símbolos de modernidade. Mais uma vez esta questão das figuras da modernidade, a necessidade de renovação e de modernização do próprio território foi também apontada.-----

Há muita preocupação com o desafio da compatibilidade entre o que é o desenvolvimento do concelho em termos económicos e urbanos e o que é a garantia do compromisso ambiental, reconhecendo-se que é difícil, o território foi sendo ocupado, foi sendo construído, foi sendo utilizado, e hoje, olhando, há uma série de compromissos ambientais que é preciso respeitar e tem que se fazer algum trabalho nesse sentido. Está a falar da rede hidrográfica das linhas de água, dum conjunto de sistemas ecológicos que é necessário dalguma forma



salvaguardar ou mesmo recuperar. -----

Os desafios da economia circular, para responder às exigências internacionais de redução da pegada ecológica, de que falou há pouco, as questões que cada vez são mais exigíveis das metas ambientais, são cada vez mais exigentes, rigorosas, de maior dimensão, e há que tentar fazer um caminho cada vez mais consistente nesta direção.-----

A continuidade dos esforços de ordenamento do território tem sido uma mais-valia, tem sido reconhecida e foi reconhecida na auscultação como uma mais-valia, e fala-se sempre, é unânime falar da frente ribeirinha como exemplo prático dessas iniciativas e esforços, mas também é sugerida a valorização doutros recursos naturais, ou seja, há a perceção de que se pode valorizar outro tipo de recursos que não apenas o rio, também a cultura, também o património industrial, e será unânime que é fundamental dar continuidade às intervenções como a frente ribeirinha ao longo do concelho.-----

Em relação ao desenvolvimento sociocultural há o desafio da população mais envelhecida, alguns grupos mais vulneráveis, o acesso à habitação foi um tema também transversal, no sentido desta dificuldade de acesso ao mercado habitacional, à habitação condigna, havendo o reconhecimento que é necessário ajustar as respostas do território. -----

Depois o associativismo, com muito significado no concelho, mas que revela algumas dificuldades, quer na área mais do financiamento das associações, quer da sua colaboração, alguma dificuldade nessa colaboração entre associações, de se coordenarem, de não se atropelarem, diga-se assim, umas às outras, mas, de facto, com o reconhecimento que o tecido associativo tem uma importância muito especial, muito significativa, sobretudo na área desportiva.-----

A conectividade e mobilidade é um tema que foi transversal a todos, em todos os “workshops”, em todas as entrevistas este tema veio para cima da mesa, muito ligado à necessidade de otimização do sistema de transportes públicos e à ideia de que é necessário reduzir a utilização do transporte próprio. A questão da ferrovia, com a necessidade duma maior oferta de horários, de frequências, com algumas melhorias necessárias para fazer, e também a questão viária, rodoviária, quer no que seja de algumas intervenções que ainda estão em falta, como vias, nós,



reperfilamentos, mas também a questão do estacionamento nos polos urbanos, que representa algumas dificuldades, e também a conjugação entre o que é tráfego pesado e tráfego ligeiro, ligado às atividades económicas e às atividades quotidianas de quem reside no concelho. -----

Terminou, dizendo que falou numa forma muito geral, tem imensa pena porque estes momentos de auscultação foram muito ricos, mas pensa que ficam as principais ideias e no relatório também se tentou deixar as principais ideias desses momentos de auscultação, que foram muito participados, numa forma muito positiva, com vontade de ajudar Vila Franca de Xira a desenvolver-se e resolver o que sejam maiores desafios. Deixa estas ideias, estes temas, estas expectativas, que pensa que de alguma forma transmitem o que foram estes momentos de auscultação. -----

Interveio a Drª Vânia Rosa, referindo que a Drª Ana Proença tem toda a razão, é muito difícil de condensar, resumir a informação que se foi reunindo e a forma como depois se verteu na reflexão a propósito do concelho, nas várias linhas conclusivas que se foram estabelecendo e no racional que depois se aplicou para a construção da estratégia. -----

Nesta fase pensa que a maior parte dos presentes já a ouviram falar um pouco sobre este raciocínio que fizeram, com uma perspetiva de abordagem de leitura do concelho visto para fora. Já se fez uma leitura para dentro, mas é importante, quando se fala em estratégia, valorizar o quadro em que cada vez mais o mundo é globalizado, as economias locais praticamente já não existem, ao nível das bacias de emprego, ao nível dos fluxos de trabalho, de circulação de pessoas, de visita, das trocas comerciais, dos fornecimentos. As economias locais praticamente já não existem, as trocas são a escalas muito diferentes, são regionais, são nacionais, são internacionais, e por isso é preciso olhar para os territórios nesta perspetiva da teia de relações que são estabelecidas. -----

No caso de Vila Franca de Xira é inegável a relação de proximidade estabelecida, e a integração com a AML, com reflexos a vários níveis, a nível mais residencial, a nível da habitação, do habitat, da mobilidade, das infraestruturas, da interação que se estabelece entre os ritmos desta AML e os ritmos de Vila Franca de Xira, que já não são muito dependentes, mesmo a ligação pela frente ribeirinha. -----



Não se pode esquecer também a articulação e influência das outras regiões vizinhas, o Oeste, o Ribatejo, a Lezíria, o Ribatejo com alguma homogeneidade cultural, alguns traços de homogeneidade a este nível. -----

Também se destaca o potencial, que pensa que é mesmo estratégico, de desenvolvimento de projetos e de desenvolvimento destes territórios a partir da harmonia ambiental dos territórios que têm frente de Tejo. -----

São importantes as tendências estruturais que hoje em dia se vivem nas alterações dos modelos setoriais de criação de riqueza, criação de emprego, criação de valor, há práticas alimentares, preocupações com a saúde, os modos de vida, as produções biológicas, que são bastante evidentes e estão em crescimento, pensa que com perspetivas consolidadas, tudo o que são as práticas e os comportamentos sustentáveis, a tecnologia, a intensificação cada vez mais acelerada da digitalização, também muito em articulação com a reestruturação que está em curso em Portugal, dos canais logísticos, mais acelerada, menos acelerada, mas presente e com traços que têm uma dimensão que ultrapassa, que é claramente internacional, à qual não faz sentido ficar indiferente, porque os agentes económicos não vão ficando diferentes, porque os governos também não vão estando indiferentes, às vezes não reagem com a velocidade e rapidez que era preciso, é verdade, mas vão estando, naturalmente, atentos. -----

Sobre isto, este raciocínio, estas articulações, deixam transparecer desafios de governação que são muito importantes, e que se põem, quer à escala interna do concelho, quer à própria escala externa do concelho. -----

Prosseguiu, referindo uma nota sobre a articulação duma estratégia com fatores que saem um pouco de controlo, sendo que todos sabem que a melhor estratégia do mundo se baseia em pressupostos, em considerações sobre fatores sobre os quais não se tem propriamente influência. As políticas públicas das próximas décadas, nomeadamente o quadro 2030, ainda não estão definidas, não estão estabilizadas, há fatores, grandes projetos que também não estão estabilizados, e fala do novo aeroporto de Lisboa, das questões do transporte ferroviário, da questão hospitalar, o projeto da navegabilidade do rio Tejo até à Castanheira do Ribatejo, questões estruturantes com impacto que vão continuando em cima da mesa, que não têm propriamente desfecho completamente fechado, e que



naturalmente têm influência nos desígnios e na estratégia, e na forma de a concretizar, dos vários municípios sobre os quais fazem influência, e o mundo global que vai estando sujeito a cada vez mais rápidas e profundas transformações.-----

O referencial de visão que se fez para o concelho de Vila Franca de Xira baseou-se muito nesta leitura que se fez das conclusões, do diagnóstico, dos momentos de participação, desta leitura das potencialidades, dos desafios, das oportunidades que resultam do quadro de interação com a região envolvente. -----

Portanto, a valorização, a dada altura, sobressaiu num quadro ambicioso, que considera ambicioso, duma visão para o desenvolvimento de Vila Franca de Xira que transforme as suas transições, estas várias transições de que se foi falando, as que são internas, as da habitação, as da mobilidade, as do urbano, do rural, a articulação com outras regiões, numa leitura de diversidade harmoniosa. -----

Do diagnóstico retiram-se estes 4 argumentos, vantagens competitivas que se reconhecem a Vila Franca de Xira, o posicionamento, que é privilegiado, o rio e o Estuário, uma diversidade que é muito interessante e de relevar, uma relevância económica que é clara no contexto metropolitano. -----

Portanto, é verdade que há conflitos, sobreposições, se calhar pode ser percebido como um mix de vocações, preocupações ambientais, diversidade, que ainda pode ser percecionada como uma diversidade sem algum equilíbrio, e estarão aqui, naturalmente, objetivos a fixar, densidade de agentes, de atores, um quadro associativo rico, dinâmico, e estas articulações regionais, supramunicipais, que fazem todo o sentido. Assim, quando se agarra neste conjunto de argumentos, quando se leem na perspetiva de futuro, focaliza-se um pouco no quadro de possibilidades de mudança que se colocam no concelho. -----

A leitura que faz de conflitos e sobreposições fará todo o sentido que seja uma leitura de conciliar, tornar coeso, e o mix de vocações recomenda que sejam priorizadas, no sentido de poderem ser capitalizadas.-----

As preocupações ambientais, se calhar, podem, com vantagem, ser pensadas como capacidade de afirmação de inovação pela sustentabilidade. -----

Sobre a diversidade sem equilíbrio, se calhar o que diz é que se tem um grande potencial de assumir emblemas e trabalhar uma imagem identitária forte. Se



calhar a densidade de agentes e atores sugere que Vila Franca de Xira tem capacidade, potencial, e tem talvez que pensar em assumir com veemência o seu papel como mediador, e assumir uma gestão que é bastante interativa, com vários agentes, com vários atores, com vários territórios, em função dos objetivos de desenvolvimento coerente, harmonioso e ambicioso, a que o concelho pode ambicionar. -----

Os pilares de coerência, pilares de renovação, pilares de resiliência, são elementos que, consoante os eixos, faz sentido que se vá trabalhando, para chegar a um quadro em que esta foi a visão que se estabilizou para Vila Franca de Xira. É uma visão talvez longa, não é um slogan, mas pensa que às vezes é preciso ter as ideias bem articuladas, com clareza, porque é esse o papel do planeamento estratégico. O planeamento estratégico não é um IJT - Instrumento de Gestão Territorial, não tem caráter normativo, o PDM impõe regras, um plano estratégico não tanto. -----

A mais-valia dum plano estratégico é pôr as pessoas em sintonia, a olhar para um referencial com os mesmos pontos de vista, e naturalmente que depois cada um dos vários atores assumirá um determinado ponto de vista, que é mais próximo da sua missão, dos seus objetivos, mas consegue ter a visão do todo: -----

De Vila Franca de Xira como um território que dispõe duma posição de charneira entre regiões, que pode ser intermediária dum mundo rural e dum espaço metropolitano, sem ter que se decidir se é rural ou é urbano, assumir exatamente esta diversidade, beneficiando duma tríade económica, que resulta de ciclos que vieram do passado e de ciclos que se sucederam, e hoje em dia faz sentido considerar esta tríade em termos de vocação logística, industrial e de serviços empresariais, uma base de serviços que está a afirmar-se no concelho, uma base industrial que tem menos peso, se calhar do que aquele que pode voltar a recuperar, dalguma forma; -----

Preocupações com a distribuição e a logística, em que faz sentido pensar em alguma coerência entre o que é a história, que o município tem, e a memória que tem destas atividades, a evolução que têm tido e que retratam até algum cenário de espaços devolutos na frente ribeirinha, mas pensá-las no quadro de articulação com as tendências internacionais em curso, em que há verdadeiras



transformações, inflexões praticamente, no que é a dinâmica destas atividades, no sentido de muito melhor incorporação tecnológica; -----
Depois, a visão como um território mais resiliente e sustentável, baseado na inovação e qualificação dos seus recursos, que ofereça um quadro de vida completo e enriquecedor dos seus residentes, onde as relações humanas se estreitam por via da cultura e da tradição renovada, e do usufruto e valorização do contacto com a natureza, em geral, e com o rio muito em particular. Parece muito importante que o rio assuma em Vila Franca de Xira um papel relevante na sua visão. -----

Chega-se, pois, a um quadro de visão para o concelho de Vila Franca de Xira que está formatado em torno destes 5 eixos:-----

Um primeiro eixo dedicado à qualificação do modelo do habitat e de oferta em termos de qualidade de vida, e está a falar de reequilibrar, dar coesão, dar coerência a um território que é diversificado, naturalmente assegurando uma oferta que seja completa, seja articulada ao nível de serviços de proximidade, com modelos de habitação, de ambientes urbanos que sejam aprazíveis em articulação com os espaços de lazer, de recreio e acesso à cultura, enfim, a ligação de habitação/habitat. Em curso, além deste plano estratégico, sabe-se que o município está a fazer e a equipa está a trabalhar nisso, a estratégia local de habitação, há preocupações temáticas, naturalmente mais específicas, que estão a ser trabalhadas. Portanto, está em curso;-----

Um segundo eixo dedicado ao reposicionamento da base económica, com particular relevância para setores que considera que podem ser de afirmação do concelho, industrial, distribuição logística, serviços, também “clusters” setoriais estratégicos, que são emergentes, como na área aeroespacial, as tecnologias, o digital, e tudo isto articulado com um quadro de parcerias empresariais, para a inovação, para a formação, a que faz sentido dar importância, dar relevância, ajudar a mobilizar, a desenvolver, a dinamizar mesmo, essa é a palavra destas parcerias. No fundo, em torno do desenvolvimento dum ecossistema que seja afirmativo do ponto de vista de realização de negócios, e também que consiga ajudar a fazer a reconversão, a qualificação de áreas empresariais que estão relativamente devolutas;-----



Depois, sobre o terceiro eixo, a equipa pensou que havia alguma força que era preciso atribuir às questões da sustentabilidade, uma afirmação na vanguarda da mudança dum paradigma sustentável, um paradigma que se vai vivendo, que vai acompanhando no dia a dia a uma velocidade que às vezes se tem dificuldade em acompanhar. Portanto, há aqui uma afirmação que pode e deve ser vigorosa, neste termo, com o objetivo de transformar Vila Franca de Xira num concelho que possa ser referência no tema da sustentabilidade, da descarbonização, do carácter inovador, fazendo todo o sentido apanhar este comboio, esta rapidez, e o rio é o principal argumento de mudança. O rio pode e deve ser visto como um emblema deste quadro de transformação;-----

Depois, um eixo que fez sentido autonomizar, podia ter sido abordado duma forma transversal, mas fez sentido autonomizar, em torno de alguma focalização da imagem identitária de Vila Franca de Xira. Vila Franca de Xira tem argumentos fortes de leitura do território, que são percecionados de fora, mas há um trabalho importante a fazer em torno dessa imagem, de ser percecionada, não tanto como uma imagem resultante, mas muito mais pensada, estruturada, e ser uma mensagem, Vila Franca de Xira conseguir passar uma imagem que é a que quer passar, e não tanto a resultante de factos ou eventos que vão ganhando protagonismo, sem ser num quadro de coerência;-----

Depois, um quinto eixo, e este, sim, talvez aos municípios, aos seus executivos, presidente de câmara em particular, naturalmente, está cada vez mais subentendido nas suas competências, um quadro de atuação ao nível da governação, a vários níveis, a várias escalas do território, de interlocução com atores, de articulação a nível do movimento associativo, de intermediação ao nível de esforços de concertação de iniciativas, por exemplo a nível empresarial, um papel importante ao nível do modelo de governação.-----

O trabalho que foi feito é extenso, a própria tem muita dificuldade, pois podia-se fazer esta apresentação ao longo dalgumas horas, os presentes têm noção disso, mas não se queria alongar demasiado, pensa que têm o documento, que é um bom guia do raciocínio, do racional que está por detrás da estratégia apresentada.-----

Para cada um destes eixos há uma pequena visão, e ao longo do documento é apresentado o tipo de articulação de ideias, partindo da leitura que a equipa fez do



diagnóstico, interpretando o que são as dimensões decisivas, e depois definindo vetores de atuação estratégica que mobilizam estas dimensões decisivas num quadro de visão estabelecida para este eixo.-----

Há um referencial metodológico e a sua concretização ao longo de cada um dos eixos, e salienta, no segundo, o quadro de articulação e a leitura da intermediação supramunicipal ambicionada para Vila Franca de Xira. Ao nível do terceiro eixo, são as questões da sustentabilidade, e o mesmo referencial metodológico com a sua aplicação para o quarto e quinto eixo.-----

Prosseguiu, com a leitura de cada um destes eixos, focalizados em objetivos, fazendo um esforço de ser sintética e ser conjunta:-----

O primeiro eixo é qualificar o território, cuidar da estética, conciliar e equilibrar os usos que existem nos vários espaços adjacentes, repensar o sistema urbano, fortalecer relações humanas;-----

Ao nível do segundo eixo está a falar de assumir e afirmar Vila Franca de Xira como um “hub” empresarial no contexto regional, um espaço de intervenção económica, focalizando os vetores de desenvolvimento económico, investindo na atração de recursos humanos especializados, desenvolvendo soluções para os espaços de acolhimento de atividades económicas;-----

Depois, a nível do terceiro eixo, são as questões da sustentabilidade e da afirmação em torno da descarbonização, que é um tema que vai entrando pelo dia a dia adentro, aprofundar adaptação às alterações climáticas, potencializar recursos ambientais, paisagísticos e promover a economia circular;-----

O quarto eixo, em torno da imagem identitária de Vila Franca de Xira, é promover a marca de Vila Franca de Xira desta forma dirigida, orientada, fazendo o bom uso das tradições de Vila Franca de Xira, da sua visibilidade, num quadro em que a renovação tem espaço de perpetuação, de continuação modernizada dessas próprias tradições, pela valorização do património cultural;-----

Naturalmente, numa base transversal, o quinto eixo é assumir a governação como elemento que estará ao serviço da capacidade de implementação destes vários eixos. Está a falar de reforçar a articulação com territórios vizinhos, dinamização interna num modelo de cooperação mais intenso, e existem bons exemplos, há trabalho que se pode continuar a fazer, e muito trabalho de suporte que pode ser



pensado.-----

Não se vai alongar em cada um destes eixos, pensa que ao longo do documento os presentes terão material suficiente para perceber o racional e o potencial do desenvolvimento de Vila Franca de Xira. -----

Na sua apresentação há um quadro em que não se vai alongar, um esboço de iniciativas que podem ser consideradas estruturantes para operacionalização da estratégia, e ao longo da implementação da estratégia fará sentido que venham a ganhar corpo, daí a traduzirem-se em projetos mais concretos.-----

A mensagem geral que tinha para passar é a da confiança da equipa que é uma visão a que Vila Franca de Xira pode ambicionar. O momento atual é difícil, conjunturalmente difícil, espera que a economia no país tenha capacidade de o ultrapassar o mais rapidamente possível, para se começar a trilhar o caminho para a concretização deste tipo de estratégias e de afirmação destes vetores de crescimento e desenvolvimento. -----

Do lado da sua equipa parece um trabalho bem sustentado, o racional que se faz de leitura do concelho, entre diagnóstico, auscultação e justificação da fixação destas prioridades, faz todo o sentido do ponto de vista técnico. Haverá sempre questões políticas e considerações a fazer, se cada um de nós fosse definir uma estratégia para Vila Franca de Xira ter-se-iam “n” estratégias diferentes, tem de se ter noção disso. -----

A mais-valia destes processos e de conseguir explanar este tipo de leitura e de fixação de objetivos é exatamente a da partilha e, concordando cada um de nós mais um pouco com uma parte desta estratégia, outro com outra parte desta estratégia, reconhecer a sua coerência e o racional da sua articulação conjunta.-----

Do lado da equipa que fez este trabalho estão aqui também hoje, quer a Cristina Silva, quer a Margarida Vaz, que participaram ativamente neste trabalho, estão todas satisfeitas com o resultado e ficam neste momento totalmente disponíveis para as reflexões, as considerações e as questões que se queiram colocar. -----

Do ponto de vista da equipa o trabalho está maduro para ser colocado em consulta pública. -----

Terminou, agradecendo. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, agradecendo e mencionando que efetivamente



foi um trabalho exaustivo, que muitos dos que estão presentes tiveram oportunidade de ir acompanhando. -----

O diagnóstico é importante, para saber quais são as fragilidades, também saber quais são as potencialidades, ter uma visão estratégica para os próximos 10 anos, e sobretudo ser um guia, assim se pode chamar, para a revisão do PDM. -----

É evidente que se está numa fase que é perceber para onde é que a economia vai, de qualquer modo crê, e gostava que a equipa se pudesse debruçar, na medida em que tem estudado certamente este fenómeno pelo país fora, e também tem avaliado questões em termos internacionais, sobre como é que se pode trabalhar. Até março tinha-se este trabalho concluído, e efetivamente era um trabalho que ia e vai ajudar, apesar de tudo, na reflexão que se tinha de fazer e saber, em termos de PDM, relativamente à questão dos 5 eixos estratégicos que foram referidos, como é que se deveria adaptar às necessidades futuras. -----

Tem para si, e é uma reflexão que deixa a toda a câmara municipal, e também gostava, se assim entendesse, que a Drª Vânia Rosa dissesse o que pensa sobre isto, que independentemente da pandemia há vida para além disto, e a câmara municipal tem que se agarrar ao documento que tem, a esta estratégia e dimensão que foi analisada relativamente ao concelho de Vila Franca de Xira, e eventualmente, à medida daquilo que vão sendo as alterações em termos governamentais, se calhar também tem que se ir ajustando esta visão estratégia à realidade que vai acontecer. -----

Para tema de conversa, para já, aquilo que pensa é que se deve pensar que não há pandemia, e depois trabalhar, tendo de se trabalhar de acordo com aquilo que foi apresentado. Obviamente que cada um pode ter, e já foi dito, uma visão distinta ali e acolá, é natural que assim seja, há projetos políticos diferenciados, é natural que num ou outro aspeto haja alguma diferença, mas o que se pretende com este trabalho é que seja o mais consensual possível, que não seja propriamente uma visão doutrinária, uma visão política muito agarrada a um projeto político, mas sim uma visão, e por isso é que foi feito, que tenha a intenção da melhoria das condições de vida da população e a afirmação e a promoção do concelho. -----

Fica uma pergunta para a Drª Vânia Rosa, e também para todos, que se calhar o melhor é olhar para este trabalho, segui-lo e depois logo se vê, porque não se



consegue, de facto, neste momento, saber o que é que vai acontecer. Cada dia é um dia diferente, cada dia há novidades, algumas não muito agradáveis, mas aquilo que pensa é que neste momento se deve fechar este processo, com a discussão pública que se vai seguir, e se eventualmente, no decorrer desta situação de pandemia, houver necessidade, houver grandes alterações, em termos económicos, no país, que venham a afetar o concelho e a Área Metropolitana de Lisboa, logicamente que se têm que fazer algumas correções.-----

Assim, antes de passar a palavra a todos os que queiram agora intervir, colocava esta questão à Drª Vânia Rosa, para saber se isto é cauteloso, se não é, se é o mais adequado, gostava que o ajudasse nesta reflexão.-----

Interveio a Drª Vânia Rosa, referindo que pensa que as dúvidas são muito sensatas, quem não tem dúvidas não é assim tão sensato, e no quadro em que se está naturalmente que mais sensato ainda é ter dúvidas.-----

Sobre o racional que durante estes meses foi fazendo, não só com Vila Franca de Xira, mas com outros municípios, foi percebendo que havia uma série de dúvidas em comum. Quem está a trabalhar na definição de estratégias, objetivos de médio e longo prazo, pergunta-se, questiona-se, se o que tem estado a trabalhar continua válido, se as leituras que tem feito continuam válidas após a pandemia. Depois, há uma outra dúvida e incerteza que também é comum, que é, no curto prazo, o que é que se faz. Como é que se ajuda, fica-se quieto simplesmente?-----

À medida que foi percebendo que havia estes 2 blocos comuns foi conversando com pessoas, e foi amadurecendo uma convicção que mantém em absoluto, neste momento, que é a de que o planeamento estratégico de médio e longo prazo continua válido, porque ele é exatamente pensado não para amanhã. Há que reparar que ao longo deste trabalho, e quando se concluíram os eixos estratégicos naquelas iniciativas, não está ali a identificação de projetos a um nível muito fino, o que está ali são linhas condutoras, linhas mestras, o mais que se concretize está ao nível de iniciativas que têm folga, margem de manobra, e tem que ser assim, senão não se estava a falar de planeamento estratégico, estava-se a falar de orçamento municipal, que é anual, e pode ser feito a 2 anos.-----

O tipo de informação que se usa em planeamento estratégico é estrutural, vão-se analisar grandes tendências, não se vai ver a conjuntura dos municípios. Vai-se

3

perceber qual tem sido o quadro evolutivo, tentar posicionar o município nesta ambição de desenvolvimento futuro. Portanto, em termos de médio e longo prazo, considera que o exercício está robusto, como estava em fevereiro, antes da pandemia nos ter assolado. -----

Do ponto de vista da mensagem a passar, tem de se ter naturalmente uma ligação com o momento atual em que se está, e esta ligação é o que é que se faz neste momento. Com vários municípios percebeu que havia vontade de ajudar, e incerteza sobre qual é a melhor forma de ajudar. Vários municípios estão a tentar montar formas de resposta de curto prazo, com os agentes económicos, que permitam, por um lado, perceber a dimensão da crise neste momento, nos respetivos concelhos. -----

A informação que se vai tendo, a nível nacional, do próprio INE - Instituto Nacional de Estatística, dos inquéritos que têm sido feitos do INE com o Banco de Portugal, é interessante, de conjuntura, e dá a dimensão da crise, mas depois não se consegue descer ao nível dos respetivos concelhos. -----

Há aqui dois campeonatos que faz sentido que se considerem: Há o campeonato de médio e longo prazo, em que a equipa considera que este exercício continua perfeitamente válido, ajustado à realidade, e à medida que se forem conseguindo ultrapassar os efeitos da crise da Covid-19 vai-se retomar esta leitura, as coisas vão estabilizar e vai ser possível continuá-lo; Há naturalmente um esforço de atuação de curto prazo, que não pode, nem deve ser descurado, deve ser percecionado, em jeito de complementaridade. Vila Franca de Xira lançou um programa específico para resposta à pressão que a Covid-19 estava a introduzir no concelho, tem uma determinada tónica, beneficia da leitura da perceção dos impactos nesse momento, e naturalmente que caberá também ao município perceber se pode fazer sentido desenvolver um programa específico de trabalho, com os agentes económicos, com os agentes sociais, de construção dum programa de mais curto prazo. -----

É este o raciocínio que lhe parece fazer sentido, uma estratégia de médio e longo prazo, perfeitamente válida e que deve ser partilhada nesta perspetiva, não é uma estratégia que se vai concretizar amanhã, nem no próximo ano, não é de curto prazo, é um referencial, uma imagem de conjunto, uma harmonia de leituras do



que pode ser o caminho do desenvolvimento do concelho. -----

As questões de curto prazo têm de ser tratadas, abordadas, com instrumentos adequados, com instrumentos de curto prazo, pelo que não se substitua uma coisa por outra, porque o desajuste de meios para os resultados não fará sentido. -----

Desta forma, questões de médio e longo prazo, com o instrumento que se tem pensado com esse objetivo, e questões de curto prazo com objetivos, com instrumentos ajustados a esse caráter de curto prazo. -----

Interveio de novo o Sr. Presidente, perguntando quem quer tomar a palavra, dizendo ter inscrições da Srª Vereadora Regina Janeiro, do Sr. Vereador Carlos Patrão e do Sr. Vereador Nuno Libório, dando a palavra à Srª Vereadora. -----

Tomou a palavra a Srª Vereadora Regina Janeiro, dando os bons dias a todos, Sr. Presidente, Srªs e Srs. Vereadores, trabalhadores do município que permitem que a reunião hoje se realize, que tratam do som, mas também hoje está presente o Urbª Ricardo Ramalho, que é o responsável do documento, e cumprimenta-o, até porque já não o via há 3 meses, bem como a equipa que está a apresentar o estudo, esperando que estejam todos bem de saúde, tal como os seus familiares, que crê que é neste momento uma das grandes preocupações de todos. -----

Queria ainda agradecer o trabalho feito, quer no documento que foi enviado que, como é tradicional na CDU, os seus membros leram com muita atenção, com muito sentido crítico, e aprofundaram a discussão, que é um trabalho inerente a ser eleito da CDU. Não leem na diagonal, documentos tão importantes como este exigem muito trabalho individual e coletivo, de todos, o que naturalmente vai acontecer na intervenção que vão fazer. Quem vai fazer a intervenção de fundo sobre a apreciação ao documento é o Sr. Vereador Nuno Libório, estando a própria apenas a fazer uma introdução. -----

Crê que esta discussão fica claramente limitada, não há nada como a democracia, ao vivo, a cores e em contacto, e não há oportunidade da discussão coletiva como seria desejável para um documento tão importante, pelo que, fruto da Covid-19 está-se ainda nesta fase. Lembra que a partir do dia 30 de junho as coisas alteram-se, espera que se volte à normalidade, porque, do ponto de vista demográfico, o mundo não muda, mas a democracia também não, e é urgente que se volte à democracia, como se defende, como se quer. -----



Hoje o mundo, o país, o concelho, a área metropolitana, é muito diferente daquela que era no dia 18 de março, mas vai ser muito mais diferente daqui por 2 ou 3 meses, e naturalmente que não é de braços cruzados que se altera, pelo contrário, tem que ser com atitude proativa e foi sempre o que os membros da CDU defenderam durante estes 3 meses, a necessidade da proatividade e da retoma. Contudo, o mundo não é o mesmo. -----

Ficou apenas com uma dúvida, antes de passar a palavra ao Sr. Vereador Nuno Libório, quer da intervenção do Sr. Presidente, quer depois, da intervenção da Drª Vânia Rosa. A convocatória dizia que este documento era para conhecimento, pelo que, se é para conhecimento, há duas dúvidas que lhes assistem: A intervenção que vão fazer ainda vai permitir enriquecer o documento ou não vai permitir enriquecer o documento e vão estar apenas aqui a dar uma opinião que já não vale grande coisa? Pode um documento ir para discussão pública, já agora, e não é inquérito público, é discussão pública, sem que seja aprovado em reunião de câmara? Precisavam de ver esclarecidas estas duas dúvidas, antes de passar a palavra, ou antes do vereador da CDU, que vai falar sobre o tema, intervir, quem passa a palavra é o Sr. Presidente, que é quem dirige os trabalhos. -----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que, como todos se recordarão, ou talvez não saibam, isto esteve marcado para discussão pública no dia 23 de março, para a SFRA – Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense, e estava-se a preparar uma ampla divulgação para todos poderem participar, aqueles que quisessem, publicamente. -----

Este é um documento que é obrigatório, mas o executivo fez o circuito que lhe pareceu mais adequado. Chamou todas as forças políticas para prestarem contributos e está-se aqui novamente para analisar o trabalho feito. Não há a exigência da aprovação, inclusivamente também não há exigência de haver discussão pública à volta desta matéria, entendeu-se, no entanto, que, face à importância, dever-se-ia fazer. -----

As intervenções dos Srs. Vereadores podem ser introduzidas naquilo que ainda é um período que vai acontecer até setembro, de discussão pública? Com certeza que sim. Tem de ser aprovado? Não lhe parece que tenha de ser aprovado, na medida em que vai para discussão pública, e eventualmente poder-se-á depois, em



termos finais, fazer uma avaliação final sobre o processo e, se assim o próprio entender, fazer a aprovação do documento, mas não é isso que tem acontecido em situações semelhantes. Agora, não tem dúvida nenhuma que em termos de possibilidade democrática de avaliação daquilo que se tem vindo a fazer, não se recorda, nem no tempo da CDU, nem no tempo do Partido Socialista, duma discussão tão alargada a tantos agentes económicos, a tantas forças políticas, a tantos agentes associativos, não se recorda de uma situação destas, e é assim que tem de ser, no ponto de vista do executivo.-----

Os contributos dos Srs. Vereadores serão tidos em consideração, obviamente para análise, e tudo o que ficar registado em ata o executivo vai analisar e será também um contributo que se poderá juntar à discussão pública, que ainda não se iniciou, mas terá em consideração aquilo que ficar referido na ata.-----

Interveio a Srª Vereadora Regina Janeiro, dizendo que não é por qualquer razão que os membros da CDU colocam esta questão. Colocam esta questão porque já colocaram opiniões em documentos antes de irem para discussão pública e o Sr. Presidente lembrar-se-á que ficaram em ata e não foram tidas em conta no documento. Já se fez isto na câmara municipal, e naturalmente que se levantam dúvidas sobre qual é a importância efetivamente da sua participação, da sua leitura crítica, das suas sugestões, por um lado. -----

Depois, a memória, cada um tem a que quer, porque o Sr. Presidente tem mais anos do que a própria, não se nota muito porque tem muito bom aspeto, mas tem um bocadinho mais anos do que a própria e deve-se lembrar que o primeiro PDM de Vila Franca de Xira até com as associações de estudantes foi discutido. O Sr. Presidente lembra-se ou não? Já se lembrou?-----

Respondeu o Sr. Presidente que o que se lembra é que efetivamente foi um dos primeiros planos diretores municipais a ser feito, e o que é curioso é que naquele momento em que estavam a acontecer os primeiros fundos comunitários tinha que haver planos diretores municipais à pressão, e eles eram iguais uns aos outros. Inclusivamente há um PDM que apareceu num determinado concelho ...-----

Interrompeu a Srª Vereadora Regina Janeiro, pedindo ao Sr. Presidente para se localizar entre quando é que Portugal entrou para a União Europeia e quando foi o PDM de Vila Franca de Xira. Pede desculpa, mas a memória está mesmo

3

complicada.-----
Disse o Sr. Presidente que foram exigências na altura de haver planos diretores municipais.-----

Referiu a Srª Vereadora Regina Janeiro que ainda não se estava na União Europeia. Prosseguiu o Sr. Presidente, dizendo que houve necessidade legislativa, na altura, de exigência de se terem planos diretores municipais, e aquilo foi muito rápido. ----
Havia na altura um PDM que inclusivamente fazia referências ao PDM de Vila Franca de Xira, que foi o primeiro, ou, se não foi o primeiro, foi dos primeiros, e isto é para dizer que na altura, efetivamente, houve a discussão que houve, agora, relativamente a uma visão estratégica para o concelho, não se recorda. Está-se a falar de uma questão, que é o PDM, outra coisa é a base estratégica que se pretende para a revisão do PDM.-----

A CDU sempre reclamou que não tinha havido, no que diz respeito à primeira revisão do PDM, a oportunidade de ter participado, etc. Ora, neste processo o executivo tem tido o cuidado de que todas as forças políticas possam ter em consideração aquilo que pensam sobre a visão estratégica do concelho.-----

Sobre a questão dos fundos comunitários, há um equívoco da sua parte, lamenta, pede desculpa, mas houve, num determinado contexto, uma exigência imediata e rápida dos concelhos terem um PDM, porque não havia planos diretores municipais na altura, só a partir de 1993 é que começou a haver PDM.-----

Tomou de novo a palavra a Srª Vereadora Regina Janeiro, mencionando que, reposta a verdade, ou meia verdade histórica, não queria falar disto, foi por se estar a dizer que nunca houve um processo tão participativo, é só por causa disso que está a falar.-----

Disse o Sr. Presidente que estava a falar duma visão estratégica.-----

A Srª Vereadora Regina Janeiro prosseguiu, pedindo desculpa ao Sr. Presidente e questionando o que é um PDM que não seja uma visão estratégica, pede muita desculpa. Já disse isto uma vez ao Sr. Presidente, e pede desculpa, porque pensa que não é este o registo da conversa, mas a CDU, quando construiu o seu compromisso eleitoral, fez e definiu uma visão estratégica. O executivo municipal achou que não conseguia fazer sozinho, que tinha de contratar uma empresa, tudo bem, mas esta visão estratégica é exatamente para a ajudar a fazer o PDM, não há



problema nenhum nisso. -----

Saiu-se do 25 de abril de 1974 com o concelho nas condições que crê que todos se lembram, todos têm idade, com exceção da Srª Vereadora Cláudia Martins, que não era nascida, de como era o concelho, este concelho e o resto do país, houve obrigatoriamente necessidade de haver ordenamento do território e saiu legislação que obrigou a que houvesse PDM, e bem. -----

O que é verdade é que no concelho de Vila Franca de Xira, tendo em conta o amplo processo de discussão, onde a própria era miúda e participou como membro duma associação de estudantes, não lhe digam que nunca houve participação, porque não é verdade. -----

Não é esse o motivo da discussão e do encontro, volta a dizer que era para tomar conhecimento, e por isso levantaram-se as suas dúvidas, que o Sr. Presidente já respondeu.-----

A intervenção de fundo dos membros da CDU foi muito discutida e muito refletida. Naturalmente que hoje lhes foi apresentada uma síntese, mas os próprios aprofundaram muito mais, como era sua obrigação, como é obrigação de qualquer eleito, já agora, de ler documentos tão importantes como este. Fizeram esse aprofundamento de discussão individual e coletiva e da parte dos mesmos quem vai intervir sobre o documento será o Sr. Vereador Nuno Libório. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, agradecendo à Srª Vereadora e dizendo que aquilo que fica é a garantia de que todos serão envolvidos neste processo. Sobre aquilo que já aconteceu não restam dúvidas para isso mesmo. Se chegados ao fim estiverem todos de acordo, tem dúvidas, mas se chegarem a grandes pontos de algum consenso já não é mau.-----

O Sr. Vereador Carlos Patrão tinha pedido a palavra, e depois passa a palavra ao Sr. Vereador Nuno Libório, pelo que pede ao Sr. Vereador Carlos Patrão que faça o favor de intervir. -----

Interveio o Sr. Vereador Carlos Patrão, dando os bons dias a todos, fazendo especial menção a quem apresentou o plano estratégico, e referindo querer começar por dizer que esteve a ler este plano, esta versão que lhe foi enviada. Considera que é um documento competente, mas partilha da visão que o atual executivo da câmara municipal tem para o concelho, portanto não o considera



propriamente um plano estratégico independente, apesar de pensar que é competente.-----

Não estaria tão certo de que este plano estratégico se adequa no médio e no longo prazo em função da questão da pandemia e das interrogações que ela traz sobre o futuro. Julga que vai haver mudanças importantes no rumo das sociedades, dos países e da geopolítica no futuro por causa desta pandemia. Seguramente que a União Europeia não estaria a preparar quantidades incríveis de dinheiro para injetar na economia se a situação não fosse de facto grave, e pensa que isto deve querer dizer qualquer coisa. -----

Quando vê que o plano é feito sobre uma espécie de sinergia entre os setores da logística, da indústria e dos serviços, considera que a pandemia coloca interrogações e desafios que podem pôr em causa esta sinergia entre estes 3 setores, porque se a União Europeia vai disponibilizar estas quantidades de dinheiro para resolver algum problema é porque vai acontecer qualquer coisa em termos de globalização. -----

Se calhar já não se precisa das infraestruturas logísticas que se pensava que eram necessárias, porque se calhar vai-se ter que produzir localmente, em vez de estar a importar artefactos e alimentos de outros continentes, e seguramente que quando se quer fazer uma aposta na logística essa questão é relevante. Aliás, trabalha profissionalmente muito na área, em termos de desenvolvimento de software para grandes empresas, algumas nacionais e outras internacionais, ligadas ao setor, e o que pode dizer sobre isso é que todos os projetos novos estão suspensos na área, e isto também deve querer dizer qualquer coisa. Se o próprio setor não está muito confiante sobre o que é que se vai passar no futuro sobre estas questões, se calhar esta visão que aqui foi exposta para o concelho devia ser mais cautelosa. Dizer-se que isto em termos de médio prazo e longo prazo não vai ter grandes alterações, não está muito certo de que vá ser assim.-----

Continuou, fazendo algumas considerações sobre o documento que foi apresentado, referindo que foi estruturado em termos de 5 eixos, e no primeiro fala-se da qualificação do modelo do habitat e ofertas de qualidade de vida, que visa reequilibrar, dar coesão e coerência ao território diversificado que compõe Vila Franca de Xira, assegurando uma oferta completa e articulada de serviços de



proximidade. Isto é o que está, diga-se, em termos de resumo, patente no tal eixo 1 – Qualificação do modelo do habitat e oferta de qualidade de vida. -----

O que pode dizer sobre isto é que não sabe como é que se resolve um problema que se tem no concelho, e estando de acordo com esta visão que é exposta, vê com muita dificuldade como é que pode ser implementada no concelho. Estando de acordo com os pressupostos do eixo 1, a coesão, a coerência territorial e uma oferta articulada de serviços de proximidade, aí é que gostava de saber como é que isto é possível, porque tem-se um concelho onde existem 40 grandes retalhistas a operar, e não está a levar em conta que nos concelhos à volta existem seguramente outras largas dezenas. Sabe-se que estes grandes retalhistas, nos quais se incluem hipermercados, supermercados, cadeias de retalho, algumas internacionais, que estão implementadas nas periferias das cidades, implicam deslocações em automóveis e é tudo menos serviços de proximidade. -----

Não vê, até por causa destas opções que têm a ver com a logística, que este seja um caminho do qual as políticas do município queiram abdicar, antes pelo contrário, nos últimos anos o que se tem visto é que o número destas grandes superfícies no concelho tem vindo a aumentar. Não sabe. O documento aponta para que o número deste tipo de comércio a retalho venha a diminuir no concelho, é isso? Ou vão-se ter serviços de proximidade e ao mesmo tempo este tipo de oferta vai continuar a aumentar no concelho? Parece-lhe que são duas visões um bocado incompatíveis. -----

No eixo 2, que é o reposicionamento da base económica, sabe-se que o concelho de Vila Franca tradicionalmente é um concelho com uma base agrícola muito forte e com uma base industrial também muito forte e que desde a adesão à União Europeia tem havido dificuldades nestes setores. Era preciso arranjar alternativas, e a alternativa que foi emergindo, não sabe se duma forma muito consciente ou não, foi, de facto, a das atividades logísticas. É muito crítico em relação a esta opção, considera que ela tem atores locais, mas também tem atores que são nacionais e regionais, ou seja, pensa que é desenhada ao mais alto nível na nossa política, e basicamente isto quer dizer que os concelhos onde tradicionalmente existe um rendimento per capita maior ficam com os investimentos melhores, com os investimentos ligados à área da educação, ao ensino superior, a grandes



equipamentos culturais, à área das tecnologias, e os outros concelhos mais periféricos, onde há menores rendimentos, e isso foi constatado neste estudo, neste plano estratégico, que Vila Franca de Xira tem um rendimento per capita abaixo da média do que se regista na AML, ficam então com as atividades logísticas e com a gestão dos resíduos. -----

O Bloco de Esquerda e o próprio não aceitam esta visão, é uma visão que cola bem naquilo que é a política nacional de que os que têm mais rendimentos ficam com o melhor e os que têm menos rendimentos ficam com o pior. Depois tenta-se “dourar a pílula” do que é a logística, fala-se da logística moderna, mas o que é verdade é que o concelho não produz tecnologia, não produz robots ou não produz ciência que seja aplicada na área da logística, o que o concelho tem são os armazéns. Tem os armazéns e depois tem todos os custos, nomeadamente ambientais e sociais, de ter este tipo de economia, que são baixos salários e um tráfego brutal de pesados a circular dentro do concelho, e isso traz variadíssimos problemas. -----

Depois tem-se a realidade do concelho em termos de logística, um concelho que não é muito ordenado nessa matéria, o que existe é um baldio logístico, armazéns plantados e espalhados por todo o lado, muitos armazéns vazios, e gostava de perceber para que é que é preciso apostar mais na logística se já se têm imensos armazéns vazios no concelho, alguns novos, que nunca tiveram nada. Ainda não há muito tempo visitou toda uma área de armazéns no Sobralinho, na estada da Macol, que nunca sequer foram estreados, armazéns novos, e tem-se muito disto. Depois há também uma plataforma logística que foi feita a contar que o novo aeroporto de Lisboa seria feito na Ota. Anda-se há 10 anos a tentar viabilizar esta plataforma logística, inclusive com pesados investimentos da parte da autarquia para isso, e também nunca daí saiu nada. -----

Teme que esta opção que se diz ser virtuosa seja um bocado para justificar o continuar a urbanizar terrenos agrícolas para a construção de armazéns e, se calhar, a urbanização de parques industriais devolutos para habitação. O Bloco de Esquerda não pode estar de acordo com esta visão, o que pensa é que os parques industriais devolutos devam ser aproveitados para implementar projetos na área do ensino superior, na área das tecnologias e na área das indústrias criativas. As indústrias criativas adaptam-se muito bem a esses espaços industriais devolutos,



desde que reabilitados, e os terrenos agrícolas deviam ser preservados, até porque o concelho de Vila Franca de Xira tem os melhores terrenos agrícolas do país, e isso vai ser muito importante no pós-Covid-19, porque já se percebeu que não se pode depender de tantas importações que vêm da China e doutros continentes, nomeadamente para nos alimentarmos. Aí o concelho de Vila Franca de Xira tem um potencial muito grande, que não é de todo explorado por este documento, e o Bloco percebe, porque se a estratégia é continuar a urbanizar terrenos agrícolas para fazer armazéns e fazer novas urbanizações, a aposta nunca poderia passar pelo setor agrícola.-----

No entanto, tem-se este grande ativo, o de que os melhores terrenos do país em termos agrícolas, seja para vários tipos de produção, seja para a produção de gado, estão precisamente no concelho de Vila Franca de Xira. Para si é um mistério como é que isso não pode estar aqui evidenciado, até porque, apesar de não ser o setor que emprega mais pessoas no concelho, tem ainda uma importância muito grande. Há uns tempos teve a curiosidade de ir ao site da associação dos agricultores da Lezíria Grande, e eles dizem que o “cluster” agrícola na região, no qual Vila Franca de Xira tem um papel importante, dá trabalho a 10 000 pessoas. Há muitas empresas que vivem desta atividade agrícola, e não é só da atividade agrícola, é também das atividades industriais, a chamada agroindústria, ligada ao setor agrícola, e tudo isso é um bocado ignorado neste estudo. -----

Pensa que este estudo coloca Vila Franca de Xira a competir com os concelhos limítrofes mais pobres, onde também esta é a opção principal, nomeadamente o concelho de Alenquer, de Loures, de Azambuja e o de Benavente, e pensa que um plano estratégico devia era fazer olhar para os outros concelhos, precisamente para os que têm maior rendimento per capita. Pensa que se devia ter um plano estratégico que olhasse de forma ao concelho de Vila Franca de Xira poder competir com os concelhos de Almada, Lisboa, Oeiras, Cascais, e não com os concelhos de menor rendimento per capita, que são mais periféricos e são muito importantes também na área da logística, ou seja, pensa que se devia fazer precisamente, desse ponto de vista, ao contrário do que está dito no plano. Deixar a logística para os concelhos de Alenquer, Azambuja, Benavente e Loures, e apostar noutras atividades mais ligadas às tecnologias e a setores onde não

3

concorresse com esses concelhos, mas com os concelhos com maior rendimento per capita. -----

Há também uma questão, é que não percebe como é que a agricultura não pode ser uma aposta estratégica económica do concelho. É um concelho que tem o touro e o campino como símbolos, mas a agricultura não faz parte da aposta estratégica, porque a trindade, que é a aposta estratégica em termos económicos, do concelho, é a indústria, a logística e os serviços. Se calhar devia ser a indústria, as tecnologias, a cultura e a agricultura, e fica esta nota também. -----

Passando ao eixo 3, em que o concelho se pretende afirmar na vanguarda da mudança do paradigma sustentável, acha muito bem que sim, está completamente de acordo com este objetivo, não percebe é como que pode ser atingido com uma aposta na logística, porque esta implica sempre transporte, muito transporte, muita circulação de pesados. Podem-lhe dizer que isto vai ser tudo pela ferrovia e pelo rio Tejo, mas sabe-se que são boas intenções, gostava, de facto, que fosse assim, mas a realidade é que depois as economias de escala vão, para além de eventuais utilizações do transporte fluvial e do transporte ferroviário, incentivar sobretudo muito o transporte rodoviário.-----

Sabe-se aquilo que já se sofreu na EN10 e na A1 por causa deste transporte de mercadorias, e se isto ainda é para aprofundar o concelho não vai nunca estar na vanguarda da mudança do paradigma sustentável com esta opção estratégica, pensa o próprio, que será muito difícil de atingir desta forma.-----

Por outro lado, o concelho tem um passivo ambiental muito considerável, porque tem 2 incineradoras de lixo e um aterro sanitário, que todos estão de acordo que deve fechar, mas ver-se-á, de facto, quando é que vai fechar, há aqui este problema também. O concelho de Vila Franca de Xira, para mal dos nossos pecados, é uma espécie de caixote do lixo da Área Metropolitana de Lisboa. -----

Diz que tem 2 incineradoras, porque uma está bem no coração do concelho, é em Alhandra, enfiada na vila de Alhandra, e a outra, não estando no concelho, está mais no concelho do que no concelho onde está, está mesmo bem junto ao nosso concelho, e por isso considera que o concelho, na realidade, tem 2 incineradoras de lixo. Quando foi feita poderia ter tido em atenção essa questão e ter sido feita noutro local onde não tivesse impactos neste concelho, que já tinha este problema.

3

O problema foi agravado, e isto é a tal visão macro que existe, que é mandar para os concelhos com menos rendimento os problemas, e as coisas boas vão para os concelhos onde há maior rendimento per capita. Há aqui também esta questão, uma espécie de luta de classes ao nível macro, onde estas coisas são desenhadas, e depois dá nisto.-----

Passando ao eixo 4, e à questão da imagem identitária, a ideia que dá é que há uma imagem identitária muito ligada ao campo e à agricultura, e tudo bem, apesar de ser ignorada neste documento em termos de relevância económica, mas pensa, e não duvida que a nossa imagem de marca são touros, cavalos e campinos, não o ignora e não é contra, que vai muito para além disso, e gostava que, de facto, Vila Franca de Xira existisse no mapa por outros motivos e não só esses.-----

A identidade industrial de Vila Franca de Xira é pouco valorizada, em termos culturais. Tem trazido várias questões de preservação de património industrial às reuniões de câmara, e pensa que este documento devia plasmar isso. Ainda não se preservou uma única fábrica, por exemplo, como grande museu industrial, e isso faz falta, porque vê-se pela Europa, sobretudo, que grandes cidades industriais e grandes espaços industriais preservaram de alguma forma essa sua memória, e pensa que Vila Franca de Xira podia ter um papel inovador e um papel pioneiro até nisso, em termos nacionais. Isso não é muito explorado, o concelho tem e teve algumas indústrias que, estando devolutas, poderiam ser reaproveitadas por aí, até para, por exemplo, a instalação de indústrias criativas lá dentro, ou seja, tirar partido de seu património arquitetónico, não só em termos culturais, mas até para potenciar, em termos económicos, as chamadas indústrias criativas, que envolvem os setores do audiovisual, os setores da produção de conteúdos. Uma vez que existem imensos parques industriais devolutos no concelho, ou pelo menos existem alguns, pensa que esse seria um caminho, assim como também o aproveitamento, nesse sentido, das instalações das antigas escolas da Armada, que poderiam ser aproveitadas nessa ótica, e também na do ensino superior e técnico ligado às atividades náuticas, que aliás foram o objeto primordial destes antigas escolas e hoje em dia estão num processo de reabilitação e de reabilitação urbana, mas estão só ainda no início, ainda se tirou muito pouco partido daquele espaço.-----



Também, em termos de imagem identitária, o concelho explora pouco o facto de ter algum do património militar mais valioso do país, tem um conjunto de edificações das Linhas de Torres que era importante dinamizar, apesar de todos os apelos e todas as questões que tem trazido sobre este património, ainda não há rotas que liguem todo este património e que permitam fazer percursos transversais no concelho, percorrendo-o, para poder ter uma proximidade com este património. Sabe que esse projeto existe, está a decorrer, mas o que é verdade é que desde o início do mandato que vem a falar nisto, e até agora não se conseguiu ainda ter estes percursos, e eles também podem ser uma das imagens de marca do concelho. -----

Assim é com os percursos na natureza, tem-se o EVOA, que é muito importante, está na margem sul do Tejo, mas na margem norte do Tejo também se podem ter percursos, fora dos perímetros urbanos há também áreas que têm enorme potencial em termos de usufruto da natureza, que mereciam também ter alguns desses percursos. -----

Terminou, dizendo que para já fica por aqui em termos de intervenção. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que antes de passar a palavra ao Sr. Vereador Nuno Libório queria fazer um esclarecimento ao Sr. Vereador Carlos Patrão, e depois poder-se-á falar de algumas coisas que o mesmo também referiu. - Este estudo é independente, não foi encomendado, se fosse encomendado o diagnóstico provavelmente não seria aquele que lá está, é um trabalho absolutamente isento, produto de muitos contributos em que a sociedade civil do concelho quis participar com a câmara municipal. -----

Portanto, o que diz ao Sr. Vereador Carlos Patrão é que é injusto que diga que este é um documento que, no fundo, vem ao encontro da estratégia de quem está a gerir a câmara municipal. Não foi isso que foi encomendado, foi encomendado, duma forma livre, fazer um estudo técnico, e é isso que aqui está. -----

Pode discordar dele, já elencou uma série de questões, e depois a Drª Vânia Rosa irá também falar sobre isso, mas, de facto, não houve da sua parte, da parte de quem gere a câmara municipal, uma intromissão no trabalho que foi desenvolvido, e pede-lhe que acredite que é isso mesmo. Pode não estar de acordo com o trabalho em muitas matérias que já referiu, mas foi um trabalho independente, e

[Handwritten signature]

que acredite que assim foi, senão não valeria a pena estar aqui a enganarem-se uns aos outros, isso não quer.-----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo, compreendendo aquilo que o Sr. Presidente acabou de dizer, que fique muito claro que as questões que os membros da CDU estão a colocar é ao executivo da câmara municipal, não é à equipa técnica. Isto tem de ficar muito claro, não vão aqui regatear, nem contrapor argumentos com a equipa técnica. A intervenção que fazem, fazem-na no âmbito das responsabilidades autárquicas que têm, é nesse quadro que fazem as intervenções, dirigindo-as ao Sr. Presidente. Percebeu o que o Sr. Presidente disse, entendeu o que quis dizer, em todo o caso reafirma aquilo que também disse, não vai colocar questões à equipa técnica, vai, em nome da bancada da CDU, fazer um conjunto de apreciações dirigidas a quem dirige a câmara municipal. -----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que aquilo que quer dizer ao Sr. Vereador Nuno Libório é que este foi um trabalho que não foi uma encomenda política, que se pretendeu sério, isento, rigoroso e é aquilo que aqui está. É na base deste trabalho que julga que o Sr. Vereador vai fazer uma série de questões, e se assim não for também não valeria a pena estar a fazer esta reunião.-----

Se é uma inquirição a quem gere a câmara municipal e não propriamente uma avaliação do diagnóstico e da estratégia que foi seguida, essa inquirição é feita quase no dia a dia do trabalho, quando todos se reúnem e quando, num ou noutro momento, refletem sobre as questões. Hoje aquilo que os trouxe aqui foi este trabalho, e se o Sr. Vereador quiser, na base deste trabalho, fazer uma inquirição a quem gere a câmara municipal, com certeza, está à vontade.-----

Interveio a Srª Vereadora Regina Janeiro, pedindo para esclarecer.-----

Disse o Sr. Presidente à Srª Vereadora que então esclareça, pensa que o Sr. Vereador Nuno Libório não precisa de nenhum balanço para avançar com aquilo que a Srª Vereadora vai dizer, mas pronto, que diga.-----

A Srª Vereadora Regina Janeiro interveio, referindo que nenhum vereador da CDU precisa do apoio de nenhum outro, mas são uma equipa e complementam-se. O Sr. Presidente quer que lhe faça a pergunta ao contrário: Porque é que é o Sr. Presidente que está a apresentar este documento e não é o Sr. Vice-Presidente, que tem a competência? Não está nesse registo, e pede calma ao Sr. Presidente.

3

Não se quer um documento com crescimento coletivo? Se puder falar, pode, se não pode, não pode.-----

Pensa, claramente, que este foi um documento, se se for sério e honesto, que foi encomendado pela câmara municipal a uma empresa. Qual é o problema? Não é o resultado do estudo, é o estudo, foi encomendado. Então isso é mentira? Isto não é mentira, e também não é mentira que o documento que lhes chega às mãos foi validado pelo Urbª Ricardo Ramalho, pela diretora, Arqtª Teresa Laranjeira, pelo Sr. Vice-Presidente e pelo Sr. Presidente, não há nenhum problema nisto.-----

Referiu o Sr. Presidente que só está a responder àquilo que o Sr. Vereador Carlos Patrão disse, que este estudo refletia uma encomenda política de quem gere a câmara municipal, e isso é mentira, é só isto.-----

Prosseguiu a Srª Vereadora, dizendo que só quer frisar aquilo que o Sr. Vereador Nuno Libório disse. Portanto, a partir do momento que a 4 pessoas, pelo menos, e imagina que o resto do executivo com pelouros também tenha tido acesso ao documento, se trouxe o mesmo para a reunião de câmara, este não é um documento unicamente da empresa, é um documento com que o executivo se identifica e por isso o coloca à discussão dos vereadores. O que o Sr. Vereador Nuno Libório disse é exatamente isto, é a opinião do executivo, e tanto está de acordo que o traz, é sobre isso que os membros da CDU vão intervir e não sobre os conteúdos técnicos, foi isto que foi dito.-----

Questionou o Sr. Presidente se a Srª Vereadora já terminou, dando a palavra ao Sr. Vereador Nuno Libório.-----

Depois dum diálogo entre o Sr. Vice-Presidente e a Srª Vereadora Regina Janeiro, e da mesma ter falado em “educação”, disse ainda o Sr. Presidente que a educação já é outra secção, e nem toda a gente se pode gabar que é educada, passando a palavra ao Sr. Vereador Nuno Libório, pedindo-lhe desculpa e dizendo ser da vida.-- Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que não tem de desculpar, crê que há questões de fundo que os opõem, não vem mal ao mundo haver divergências de opinião sobre essa matéria. Haja respeito no uso e na condução, na intervenção e na responsabilidade que a cada um está conferida.-----

Gostava só de fazer uma pergunta: Teve oportunidade de ver que vai haver uma assembleia municipal, crê que no dia 29, também para apresentação ou discussão

3

deste documento, e pergunta se na sequência desta reunião será feita uma ata para conhecimento dos eleitos na assembleia municipal. -----

Respondeu-lhe o Sr. Presidente que sim. Esta é uma reunião de câmara, que tem ata, era uma coisa um bocadinho estranha não haver. A pergunta é uma pergunta estranha, por aquilo que é o habitual. -----

Referiu o Sr. Vereador Nuno Libório que não é estranho, é uma pergunta de natureza simples, para si o que é mais estranho é a reunião ser privada. -----

Disse o Sr. Presidente que é estranho é o Sr. Vereador estar-lhe a dizer se vai haver ata desta reunião de câmara. É claro que vai haver. -----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, mencionando que não foi isso que disse, o que perguntou foi se na sequência desta reunião haverá remessa dessa ata para conhecimento dos eleitos da assembleia municipal. Foi isso que fez, e o Sr. Presidente já respondeu. -----

Disse o Sr. Presidente que ata vai haver e, como sempre, em todos os pontos que vão à discussão da assembleia municipal há ata. -----

Prosseguiu o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que os membros da CDU têm a consciência que a apresentação ou a consideração genérica que fizeram sobre este documento será ainda em modo de elaboração e construção, porque têm uma visão de raciocínio de que, não só está incompleto, como carece de melhorias muito significativas, e dizem-no sem qualquer tipo de pretensiosismo. Dizem-no porque, enquanto força política com assento nos órgãos autárquicos, no caso em apreço na câmara municipal, sentem necessidade de, desde já, apontar algumas das suas fragilidades de natureza essencialmente programática, e também política, situações com as quais o Partido Socialista provavelmente não se identificará, daí terem colocado a questão que toda e qualquer natureza da opinião que têm será dirigida ao executivo da câmara municipal, particularmente a quem gere os destinos da câmara municipal, Partido Socialista e Partido Social Democrático. -----

Como é do conhecimento de todos, há muito que a CDU coloca a necessidade de revisão do plano estratégico do concelho de Vila Franca de Xira, fundamentalmente porque as premissas do anterior plano há muito que também se encontram desajustadas. Recorda apenas dois aspetos que lhes parecem absolutamente consensuais, embora muito desatualizados no tempo no que às



responsabilidades de inverter esta situação já se deveria ter feito, infelizmente, coisa que não aconteceu: Localização do novo aeroporto da OTA, o anterior ou o atual plano estratégico refere-se a um conjunto de programas de desenvolvimento assentes numa premissa que há mais de 10 anos está abandonada.-----

Tendo o Sr. Presidente falado, disse o Sr. Vereador que não sabe o que responder, porque infelizmente o Partido Socialista, sobre esta matéria, a cada ano que passa parece que muda de opinião e isso não é bom para o desenvolvimento.-----

Continuou, com o outro aspeto, que são algumas das medidas programáticas desse mesmo plano estratégico, que previam um crescimento muito significativo da zona norte do concelho de Vila Franca de Xira, exatamente para conter a ampliação urbana e urbanística decorrente da instalação dessa infraestrutura. -----

Já aqui foi dito, e entendem que esta é uma questão que deveria ter um particular significado, está-se a trabalhar numa base de realidade estatística bastante evolutiva, mas os últimos meses, fruto da situação de pandemia, leva-os a considerar que há aqui análises quantitativas suscetíveis de grandes alterações, alterações muito significativas, das quais destacam, designadamente, as questões do emprego ou do desemprego. Pela análise aos dados oficiais de que já dispõem, haverá já no concelho de Vila Franca de Xira um aumento, em comparação com um período homólogo, de mais de 44% de desempregados. É um fator alarmante, não participam do alarmismo, mas isto exige também da câmara municipal uma reflexão e, acima de tudo, uma tomada de posição mais consistente no que às suas responsabilidades diz respeito. -----

Também, ao mesmo tempo que se está a fazer esta reunião ficaram já conhecedores duma intenção, da câmara municipal levar já para a próxima reunião ordinária, que acontecerá, salvo erro, no dia 24 de junho, uma intenção de prorrogação do prazo de revisão do Plano Diretor Municipal. São dadas algumas justificações, algumas percebem, outras nem por isso, mas, acima de tudo, o que lhes parecia, ou parece, é que a revisão do PDM não pode deixar de ter uma implicação muito direta na elaboração dum documento desta natureza, como é o documento do plano estratégico. -----

Sobre essa matéria começam já a divergir, porque, para além da questão que inicialmente foi colocada pela Srª Vereadora Regina Janeiro, que para os membros



da CDU um documento desta natureza, para ir para uma fase de discussão pública, no seu conteúdo e na sua forma, deveria ser eventualmente objeto de uma deliberação prévia competente da câmara municipal. -----

Sem prejuízo da integração e da incorporação dos resultados da discussão pública a haver, registam desde já algumas fragilidades, que não são obviamente da responsabilidade da equipa técnica, são antes da responsabilidade de quem dirige a câmara municipal. -----

Na opinião que têm são, por exemplo, o pouco envolvimento dos agentes associativos, culturais, educativos e desportivos, e o pouco envolvimento, ou mesmo nulo, dos trabalhadores da câmara municipal, e não lhes venham dizer que o envolvimento das chefias é suficiente para a elaboração dum documento com esta dimensão e amplitude. Fariam, numa abordagem completamente diferente do ponto de vista qualitativo, um envolvimento muito maior de todos os trabalhadores da câmara municipal. -----

É verdade que os vereadores da oposição reuniram, duas vezes, e pelas duas vezes solicitaram ao presidente da câmara a remessa de informação escrita para irem acompanhando, na medida do seu tempo disponível, dos seus conhecimentos e da sua capacidade de intervenção, a evolução do documento. Finalmente tiveram acesso ao documento de uma forma mais sistematizada, mas também fica aqui um certo prejuízo. -----

Depois, nenhum envolvimento das juntas de freguesia, e esta é uma situação distintiva da forma como abordam a natureza de documentos desta natureza. -----

Também é justo reconhecer, designadamente na sistematização do diagnóstico, que muitas das preocupações que têm são, de todo, consideradas no trabalho da primeira fase que aqui lhes é dado a conhecer, é justo reconhecê-lo, mas também é justo reconhecê-lo porque só vem dar razão, muitas das vezes, o que é negado pelo Partido Socialista e pelo presidente da câmara, que a CDU tem afinal razão, e a realidade vem demonstrar que tem razão sobre muitas das questões que agora o documento vem novamente a confirmar e a esclarecer. -----

Por exemplo, no que à parte do diagnóstico e da sua primeira fase diz respeito, no considerar o acesso à habitação como um dos problemas do concelho, considerando-se inclusivamente problemas que estão longe de estar resolvidos, de



reconversão e qualidade de vida nas Áreas Urbanas de Génese Ilegal.-----
Depois, o admitir, o que sempre disseram sobre esta matéria e que pouco ou nenhum acolhimento tem tido por parte de quem gere a câmara municipal, que o concelho precisa dum parque habitacional com uma política própria, com muito enfoque na reabilitação, na reconversão e, acima de tudo, na resposta para espaços devolutos ou expectantes. Aliás, o próprio documento admite a necessidade de transformação económica dalgumas das áreas com essa vocação para a criação de emprego, e há largos anos que o dizem. -----
No entanto, não faz, na opinião que têm, uma avaliação profunda ou mesmo justa sobre o papel do movimento associativo. Fica-se por considerações que há muito são conhecidas de todos. O movimento associativo e as instituições particulares de solidariedade social no concelho têm um papel muito para além das suas características de fundação associativa, nos mais diferentes aspetos da vida coletiva do concelho substituem-se ao poder central, e muitas das vezes também se substituem à própria responsabilidade da câmara municipal.-----
O documento vem confirmar aquilo que também há muito apelam, a tomada de políticas, a urgência para a adoção de políticas para as questões da mobilidade, e duma forma absolutamente simples e demonstrativa, recorrendo até a uma base de simulação matemática, refere-se a preocupante dependência do uso automóvel. É um aspeto que, como é sabido por quem gere a câmara municipal, é igualmente identificado pela CDU há muitos anos. -----
O mesmo se diz relativamente a algumas preocupações que há muito também vêm a colocar, que tem a ver com uma certa ineficiência do sistema de transportes públicos, não obstante a grande revolução com a conquista do passe intermodal, muitas das vezes negado e até mesmo boicotado pelos partidos que curiosamente também gerem a mesma câmara municipal. -----
Questionou o Sr. Presidente: Esta? Esta câmara municipal? -----
Respondeu o Sr. Vereador que é claro, os partidos que gerem esta câmara municipal. -----
Referiu o Sr. Presidente que está bem, embrulha tudo e tudo, dá jeito. -----
Respondeu o Sr. Vereador Nuno Libório que não, não embrulha, e pede que o Sr. Presidente não o interrompa para ver se consegue desenvolver o raciocínio o mais



rapidamente possível.-----

Continuou, dizendo que na avaliação e no diagnóstico desta realidade, concelhia, não pode ficar despercebida uma intenção que, de neutra, nada tem, que é de continuar a dar apoio a determinado tipo de projetos, como é o caso do aproveitamento civil da pista de Alverca, em contradição com os estudos para as questões aeronáuticas efetuados e aprovados para o efeito, que concluíram, como o Partido Socialista sabe, da inexistência de qualquer outra alternativa mais vantajosa que não fosse a localização do campo de tiro de Alcochete, para além de se insistir num suposto aproveitamento civil desta infraestrutura sem qualquer base de sustentação, de estudo, sobre as implicações de natureza ambiental, de acessibilidades e de mobilidade, além do ordenamento territorial, ou seja, diz-se, não se sabendo muito bem o que se está a dizer, e mesmo não reconhecendo dos perigos e das desvantagens inerentes a um projeto desta dimensão. Não se trata duma intençãozinha qualquer, trata-se duma infraestrutura que, se viesse a ser uma realidade, no âmbito do desenvolvimento do concelho de Vila Franca de Xira, traria implicações que estão longe de estar estudadas e, acima de tudo, longe de serem resolvidas por parte de quem fosse, os responsáveis por tal decisão.-----

Entrando agora na parte do capítulo das opções, da construção dos cenários e dos eixos, começam a encontrar as principais divergências entre o projeto do Partido Socialista e do PSD e o projeto de desenvolvimento e autárquico que a CDU preconiza.-----

Dando um exemplo, não deixa de ser contraditório com o discurso, embora na prática tenham muitos exemplos para demonstrar o contrário, que se continue a dizer que uma das sugestões possíveis do desenvolvimento será na atratividade residencial, e até no aproveitamento das áreas empresariais abandonadas. Insistem que esta é uma premissa errada, além de insustentável, o que é preciso, o que faz falta ao concelho, é ordenar o que existe, de requalificar o que existe, e criar condições para que o que existe tenha efetivamente condições melhores de espaço público, de habitabilidade e de reconversão urbanística. Está longe de estar garantida a necessidade de mais habitação ou novas frentes habitacionais, sendo isso para mais elevado a um patamar de que será por essa via que se conseguirá garantir melhores condições de atratividade do concelho. -----



Depois, também ficam um pouco dececionados com o pouco desenvolvimento e, em alguns casos, até pouca objetividade, com o que se pretende para a dinâmica empresarial. A opinião que têm, tendo em conta ainda a presença industrial e económica de múltiplas formas, e de grande mais-valia que existe como fator de desenvolvimento da região e do país, esta era e deverá ser uma das áreas que merece mais rigor, mais objetividade, maior grau de concretização. -----

Não deixa de ser um erro estratégico fazer-se uma aproximação deste plano estratégico com as bondades da localização do novo aeroporto de Lisboa, a localizar no Montijo. Entendem que toda e qualquer premissa de desenvolvimento concomitante ou dependente para o concelho de Vila Franca de Xira só pode ter uma decisão, o campo de tiro de Alcochete é a opção que serve os interesses da região, logo os interesses do concelho de Vila Franca de Xira. Portanto, lamentam que o plano estratégico alinhe, por opção política, numa bondade que já todos demonstraram não ser bondade coisíssima nenhuma. -----

Interrompeu a sua intervenção, referindo que está um vereador a dizer que precisa, se calhar, de alguma tranquilidade, e se precisar dá 5 minutos para que haja esse consolo, essa tranquilidade. Não queria estar a criar qualquer tipo de reação, independentemente daquilo que seja a independência política da CDU, no uso da sua intervenção. -----

Interveio o Sr. Presidente, pedindo ao Sr. Vereador Nuno Libório para continuar. -----

Disse o Sr. Vereador Nuno Libório que há uma coisa que preza, é o respeito para ser respeitado, o Sr. Vereador António Félix está a mandar bocas, está a dirigir "bocas" duma forma absolutamente inaceitável, gratuita, e a melhor resposta que lhe pode dar é passar à frente, mas vai-lhe dizer que uma das virtudes que tem é ouvir bem, e pede-lhe, por favor, que se contenha. -----

Pediu o Sr. Presidente aos Srs. Vereadores que se contenham todos, pedindo ao Sr. Vereador Nuno Libório para continuar. -----

Continuou o Sr. Vereador, referindo que é absolutamente lamentável este tipo de afirmações, em off. -----

Disse o Sr. Presidente que é tudo lamentável. -----

Prosseguiu o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que quem fica prejudicado já todos sabem. -----

[Handwritten signature]

Interveio o Sr. Presidente, referindo que é tudo lamentável, o Sr. Vereador manda “bocas” nas reuniões de câmara, e aí já não há problema nenhum. -----

Perguntou o Sr. Vereador: “Bocas”?-----

Respondeu o Sr. Presidente que sim, em várias circunstâncias, a aí já não há problema, já pode interromper, já pode dizer o que quer, e a política também deve ter destas coisas, quem não se aguenta, olha, paciência, e o Sr. Vereador, muitas das vezes, também tem atitudes de interromper. -----

Disse o Sr. Vereador Nuno Libório que o Sr. Presidente está a ser muito injusto. -----

Perguntou o Sr. Presidente: O que é que vem mal ao mundo nisso? Logo que não sejam coisas ofensivas, que mal vem ao mundo, bolas? -----

Disse o Sr. Vereador Nuno Libório ao Sr. Presidente que esteja descansado, que quando está no uso da palavra nunca viu o próprio, nem nunca verá, estar com cara de gozo e a gozar da sua intervenção, nem em relação ao Sr. Presidente, nem a nenhum dos que está presente. -----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que não vai apontar, ao longo destes anos, algumas intervenções e questões que o Sr. Vereador já tem dito, passa-as ao lado, porque entende que às vezes também, na discussão política, é normal, não tem problema absolutamente nenhum. Agora, o Sr. Vereador fica tão afetado, e não sabe porquê. -----

Tendo a Srª Vereadora Regina Janeiro pedido para utilizar uma figura regimental, respondeu o Sr. Presidente que está a falar com o Sr. Vereador Nuno Libório, pede calma, não está a falar com a Srª Vereadora, e ele também não precisa de ajuda certamente. Aquilo que pede ao Sr. Vereador é que continue a sua intervenção, e tentar-se-á que vá até ao fim sem mais problema absolutamente nenhum. -----

Retomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que estava a falar numa das outras questões que suscita bastante preocupação aos membros da CDU, que tem a ver com a esfera da gestão pública. -----

Interrompeu o Sr. Presidente, perguntando se o Sr. Vereador estava a falar do erro estratégico relativamente ao aeroporto. Não era isso? -----

Respondeu o Sr. Vereador Nuno Libório que já tinha avançado um pouco mais à frente. -----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que sim, mas o próprio ainda estava

nessa, pede desculpa, o avião ainda não tinha levantado, é da vida, agora, com esta pandemia, está tudo no chão. -----

Prosseguiu o Sr. Vereador, dizendo que uma das outras questões que lhes suscitam bastante preocupação, não só para a elaboração dum documento desta natureza, mas no dia a dia da gestão pública dos recursos, é efetivamente a da governação. Aqui não deixa de ser preocupante o facto de nas propostas, nestes eixos, não haver nenhuma referência ao papel, ou do poder local, ou mesmo das juntas de freguesia. Esperam bem que esta omissão não seja deliberada. -----

Depois, no que às questões de habitação diz respeito, à semelhança do que disseram há pouco sobre as questões das áreas empresariais, e da pouca objetividade do documento relativamente ao futuro mais próximo, o mesmo entendimento têm em relação às questões da habitação. -----

O eixo respetivo avança pelas atuais propostas em curso, e aqui divergem porque, não desconsiderando, nem desvalorizando nenhuma iniciativa existente para a reabilitação urbana ou urbanística do concelho, também já todos deveriam ter percebido que, e desculpem-lhes a falta de modéstia, estes programas não estão efetivamente a corresponder àquilo a que se propunham. -----

O concelho continua a ter graves problemas nos seus centros históricos ou mais antigos, tem o aumento do problema do povoamento em muitas das freguesias, que começam a perder habitantes pela sua desqualificação urbanística ou inexistência duma boa rede de transportes ou equipamentos socioeducativos, e pensam que é necessário haver uma grande maturação de políticas sobre esta matéria. -----

Quanto às questões do desenvolvimento cultural, têm a considerar que nas questões da identidade não pode passar despercebida a omissão da tradição democrática pela luta da Liberdade e do papel antifascista que este concelho teve e continua a ter no panorama sociocultural, mas esta situação é absolutamente omitida em toda a estrutura do documento. -----

Também não lhes parece correta uma certa desvalorização, que admitem que não tenha sido feita com o verdadeiro objetivo, mas antes por não ir no aprofundamento do que se passa efetivamente entre o movimento associativo, do papel criador do mesmo, dos agentes culturais que têm uma forte presença no

[Handwritten signature]

concelho, e, no que à manifestação sociocultural e de identidades diz respeito, entre outras a marcante iniciativa do Colete Encarnado, não só do ponto de vista da afirmação dum concelho e duma região, mas fundamentalmente numa componente de desenvolvimento económico, também para o concelho de Vila Franca de Xira. -----

Há ainda a ausência total em relação à restauração das 11 freguesias. Para a CDU um documento desta natureza não pode omitir a importância do regresso da lei das autarquias, que permite a possibilidade de eleger e ser eleito, tal como antes da lei da extinção das autarquias, e são precisas, portanto, as 11 juntas de freguesia.-----

Também o documento não desenvolve, nem assume politicamente, vontade de envolver, como já disseram na parte inicial, o universo dos trabalhadores, quer da câmara municipal, quer dos SMAS, quer do ponto de vista da participação das populações.-----

Para terminar, são estas as conclusões principais que tiraram:-----

A CDU entende que um documento desta natureza tem de ter um outro nível de exigência, além de participação, deverá ser por isso um documento orientador de verificação de todas as áreas existentes e fundamentais da vida coletiva dum concelho, mas resultará tanto mais quanto for a possibilidade de construção participativa do seu conteúdo. Se se continuar a insistir neste modelo dificilmente o documento terá a riqueza que se esperaria, o que prejudica o seu próprio conteúdo final; -----

Apesar da constatação e dos diagnósticos da realidade o que, por um lado, veio a confirmar o que a CDU sempre disse em matérias estruturantes, assistem com alguma preocupação ao projetar de certos projetos e de premissas, que não correspondem às necessidades das populações; -----

É também preocupante a ausência de referências em relação ao papel das autarquias, quando este foi um município pioneiro na descentralização e quando o poder local, seja ele câmara municipal, seja ele juntas de freguesia, bate-se pela necessidade imperiosa de mais meios financeiros, humanos e técnicos;-----

Na opinião que têm o documento aponta para cenários indesejáveis, com graves omissões em relação à questão da habitação, à promoção do emprego local, à



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____

Reunião de 2020/06/19

Procº _____

Deliberação nº _____

atração de investimentos produtivos e à imperiosa necessidade de investimentos na rede de acessibilidades e de transportes, além de insistir em projetos que poderão ter consequências negativas, caso não seja demonstrado o contrário para o desenvolvimento do concelho. -----

Por fim, a CDU, como sempre o disse, e é sua prática, encara este como um processo de construção, olha para este momento com muita responsabilidade, pelo que nesta fase avança desde já com estas preocupações, que, se forem revertidas e devidamente desenvolvidas, terão obviamente o acolhimento desta força política. -----

Os membros da CDU bater-se-ão para que essas propostas sejam propostas para o desenvolvimento do concelho, porque, se assim for, quem beneficia com isso é o serviço público e o desenvolvimento do concelho e das suas populações. -----

Interveio o Sr. Presidente, agradecendo ao Sr. Vereador e dando, muito rapidamente, a palavra à Drª Vânia Rosa, questionando se quer colocar alguma questão ao que foi dito pela Srª e Srs. Vereadores que intervieram, referindo que o próprio depois também fará uma intervenção final. -----

Tomou a palavra a Drª Vânia Rosa, dizendo que ouviu com atenção os comentários, e tem, já no início, de reiterar em absoluto as palavras do Sr. Presidente, quando dizia que este estudo era independente. Percebe naturalmente que haja considerações políticas englobadas nestes comentários, não é inexperiente a esse ponto, mas assegura que o trabalho técnico que foi feito foi baseado na metodologia de trabalho que a sua equipa tem vindo a amadurecer ao longo de muitos anos, ao longo de processos de planeamento em vários municípios, a várias escalas, ao nível de comunidades intermunicipais, das próprias CCDR – Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, e Governo central. -----

Não vai dizer que é a mesma metodologia que a equipa aplica há anos, porque naturalmente as metodologias vão evoluindo, mas o trabalho de participação e auscultação que fez assegura-lhe que este é, de facto, o caminho certo para fazer estes processos de definição estratégica. -----

Ouviu naturalmente representantes políticos, sociedade civil, conjugou-se com informação documental, histórica, estatística, e a leitura que a equipa faz resulta



da análise conjunta destes vários tipos de informação. -----
Se algumas das afirmações que coloca coincidem, noutras frentes não coincidem e entram em contradição com algumas das posições, e isso à própria só assegura que o trabalho está a ser feito duma forma que é a que tem que ser, que é ouvir, analisar, considerar, articular, e depois fazer o trabalho, que tem uma parte que é ingrata, é preciso priorizar, fazer planeamento estratégico implica assumir prioridades, e esta palavra “priorizar” significa que nem todos os temas, nem todos os projetos podem ficar à cabeça das prioridades do município. -----

Não significa retirar temas, não significa desconsiderar determinadas áreas ou determinadas intervenções, significa olhar duma forma coerente para o passado do concelho, para o seu presente, para as várias articulações que se fazem, porque o concelho não é analisado numa perspetiva de ilha, é analisado em articulações diversas e perspetivado em termos de potencial futuro. -----

Os Srs. Vereadores concordarão com a própria que há um ou outro tema, nos vários fóruns que já se foram ouvindo, que do ponto de vista técnico se calhar era mais fácil retirar de cima da mesa, apagar algumas expressões que sabe que são sensíveis, da linha estratégica que parece à sua equipa a coerente, mas a seu ver esse não seria um trabalho técnico sério. Perdoá-la-ão, pode parecer um bocadinho arrogante, mas a própria e a sua equipa orgulham-se de fazer um trabalho sério do ponto de vista técnico. -----

Fazer um trabalho sério significa ponderar, ouvir, significa muitas vezes (e esta é uma expressão que gosta de usar porque pensa que dá a noção do que é preciso fazer em planeamento estratégico), na auscultação de atores, que há factos que vêm para cima da mesa que os números até então não tinham dado nessa leitura, e que em documentos e outras conversas com outras pessoas não tinham surgido. Há um momento em que, quer eles sejam completamente realistas, quer não, é preciso trabalhá-los, se não for verdade, se for uma perceção dum determinado grupo da população ou de alguns “stakeholders”, ainda assim é preciso trabalhar na desmistificação, na desmontagem, abordá-lo desta forma, ou pode ser, de facto, um determinado fenómeno que ainda não tenha sido considerado e faz sentido voltar a incluir. Mesmo este tipo de fatores, na perspetiva da equipa, é trabalhado e é abordado. -----



Depois, um bocadinho mais em concreto, vai tentar fazer um esforço de responder às notas que os Srs. Vereadores foram tecendo, às considerações dos mesmos. -----

Sobre algumas das notas, a propósito dos eixos e alguma concordância ou não sobre algumas das óticas que a equipa salientou como vetores de estratégia, a propósito do eixo 1 recorda a questão dos serviços de proximidade, e a propósito do eixo 2 recorda as questões da logística, da questão agrícola, como estando ignorada e dalgum protagonismo de atividades em detrimento de outras.-----

Na perspetiva da equipa há, de facto, um trabalho a fazer em Vila Franca de Xira em termos residenciais, habitacionais, do que é o modelo de vivência, há algum trabalho a fazer do ponto de vista de minimizar a imagem que vem muito do passado, e do crescimento rápido, por articulação exatamente por proximidade com Lisboa, mas dum crescimento rápido que foi resultando numa imagem, numa perceção de menor ordenamento do que aquele que se gostaria que neste momento Vila Franca de Xira tivesse. -----

Parte do raciocínio que a equipa estabeleceu, e das recomendações que faz em termos de prioridades para futuro, visa isso mesmo, ou conseguir beneficiar deste alastramento, desta proximidade a Lisboa, numa tónica em que no futuro Vila Franca de Xira, com algumas iniciativas em termos de imagem urbana modernizada, de qualificação, alguma acupuntura em termos de imagem urbana, pode beneficiar e fazer um “upgrade”, que vai sentindo nas considerações dos Srs. Vereadores, em termos do que é o perfil da população residente, e a articulação entre a residência, a “pendularidade” e o local de trabalho.-----

É feita uma referência à questão do rendimento da população, e cada vez mais fica convicta que Vila Franca de Xira, se conseguir oferecer um modelo residencial, que permita que à medida que alguma da base económica seja reforçada as pessoas tenham uma melhor opção entre residir e trabalhar no concelho, para isso beneficiando duma base cada vez mais sólida, mais robusta, de serviços de proximidade, que se estendem até à bacia cultural e às opções de vivência, de lazer, de distração, estar-se-á a densificar, a qualificar imensidade a um modelo residencial de Vila Franca de Xira, e isso só pode trazer vantagem a vários níveis. --

Depois, sobre algumas questões com a imagem, as questões ambientais, a questão agrícola, repare-se que em nenhum momento a equipa omitiu a questão



agrícola, ela salienta, em particular, o protagonismo que as transformações mais recentes, em termos internacionais, atribui a tudo o que são as preocupações com a alimentação, a produção alimentar mais sustentável. Salienta-o numa das iniciativas, não tem agora presente, mas em termos da focalização, o aproveitamento de colocar Vila Franca de Xira na dianteira desta focalização em torno das dinâmicas de produção alimentar mais sustentável. -----

Tem que se ter noção que uma parte substancial da pujança agrícola de Vila Franca de Xira é privada, uma grande exploração privada, e as opções disponíveis acabam por ficar muito mais bem tratadas, pensa que pode dizer assim, pode formular assim, se se fizer uso do que a equipa defende no eixo 5, da governação, trabalhar com os atores, sensibilizar, articular um sentido e um caminho conjunto, do que propriamente por grandes imposições. -----

Os Srs. Vereadores repararem que quando a equipa salienta, quer a indústria, quer os serviços, não há propriamente um decreto que seja emitido, impedindo ou deixando de impedir determinados setores de atividade, para um município que tem condições de competitividade com outros territórios, por assim dizer, em determinada área, e não os queira aproveitar, o que lhe acontece é sair-lhe o tiro pela culatra, ou seja, ao não querer aproveitar vai impedir-se de acautelar o desordenamento, não prever, não aceitar, é o que pode vir a gerar no futuro, e isso sim é perigoso. Se Vila Franca de Xira não tomar atenção à sua indústria, à logística, aos seus serviços, os empresários fá-lo-ão numa forma individualizada, não articulada, e essa, sim, no futuro, em termos conjuntos, será menos interessante para Vila Franca de Xira. -----

Os Srs. Vereadores dir-lhe-ão também que há determinados projetos estruturantes, falaram e têm razão, há determinados projetos estruturantes que estão na calha, vão continuando a estar na calha e não têm uma decisão hoje, mas se vão continuando a estar na calha, e pode-se dizer que provavelmente virão a ser desenvolvidos. É isso que refere, em termos do potencial de aproveitar algumas vantagens competitivas, e a própria garante que outros municípios gostariam muito de poder dizer que têm este posicionamento relevante ou competitivo, com capacidade competitiva em determinadas áreas e não conseguem dizê-lo. -----

Portanto, parte do planeamento estratégico e das recomendações que a equipa faz

3

são muito as de ser preciso dar atenção a determinados temas, sejam eles totalmente consensuais, e nos casos em que não são consensuais é talvez mais premente ainda considerá-los, abordá-los, perceber de que forma se podem manter duma forma positiva, construtiva, articulada, com o desenvolvimento coerente de todo o município.-----

Não se trata tanto de vetar atividades, trata-se de pensar no que é o seu enquadramento no concelho, ordená-las, por assim dizer, isso faz todo o sentido, e pensar que à escala agregável do município, no seu conjunto, das várias oportunidades que pode aproveitar e das tendências que acabam por circular, há um jogo de equilíbrio entre o que são as oportunidades que se podem e devem aproveitar e um conjunto de desafios aos quais muitas vezes se tem de reagir. ----- Com certeza que para a equipa era mais fácil suavizar, em termos de estratégia, a ligação, que se percebe que não é consensual, entre a afirmação industrial, de serviços, mesmo com a ligação a logística, para Vila Franca de Xira, era mais consensual, mais pacífico, mas do ponto de vista técnico não é essa a solução que lhe parece mais vantajosa para Vila Franca de Xira. Continua a pensar que não é esta a única via, naturalmente, está claro ao longo de todo o documento, em termos do que é o eixo de reposicionamento da base económica, não é esta a única recomendação que a equipa faz, mas do seu ponto de vista, naquilo que é o enquadramento do concelho e a projeção das tendências internacionais, há valor acrescentado em tomar atenção, acautelar o desenvolvimento destes setores de atividade, posicionando, antecipando, estudando o que estas tendências poderão ter de perigoso, e cuidar desses perigos, antecipá-los, criar mecanismos para limitar ao máximo esses perigos, tentando beneficiar ao máximo, porque é esse o objetivo, o “upgrade” em termos de capacidade de fixação de postos de trabalho, criação de riqueza, fixação duma base de força de trabalho mais qualificada, porque é esse o sentido em que estas atividades estão a evoluir em termos prospetivos. -----

Não se queria alongar muito mais, pelo adiantado da hora, e sobre a referência ao trabalho incompleto em alguns prisms, será, haverá temas que podiam ser alvo, eles próprios, de trabalhos específicos sobre determinadas áreas, determinados setores, é claro que sim, é sempre possível. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____

Reunião de 2020/06/19

Procº _____

Deliberação nº _____

Sobre a habitação, as questões da sustentabilidade, de facto há trabalhos, por exemplo, o facto de se estar a fazer uma estratégia local de habitação, que comprovam ao máximo que precisam de ser aprofundados em sede própria, num quadro próprio.-----

O trabalho do planeamento estratégico tem de fazer um equilíbrio necessário para que fique coerente e seja passível de ser aprendido, um jogo de equilíbrio entre cobrir e fazer um diagnóstico que seja suficientemente profundo para identificar as questões nevrálgicas, mas sem cair a um nível também demasiado fino, que faria perder o fio condutor. Pensa que esse equilíbrio estará bem conseguido, admite que haja temas que a todos seriam mais caros em ganhar algum aprofundamento, percebe isso, mas este jogo do equilíbrio para a equipa deve naturalmente prevalecer.-----

Por exemplo, quanto à questão do movimento associativo suficientemente aprofundada, esta não é uma crítica que reconhece, pois ao longo do documento este é um tema bastante presente, bastante reiterado, e pensa que até terá tido algum destaque, o apropriado, ao longo do documento.-----

Assim, em jeito de tentativa de cobrir um pouco notas sobre as várias questões que foram sendo avançadas, pensa que era o que gostava de dizer, e termina, passando a palavra ao Sr. Presidente.-----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, agradecendo e referindo que a Drª Vânia Rosa fez uma apreciação técnica do documento, como é evidente, e relativamente às questões que foram colocadas o próprio vai reiterar aquilo que já disse, que é para não ficarem dúvidas absolutamente nenhuma, este estudo foi encomendado justamente para ser a matriz daquilo que vai ser a segunda revisão do PDM.-----

Continuou, pedindo desculpa ao Sr. Vereador Mário Calado, pois não sabia que queria falar, a intervenção que vai fazer é a última, mas como há mais pedidos de intervenção, dá a palavra ao Sr. Vereador.-----

O Sr. Vereador Mário Calado interveio, mencionando que são 30 segundos e agradece a atenção do Sr. Presidente.-----

Há pouco o Sr. Vereador Nuno Libório fez, na sua intervenção, uma referência à questão do Colete Encarnado, e deve dizer, particularmente, que gosta desta ideia do assumir de emblemas, e neste assumir de emblemas inclui claramente o rio,

3

como aqui também já foi referido, e os membros da CDU estão de acordo com isso, mas também incluiria o Colete Encarnado. -----

Pensa que esta questão do Colete Encarnado, neste plano estratégico e nesta estratégia que se está a defender, devia ser mais enfatizado. Sabem todos, o Sr. Presidente nas suas alocuções, nas suas intervenções públicas, e qualquer um dos presentes, o próprio defende intransigentemente esta questão do Colete Encarnado como uma imagem distintiva, como também se usa muita vez esse termo do “distintivo”. -----

Esta questão do eixo 4, da focalização da imagem identitária, ajuda-o cada vez a ter a perceção de que há necessidade de dar, neste documento importantíssimo, um pouco mais de destaque ao Colete Encarnado, e a importância social e económica que ele tem no contexto. É evidente que é uma festa que se pode ver como uma festa mais da freguesia de Vila Franca de Xira, mas não, é concelhia, tem uma abrangência maior, e pensa que se devia ter um pouco mais de preocupação em dar mais força a esta festa maior, que é mesmo aquilo que distingue muito o concelho dos demais e, nesse particular, dever-se-ia ter um bocadinho mais de atenção a isso. -----

Por outro lado, gostava, só para terminar, de falar duma questão que também sabe que ao Sr. Presidente é bastante cara. Há um ponto que para si é muito importante, esta coisa do carbono zero, a ser atingida, era absolutamente extraordinária, não acredita é nela se não se tiver o rio Tejo como um elemento fundamental para a construção desse objetivo. Aí nem é preciso estar a dizê-lo, sabe que o Sr. Presidente se tem empenhado também nessa matéria, mas o não baixar a guarda em relação a esta questão do Tejo e à necessidade de ser navegável em toda a parte, pelo menos no que diz respeito ao concelho, considera isso importantíssimo, crê que devia ser uma preocupação constante, e a CDU insiste muito nessa ideia. -----

Interveio o Sr. Presidente, agradecendo ao Sr. Vereador Mário Calado e referindo que pensa que sobre aquilo que disse estão de acordo, valha-lhes isso. No fundamental é impossível não estar de acordo com a generalidade daquilo que está no documento. Depois, há uma luta política que os distingue, visões políticas que os distinguem, mas está-se perante um documento técnico que, repete, foi



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____

Reunião de 2020/06/19

Procº _____

Deliberação nº _____

encomendado duma forma sem guião, para fazer uma avaliação daquilo que são os pontos fortes e pontos fracos do concelho e potenciar aquilo que de melhor tem no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa. -----

Quando se fala em olhar para o vizinho do lado, é verdade que sim, é verdade que num determinado contexto histórico havia a tentação de julgar que os concelhos eram estanques. Felizmente que as coisas evoluíram e hoje não é possível ter um olhar sobre uma revisão do PDM sem compartilhar muitas matérias que têm a ver com necessidades comuns a todos os concelhos, na área das acessibilidades, na área dos transportes, na área da recolha dos resíduos sólidos, enfim, numa série de matérias que são absolutamente necessárias, e o documento define e caracteriza todas essas matérias. -----

Aliás, teve a preocupação, no início desta reunião, de referir 3 ou 4 questões, uma das quais era justamente a deste trabalho, e sobretudo da revisão do PDM, ter muito em linha de conta a estratégia metropolitana, porque se não se tiver uma estratégia metropolitana não se vai longe. -----

São 18 municípios diferentes, em margens diferentes, mas com questões comuns e, quando se está na discussão destas matérias no Conselho Metropolitano da Área Metropolitana de Lisboa, o que é refletido na generalidade das vezes é uma comunhão de ideias relativamente a alguns pontos de vista. Cada um, nesta discussão, despe a sua camisola partidária e tem em vista aquilo que é absolutamente fundamental para a região e, através disso, para os interesses da população. -----

Foi referida uma série de matérias que são importantes, entre as quais a questão da indústria e da logística. A logística já foi um fator que não era muito desejável, na forma como se desenvolvia. Hoje a logística de nova geração é completamente distinta, é uma logística com uma componente robótica muito acentuada. Basta dizer que, por exemplo, nos 10 lotes que a Jerónimo Martins adquiriu na plataforma logística da Castanheira do Ribatejo o projeto vai ter de ser alterado, por uma razão que aqui foi falada, e bem, a da empregabilidade e necessidades de postos de trabalho. A Jerónimo Martins veio a verificar que as centenas de trabalhadores que necessitava para ter na Castanheira do Ribatejo eram difíceis de encontrar, pelo menos num número tão acentuado. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____

Reunião de 2020/06/19

Procº _____

Deliberação nº _____

Por isso, a logística hoje está muito ligada à robótica e necessita de trabalhadores, de técnicos, que não são pagos como antigamente eram, nem podem ser, senão não se encontrava ninguém que quisesse trabalhar nela, ou seja, são funções muito valorizadas, com vencimentos completamente distintos do que eram os vencimentos, que em alguns casos ainda acontecem, mas, na sua opinião, vai haver uma evolução relativamente a esta questão que tem a ver com a robótica. Quando se fala da robótica, fala-se das novas tecnologias e, se se associarem a uma logística com estas características, não parece nada que venha mal ao mundo, pelo contrário.-----

Fala-se aqui dos vazios urbanos, e o executivo está perfeitamente de acordo, é uma das matérias que se vão ter em consideração na revisão do PDM. Logicamente que esta visão estratégica tem de avaliar aquilo que parece mais adequado em termos de desenvolvimento do concelho, mas há matérias muito específicas que terá de ser a própria revisão a identificar e a desenvolver. Esta é uma das questões que se vão ter em linha de conta, na medida em que se tem de aproveitar aquilo que foram indústrias no passado, que há muitas décadas foram desativadas, têm que se encontrar soluções para o seu aproveitamento e é isso que se vai fazer. -----

Sobre a agricultura, o Sr. Vereador Carlos Patrão tem sempre uma “malapata” contra os grandes retalhistas, o próprio não tem, nem deixa de ter, o mercado é que é determinante nestas matérias.-----

Mencionou o Sr. Vereador Carlos Patrão que não é liberal como o Sr. Presidente. ---
Continuou o Sr. Presidente, dizendo que com certeza, e isto só revela que não se importa de ser interrompido, pois esta interação entre as pessoas às vezes pode ser interessante.-----

Aquilo que pode dizer é que já foi questionado várias vezes: Porquê mais uma unidade retalhista para o concelho? É o mercado a funcionar. Umas fecham, outras abrem, e enquanto os edifícios são construídos e os trabalhadores lá estão a funcionar, é a economia a fluir. Isso não invalida que o comércio tradicional do concelho se mantenha, e aliás agora viu-se, nesta pandemia, que foi o mais procurado, por razões que bem se conhecem. -----

Por outro lado, há uma exigência hoje, com esta pandemia, de que os grandes



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____

Reunião de 2020/06/19

Procº _____

Deliberação nº _____

retalhistas, como o Sr. Vereador Carlos Patrão lhes chamou, tenham obrigação solidária de adquirir produtos portugueses, e a cultura que deve ser instalada, está a ser instalada e está a ser assimilada pela população, pelo menos na sua casa as instruções são essas, certamente que noutras também serão, é só adquirir produtos portugueses. É uma forma de ajudar a nossa economia e os nossos produtores. -----

Também nisso aquilo que sabe, que ouve e também tem conhecimento, é que da parte destes grandes retalhistas tem havido essa mesma preocupação. Não está a defender coisa nenhuma, só está a constatar uma situação. Depois as pessoas optam por aquilo que lhes parece mais adequado. -----

Há uma matéria que já se falou nas reuniões de câmara muita vez, quais são as necessidades das pessoas, e a necessidade das pessoas é ter horários, nas grandes superfícies comerciais, que se adequem às suas profissões, o que quer dizer que também no comércio tradicional do concelho tem de haver um esforço nesse sentido, e já vê alguns exemplos que assim é. Se um comércio está aberto e não há pessoas para irem fazer as suas compras, logicamente que há problemas, e se estão fechadas quando as pessoas regressam do trabalho, certamente que a situação não é a mais adequada, no seu ponto de vista.-----

Sobre o passivo ambiental, o território do concelho tem passivo ambiental há mais de 100 anos. -----

Disse o Sr. Vereador Carlos Patrão que para dar e vender.-----

Continuou o Sr. Presidente, mencionando que muitos que reclamam hoje conviveram com isto sem problemas de maior no passado. Não vai dizer nada, para não acicatar ânimos, mas ouviu tanta coisa no passado sobre esta matéria, e agora os mesmos têm uma preocupação, e legítima, sobre as questões de carácter ambiental. O certo é que este executivo municipal sobre esta matéria muito tem feito. Dá só um mero exemplo, que é a retirada das coberturas de amianto das escolas da responsabilidade da câmara municipal e também a preocupação que se tem tido relativamente a muitas empresas, às quais se tem feito uma fiscalização muito apertada e a exigência, junto das entidades respetivas, para fiscalizarem o que têm que fiscalizar.-----

Já disse, repete, e na última assembleia-geral da Valorsul voltou a referir (até disse



para o seu presidente que o desculpasse, mas ia falar novamente do aterro sanitário do Mato da Cruz), é verdade que o aterro, que entrou em funcionamento em 1996, mantém-se até aos nossos dias. Portanto, alguém, politicamente, decidiu que o aterro devia ser ali. Agora há um executivo socialista, e com a unanimidade de todos, numa proposta que trouxe a reunião de câmara, o aterro sanitário do Mato da Cruz acabou. Enquanto for ainda possível acomodar muito do que vem da Valorsul, e não só, vai funcionando, daqui a 2 anos, que supõe que esteja esgotado, tem de terminar e tem que se arranjar outra solução, noutra sítio qualquer que não seja Vila Franca de Xira, e cá se estará para ver.-----

Perguntou o Sr. Vereador Carlos Patrão se o Sr. Presidente está otimista.-----

Respondeu o Sr. Presidente que não está otimista, nem deixa de ser, porque tomaram todos uma decisão, na base duma proposta que o próprio trouxe: O aterro do Mato da Cruz, em Vila Franca de Xira, não deve continuar. O concelho já foi solidário durante estes anos todos, desde 1996 até aos nossos dias, e com situações complicadas, na medida em que foi um aterro sanitário de primeira geração, sem os cuidados técnicos que hoje existem para a construção de aterros sanitários. Era o que se fazia, não está aqui a culpar ninguém, era o que se fazia, mas o que é um facto é que foi assim. -----

Portanto, sobre esta matéria todos estão com a consciência tranquila porque politicamente tomaram uma decisão. Se vai ser cumprida ou não, vão-se esforçar que seja, os que cá estiverem nestes anos que vêm a seguir. -----

Sobre o aterro, mais uma vez, na assembleia-geral da Valorsul, lá deu a nota, que não se esteja a assobiar para o lado porque é mesmo a sério, a câmara municipal não quer que aquilo lá continue, arranje-se outro sítio. Não se sabe qual é o sítio, mas que se arranje outro sítio, porque Vila Franca de Xira já deu para esse peditório ao longo destes anos todos. Agora, se calhar vale a pena encontrar outro sítio noutra território, que não no concelho.-----

Quanto à marca da indústria no concelho, só anotou algumas questões, não foram todas as que se colocaram, era fastidioso também agora estar a responder a tudo, vai responder só a algumas questões.-----

Curiosamente, a indústria representa ainda 25% do tecido económico do concelho, com uma expressão importante em termos de postos de trabalho. Às vezes não se



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____

Reunião de 2020/06/19

Procº _____

Deliberação nº _____

tem essa noção, pelo que, efetivamente, recuperar o que o concelho já teve no passado provavelmente não se vai conseguir, mas há uma coisa que pensa, é que durante anos a Europa, onde se inclui a estratégia que foi seguida por Portugal, desindustrializou, neste concelho muitas grandes empresas na área industrial foram extintas e o próprio conhece isso se calhar melhor do que muitos dos que estão presentes, porque passou por esse processo, sabe bem do que é que está a falar, e sabe quem é que foram os intérpretes, sabe isso tudo.-----

Referiu a Srª Vereadora Regina Janeiro que o Sr. Presidente também veio aqui para salvar a empresa. -----

Respondeu o Sr. Presidente que esteve nisso tudo.-----

Disse a Srª Vereadora Regina Janeiro que também a própria.-----

Prosseguiu o Sr. Presidente, mencionando que com esta pandemia veio-se a verificar uma coisa curiosa, é que os portugueses são tão capazes como quaisquer outros, de repente, não faziam máscaras, o homem dos sapatos começou a fazer máscaras, o homem, nem sabe de onde, começou a fazer máscaras, e o homem da universidade começou a fazer ventiladores, etc. -----

Durante anos adormeceu-se à conta da China, é mais barato, é mais rápido e não é preciso preocuparmo-nos porque a China produz tudo. É um erro estratégico tremendo que hoje está a afetar o tecido económico e produtivo da Europa, e tem-se a obrigação de repensar isto tudo. Efetivamente, quando se fala da questão da indústria, é isso mesmo, nós temos capacidade de produzir, nem que seja mais caro, mas as necessidades internas que sejam resolvidas internamente, que não seja necessária tanta importação, e se puder exportar, melhor ainda. Aliás, estão-se a exportar máscaras e tudo, de repente é assim. -----

Esta é uma questão que é importante, que deve e vai ser refletida também na revisão do PDM, com a reserva de espaços para a colocação e estimulação da vinda de grandes empresas também na área industrial, como aliás numa situação ou noutra está a acontecer.-----

Depois, as Linhas de Torres têm sido um fator absolutamente importante no contexto do programa de turismo militar, que está a ser desenvolvido pela associação que compõe os 6 municípios das Linhas de Torres. É um fator que se vai explorar, numa parceria com o Ministério da Defesa, e é isso que se está a fazer.



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____

Reunião de 2020/06/19

Procº _____

Deliberação nº _____

Esta rota é bastante importante e conjuga outro fator, que são as rotas também aproveitadas no concelho pelos peregrinos. Há aqui um fator de turismo militar, turismo religioso, etc., este estudo também refere esses aspetos, que se vão naturalmente considerar, assim como as questões que têm a ver com os recursos de turismo-natureza. -----

Cada vez mais as pessoas procuram o turismo-natureza, procuram a atividade física, a atividade desportiva ligada à natureza, pode-se verificar que a Corrida das Lezírias de ano para ano tem sempre uma expressão bastante grande de pessoas que gostam de fazer a sua corrida. A câmara municipal não paga prémios pecuniários, as pessoas vêm cá pelo gosto de correr, e vêm cá todos os anos porque a nossa corrida é completamente distinta de todas as demais, e quando a terminam, dizem: "Gostei de cá vir porque, de facto, correr na Lezíria, junto ao Tejo, é qualquer coisa de magnífico". Provavelmente não há muitas corridas com estas características, e as pessoas dizem que para o ano cá estarão.-----

Este é o fator que atrai muitas pessoas ao concelho, é necessário fazer mais, com certeza que sim, e a promoção turística exige um trabalho ainda mais aturado.-----

Interrompeu o Sr. Vereador Mário Calado, referindo que tem necessidade de se ausentar, e pede desculpa por isso.-----

Continuou o Sr. Presidente, dizendo que com certeza, e que está de acordo com aquilo que o Sr. Vereador referiu.-----

Sobre o que disse o Sr. Vereador Nuno Libório, que o trabalho necessita de ser melhorado, provavelmente tem razão, e se calhar é através dos contributos que hoje aqui foram dados, dos contributos que vão ser dados na assembleia municipal, nos contributos que vão ser dados no âmbito da consulta pública. Não é um trabalho acabado, é um trabalho que efetivamente pode ainda acrescentar muitos contributos. -----

Ouviu dizer, com satisfação, que algumas das preocupações da CDU foram incluídas no trabalho, e outra coisa não poderia deixar de ser, se efetivamente as preocupações da CDU são preocupações que coincidem com a necessidade de serem incluídas, numa estratégia para o futuro do concelho, não podiam deixar de ser incluídas, como aliás foram, e isso revela os muitos contributos que foram feitos, por muitos agentes económicos, sociais, associativos, todos aqueles que



foram convidados e que quiseram participar. Houve alguns que não quiseram participar, por razões diversas que não vale a pena estar a referir, certamente por falta de agenda ou coisa que o valha. -----

É um facto que se convidou muita gente, apareceu quem quis, e quem quis, numa forma aberta, referiu aquilo que pretendia. O próprio, inclusivamente, teve a preocupação de não estar em nenhum desses “workshops”, para não poder influenciar fosse o que fosse, para que as pessoas estivessem completamente à vontade para falarem, sem estar ali a sombra dum presidente da câmara, que podia dalgum modo influenciar ou fazer com que as pessoas não estivessem suficientemente à vontade. Todas as pessoas falaram aquilo que quiseram, e muitas das matérias estão referidas, não só no diagnóstico, mas também na estratégia. -----

Quanto à questão dos desempregados no concelho, o concelho estava bastante bem antes da pandemia, agora está a sofrer aquilo que é o contexto geral do país, como é evidente. -----

Sobre o acesso à habitação, esta é uma questão em que um dia todos têm de se entender, porque achar que em determinados territórios do concelho não há necessidade de oferta é um engano. Não quer dizer que na revisão do PDM se vai ter uma preocupação de cativar espaços para mais habitação, não é disso que se trata, é encontrar as soluções adequadas para aquilo que, no entendimento do executivo, ainda é necessário fazer no âmbito da habitação, não sendo essa a preocupação geral da revisão do PDM. -----

Sobre as AUGI, o executivo está muito confortável, fez mais em poucos anos do que foi feito em décadas. Está muito confortável sobre isso, é uma matéria que se tem vindo a conversar, e aquilo que lhe apraz registar é que começou com um “handicap” bastante grande de situações por resolver, e agora estão-se a resolver algumas situações que careciam de resolução há muitos e muitos anos. Não vai falar daquilo que estava, em termos de princípio, na constituição das AUGI, e aquilo que efetivamente aconteceu, agora não vai alongar-se sobre isso. -----

O Sr. Vereador Nuno Libório também falou sobre os espaços devolutos, o próprio já falou sobre isso, é necessário encontrar soluções para esses espaços, reabilitá-los e ir ao encontro das necessidades do concelho. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

3

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____

Reunião de 2020/06/19

Procº _____

Deliberação nº _____

Não falou dum aspeto que tem a ver com a habitação nas zonas rurais, a habitação dispersa, e o que diz é que há um entendimento global no país de que não pode haver habitação dispersa se o proprietário não for possuidor de pelo menos 2 hectares. Isso pode ser verdade num território com floresta, não é verdade, no entendimento do executivo, em Vila Franca de Xira, que não tem floresta. O que acontece é que com esta exigência não se consegue fixar população jovem, não se consegue que as pessoas que lá residem possam melhorar, requalificar, ampliar os seus imóveis.-----

Assim, esta é uma matéria em que efetivamente vale a pena ir à luta e tentar encontrar soluções, porque é absolutamente decisiva, senão nas zonas rurais grandes extensões dos terrenos estão absolutamente ao abandono, e tem que se ter uma solução, que no seu ponto de vista passa por contrariar esta ideia, que alguém ou a generalidade das pessoas têm 2 hectares, porque não é verdade, nem 1 hectare, quanto mais. -----

Quanto às acessibilidades, qualquer estratégia como esta tem que se preocupar com as acessibilidades, é um fator que se conhece, é uma questão que irá preocupar na revisão daquilo que foram as ideias que estavam subjacentes na primeira revisão, que agora têm de ser revistas, porque, sobre aquilo que na revisão de 2009 eram as necessidades, hoje elas têm que ser revistas, e ter uma ideia clara e inequívoca da caracterização das acessibilidades. -----

Durante muitas décadas construiu-se sem ter esta preocupação de hierarquizar as acessibilidades, o que é um facto é que não se criaram acessibilidades adequadas, e hoje em dia as pessoas passam por dentro das urbanizações a tentar fugir ao trânsito. Isso aconteceu porque se foi construindo sem grande planeamento urbanístico ao longo de muitas décadas até aos nossos dias, apesar de nos últimos ter-se tido a preocupação de, quando se aprova uma urbanização, perceber como é que se entra, como é que se sai e quais são as condições para ter acesso a essas mesmas habitações. Antigamente não havia essa preocupação, era construir e depois logo se vê, e há muitos exemplos desses, mas não vai agora falar sobre isso, a menos que lho exijam. -----

Sobre o movimento associativo, é de grande importância, não há dúvida nenhuma que o executivo, em cada momento, tem essa preocupação da manifestação da



importância do movimento associativo. -----

O Sr. Vereador Nuno Libório também falou sobre o Colete Encarnado, o nosso Colete Encarnado é tão importante que foi candidatado às 7 Maravilhas da Cultura Popular Portuguesa, e teve-se a satisfação de ser um dos finalistas regionais da área de Lisboa. Ver-se-á o que é que vai dar, de qualquer forma isto revela que o Colete Encarnado, enquanto manifestação popular ligada à tauromaquia, foi considerado, o que deixa a câmara municipal bastante feliz, e quer dizer que é um fator que também deve ser muito encarado neste plano de desenvolvimento. -----

Depois o Sr. Vereador falou sobre a questão de voltar às 11 freguesias, esse é um fator absolutamente duma manifestação ideológica política, que no ponto de vista do executivo PS não pode estar num plano de desenvolvimento, na medida em que está dependente daquilo que o próprio Governo e a Assembleia da República definir. Isso competirá depois às assembleias municipais, não é propriamente uma manifestação que tenha de estar expressa num estudo como este, são outras questões de outro fórum, tratadas em órgãos completamente distintos, que não uma revisão do PDM e também uma estratégia de desenvolvimento do concelho. --- Parece que essa matéria se vai colocar agora para as CCDR, ver-se-á se assim é, muitas vezes aquilo que parece num determinado contexto deixa de o ser, pelo que se verá, vai-se avaliar e, quando chegar à altura, ter-se-á ocasião de falar sobre isso.-----

A CDU, em termos de conclusão, entende que o documento deve ser um documento orientador e mais rico, e por isso é que se está aqui, senão não se estava aqui desde as 10h00 até quase às 14h00 a conversar, é justamente para o enriquecer, foi isso a que se propôs quando convocou esta reunião, foi justamente para isso mesmo.-----

Não falou ainda doutras questões que também são importantes, que o Sr. Vereador Nuno Libório referiu, como o aproveitamento da pista da OGMA, e a câmara municipal tem feito todas as iniciativas que estão ao alcance para que aquela pista possa ser aproveitada para outros fins do que aqueles que hoje tem, que é a utilização pela Força Aérea e também pela OGMA, para questões de manutenção. -- Pensa que pode ser aproveitada para outros fins, como os voos executivos, é uma matéria que se tem vindo a falar também com responsáveis nesta matéria,



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata _____

Reunião de 2020/06/19

Procº _____

Deliberação nº _____

nomeadamente com o Sr. Ministro da Defesa, e vai-se evoluir, se bem que nesta matéria da pandemia ver-se-á como é que este processo vai evoluir no que diz respeito à aeronáutica. -----

O Sr. Vereador também falou da habitação e o próprio já referiu. -----

Falou ainda da dinâmica industrial, o próprio também já se referiu a isso. Quando o Sr. Vereador Carlos Patrão falava sobre uma marca que possa também distinguir o concelho à volta das questões do património industrial, a câmara municipal tem intenção, obviamente, de fazer um museu industrial, mas também, verdade se diga, que se fez, embora simbolicamente, já que não pôde ser mais, um monumento à Mague, que lá está, que muito prazer lhe deu, por razões pessoais e razões gerais. São estes pontos, estas manifestações, que mostram aquilo que foi a indústria no concelho, e fez-se aquele monumento, que muito o satisfaz. -----

Diz o Sr. Vereador Nuno Libório que não há nada que se refira à questão da luta antifascista, e aquilo que pode dizer é que pode não se falar de uma maneira muito explícita, mas fala-se no Museu do Neo-Realismo. Queira-se ou não, o Museu do Neo-Realismo foi uma ambição de muitas décadas, e por questões do destino, se calhar de ambição, foi o Partido Socialista que permitiu a sua construção. -----

O que é um facto é que vêm até Vila Franca de Xira muitos investigadores de todo o mundo para avaliar aquele período do neorrealismo e também o que foram os escritores, os pintores, os fotógrafos ligados ao movimento neorrealista, avaliarem o que foi, para perceberem o que foi a luta antifascista, a luta contra o antigo regime, e isso está expresso naquela peça arquitetónica que está na cidade de Vila Franca de Xira, que também muito orgulha, e quando se fala do Museu do Neo-Realismo está-se a falar de luta antifascista. -----

Era isto que queria dizer, agradece o facto de os Srs. Vereadores terem feito a reflexão que aqui trouxeram, que vai enriquecer, sem dúvida nenhuma, o documento. Agradece à equipa, na pessoa da Drª Vânia Rosa, pelo trabalho que fez, e sobretudo por esta apresentação, que não é simples, é exaustiva e cansativa, mas não pode deixar de ser porque a equipa tem de ter também esta ideia, que tem certamente, da reflexão técnica que é sua, e a reflexão política que também hoje aqui se teve, que certamente pode ter sido útil para o próprio trabalho da equipa e para a evolução, enquanto técnicos, daquilo que são as visões

2

políticas, daquilo que se pretende para um determinado concelho, que é este, e também da avaliação que foi feita pelo trabalho, que no ponto de vista do executivo PS é um excelente trabalho, mas pode ainda, como já foi dito, ser enriquecido com outros contributos. -----

Terminou, agradecendo e despedindo-se até ao dia 25. -----

Intervieram a Drª Vânia Rosa e a Drª Ana Proença, agradecendo e desejando um bom dia para todos. -----

Referiu-lhes o Sr. Presidente que já podem ir almoçar. -----

Disse a Drª Vânia Rosa que na próxima apresentação vão tentar condensar um bocadinho mais, ainda está longo, ainda podem ganhar, no esforço de serem mais sintéticas. -----

Referiu o Sr. Presidente que pensa que os presentes vão agradecer muito. -----

Interveio a Srª Vereadora Regina Janeiro, referindo que queria falar sobre uma questão que não tem nada a ver com a equipa técnica. -----

Esclareceu ainda o Sr. Presidente, sobre o dia 25, que a reunião de câmara é a 24 de junho, e a reunião da assembleia municipal é a 25 de junho. -----

A Srª Vereadora Regina Janeiro interveio novamente, dizendo que a sua questão tem a ver com estes incidentes, que a deixam muito incomodada. O Sr. Presidente que a deixe falar, pois se não falar hoje utiliza o período antes da ordem do dia da próxima reunião. -----

Interveio o Sr. Presidente, dando-lhe a palavra. -----

Continuou a Srª Vereadora, referindo que o Sr. Presidente não era obrigado a convocar esta reunião, convocou-a, os membros da CDU agradecem por isso, mas crê que o seu objetivo na convocatória da reunião foi que fossem sinceros com aquilo que pensam e viessem trazer aquilo que pensam. Estão de acordo até aqui, não estão? -----

Respondeu o Sr. Presidente que com certeza. -----

Prosseguiu a Srª Vereadora, dizendo que pensa que é fundamental que o Sr. Presidente tente ser o máximo possível isento na gestão, que lhe compete, da reunião. Só pediu que o Sr. Vereador António Félix ligasse o micro, para ficar gravado aquilo que estava a dizer. Não fez mais nada. Só disse "ligue o micro, por favor", e o Sr. Presidente viu a ofensa que teve de levar. Já na reunião de câmara o



Sr. Presidente permitiu que lhe mandassem tomar comprimidos, quando tinha uma situação de saúde gravíssima, e é inaceitável que isto continue a ser assim. -----
Há gestos que claramente demonstram que quase os ameaçam de porrada. Já houve um vereador que cresceu para cima da própria. Pede, por favor, ao Sr. Presidente, que conduza os trabalhos com eficácia, com eficiência e seja isento. Não tente defender quem não tem defesa. Não é uma interrupção o problema, e o Sr. Presidente sabe que não é uma interrupção. É aquilo que se diz, são os gestos que se fazem. Volta a dizer que só pediu “liga o micro”, e o Sr. Presidente viu como é que reagiram para a própria.-----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que fica o reparo, conduz a reunião como pensa que deve conduzir e tenta que seja uma condução democrática. As interrupções nunca o incomodaram, se forem para construir aquilo que se está a refletir. Ainda há pouco o Sr. Vereador Carlos Patrão interveio, quando o próprio estava a intervir, e, no fundo, às vezes isto pode ajudar naquilo que se está a falar, não tem problema absolutamente nenhum. Agora, já viu tanta coisa, tanta coisa em assembleias gerais, em reuniões de câmara, na própria Assembleia da República, que, comparado com aquilo que se passa na nossa reunião de câmara, são uns “anjinhos”. Às duas por três fica perplexo como é que as pessoas ficam tão indignadas quando, ao fim e ao cabo, logo que não se ultrapasse as fronteiras daquilo que é o respeito e a educação, também ninguém pode ficar tão incomodado assim. -----

Como está muito atento às pessoas que estão a falar, não consegue olhar para todo o lado, não consegue olhar se alguém está a coçar a orelha, se está a coçar o cabelo, a fazer este gesto ou aquele, não consegue. São todas pessoas adultas, têm responsabilidades políticas e cada assume a sua responsabilidade. O próprio assume a sua e tenta conduzir a reunião o melhor possível para que todos se sintam confortáveis, podendo haver uma situação ou outra, que não deteta, e não tem de detetar, pois quando está a falar com a Srª Vereadora não consegue estar a olhar para mais lado nenhum, pelo respeito que merece aquilo que lhe está a dizer. Quando o Sr. Vereador Nuno Libório está a falar, mesmo que às vezes não esteja nada de acordo com o que está a dizer, está com atenção, como deve ser, e assim sucessivamente. -----



A sua condução é eminentemente política, para as pessoas poderem expressar a sua opinião, e pensa que ninguém diz que não procede dessa forma, só por maldade é que o diz. Agora, se há uma outra coisa qualquer, é como disse, comparado com aquilo que vê... Já soube, não viu, mas contaram-lhe, que até jarros de água, iguais aos que estão na reunião, voavam, coisas absolutamente inacreditáveis e inaceitáveis num Estado democrático, pessoas que se ofendem, que depois vão para tribunal e o juiz diz: "Isso não pode ser considerado uma ofensa, na medida em que é no calor da expressão, da luta política e do diálogo político". Já viu tudo, quando alguém manda nem sabe o quê, nem sabe para onde, e isto pode ser considerado no âmbito duma discussão política mais acalorada, é uma coisa que nem sabe classificar. -----

Por isso, vai procurar, mais uma vez, que a Srª Vereadora não chegue ao fim duma reunião de câmara assim, e para já, não está bem, já se percebeu, não está bem de saúde. -----

Interveio a Srª Vereadora Regina Janeiro, dizendo que os comprimidos não foi de hoje, isso está numa ata, felizmente que o serviço de atas escreve tudo aquilo que é dito. -----

Perguntou o Sr. Presidente se foi hoje que mandaram a Srª Vereadora tomar os comprimidos, pois pensa que não foi hoje, não ouviu nada disso. -----

Disse a Srª Vereadora que não, foi noutra reunião que o Sr. Presidente estava a dirigir, foi dito em voz alta, em bom som, e faz parte da ata. Está a fazer estes reparos não é numa reunião transmitida on-line, não está a fazer nada, está a ser o mais puro que é possível ser, porque podia fazer esta intervenção no período antes da ordem do dia e não quer, está a dizer aqui, a bem. -----

O Sr. Presidente sabe, todos sabem, durante muito tempo ninguém tinha de saber, mas passou por uma fase muito difícil antes da operação ao coração, e teve um vereador na câmara municipal a dizer "vai tomar os comprimidos". Pede desculpa, mas o Sr. Presidente permitiu. -----

Interveio o Sr. Presidente, terminando a reunião e dizendo que a ata em minuta está aprovada. -----

7. Deliberação: Tomado conhecimento. -----

1. Assunto: APRESENTAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 45/20, de 08/06, do DPGU/DPOT, para conhecimento do estudo “Vila Franca de Xira: Construção de uma visão de futuro”, sendo posteriormente remetido à assembleia municipal para conhecimento, dando-se depois início ao período de participação pública, que decorrerá até ao final do mês de setembro, ficando o estudo disponível para o efeito no site do município. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 45/20, de 08/06, do DPGU/DPOT, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara e à assembleia municipal para conhecimento. -----

7. Deliberação: Tomado conhecimento. -----



MUNICÍPIO
DE
VILA FRANCA DE
XIRA

Câmara Municipal

COMUNICAÇÃO INTERNA

De: Ricardo Ramalho

Dep.-Serv.: DPOT

Para: Sr. Dir Teresa Laranjeira

Dep.-Serv.: -DPGU

NIPG:41523/20
Registador51
Sub.Clas.: CI
Nº:45/2020
Processo:
6/18- GENERI
Classific:
Folha 1 / 1
Data: 2020/06/08

ASSUNTO: Apresentação - Vila Franca de Xira: Construção de uma Visão de Futuro

Despacho:

Sr. Vice-Presidente, remete-se para conhecimento e sequência do presente assunto.

08-06-2020

Teresa Laranjeira 2

Despacho:

Sr. Presidente da Câmara

Agradeço seguimento à Reunião de Câmara e Assembleia Municipal, visando conhecimento.

09-06-2020

António Oliveira 3

A responsabilidade dos municípios nas várias temáticas que constituem o planeamento estratégico e territorial tem, nos últimos anos, sofrido um forte incremento perspetivando-se uma exigência cada vez maior em todas as vertentes de governança.

Torna-se necessário enquadrar as novas dinâmicas territoriais associadas não só ao dinamismo económico como também ao social, ambiental e cultural, conjuntamente com os novos quadros normativos e a estratégia da agenda 2030.

Neste âmbito e tendo como objetivo fomentar a atratividade e competitividade do concelho, o trabalho desenvolvido promoveu uma reflexão conjunta, que envolveu os agentes que direta ou indiretamente interage no município. O setor público, setor político, setor associativo, agentes económicos, etc., foram convidados a dar o seu contributo através da promoção de cinco Workshops para a definição de uma visão de futuro para o concelho enquadrando a sua relevância no quadro da AML e do país.

Após a apresentação ao Executivo Municipal e Assembleia Municipal dar-se-á início ao período de participação pública, que decorrerá até ao final do mês de setembro ficando o estudo disponível para o efeito no site do município.

Em anexo:

- Vila Franca de Xira: Construção de uma visão de futuro – Fase 1 - Conhecer o território e mobilizar os agentes territoriais
- Vila Franca de Xira: Construção de uma visão de futuro – Fase 2 – Construção de uma visão coletiva de futuro para Vila Franca de Xira

*A REUNIÃO DE CÂMARA
Para conhecimento.*

Ricardo Ramalho
08-06-2020

Min.

2020,51,I,CI,45 08-06-2020

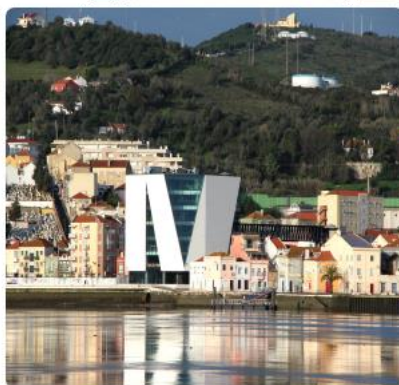
41523/20,1 12-06-2020

*A REUNIÃO DA ASSM. MUNICIPAL
Para conhecimento. A. Mesquita 2020/6/12*

Vila Franca de Xira: Construção de uma visão de futuro

Fase 1
Conhecer o território e mobilizar os agentes
territoriais

Relatório Final
maio 2020



Ficha Técnica

Título

Vila Franca de Xira: Construção de uma visão de futuro

Fase 1. Conhecer o território e mobilizar os agentes territoriais

Relatório Final | maio de 2020

Equipa

Coordenação Global - Vânia Rosa

Coordenação Executiva - Ana Proença

Consultores:

Ana Cristina Silva

Margarida Pessoa Vaz

Matilde Azevedo

Tiago Oliveira Marques

Tomás Virtuoso

Promotor



Trabalho desenvolvido com a consultoria e assistência técnica
da Ernst & Young - Augusto Mateus & Associados (EY-AM&A)



Índice

Introdução	1
Fase 1: Conhecer o território e mobilizar os agentes territoriais	2
1. Enquadramento territorial e inserção regional	3
2. Tendências demográficas, atratividade residencial e condições sociais	6
2.1 Perfil demográfico e dinâmicas sociais	6
2.2 Condições de vida e atratividade residencial	11
2.3 Rede de equipamentos e Tecido associativo	17
3. Evolução recente e caracterização do perfil económico e empresarial	20
3.1 Caracterização do perfil económico e empresarial	20
3.2 O capital humano e o mercado de trabalho	25
3.3 A especialização produtiva e a espacialização das atividades económicas	27
4. Desenvolvimento urbano e sustentabilidade ambiental	37
4.1 Desenvolvimento Urbano	37
4.2 Sustentabilidade Ambiental	45
4.3 Cultura, Património e Turismo	50
5. Contributos e envolvimento de diversos atores do Município	55
5.1 A importância do processo de participação	55
5.2 Perspetivas atuais e expectativas para o futuro	56
6. Identificação de oportunidades e desafios	61

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Decomposição da dinâmica de crescimento populacional (2011-2018)	7
Gráfico 2. População estrangeira com estatuto legal de residente	9
Gráfico 3. Distribuição etária da população	9
Gráfico 4. Ganho médio e Poder de compra	12
Gráfico 5. Desemprego registado no IEFP em relação à população em idade ativa, continente=100	12
Gráfico 6. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção	12
Gráfico 7. Evolução dos preços do mercado habitacional entre 2016 e 2018.....	15
Gráfico 8. Indicadores de perfil empresarial do concelho.....	23
Gráfico 9. Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o escalão de pessoal da empresa (peso de cada escalão no total) 2016.....	24
Gráfico 10. Perfil empresarial das freguesias de Vila Franca de Xira	25
Gráfico 11. Nível de habilitações dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos 2016	26
Gráfico 12. Estrutura setorial do emprego gerado no concelho de Vila Franca de Xira 2016	27
Gráfico 13. Especialização produtiva do concelho de Vila Franca de Xira (peso na estrutura do emprego e quociente de localização em 2010 e 2016)	32
Gráfico 14. Especialização produtiva do concelho de Vila Franca de Xira - desagregação de atividades (peso na estrutura do emprego e quociente de localização em 2010 e 2016).....	32
Gráfico 15. Movimentos pendulares: entradas e saídas de pessoas no concelho para trabalhar, por setores de atividade, e para estudar 2011	33
Gráfico 16. Evolução da recolha dos resíduos em Vila Franca de Xira e na região	48
Gráfico 17. Indicadores de Turismo.....	50

Índice de Quadros

Quadro 1. Dinâmica populacional do contexto territorial de Vila Franca de Xira	7
Quadro 2. Características das famílias clássicas	9
Quadro 3. Evolução do nível de educação e habilitações entre 2001 e 2011	10
Quadro 4. Alojamentos familiares clássicos segundo o regime de ocupação e grupo etário, 2011	14
Quadro 5. Valores medianos de vendas e rendas e novos contratos de arrendamento - Município e freguesias	15
Quadro 6. Dimensão económica do concelho de Vila Franca de Xira	22
Quadro 7. Grau de Especialização do Emprego por Sectores de Atividade (PT=1) 2016	28
Quadro 8. Especialização setorial ao nível de freguesia.....	35
Quadro 9. Caracterização das diferentes áreas do Município	39
Quadro 10. Situação do parque edificado	40
Quadro 11. Indicadores do Inquérito à mobilidade - AML e Vila Franca de Xira.....	44

Índice de Figuras

Figura 1. Distribuição da população no concelho	8
Figura 2. A distribuição dos bairros de habitação municipal em 2014	16
Figura 3. Mapas de Equipamentos do município de Vila Franca de Xira	18
Figura 4. Sociedades com 250 ou mais pessoas ao serviço, sedeadas no concelho de Vila Franca de Xira, segundo a CAE-Rev.3, 2011	30
Figura 5. Distribuição de áreas ocupadas com atividades económicas e/ou multiusos	34
Figura 6. Análise esquemática da ocupação do território	38
Figura 7. Focos de ocupação com desafios: AUGI (2014) e Áreas de Atividades Económicas Devolutas ou Expectantes (2019).....	43
Figura 8. Relações e valores ambientais	46
Figura 9. Recursos e infraestruturas de potencial turístico.....	53
Figura 10. Matriz síntese de conclusões da primeira fase do processo de participação.....	56
Figura 11. Forças de pressão e de afinidade de Vila Franca de Xira com o contexto territorial envolvente: um território de transições e articulações	66

Glossário

ABAE - Associação Bandeira Azul da Europa
AIDGLOBAL - Ação e Integração para o Desenvolvimento Global
AML - Área Metropolitana de Lisboa
ARU - Áreas de Reabilitação Urbana
AUGI - Áreas Urbanas de Génese Ilegal
CAGR - Compound annual growth rate
CMVFX - Câmara Municipal Vila Franca de Xira
ETAR - Estação de tratamento de águas residuais
EVOA - Espaço de Visitação e Observação de Aves
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional
IHRU - Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana
OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A.
NUTS - Nomenclature of territorial units for statistics
PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PER - Programa Especial de Realojamento
PERSU - Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos
PIB - Produto Interno Bruto
PREDAMB - Programa de Educação Ambiental
REOT - Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território
RNET - Reserva Natural do Estuário do Tejo
RSES - Rede de Serviços e Equipamentos Sociais
RSI - Rendimento Social de Inserção
VAB - Valor Acrescentado Bruto
VFX - Vila Franca de Xira
UF - União das Freguesias

Introdução

O presente documento corresponde à primeira etapa do processo de construção de **“Vila Franca de Xira: Construção de uma visão de futuro”**. Orientado para a antecipação e encaixe nos grandes objetivos fixados ao nível da comunidade europeia para o próximo ciclo de programação estrutural 2020-2030, o diagnóstico efetuado ao concelho de Vila Franca de Xira aborda as principais temáticas identificadas a propósito do desenvolvimento municipal e aprofunda-as através de uma metodologia participativa e de forte proximidade com o Município.

As conclusões e as leituras apresentadas resultam de um processo de apropriação dos diversos elementos de caracterização do concelho, que envolveu uma extensa análise de documentos temáticos, setoriais e estratégicos, assim como de informação estatística relevante para o entendimento da realidade concreta do concelho de Vila Franca de Xira e da sua área de articulação. Foram também internalizados importantes contributos decorrentes de diferentes momentos de participação que beneficiaram de um conjunto de sessões de trabalho, quer com o Executivo Municipal quer com responsáveis de diversos departamentos municipais, e de visitas de campo.

Complementarmente, foram realizados 3 workshops, dedicados aos temas “desenvolvimento económico e competitividade empresarial”, “desenvolvimento mais verde e conectividade” e “desenvolvimento urbano sustentável e coesão social”, para os quais foram convidados a participar diferentes agentes e atores económico-sociais, com o objetivo de recolher contributos que enriqueceram e, simultaneamente, validaram o diagnóstico prospetivo do concelho. Pela riqueza da informação recolhida, optou-se por apresentar um resumo temático das principais conclusões deste processo de auscultação e participação (capítulo 5), que, contudo, são também consideradas ao longo do diagnóstico apresentado.

Os capítulos 1 a 4 oferecem uma leitura do diagnóstico efetuado, segundo grandes domínios: enquadramento territorial e inserção regional (capítulo 1), tendências demográficas, atratividade residencial e condições (capítulo 2), perfil económico e empresarial (capítulo 3), desenvolvimento urbano e sustentabilidade ambiental (capítulo 4). O capítulo 6 apresenta uma leitura transversal dos principais condicionantes e desafios estratégicos que se colocam ao Município, numa ponte de transição entre o diagnóstico efetuado e a leitura das prioridades estratégicas que o Município pode, e deve, vir a assumir na sua intervenção futura. Esta leitura técnica das opções de desenvolvimento futuro do Município serão afinadas e aprofundas, naturalmente, em função da análise de sensibilidade política que entretanto se vier a produzir ao longo das próximas etapas de trabalho.

A metodologia desenvolvida adotou comparativos face à região em que Vila Franca de Xira se insere, AML, mas também aos territórios de proximidade, Oeste e Lezíria do Tejo. Utilizou-se a informação estatística mais atualizada que está disponível no sistema estatístico nacional, com a maior desagregação possível. Quando utilizados os dados censitários, sempre que possível, optou-se por utilizar a divisão administrativa anterior de forma a conseguir formular comparações coerentes.

Ressalva-se a importância da articulação entre este documento e outros documentos de atuação e planeamento estratégico e urbano, como sejam as abordagens ao nível da escala intermunicipal de planeamento, com articulação com os municípios da Área Metropolitana de Lisboa, e no domínio do ordenamento do território a revisão do Plano Diretor Municipal. Acresce referir que as conclusões deste documento não refletem ainda o impacto do surto do novo coronavírus, o qual, sendo um evento com potencial acelerador da consolidação de tendências e, igualmente, transformador da economia e das sociedades. Finalmente, salientar que os conteúdos deste documento serão, necessariamente, revistos à medida do avanço para as etapas do planeamento estratégico definidas em sede de proposta de prestação de serviços.

Fase 1: Conhecer o território e mobilizar os agentes territoriais



1. Enquadramento territorial e inserção regional

O concelho de Vila Franca de Xira localiza-se no distrito de Lisboa, estando integrado na Área Metropolitana de Lisboa (NUTS III e NUTS II), o principal polo de consumo e de produção nacional. Os 18 concelhos da Área Metropolitana de Lisboa (AML) têm uma população residente de quase 3 milhões de pessoas, um pouco mais de $\frac{1}{4}$ da população portuguesa, e concentravam a nível económico, em 2018, 27% da população ativa e do emprego e, em 2017, 29% das empresas não financeiras nacionais e respondiam por cerca de 36% do PIB nacional. Em termos relativos, Vila Franca de Xira é o 10º maior polo populacional de AML, concentrando cerca de 5% da população, e o 7º maior polo gerador de postos de trabalho da AML, concentrando 4% destes postos de trabalho.

Vila Franca de Xira está na fronteira mais distante da coroa natural de expansão da cidade de Lisboa, conjugando no seu território áreas habitacionais relativamente densas, contíguas a espaços industriais/empresariais, no sul do concelho e ao longo do rio Tejo, com áreas tipicamente mais rurais nas freguesias do interior do concelho e na Lezíria. O modelo habitacional e as vivências sociais e económicas de Vila Franca de Xira retratam um *mix* de transições e pressões evidentes face aos seus concelhos e regiões envolventes: entre a densidade populacional dos aglomerados populacionais ribeirinhos, e a contrastante dispersão dos aglomerados que se localizam nos denominados “montes”.

Vila Franca de Xira é um território de transições e de conjugação de dinâmicas socioeconómicas e comportamentais, por vezes, antagónicas:

- ▶ O Município está administrativamente integrado na AML, daqui resultando um conjunto significativo de pressões que têm tido reflexos significativos no território, quanto à (in)capacidade de afirmação de um modelo económico e residencial autónomo da dinâmica de Lisboa e das consequentes repercussões na grande significância dos fluxos pendulares, nos densos padrões residenciais de tipo dormitório que caracterizam alguns dos seus aglomerados urbanos e numa gestão pouco facilitada das dotações de equipamentos e de infraestruturas. Esta proximidade a Lisboa ajuda a explicar o crescimento populacional positivo que o concelho regista (embora já com sinais de desaceleração) e introduz desafios relevantes a um ordenamento territorial que terá de dar sinais evidentes de modernização dos padrões de qualidade de vida proporcionada à população;
- ▶ As freguesias/territórios que confinam com a região Oeste (Arruda dos Vinhos e Alenquer), daqui se percebendo a tendencial homogeneidade face a um modelo residencial mais desafogado e ao mosaico de uma paisagem onde as quintas e a exploração agrícola vão ganhando protagonismo; as que confinam com a região da Lezíria do Tejo (Benavente, Coruche, Salvaterra de Magos), em que a riquíssima vocação agrícola que os terrenos férteis e inundáveis assumem acentua de forma bem mais expressiva a dimensão agroalimentar que na margem norte do Tejo;
- ▶ Acresce uma cultura latente na pertença à cultura ribatejana (grosso modo coincidente com concelhos ribeirinhos do Tejo e da sua Lezíria), acentuando aqui a importância das tradições e dos hábitos culturais ligados ao touro e ao campino, e onde as diferenças geracionais começam igualmente a evidenciar novos traços de transição, com as gerações mais velhas a viverem o apego a estas tradições de uma forma mais vincada que as gerações mais novas.

A estas forças e pressões do contexto de Vila Franca de Xira, explicativas da formação da sua própria identidade, junta-se a geografia de um território atravessado pelo rio Tejo e, devido ao seu posicionamento geográfico no eixo do canal nacional privilegiado de ligação de Lisboa ao Norte do

País, também atravessado por canais rodoviários estruturantes (A1 e linha ferroviária do Norte). A ligação à Lezíria e ao sul do País é estruturada pela EN10.

As boas acessibilidades conjugadas com as infraestruturas intermodais do concelho, assim como a proximidade ao aeroporto e porto de Lisboa, explicam a significativa concentração de atividades logísticas que continua a existir em Vila Franca de Xira, pese embora os reflexos da crise recessiva vivida na economia portuguesa entre 2008 e 2012, que contribuíram para a redução da dimensão da operação de muitas destas unidades empresariais localizadas em Vila Franca de Xira e que explicam parcialmente a expressão dos espaços empresariais devolutos na frente ribeirinha.

Esta leitura de um território “atravessado ou dividido” pelo rio e pelas vias de comunicação oferece a Vila Franca de Xira, por outro lado, um significativo potencial de valorização das oportunidades que lhes estão intrinsecamente associadas:

- ▶ A leitura do rio como um importante ativo na valorização da qualidade de vida oferecida à população e à sua fruição enquanto símbolo de vida ativa em ambiente natural, bem como na valorização de iniciativas dirigidas à sua fruição turística (em particular, dos mouchões, da reserva natural do estuário do Tejo, da observação de aves e de atividades lúdicas ribeirinhas). Num concelho com duas margens de rio, este recurso natural assume a dupla dimensão de ativo patrimonial com potencial de atratividade residencial e turística e de ativo ambiental que exige patamares elevados de proteção e conservação, considerando em particular os objetivos assumidos pelo País em matéria de sustentabilidade no uso dos recursos;

A Área Metropolitana de Lisboa tem vindo a afirmar a sua notoriedade e competitividade internacional em diversas áreas, das quais se destacam o turismo e a inovação tecnológica. No Turismo, Lisboa afirma-se como um destino “City Break”, beneficiando da extensa oferta cultural existente e do recente alargamento do potencial turístico de Lisboa por via do segmento do turismo de congressos e de cruzeiros;

O recente *boom* turístico dirigido a Portugal e, em particular a Lisboa, e a aprovação da Lei do alojamento local (2018) têm, entre outros fatores, provocado uma subida acentuada do preço da habitação em Lisboa (própria ou arrendada), acentuando ainda a pressão de concentração residencial nas coroas de concelhos envolventes, com critérios de decisão influenciados por fatores que o próprio preço da habitação já faz refletir (tempos de deslocação pendular, disponibilidade de transportes públicos, modelo residencial e padrão de qualidade de vida, condições de acesso à educação e saúde, ...);

- ▶ a leitura das vias de comunicação na ótica do seu potencial futuro de aposta afirmativa nas transformações em curso na sociedade e no mundo, salientando em particular as intenções assumidas por Portugal no domínio da valorização do potencial logístico do rio Tejo, com o investimento projetado para a criação de condições de navegabilidade no Estuário do Tejo até Castanheira do Ribatejo (e a construção do novo cais fluvial de Castanheira do Ribatejo);

O território da AML integra os portos de Lisboa, Setúbal e Sesimbra, atualmente em administração integrada. Apesar das diferentes vocações comerciais preferenciais destes portos, Lisboa tem assumido um protagonismo crescente nas rotas internacionais de comércio e turísticas (após a construção do Terminal de Cruzeiros de Lisboa). A otimização deste posicionamento à escala internacional será influenciada pela capacidade de explorar de forma eficiente o potencial logístico do Tejo e as consequentes adaptações intermodais no funcionamento das operações logísticas em terra. Em paralelo, as tendências internacionais ligadas à digitalização e à intensificação da incorporação tecnológica nos modelos setoriais de criação de riqueza e emprego fazem antecipar transformações expressivas de modernização nas atividades logísticas tradicionais.

As relações funcionais que se estabelecem entre os territórios traduzem um equilíbrio dinâmico entre as acessibilidades existentes e a forma como estes se afirmam competitivamente. As dinâmicas do concelho de Vila Franca de Xira são, naturalmente, condicionadas e influenciadas pela proximidade a Lisboa, que enquanto cidade capital, apresenta um dinamismo económico diferenciado a nível nacional e concentra os principais serviços qualificados e distintivos de suporte à atividade empresarial. As vocações dos territórios envolventes da AML - Oeste, Médio Tejo e Lezíria do Tejo - tornaram-se, compreensivelmente, mais especializadas na indústria e na produção agrícola, comparativamente à AML:

- ▶ um eixo de desenvolvimento focado nas atividades logísticas sustenta a ligação funcional histórica entre Vila Franca de Xira e Azambuja;
- ▶ um eixo de desenvolvimento centrado no setor agroalimentar sustenta a ligação, também histórica, de Vila Franca de Xira com Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos.

Ao mesmo tempo, o polo de difusão cultural emanado a partir de Lisboa condiciona expressivamente a dinamização de equipamentos culturais nos seus territórios envolventes. Há uma complementaridade resultante dos modelos espontâneos de organização da sociedade civil, que refletem a especificidade das memórias, das tradições e dos modos de vida vila-franquenses. O Museu do Neorrealismo e a Fábrica das Palavras poderão suportar ativamente uma aposta de densificação da oferta cultural, mobilizando instrumentos de cooperação, quer em articulação com a malha associativa existente no concelho, quer em intercâmbio com outras entidades associativas de fora do concelho. Em termos agregados, à escala do concelho, a mobilização de dinâmicas cooperativas dirigidas à dinamização cultural poderá ser alargada à estruturação embrionária de pilares de dinamização turística do concelho, considerando o potencial de atratividade turística dos recursos existentes no concelho e a capacidade de os promover à escala adequada do seu reconhecimento turístico.

A escala pertinente de atuação e a capacidade de mobilização de iniciativas e/ou entidades em torno de objetivos comuns são temáticas pertinentes no quadro do desenvolvimento de projetos conjuntos entre os concelhos da AML. O recurso Tejo pode constituir um argumento mobilizador dos municípios com frentes ribeirinhas, ligando em continuidade algumas iniciativas pontuais já existentes de revitalização dessas frentes ribeirinhas, como parques urbanos, parques ribeirinhos e ciclovias ribeirinhas. O exemplo da ligação que tem vindo a estabelecer-se entre troços de percursos ribeirinhos em, e entre, Lisboa e Oeiras é identificado como modelo para que possa vir a ser progressivamente replicado nos Municípios da zona Norte da AML, com vantagem na oferta à população e a potenciais visitantes/turistas de um padrão homogéneo de relacionamento próximo com o rio. Este símbolo de qualidade de vida e de potencial de qualidade residencial poderá, ainda, beneficiar da relativa proximidade de Vila Franca de Xira ao Parque das Nações, cuja expansão a Norte tem o potencial de dinamizar um efeito de alastramento qualificado aos territórios ribeirinhos vizinhos de Loures e Vila Franca de Xira.

O Município de Vila Franca de Xira enfrenta, pois, desafios de governação externa e interna ao próprio concelho.

2. Tendências demográficas, atratividade residencial e condições sociais

2.1 Perfil demográfico e dinâmicas sociais

Um crescimento populacional positivo, embora em desaceleração

Integrado num contexto regional da AML de ténues ganhos populacionais nos últimos anos (Quadro 1), onde a capital perdeu população e a primeira coroa envolvente ganhou, Vila Franca de Xira posiciona-se atualmente como um polo populacional relativamente expressivo da AML com um crescimento positivo de 2,5% entre 2011 e 2018.

Como 10.º concelho mais populoso da metrópole nacional em 2018, contém cerca de 5% da população residente da AML e o seu crescimento é superior ao crescimento médio na AML. Na fase de auscultação foi identificada a perceção de que este crescimento reflete a pressão imobiliária a que a cidade de Lisboa e concelhos da primeira coroa da região têm estado sujeitos nos anos mais recentes, verificando-se uma procura no concelho de Vila Franca de Xira como território alternativa, considerando as boas acessibilidades e oferta de equipamentos que o Município proporciona. Não obstante, esta será uma relação sobretudo de “dormida”, enquadrando as restantes funções predominantemente na capital (trabalho, lazer). De facto, a elevada proporção de população móvel que se desloca diariamente para outros concelhos por razões profissionais ou para estudar - 82,7%- constitui um rácio ligeiramente superior ao da AML (80,4%), evidenciando-se a deslocação por trabalho (35,3%)¹. Em relação aos dados de 2011, verifica-se que essa percentagem tem aumentado. Os principais destinos dos residentes de Vila Franca de Xira que se deslocam quotidianamente por motivos profissionais são Lisboa, Loures, Alenquer, Oeiras e Odivelas. Por outro lado, há um conjunto de pessoas que se desloca ao concelho diariamente por razões profissionais (12.961 pessoas, dados de 2017) ou para estudar (1.325 pessoas, dados de 2017). Apesar deste ser um saldo negativo entre entradas e saídas, como concelho emissor líquido de mão-de-obra, esta não deixa de ser uma oportunidade pertinente na captação e fixação de população residente. O concelho de Loures é a principal origem das pessoas que se deslocam para Vila Franca de Xira por razões de trabalho (17% do total), seguido do Alenquer (12%) e Lisboa (11%). A forte ligação entre Vila Franca de Xira e Loures é evidenciada quer pela emissão como pela receção de pessoas.

Sobre a dinâmica de crescimento populacional verificada no concelho de Vila Franca de Xira importa ainda referir que está impulsionada por um saldo natural e um saldo migratório positivos, o que revela a capacidade de renovação de gerações e a atração de pessoas externas ao Município (Gráfico 1).

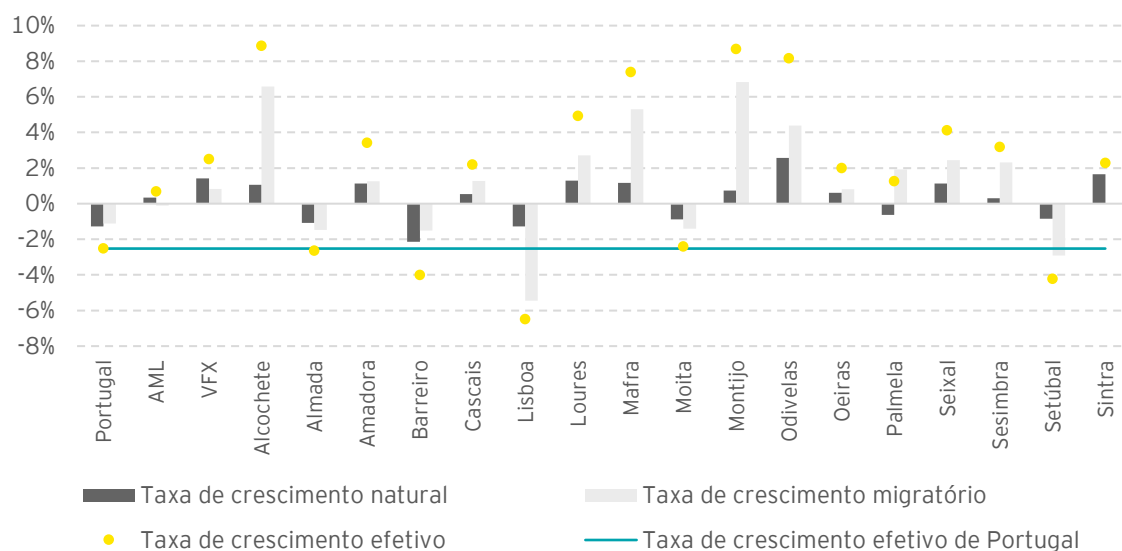
¹ Dados do Inquérito à mobilidade nas áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa (INE, 2017).

Quadro 1. Dinâmica populacional do contexto territorial de Vila Franca de Xira

Território	Densidade Pop. relativa à área total (hab/km²)		População Residente		Índice de envelhecimento		% População Residente com menos de 25 anos	
	2018	Variação (%) 2011-2018	N.º em 2018	Variação (%) 2011-2018	2018	Variação(p.p.) 2011-2018	% em 2018	Variação(p.p.) 2011-2018
Portugal	111,4	-2,54%	10276617	-2,52%	159,4	31,8	24%	-1,41
Oeste	160,7	-1,53%	356.785	-1,53%	160,4	31,2	25%	-1,33
Lezíria do Tejo	55,5	-4,15%	237.318	-4,15%	184,4	35,3	23%	-0,98
Azambuja	85,5	1,66%	22.445	1,66%	166,9	27,6	23%	-0,95
AML	944,0	0,24%	2.846.332	0,68%	137,5	17,8	26%	0,10
VFX	445,0	2,49%	141.603	2,51%	111,8	30,5	26%	-0,74
Alcochete	152,0	8,88%	19.505	8,87%	98,8	20,8	29%	-0,90
Almada	2 413,8	-2,37%	168.987	-2,64%	154,6	22,7	25%	-0,21
Amadora	7 641,9	3,43%	181.724	3,41%	150,0	16,0	25%	-0,28
Barreiro	2 072,5	-4,02%	75.419	-4,02%	187,3	34,5	24%	0,01
Cascais	2 181,5	2,19%	212.474	2,19%	128,3	23,5	27%	-0,82
Lisboa	5 069,7	-19,84%	507.220	-6,49%	173,3	-23,8	24%	2,66
Loures	1 263,8	3,34%	211.359	4,92%	137,2	20,0	26%	-0,38
Mafra	288,0	7,38%	84.008	7,38%	94,8	18,0	29%	-0,95
Moita	1 167,7	-2,42%	64.526	-2,42%	134,5	29,7	26%	-0,94
Montijo	163,2	8,66%	56.887	8,67%	101,3	5,2	28%	0,06
Odivelas	6 013,6	7,85%	159.602	8,16%	126,3	13,4	26%	0,46
Oeiras	3 840,8	2,01%	176.218	2,00%	157,8	30,1	25%	0,08
Palmela	138,1	1,32%	64.214	1,26%	126,4	26,5	27%	-0,81
Seixal	1 747,9	4,17%	166.835	4,12%	126,5	32,8	26%	-0,82
Sesimbra	263,4	3,05%	51.559	3,18%	104,4	18,3	28%	-1,01
Setúbal	502,6	-4,23%	115.758	-4,22%	142,4	33,4	26%	-0,59
Sintra	1 216,8	2,28%	388.434	2,28%	106,4	26,8	28%	-1,19

Fonte: INE, Estimativas da População; INE, Censos; INE, Estatísticas das obras concluídas

Gráfico 1. Decomposição da dinâmica de crescimento populacional (2011-2018)



Fonte: INE, Estimativas da População

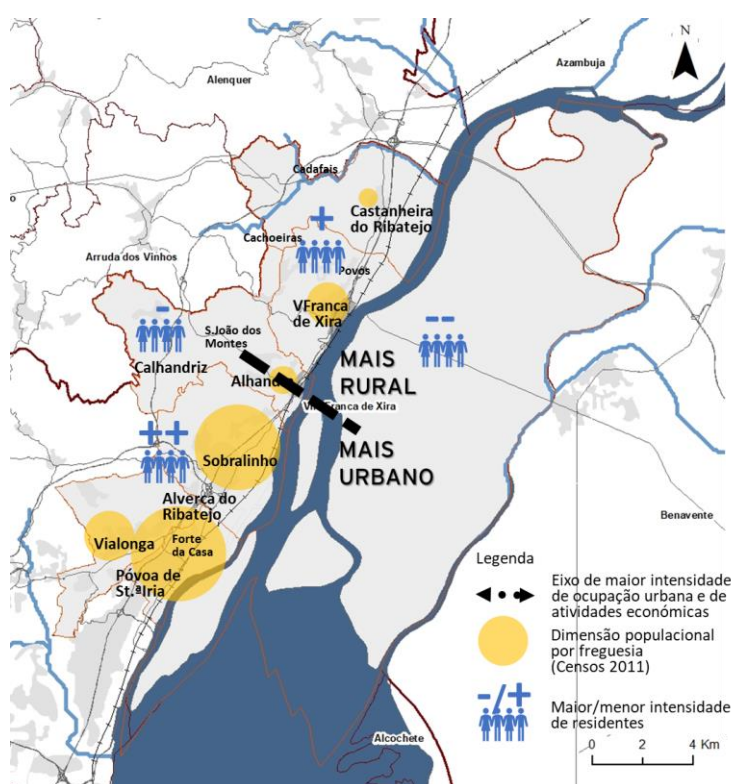
Um concelho com grande concentração de população numa estreita faixa do território

Com uma forte concentração de população num eixo relativamente estreito que atravessa todo o concelho, o Município de Vila Franca de Xira evidencia o efeito de proximidade à capital do país e à sua forte atratividade, canalizada através da influência das redes infraestruturais rodó e ferroviárias (Figura 1).

Com cerca de metade do seu território associado ao Aproveitamento Hidroagrícola da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, e uma área a poente com orografia complexa, a população concentra-se numa faixa de cerca de 2km de largura ao longo da A1 e do Rio Tejo, o que gera lugares de grande dimensão populacional - mais de metade da população reside em lugares com +10.000 habitantes (em 2011, 57% dos residentes concentravam-se em lugares cuja dimensão é superior a 10.000 habitantes) (Censos 2011) - sendo a população isolada ou residente em lugares com menos de 2.000 habitantes, um valor residual (em 2011 representava 9% da população total do concelho).²

As famílias têm uma dimensão média de 2,5 indivíduos, em linha quer com a AML (embora ligeiramente superiores) quer com os valores nacionais (embora ligeiramente inferiores) (Quadro 2). Verifica-se ainda um acréscimo significativo do fenómeno de isolamento social (famílias unipessoais), embora não atinjam ainda a proporção verificada na AML e em Portugal. Do mesmo modo, verifica-se um ligeiro aumento de pessoas com mais de 65 anos a viverem sós, contudo com menor expressão do que o verificado na AML e Portugal. Sendo esta situação um foco de preocupação social para o Município, pode representar uma ameaça de isolamento e exclusão destas populações mais vulneráveis.

Figura 1. Distribuição da população no concelho



Fonte: EY-AM&A, 2019 (com base na CAOP2017, Corine Land Cover, INE)

Freguesias	População Residente ³
VILA FRANCA DE XIRA	136.886
Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa	40.404
Alverca do Ribatejo e Sobralinho	36.120
Alhandra, Calhandriz e São João dos Montes	12.866
Vialonga	21.033
Vila Franca de Xira	18.197
Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras	8.266

Fonte: INE, Censos 2011

² O valor da densidade populacional do Município pode induzir em interpretações divergentes, uma vez que é um valor bruto e não líquido.

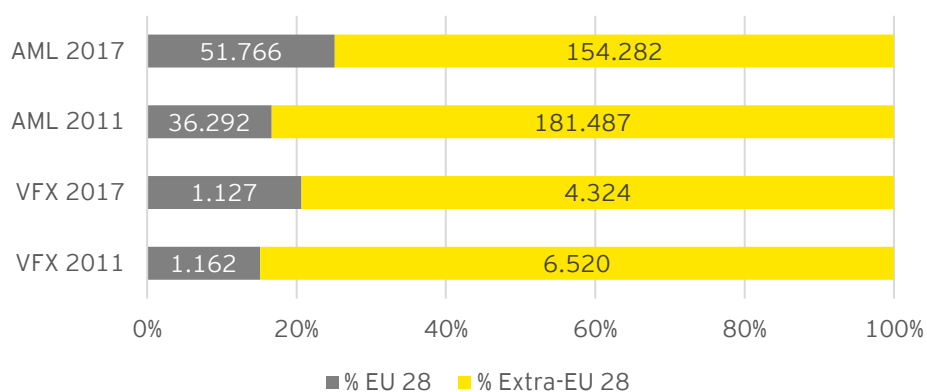
³ Freguesias consideradas na designação posterior à reforma administrativa de 2013.

Quadro 2. Características das famílias clássicas

Território	Dimensão média das famílias		Famílias clássicas unipessoais (em % do total)		Famílias clássicas unipessoais com mais de 65 anos (em % do total)	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	2,8	2,6	17,3%	21,4%	8,8%	10,1%
Oeste	2,7	2,5	17,2%	21,4%	9,7%	10,9%
Lezíria do Tejo	2,6	2,5	18,9%	21,9%	11,0%	12,0%
AML	2,6	2,4	20,9%	25,5%	8,6%	10,3%
VFX	2,7	2,5	15,8%	19,8%	6,0%	7,2%

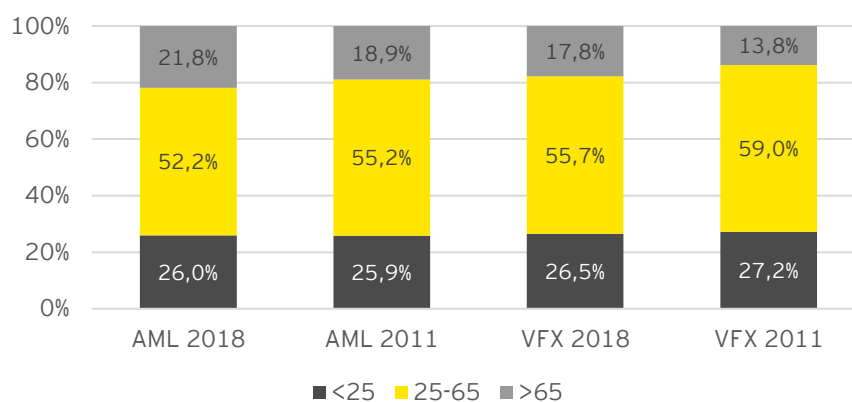
Fonte: INE, PORDATA

Gráfico 2. População estrangeira com estatuto legal de residente



Fonte: INE, População estrangeira com estatuto legal de residente

Gráfico 3. Distribuição etária da população



Fonte: INE, Estimativas da população

A presença de população estrangeira (Gráfico 2) tem diminuído nos anos mais recentes, invertendo o verificado no último período censitário (em 2011 seria cerca de 5,6% enquanto que em 2016 seria cerca de 4%), em linha com o que se verifica na AML (de 7,7% em 2011 passou a 7% em 2016). Conforme referido no Plano de Desenvolvimento Social 2015-2020, em 2011 os estrangeiros teriam na sua maioria nacionalidade brasileira. No período mais recente, embora persista uma maioria de população oriunda de países extraunião europeia, identifica-se um ligeiro aumento da percentagem de cidadãos provenientes da União Europeia, em linha com a tendência na AML.

A população do concelho de Vila Franca de Xira é significativamente menos envelhecida do que a média da AML e de Portugal (índice de envelhecimento em VFX- 112 idosos por cada 100 jovens, em AML- 138 e PT-159, 2011). Contudo, é notória a tendência crescente de envelhecimento da população, a qual associada a ligeira perda de população com menos de 25 anos dos últimos anos (entre 2011-2018, Vila Franca perdeu -0,7 p.p. enquanto a AML ganhou +0,1 p.p. residentes com menos de 25 anos), pode antecipar-se um desafio demográfico importante a considerar (Gráfico 3).

Uma população cada vez mais habilitada, mas ainda aquém da AML

Relativamente às habilitações da população, e pese embora tenha existido na última década censitária um importante aumento da população com ensino superior completo, o nível de habilitações da população residente em Vila Franca de Xira permanece aquém dos valores registados na AML: cerca de 15% da população em Vila Franca de Xira tem o ensino superior completo, enquanto na AML esse valor corresponde a 21%, segundo dados de 2011. Não obstante, a média de população com ensino superior completo é mais elevada do que a região do Oeste e da Lezíria, situando-se entre duas realidades substancialmente diferenciadas.

As diferenças entre as habilitações das freguesias do concelho evidenciam as assimetrias internas existentes - variando entre 19,5% na antiga freguesia de Póvoa de Santa Iria e 9% na antiga freguesia de Alhandra-, sendo evidente a presença de população mais habilitada nas freguesias mais próximas da capital.

Não obstante o aumento de população com ensino superior completo, subsistem ainda questões relacionadas com o abandono escolar e o analfabetismo. Não tendo existido alterações na última década censitária na taxa de abandono escolar, a taxa de analfabetismo melhorou, estando em linha com a média da AML e melhor do que a média do país (Quadro 3). Também nesta matéria se verificam diferenças entre freguesias, destacando a antiga freguesia de Calhandriz pelas maiores dificuldades e a antiga freguesia de Póvoa de Santa Iria pelas menores.

Quadro 3. Evolução do nível de educação e habilitações entre 2001 e 2011

Território	Taxa de abandono escolar (%)		Taxa de analfabetismo (%)		População com ensino superior completo (%)	
	2011	2001	2011	2001	2011	2001
Portugal	1,7%	2,8%	5,2%	9,0%	15,1%	8,6%
Oeste	1,6%	2,5%	6,1%	11,1%	11,1%	5,6%
Lezíria do Tejo	1,7%	2,8%	7,5%	13,0%	11,4%	5,9%
AML	1,8%	1,9%	3,2%	5,7%	21,4%	13,5%
VFX	1,7%	1,7%	3,1%	5,4%	14,9%	8,1%
Alhandra	3,2%	2,4%	5,0%	8,3%	9,0%	6,4%
Alverca do Ribatejo	1,4%	0,8%	2,6%	4,6%	17,1%	9,3%
Cachoeiras	0,0%	0,0%	6,7%	14,4%	12,6%	5,3%
Calhandriz	8,7%	2,1%	7,3%	12,8%	11,1%	4,1%
Castanheira do Ribatejo	2,3%	3,5%	4,3%	7,1%	9,8%	6,0%
Póvoa de Santa Iria	1,4%	0,7%	1,6%	2,9%	19,5%	10,7%
São João dos Montes	2,2%	4,0%	4,9%	9,9%	14,5%	4,9%
Vialonga	1,9%	1,9%	3,3%	6,3%	10,9%	4,3%
Vila Franca de Xira	1,8%	3,0%	4,3%	7,1%	16,6%	10,8%
Sobralinho	1,8%	1,6%	4,3%	6,9%	9,3%	4,3%
Forte da Casa	1,4%	1,9%	2,0%	2,5%	10,9%	5,8%

Fonte: INE, Censos

2.2 Condições de vida e atratividade residencial

Nível médio das condições de vida inferior à AML, mas com melhores indicadores de desemprego face à região

Considerando a evolução recente de indicadores como o ganho médio e o poder de compra, verifica-se que, quer os níveis salariais, quer na capacidade de aquisição de bens e serviços da população residente em Vila Franca de Xira, se encontra aquém dos níveis que caracterizam a média da região (Gráfico 4). Em 2016, o ganho médio no concelho de Vila Franca de Xira é ainda pouco competitivo face à média da AML, posicionando-se 16% abaixo do referencial da mesma (104,7 contra 125,3). Ainda assim, verifica-se uma ligeira melhoria face a 2011, ano em que estava 18% abaixo da média da AML (104,1 contra 126,7). Na ótica do poder de compra, em 2015 o concelho de Vila Franca de Xira registava não só um valor consideravelmente abaixo da média da AML (99,1 contra 123,8), como inferior ao valor registado em 2011 (100).

Pese embora esta perspetiva possa estar influenciada por um pequeno conjunto de municípios (Oeiras e Lisboa, no caso do poder de compra, aos quais se acrescentam Alcochete e Palmela quanto ao ganho médio mensal), e considerando que em 2015 dos 23 municípios da AML que apresentavam uma concentração individual de mais de 1% do poder de compra nacional, Vila Franca de Xira era um desses concelhos. Estes dados são representativos do desafio de atratividade para reter e atrair recursos humanos, nomeadamente, os mais qualificados.

Por outro lado, os níveis de desemprego no concelho comportam-se de forma divergente da AML, tendendo para o seu decréscimo, o que constitui um fator a valorizar. Com base na informação do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)⁴ (Gráfico 5), os níveis de desemprego no concelho são inferiores aos níveis de Portugal Continental e da AML e têm vindo a melhorar, tendo-se registado uma evolução divergente positiva face à região. Pese embora o ligeiro aumento nos dados mais recentes (2017-2018) possam indiciar alguma vulnerabilidade que deve ser atendida, o quadro geral revela a dinâmica positiva do emprego no concelho, fator que deve ser considerado como fundamental na captação de residentes e na atração de novos residentes.

Os dados do desemprego de maio de 2019 (2.947 desempregados inscritos, ou seja, 4,2% dos inscritos na AML) revelam um desemprego em idade média de atividade (35-54 anos com 43,1% dos inscritos, seguindo-se o grupo dos 55 e mais anos com 29,5%), de curta duração (61,3% inscritos há menos de 1 ano), de habilitações literárias inferiores ao 3.º ciclo de ensino básico (48,8% dos inscritos detinham nível escolar inferior ao 3º ciclo do ensino básico) e com ligeira acentuação no desemprego feminino (57,6% correspondiam a mulheres).

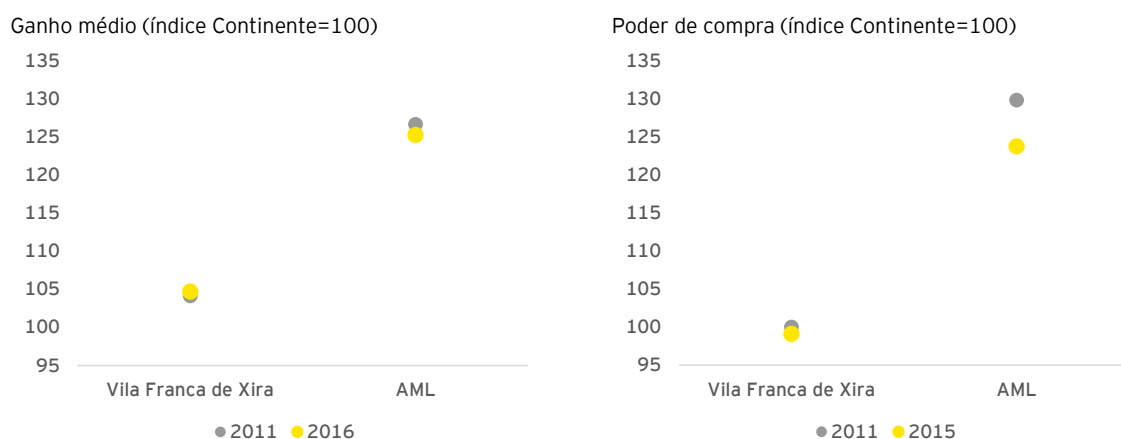
Ainda analisando as condições de vida em Vila Franca de Xira, importa identificar alguns dos grupos vulneráveis no Município recorrendo aos dados dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) (Gráfico 6).

⁴ Dados do desemprego registado nos centros de emprego do IEFP - Os dados do IEFP não correspondem na totalidade ao nível de desemprego usado no cálculo da taxa de desemprego (uma vez que nem todos os desempregados à procura de emprego se encontram inscritos no IEFP).

Apesar do número de inscritos no IEFP estar abaixo do número total de desempregados (número que é usado no cálculo da taxa de desemprego publicada pelo INE), este indicador tem a vantagem de permitir analisar o comportamento mais recente do fenómeno ao nível de concelho (facto pertinente dado o carácter conjuntural deste fenómeno).

A análise dos dados foi efetuada calculando o número de desempregados inscritos em proporção da população residente em idade ativa^[1]

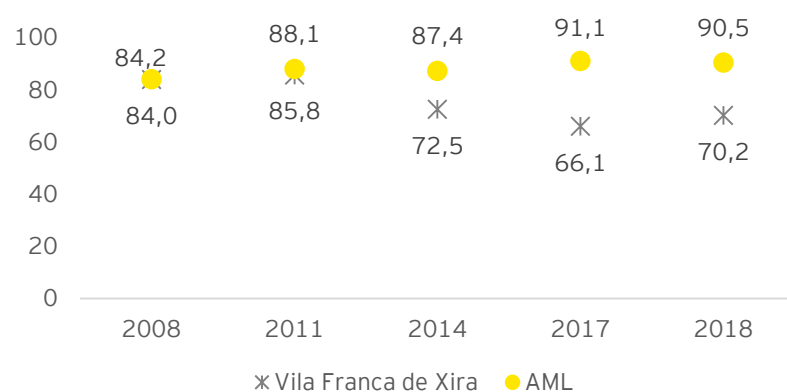
Gráfico 4. Ganho médio e Poder de compra



Fonte: MTSSS/GEP, Quadros de pessoal

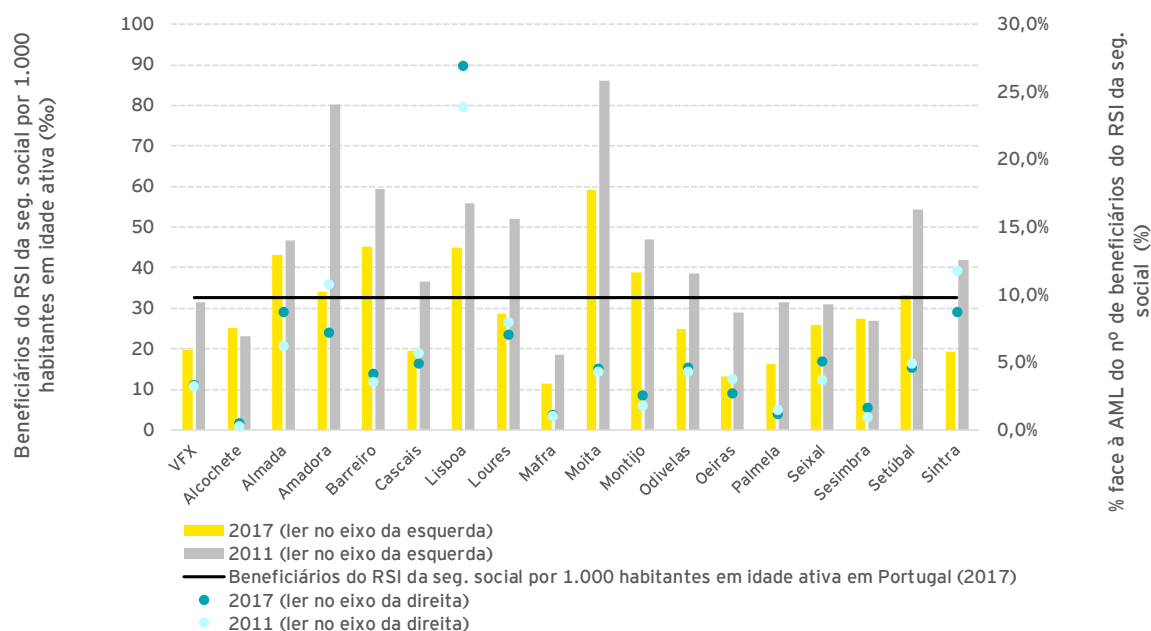
Fonte: Estudo sobre Poder de Compra 2015

Gráfico 5. Desemprego registado no IEFP em relação à população em idade ativa, continente=100



Fonte: Cálculos EY-AM&A com base em IEFP, Desemprego Registado por Concelho– Estatísticas Mensais e INE, Estimativas anuais da população residente

Gráfico 6. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção



Fonte: MESS, Instituto de Informática

Entre 2011 e 2017, o número de pessoas que beneficiam deste rendimento em relação ao total da população reduziu-se em mais de 10 beneficiários por cada 1000 habitantes em idade ativa (facto que deve ser lido à luz da alteração do regime jurídico do programa), o que contribui parcialmente para uma relativa diminuição da precariedade no Município. Em 2017, o desempenho de Vila Franca de Xira compara favoravelmente com muitos dos restantes municípios da AML (apenas Mafra, Oeiras e Palmela detêm menores valores que Vila Franca) e também com os valores nacionais. Quanto à proporção de beneficiários do RSI do Município no total da AML, o valor de Vila Franca de Xira permanece praticamente inalterado entre 2011 e 2017 (3,2% e 3,3%), sendo que essa proporção é relativamente inferior à proporção da população de Vila Franca de Xira no total da população da AML (4,9% em 2011 e 5,0% em 2017), o que igualmente se salienta como um fator positivo.

As minorias étnicas (população de etnia cigana) e os imigrantes presentes no Município constituem grupos de maior vulnerabilidade quer pelos baixos rendimentos que auferem, quer pela menor integração na comunidade em geral, o que exige uma resposta mais estruturada. Neste âmbito identifica-se a oportunidade de, no novo quadro de nova geração de políticas da habitação, integrar soluções diferenciadas.

Outro grupo vulnerável que importa destacar é o da população sem-abrigo. De acordo com o Diagnóstico Social do Concelho de Vila Franca de Xira data 2014, existiam 52 situações de pessoas sem-abrigo identificadas no Município. Atualmente identificam-se 23 pessoas nesta situação, evidenciando uma evolução muito positiva desde 2014. Estas pessoas são predominantemente do sexo masculino (22 casos) e de nacionalidade portuguesa (14 casos). Verifica-se que 30% são oriundos dos PALOP.

Interessa ainda referir a presença de grupos com cultura e tradição próprias, os avieiros, que integram saberes locais intrinsecamente ligados à água - Estuário do Tejo. Geralmente relacionados com a pesca artesanal, muitos estão hoje também ligados à restauração e gastronomia. Numa ótica de valorização da memória e da reconexão com o rio, constituem um ativo patrimonial que pode ser mobilizado.

Uma população com pouca mobilidade residencial e um mercado habitacional em ascensão/sob pressão

Os alojamentos em Vila Franca de Xira estão predominantemente ocupados pelos seus proprietários (74,3% da totalidade dos alojamentos), sendo o regime de arrendamento muito menos expressivo (21,2%), segundo dados Censos 2011. Este quadro representa uma população com menor mobilidade residencial, uma vez que é detentora da propriedade que ocupa.

Não obstante, as diferenças entre freguesias estão patentes também na forma de ocupação do parque habitacional de cada uma (Quadro 4): a antiga freguesia de Alhandra apresenta a menor percentagem de proprietários (55,4%) e a antiga freguesia de Póvoa de Santa Iria a maior percentagem de proprietários (82%). Em contrapartida, no que se refere à proporção de arrendatários, o valor mínimo é registado pela antiga freguesia de Cachoeiras (7,8%) e o máximo pela freguesia de Alhandra (39,8%), verificando-se uma importante diferença de proporção. Considerando que, em geral, os arrendatários com mais de 65 anos são um grupo mais vulnerável a alterações de mercado habitacional, verifica-se que, embora o valor no concelho seja em média residual - 5,5% - assume alguma expressão na antiga freguesia de Alhandra - 15,8%. Esta situação será mais pertinente no contexto de um mercado habitacional sujeito a crescentes pressões como o de Vila Franca de Xira no contexto da AML, e induz a um desafio de vulnerabilidade da população mais idosa.

Salientam-se ainda as "outras situações" - cedências temporárias, subarrendamentos e situações sem prazo de alojamento definido - que têm especial peso nas freguesias de Cachoeiras e de Calhandriz.

Paralelamente, as áreas de génese ilegal ou informal existentes no concelho são múltiplas, e integram nalguns casos problemas de habitabilidade ou carência de infraestruturas básicas. A posição geográfica, de alguma dificuldade na articulação com as redes de mobilidade, e o seu processo avulso de desenvolvimento, originaram alguns fragmentos de tecidos habitacionais com eventual tendência para a exclusão social, constituindo um desafio urbano de coesão e urbanidade.

Quadro 4. Alojamentos familiares clássicos segundo o regime de ocupação e grupo etário, 2011

Território	Proprietários	Arrendatários		Outra situação
		Total	Com +65 anos	
Portugal	73,0%	20,1%	4,8%	6,9%
Oeste	78,1%	14,7%	3,1%	7,2%
Lezíria do Tejo	77,7%	13,6%	3,4%	8,7%
Grande Lisboa	64,0%	30,1%	8,5%	5,9%
VFX	74,3%	21,2%	5,5%	4,5%
Alhandra	55,4%	39,8%	15,8%	4,8%
Alverca do Ribatejo	75,9%	19,9%	5,0%	4,2%
Cachoeiras	79,4%	7,8%	2,7%	12,8%
Calhandriz	77,6%	8,6%	1,6%	13,7%
Castanheira do Ribatejo	72,1%	21,9%	4,8%	6,1%
Póvoa de St. ^a Iria	82,0%	14,8%	2,9%	3,2%
S. João dos Montes	80,7%	12,4%	2,7%	6,9%
Vialonga	75,2%	20,3%	4,2%	4,5%
Vila Franca de Xira	63,4%	31,1%	10,4%	5,5%
Sobralinho	72,8%	22,9%	6,8%	4,3%
Forte da Casa	77,3%	19,5%	2,2%	3,3%

Fonte: INE, Censos

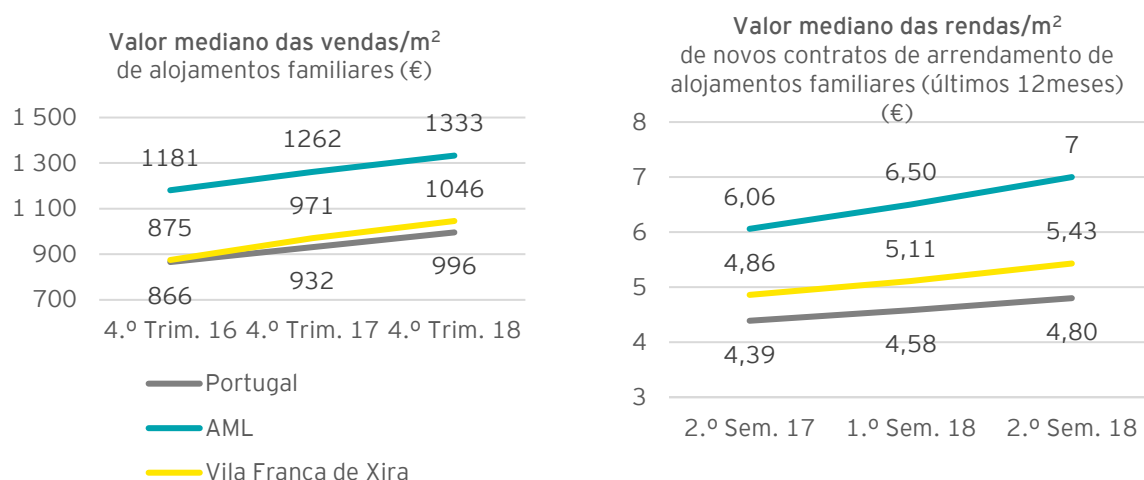
Com um mercado habitacional em ascensão que, apesar dos valores medianos se manterem abaixo da média da AML, tem expressão, a captação e fixação de residentes torna-se um desafio pertinente. A leitura da informação do INE permite comprovar o aumento generalizado dos valores medianos de vendas por m² dos alojamentos familiares (Gráfico 7), destacando-se a AML com os valores mais elevados (mais 287€ que em Vila Franca de Xira). No que diz respeito ao valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento nos últimos 12 meses, podemos constatar uma evolução global igualmente crescente, sobressaindo mais uma vez os valores da AML como os mais altos. Mais ainda, de 2017 a 2018, o aumento mais significativo verificado no valor mediano das rendas foi na AML (15,5%), um valor superior quer aos 11,7% de Vila Franca de Xira quer aos 9,3% do valor nacional.

Com um nível médio de condições de vida ainda aquém ao da AML, como foi referido anteriormente, este aumento do valor por metro quadrado torna-se uma pressão significativa e requer uma estratégia específica do Município que conjugue agentes e atores públicos e privados na formulação de uma solução que responda a objetivos e metas de curto, mas também de longo prazo.

Numa avaliação interna ao nível das freguesias (Quadro 5), verifica-se a emergência da UF de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras que, a partir da sua condição de freguesia com valores medianos menos elevados, acaba por ser a que maior inflação apresenta no seu mercado habitacional. Assim, não só verifica a maior variação no valor mediano das vendas e das rendas (quase duplicando a média do Município em ambas) como também a variação mais positiva no número de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares nos últimos 12 meses. Por outro lado, a freguesia de Vila Franca de Xira apresenta a variação mais baixa do valor mediano das vendas, menos de metade que a média do Município. Por outro lado, a UF de Alhandra, S. João dos Montes e Calhandriz não só atinge um valor substancialmente baixo na variação do valor mediano das rendas como é também a freguesia que mais estável relativamente ao valor mediano das rendas (variação nula). Adicionalmente, observa-se uma diminuição quase generalizada no que diz respeito a novos contratos de arrendamento, destacando-se a UF de Alverca do Ribatejo e Sobralinho com uma queda de 23,9%, sendo, no entanto, por larga margem ainda, a freguesia que maior volume de novos contratos apresenta. Nesta ótica, as assimetrias das freguesias denotam um aumento generalizado dos valores do mercado habitacional na nova UF de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras (aquisição e arrendamento) e um de mercado de arrendamento estagnado na nova UF de Alhandra, S. João dos Montes e Calhandriz.

A leitura destes dados permite ainda salientar que o mercado de arrendamento, apesar de apresentar valores crescentes, releva uma importante redução de novos contratos, dando sinais de escassez de oferta.

Gráfico 7. Evolução dos preços do mercado habitacional entre 2016 e 2018



Fonte: INE, Estatísticas de preços e de rendas da habitação ao nível local

Quadro 5. Valores medianos de vendas e rendas e novos contratos de arrendamento - Município e freguesias

Território* *Freguesias mais recentes	Valor mediano das vendas/m² de alojamentos familiares (€)	Valor mediano das rendas/m² de novos contratos de arrendamento de aloj. familiares nos últimos 12 meses (€)	Novos contratos de arrendamento de aloj. familiares nos últimos 12 meses (Nº)
	Var. (%) 2016-18	Var. (%) 2017-18	Var. (%) 2017-18
Portugal	15,0%	9,3%	-7,9%
Oeste	15,9%	6,8%	-8,4%
Lezíria do Tejo	10,4%	4,8%	-8,7%
AML	12,9%	15,5%	-8,4%
VFX	19,5%	11,7%	-14,8%
Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	10,3%	0,0%	-1,8%
Alverca do Ribatejo e Sobralinho	24,3%	17,0%	-23,9%
Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras	36,8%	21,6%	3,9%
Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa	30,2%	11,3%	-15,7%
Vialonga	24,4%	13,2%	-8,1%
Vila Franca de Xira	8,8%	13,3%	-14,2%

Fonte: INE, Estatísticas de preços e de rendas da habitação ao nível local

A conjugação de um mercado com preços ascendentes e escassez de novos contratos limita a capacidade de Vila Franca de Xira se posicionar de forma atrativa na captação e fixação de residentes. As notícias da atualidade reportam um mercado habitacional da área metropolitana muito pressionado, induzindo a uma procura de habitação não na capital, mas sim na primeira e segunda coroa da região. Associando esta situação a uma perceção generalizada de escassez de oferta habitacional no Município várias vezes repetida no âmbito da auscultação efetuada, identifica-se como questão central à qual a Câmara Municipal é chamada a refletir. A recente renovação do quadro de políticas da habitação propicia esta reflexão, dado espaço para Vila Franca de Xira implementar projetos que possam constituir boas práticas para outros territórios nacionais.

O trabalho que o Município tem feito no apoio às carências sociais com impacto na habitação tem sido muito significativo, integrando uma estratégia de grande proximidade às famílias e indivíduos e serviços deslocalizados que consigam alcançar toda a população em situações de carência ou dificuldade. Com um parque habitacional municipal de grande dimensão (em 2018 seria de 1.101 fogos, segundo o REOT) os quais incluem os fogos ao abrigo do PER (620, segundo o REOT) disperso por todo o concelho através de bairros ou fogos isolados, mas com maior expressão localizados nas freguesias de Vila Franca de Xira e de Vialonga (54,8%), verifica-se também que as necessidades de manutenção são exigentes (Figura 2). Com projetos de requalificação previstos no âmbito do quadro comunitário que termina agora, o trabalho que melhora das condições de habitação deste parque habitacional tem sido significativo, embora na auscultação tenha sido referido como necessário continuar. O Levantamento Nacional das Necessidades de Realojamento Habitacional (IHRU, Fev. 2018), assinalava para o município de Vila Franca de Xira um total de 44 famílias a realojar, o que corresponde a 0,32% da Área Metropolitana de Lisboa. A solução apontada de realojamento é a predominante para os casos identificados em Vila Franca de Xira.

O Município, em paralelo, tem desenvolvido um trabalho multidimensional que procura apoiar os residentes a melhorar as suas condições de vida. Pese embora a necessidade de recursos humanos e físicos seja apontado como uma carência, na fase de auscultação. Não obstante, persiste a necessidade de maior integração quer com o tecido construído como com o tecido social, conforme salientado na auscultação, sobretudo nos núcleos mais concentrados uma vez que constituem focos de problemáticas que necessitam de uma abordagem estruturada, mais complexa. As soluções que se têm contruído no Município, têm envolvido parcerias bem-sucedidas, embora surjam quase sempre como reflexo de um problema e menos de forma proativa. Esta situação pode indiciar a necessidade de assumir uma estratégia mais consciente dos formatos de governação e cooperação que possam ser mobilizados para os problemas sociais mais prementes.

Figura 2. A distribuição dos bairros de habitação municipal em 2014



Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Vila Franca de Xira-Caderno 4-Habitação, CMVFX 2015 e REOT 2018.

2.3 Rede de equipamentos e Tecido associativo

Uma rede de equipamentos diversificada onde sobressai a elevada abrangência da saúde e do desporto

À semelhança do que acontece com a população e com as atividades económicas, a rede de equipamentos do concelho de Vila Franca de Xira apresenta uma significativa concentração na faixa litoral, tendo os equipamentos desportivos e os de ensino uma distribuição mais uniforme (Figura 3). De acordo com o REOT2018, o Município revela uma elevada abrangência dos equipamentos de saúde e desportivos, identificando a necessidade de reforçar as respostas sociais, como a intervenção precoce na infância e juventude, os centros de atividades ocupacionais na área da deficiência, as estruturas residenciais para pessoas idosas e os lares residenciais capacitados para receberem utentes com deficiência, cujas taxas de ocupação se apresentam elevadas. De acordo com a “Carta Social da RSES - Rede de Serviços e Equipamentos Sociais”, as respostas sociais tipificadas direcionam-se maioritariamente para a intervenção na Infância e Juventude.

Num contexto de aceleração do envelhecimento da população (no concelho, mas não só) o reforço da taxa de cobertura das respostas à população sénior é um tema relevante. Neste âmbito destaca-se um projeto com forte potencial denominado “Campus da Saúde”, que está a ser desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca de Xira e reconverte as instalações do antigo hospital. A proposta inclui a articulação de diversas valências e é orientado para a população sénior: uma unidade de cuidados continuados, uma clínica privada e o lar da Santa Casa da Misericórdia. A atração de investimentos privados na área dos cuidados seniores e o desenvolvimento dos serviços de apoio domiciliário são uma oportunidade para robustecer a capacidade de resposta do concelho às necessidades da população mais velha. Nesta ótica, os valores naturais existentes e a diversidade do território podem configurar soluções orientadas não apenas para os habitantes de Vila Franca de Xira, mas também para outras pessoas que valorizem a proximidade à capital sem terem que estar inseridos na sua complexidade.

Relativamente aos equipamentos de saúde, destaca-se o (novo) Hospital de Vila Franca de Xira, inaugurado em maio de 2013. A posição metropolitana de Vila Franca de Xira acaba por gerar a integração de equipamentos de influência metropolitana como este Hospital, que reconfiguram hierarquias e lógicas de articulação urbanas de menor escala. Até agora gerido em regime de parceria público-privada pela José de Mello Saúde, este Hospital é considerado um dos melhores do país na área da excelência clínica⁵. Não obstante, a qualidade do hospital, aliada à diversidade de concelhos que serve, e à sua posição geográfica, traduz-se em dificuldades de resposta do mesmo. Segundo a Entidade Reguladora da Saúde, 30.3% das consultas registaram um tempo de espera superior aos tempos máximos de resposta garantidos fixados pela legislação nacional⁶. As unidades de saúde apresentam uma elevada cobertura espacial, estando todo o concelho integrado na sua área de influência. A existência de tecido económico ligado às farmacêuticas, com laboratórios de investigação associados pode evidenciar a oportunidade de conformar um cluster ligado à saúde no concelho de Vila Franca de Xira. O capital natural pode ser uma vantagem a considerar também nesta dimensão.

A nível desportivo, o concelho tinha em 2014, de acordo com a Carta Desportiva, 270 instalações desportivas, maioritariamente geridas por Associações (41,5% - Associações e 33,4% - Município). Na generalidade apresentam-se em bom estado de conservação (cerca de 72% em bom ou muito bom estado de conservação; 4% com necessidades de intervenção). De acordo com o mesmo levantamento, em 2014 praticamente toda a população do concelho de Vila Franca de Xira estava inserida dentro dos raios de influência das diversas tipologias de instalações desportivas de base formativa. Relativamente a instalações desportivas pelo território, destaca-se a UF de Póvoa de Santa Iria, Forte da Casa e Alverca do Ribatejo/Sobralinho com o maior número de equipamentos e a UF da Castanheira do Ribatejo/Cachoeiras com o menor número de instalações desportivas.

⁵ De acordo com o Sistema Nacional de Avaliação em Saúde (SINAS) da responsabilidade da Entidade Reguladora da Saúde

⁶ Fonte: Entidade Reguladora da Saúde | Informação de Monitorização (2019)

A freguesia de Vila Franca de Xira era a que registava um maior número de praticantes, seguida da UF de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, por oposição à união das freguesias da Castanheira do Ribatejo/ Cachoeiras. A Gala de Mérito Desportivo que anualmente o Município promove é demonstrativa da diversidade e sucesso de modalidades praticas no concelho, destacando-se o atletismo o remo e a canoagem.

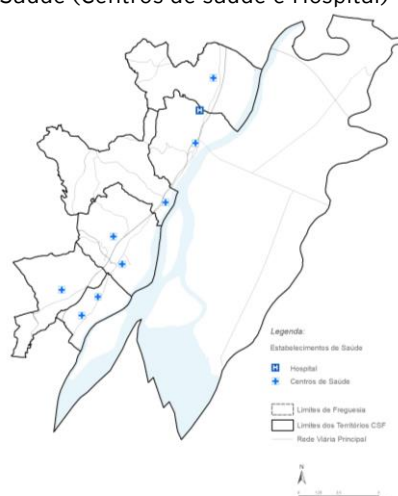
O desporto adaptado tem sido também valorizado, tendo começado este ano um projeto piloto pioneiro no país de natação Adaptada para os alunos com Necessidades Educativas Especiais de Agrupamentos de Escolas do concelho (Fonte: ANL, jul.2019).

A existência de um conjunto de parcerias nesta área é um fator de destaque, relevando forte articulação com agentes e atores neste domínio. Por outro lado, na auscultação foi apontada a realidade de alguns equipamentos sem utilização, podendo existir oportunidade em rever estas situações, eventualmente reconvertendo para outros usos.

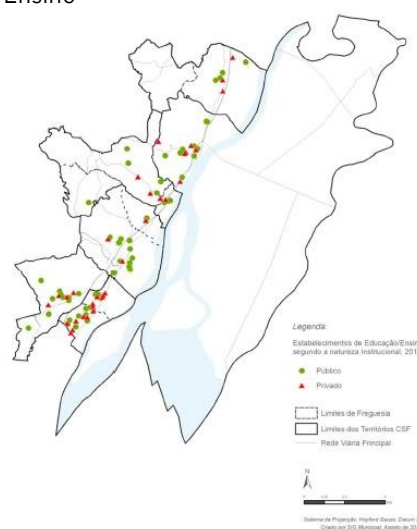
O desporto, enquanto fator importante para fomento de inclusão e coesão social, educação e cidadania tem um papel importante na agregação da comunidade, que pode constituir uma vantagem para a construção de um concelho mais coeso. Paralelamente pode ser valorizado no âmbito da saúde da população.

Figura 3. Mapas de Equipamentos do município de Vila Franca de Xira

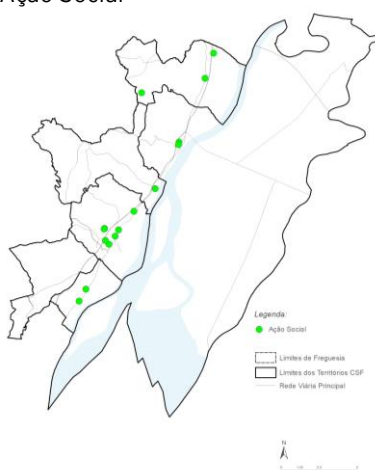
Saúde (Centros de saúde e Hospital)



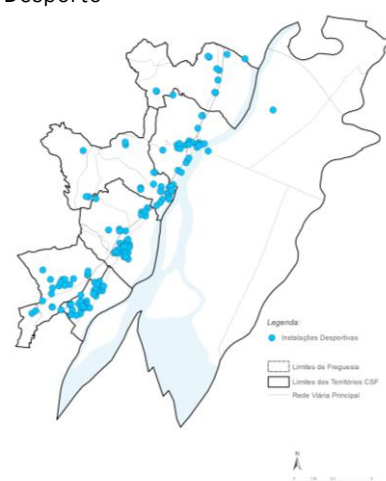
Ensino



Ação Social



Desporto



Fonte: SIG - Mapa Interativo, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Um tecido associativo denso, ativo, mas com sistemas de governação menos eficientes

As associações de Vila Franca de Xira têm um papel ativo e preponderante no concelho, atuando em múltiplos domínios, que vão desde atividades económicas, desportivas, culturais ou respostas sociais. Com uma densidade significativa (atualmente existem cerca de 240 associações no concelho), integram atividades nas áreas de: Apoio a Crianças, Jovens, Pais, Reformados, Idosos, e Pessoas com Deficiência; Artes Plásticas e Artesanato; Desporto; Teatro e Música (Bandas Filarmónicas, Grupos Corais, Música Popular e Ranchos Folclóricos); e Proteção Civil. A Câmara Municipal tem uma importante contribuição no financiamento destes movimentos associativos através da Divisão de Apoio ao Movimento Associativo e Juventude (orçamento de 1.100.000€ em 2019, conforme informação municipal). A contínua atividade cultural desenvolvida pelo movimento associativo é um traço distintivo de Vila Franca de Xira no contexto da AML e até nacional e pode ser valorizado enquanto dinâmica de comunidade e proatividade de cidadãos.

Pela dimensão das associações, pelos resultados alcançados nos últimos anos e pela significativa mobilização de pessoas, destaca-se o movimento associativo ligado à vertente desportiva. A União Desportiva Vila-franquense, Alhandra Sporting Club, Futebol Clube de Alverca, União Atlético Povoense e o Grupo Desportivo de Vialonga são as associações com maior número de atletas apoiados pela Câmara Municipal nos últimos cinco anos, segundo a Carta Desportiva do Município.

Não obstante este dinamismo, a atividade associativa revela também algumas vulnerabilidades, confirmadas em sede da auscultação efetuada. Por um lado, verifica-se o envelhecimento das direções das associações em simultâneo com a resistência a novos dirigentes. Esta situação gera uma difícil renovação da direção das associações, acabando por originar a sua conclusão quando ocorre a saída dos atuais dirigentes. Por outro lado, verifica-se uma frágil dinâmica de colaboração entre as várias associações do concelho, tendendo a ser quase concorrencial.

Reconhecendo esta problemática, e no sentido de contrariar o envelhecimento nas direções, a Câmara Municipal tem promovido diversas iniciativas junto das escolas, destacando-se a criação de uma Assembleia Municipal Jovem. Paralelamente, com o objetivo de promover parcerias e partilhas de recursos entre associações, foi pensada uma central de compras comum, um projeto ainda em desenvolvimento (Caixa 1). A articulação e aproveitamento de sinergias entre associações poderiam otimizar a capacidade financeira das mesmas e os serviços prestados, reduzindo dessa forma a dependência do Município enquanto apoio financeiro e de mediação.

Caixa 1. Medidas de governação das associações sugeridas nas entrevistas e workshops realizados

A dinâmica associativa deve ser acompanhada por uma governação interna robusta, capaz de obter uma eficiência coletiva e de dar resposta a constrangimentos transversais manifestados pelos agentes que compõem o tecido associativo. No âmbito deste estudo, foram realizadas entrevistas e workshops que permitiram um levantamento de potenciais medidas para uma melhor governação das associações:

- ▶ Diferenciar os apoios conforme a natureza das associações. As diferenças entre associações são visíveis a vários níveis, tais como no número de atividades que desenvolvem (apenas cerca de 10% desenvolvem mais do que uma atividade) e na abrangência dessas mesmas atividades. Esta diferenciação podia permitir o desenvolvimento de novas atividades no concelho.
- ▶ Colaboração mais próxima da Câmara Municipal com as associações, numa ótica menos financeira, mas mais transversal.
- ▶ Realização de avaliações às associações e levantamento de quais têm condições para serem apoiadas.
- ▶ Maior ligação dos eventos desenvolvidos pelas associações com o Gabinete de Turismo para uma divulgação mais eficaz.
- ▶ A criação de uma “Casa das Associações”, como um espaço de trabalho e de abertura ao público, é assumida como um projeto muito importante para o desenvolvimento do movimento associativo em Vila Franca de Xira. A existência de um espaço como este podia estimular o estabelecimento de parcerias entre associações e uma maior abertura ao público das atividades desenvolvidas no seio das mesmas.

3. Evolução recente e caracterização do perfil económico e empresarial

3.1 Caracterização do perfil económico e empresarial

Um processo de desenvolvimento económico com avanços e recuos

O desenvolvimento económico de Vila Franca de Xira tem sido pautado por um conjunto de marcos relevantes que têm explicado, ao longo do tempo, ajustes e reconversões empresariais significativas e que continua a ser um desafio relevante para o futuro.

O desenvolvimento económico de Vila Franca de Xira foi marcado por significativos processos de reconversão da sua base económica, desde a fundação em 1836 da Companhia das Lezírias do Tejo e do Sado (cuja sede, atualmente, se encontra em Benavente), enquanto grande federação de proprietários que instalou o capitalismo agrário na região de Vila Franca de Xira.

Seguiram-se 100 anos de um dinâmico eixo industrial, com o estabelecimento de empresas dos mais variados segmentos, ditada pela confluência de ligações viárias estruturantes (primeiro fluviais, depois ferroviárias e, mais tarde, rodoviárias) e pela proximidade à capital-Lisboa, maior polo populacional e económico do país. Nas décadas de 40, 50 e 60 do século XX, estavam localizadas no concelho importantes unidades industriais de diversos setores de atividade, como a Fábrica de Cimento Tejo, a fábrica de Penteação de Lãs, a Sociedade Têxtil do Sul, as Fábricas de Pimentação e Descasque de Arroz, a Nitratos de Portugal (Quimigal), as Construções Metalomecânicas Vaz Guedes (MAGUE), a Companhia Previdente ou a Soda-Póvoa, entre outras. Contudo, questões conjunturais e de renovação de fatores competitivos resultaram no encerramento de diversas unidades industriais, que dão hoje lugar a uma nova realidade económica que importa compreender, com destaque para a ascensão de atividades ligadas à logística, novamente motivadas pela feliz confluência viária que Vila Franca de Xira proporciona.

Neste contexto, a evolução recente do tecido empresarial e a caracterização do perfil económico do concelho de Vila Franca de Xira visa, por um lado, a compreensão da situação económica atual e, por outro lado, a antevisão das oportunidades de afirmação futura na ótica de competitividade e da atratividade. O roteiro de análise desta temática inicia-se com i) a análise da representatividade empresarial do concelho no contexto regional e da dinâmica recente, prosseguindo com ii) as características específicas do tecido empresarial local, no comparativo com a AML e o iii) entendimento da especialização produtiva prevalecente no concelho.

Concelho economicamente relevante e numa trajetória de recuperação

O concelho de Vila Franca de Xira está inserido na AML, um espaço económico muito relevante no contexto nacional. Esta região representava cerca de 36% da produção e do VAB nacional em 2017 e 28% do total de estabelecimentos do país em 2016, sendo fortemente polarizada pelo concelho de Lisboa. Por sua vez, o concelho de Vila Franca de Xira é responsável por cerca de 4% do pessoal ao serviço (44.712 pessoas) em estabelecimentos da AML e por 3% do VAB gerado pelas empresas da área metropolitana, concedendo-lhe uma posição de relevância económica regional e nacional. Tendo cerca de 5% da população residente na região de inserção, apresenta uma dimensão económica ligeiramente inferior à dimensão populacional no contexto da área metropolitana (Quadro 6).

A análise estrutural e conjuntural das dinâmicas económicas⁷, permite verificar que os anos de crise se traduziram em perdas significativas para o concelho de Vila Franca de Xira em termos de estabelecimentos e pessoal ao serviço, à semelhança do país e da AML e que, nos anos mais recentes, se tem observado uma recuperação a bom ritmo das perdas registadas. Em termos evolutivos analisa-se o período entre 2008 e o ano mais recente disponível - permite comparar o nível atual com o período antes da crise - e entre o ano 2014 e o ano mais recente disponível - considerando-se 2014 como o ano em que a economia portuguesa retomou o crescimento económico real, permitindo analisar a dinâmica existente no pós-crise - retirando-se as seguintes conclusões principais:

- ▶ Entre 2008 e 2016 o número de estabelecimentos no concelho de Vila Franca de Xira diminuiu cerca de 15%, valor acima do registado no total da AML (-10,5%) e do país (-3,4%). Os anos de crise económica e financeira afetaram de forma significativa os estabelecimentos a operar no concelho. Apesar da recuperação entre 2014 e 2016 (a ritmo inferior à AML e ao país), ainda não foram recuperados a totalidade dos estabelecimentos perdidos.
- ▶ No período de crise, a perda de postos de trabalho não foi tão significativa no concelho de Vila Franca de Xira como foi a perda de estabelecimentos. Entre 2008 e 2016, o concelho perdeu cerca de 7,5% de pessoas ao serviço, valor em linha com o país e abaixo da AML (-8,7%). Nos últimos anos, Vila Franca de Xira apresentou uma dinâmica de recuperação dos postos de trabalho superior à AML e ao país, com um crescimento de 11,8% do pessoal ao serviço entre 2014 e 2016, destacando-se as atividades administrativas e dos serviços de apoio como a atividade com maior crescimento relativo e absoluto neste período (+ 2.746 pessoas ao serviço) (Quadro 4).
- ▶ De acordo com os dados dos trabalhadores por conta de outrem dos Quadros de Pessoal⁸, no período 2008-2016, os estabelecimentos com 1-9 e 100-249 trabalhadores foram os que mais perderam postos de trabalho no concelho de Vila Franca de Xira (quebras de cerca de 30%). Por outro lado, neste período, os estabelecimentos com mais de 250 trabalhadores aumentaram em 15% os postos de trabalho (+ 1.231 trabalhadores).
- ▶ Em termos do VAB gerado pelas empresas do concelho⁹ Vila Franca de Xira apresenta um posicionamento mais favorável quer em relação à AML, quer em relação ao país, apresentando um crescimento de 6% em relação a 2008.
- ▶ O concelho de Vila Franca de Xira tem uma dinâmica e uma dimensão importante no contexto da AML. Dos 18 concelhos da AML é o 8º com menos estabelecimentos, mas é o 7º com mais pessoal ao serviço, o que é indicador da importância das unidades empresariais de dimensão superior. No período 2014-2016, Vila Franca foi o 2º concelho da AML com maior crescimento relativo no pessoal ao serviço e no período 2008-2016 apenas dois concelhos da AML apresentaram um crescimento positivo do pessoal ao serviço (Odivelas e Montijo), tendo sido o concelho de Vila Franca de Xira o 4º que menos perdeu postos de trabalho.

A evolução recente demonstra uma economia numa trajetória de reequilíbrio e de reposicionamento, no contexto global, regional e nas relações funcionais que estabelece com outros territórios de proximidade.

⁷ Análises maioritariamente realizadas com indicadores disponibilizados pelo INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

⁸ Os dados dizem respeito a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa

⁹ Informação referente às empresas que têm sede no concelho, tendo a limitação, ao contrário da informação por estabelecimentos, das empresas poderem atuar fora do concelho onde estão sediadas. Este indicador não é disponibilizado na lógica dos estabelecimentos.

Quadro 6. Dimensão económica do concelho de Vila Franca de Xira

Território	Estabelecimentos (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas)				Pessoal ao serviço nos estabelecimentos (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas)				Valor acrescentado bruto das Empresas (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas)			
	2016		Variação 2014-2016	Variação 2008-2016	2016		Variação 2014-2016	Variação 2008-2016	2017		Variação 2014-2017	Variação 2008-2017
	Nº	%	%	%	Nº	%	%	%	€ (milhões)	%	%	%
Portugal	1 250 067	-	5,9%	-3,4%	3 692 780	-	7,5%	-7,4%	92 690	-	21,8%	5,3%
AML	351 955	100%	7,4%	-10,5%	1 126 185	100%	7,1%	-8,7%	41 136	100%	16,8%	-1,4%
Vila Franca de Xira	12 119	3%	4,2%	-15,3%	44 712	4%	11,8%	-7,5%	1 031	3%	31,8%	6,1%
Alcochete	1 941	1%	3,9%	-5,2%	5 950	1%	6,2%	-4,6%	131	0%	13,6%	-6,2%
Almada	17 833	5%	6,5%	-17,3%	38 947	3%	5,7%	-24,9%	608	1%	45,9%	-8,0%
Amadora	16 824	5%	6,0%	-16,4%	49 013	4%	2,4%	-14,2%	1 197	3%	15,2%	-22,9%
Barreiro	6 376	2%	2,8%	-20,7%	15 742	1%	7,0%	-24,3%	203	0%	15,1%	-23,4%
Cascais	28 852	8%	9,7%	-9,2%	67 916	6%	9,8%	-9,4%	2 086	5%	30,4%	5,2%
Lisboa	110 466	31%	9,5%	-4,0%	439 373	39%	7,2%	-9,0%	22 261	54%	16,5%	2,1%
Loures	20 100	6%	5,8%	-15,4%	66 183	6%	3,0%	-10,4%	1 647	4%	20,9%	-1,9%
Mafra	10 263	3%	9,2%	-2,0%	28 333	3%	10,5%	-3,4%	568	1%	33,2%	7,3%
Moita	4 543	1%	2,2%	-20,5%	10 053	1%	2,1%	-21,7%	131	0%	10,5%	-28,0%
Montijo	5 448	2%	4,3%	-10,8%	16 983	2%	4,1%	5,0%	241	1%	1,2%	-8,1%
Odivelas	15 322	4%	8,3%	-10,8%	34 919	3%	13,3%	39,7%	519	1%	32,2%	-1,2%
Oeiras	24 012	7%	5,4%	-10,6%	102 557	9%	7,2%	-2,0%	5 018	12%	5,7%	-5,4%
Palmela	6 627	2%	6,7%	-5,7%	25 682	2%	5,3%	-14,9%	843	2%	10,8%	-1,9%
Seixal	14 936	4%	6,7%	-15,9%	33 364	3%	9,9%	-18,2%	561	1%	52,5%	-12,4%
Sesimbra	5 326	2%	9,2%	-9,1%	10 439	1%	7,0%	-17,5%	135	0%	42,3%	-11,4%
Setúbal	12 346	4%	4,3%	-15,4%	35 714	3%	1,8%	-22,7%	1 043	3%	16,3%	8,7%
Sintra	38 621	11%	6,5%	-14,0%	100 305	9%	7,9%	-19,6%	2 914	7%	13,9%	-10,0%
Outros territórios de referência												
Oeste	44 942	-	5,7%	-6,2%	118 214	-	6,3%	-8,8%	2 300	-	29,6%	8,4%
Lezíria do Tejo	25 400	-	4,5%	-11,0%	73 691	-	4,5%	-13,3%	1 401	-	24,3%	-1,0%
Azambuja	1 847	-	6,2%	-9,2%	8 901	-	12,4%	13,6%	187	-	5,0%	-9,7%

Nota: os dados dos estabelecimentos e do pessoal ao serviço referentes a 2008 não são da mesma série temporal dos dados dos restantes anos

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

A predominância de empresas de média e grande dimensão e o reforço da sustentabilidade das iniciativas empresariais

O perfil das empresas localizadas em Vila Franca de Xira revela um conjunto de particularidades que importa ter presente, quando o objetivo é a identificação de oportunidades e desafios de desenvolvimento futuro (Gráfico 8).

O tecido empresarial de Vila Franca de Xira tende a contrariar a característica de atomização típica da economia portuguesa. Os estabelecimentos do concelho de Vila Franca de Xira (3,7 trabalhadores por estabelecimento, em 2016) têm em média mais pessoal ao serviço do que na AML (3,2) e no total do país (3,0). Este posicionamento é confirmado pelo peso que os estabelecimentos de maior dimensão possuem no concelho (Gráfico 9), onde 53% do pessoal ao serviço está em unidades empresariais com 100 trabalhadores ou mais, enquanto no total do país o peso é de 41%. Por outro lado, o rácio de estabelecimentos por habitante em Vila Franca de Xira está abaixo do país e da AML, numa tendência de redução significativa entre 2008-2016, que ocorre num contexto de crescimento populacional e de grande perda de estabelecimentos, como já foi analisado. A densidade de estabelecimentos está acima do país, mas significativamente abaixo da AML, o que reflete as vastas áreas rurais do concelho.

O volume de negócios por estabelecimento em Vila Franca de Xira cresceu entre 2012 e 2016 (+9%), em contraciclo do observado na AML onde se registou uma tendência de decréscimo (-13% neste período), evolução particularmente desfavorável nos concelhos de Lisboa (-24,3%) e Amadora (-17,4%).

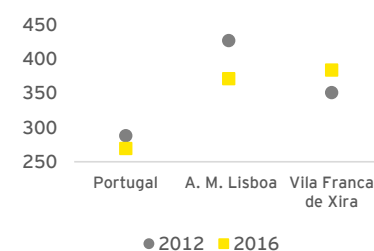
Gráfico 8. Indicadores de perfil empresarial do concelho

Pessoal ao serviço por estabelecimento (N.º)



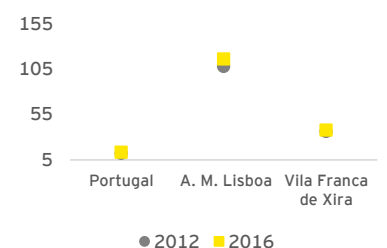
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Volume de negócios por estabelecimento (milhares de euros)



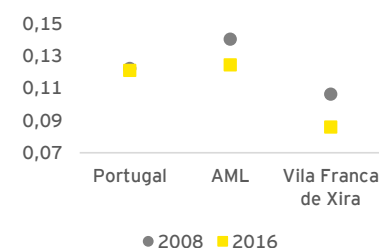
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Densidade de estabelecimentos (N.º/km²)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Rácio de estabelecimentos por habitante



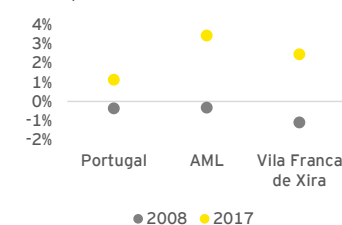
Fonte: Cálculos da equipa com base em INE-Estimativas da População e Sistema de Contas Integradas das Empresas

Taxa de sobrevivência das empresas nascidas 2 anos antes (%)



Fonte: INE, Demografia das empresas

Dinâmica de criação/destruição de empresas¹⁰



Fonte: Cálculos da equipa com base em INE, Demografia das empresas

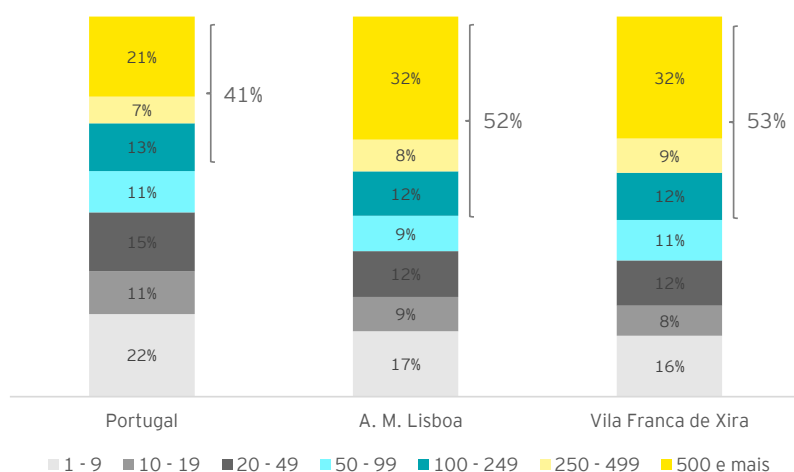
¹⁰ Fórmula de cálculo: (novas empresas-empresas encerradas) / total de empresas

À semelhança do país e da AML, a taxa de sobrevivência das empresas recém-criadas aumentou de forma considerável em Vila Franca de Xira no período 2010-2017. Também a dinâmica de criação/destruição de empresas apresentou melhorias significativas nos últimos anos, embora Vila Franca de Xira ainda se encontre abaixo da média da AML. Estes indicadores demonstram a crescente sustentabilidade das iniciativas empresariais que têm sido implementadas no contexto metropolitano e sintomático do ecossistema de oportunidades que aqui se tem instituído.

A diversidade interna do concelho de Vila Franca de Xira está presente na representatividade e dinâmica empresarial das respetivas freguesias (Gráfico 10). A caracterização das especificidades empresariais internas do concelho, demonstram os diferenciais da incidência empresarial, oscilando entre territórios de baixa e elevada densidade empresarial. Mais de 70% do pessoal ao serviço e dos estabelecimentos estão distribuídos entre Alverca do Ribatejo e Sobralinho, Vila Franca de Xira e Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa. A União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho é a mais representativa do ponto de vista dos estabelecimentos (29%) e do pessoal ao serviço (36%) e onde a dimensão média dos estabelecimentos é mais elevada (15 trabalhadores por estabelecimento). A UF de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz surge como o polo com menor vocação empresarial. É possível ainda destacar as seguintes particularidades do tecido empresarial dos diferentes territórios do concelho:

- ▶ Entre 2013 e 2017, registaram, cumulativamente, um crescimento do número de estabelecimentos e do pessoal ao serviço nos estabelecimentos das uniões de freguesias e freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho (3,0% e 18,5%), Vialonga (7,4% e 13,2%) e Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa (0,6% e 14,4%);
- ▶ A UF de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras apresenta a maior crescimento do pessoal ao serviço nos estabelecimentos (20,9% entre 2013 e 2017) e a segunda maior dimensão média dos estabelecimentos (14,6);
- ▶ A freguesia de Vila Franca de Xira revela um decréscimo significativo do número de estabelecimentos (-8,5% entre 2013 e 2017) mas um crescimento do pessoal ao serviço (11,2%), indicativo do encerramento de pequenas unidades empresariais e abertura de empresas de maior dimensão ou expansão das existentes.

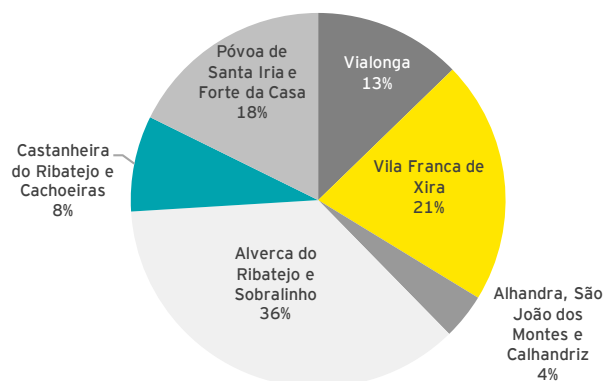
Gráfico 9. Trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o escalão de pessoal da empresa (peso de cada escalão no total) | 2016



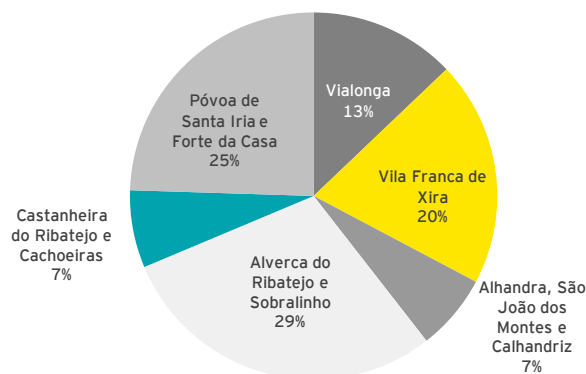
Fonte: MTSSS/GEP, Quadros de Pessoal

Gráfico 10. Perfil empresarial das freguesias de Vila Franca de Xira

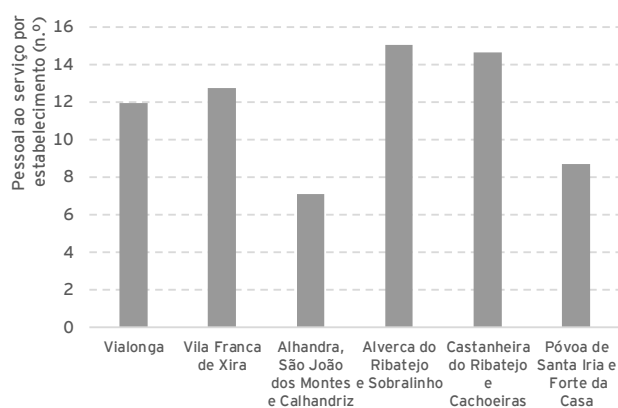
Pessoal ao serviço por freguesia | 2017



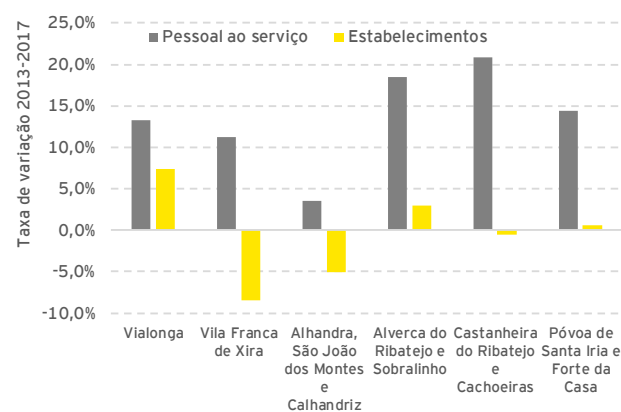
Estabelecimentos por freguesia | 2017



Pessoal ao serviço por estabelecimento | 2017



Variação do pessoal ao serviço e dos estabelecimentos | 2013-2017



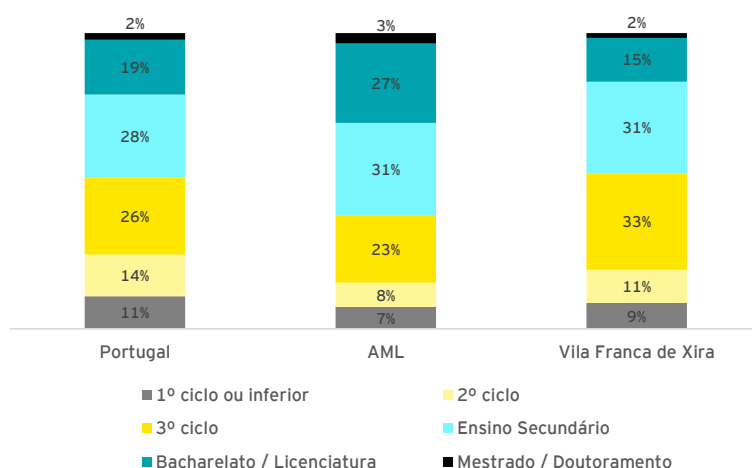
Fonte: MTSSS/GEP, Quadros de Pessoal

3.2 O capital humano e o mercado de trabalho

O capital humano e a adequação das dinâmicas do mercado de trabalho são duas componentes de redobrada importância nos processos de afirmação competitiva dos territórios, na dupla perspetiva de condições para a fixação e desenvolvimento empresarial e para a captação e retenção de talentos. Por outro lado, a dinâmica económica tem repercussões na qualidade de vida da população residente no concelho, seja no acesso ao emprego ou no nível de vida atingido.

A estrutura de habilitações dos trabalhadores por conta de outrem no concelho de Vila Franca de Xira (Gráfico 11) revela que a incidência de qualificação superior (16,4% em 2016) é inferior à média da AML (30,3%) e nacional (20,8%). Esta situação é referenciada pelos agentes do concelho como sendo um dos principais condicionantes do desenvolvimento económico do concelho de Vila Franca de Xira, na medida em que existem efetivas dificuldades na contratação de capital humano altamente qualificado ou especializado, que respondam às exigências de expansão empresarial. A oferta educativa de Vila Franca de Xira está fundamentalmente alicerçada nas valências que o enquadramento na AML disponibiliza, tanto em termos de ensino universitário como ensino profissional e especializado.

Gráfico 11. Nível de habilitações dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos | 2016



Fonte: Cálculos da equipa com base em MTSSS/GEP, Quadros de Pessoal

As iniciativas de promoção da formação em contexto de trabalho, por via de estágios ou de protocolos com instituições de ensino ou outras entidades promotoras de formação e qualificação, é uma área a potenciar no sentido da colmatação das necessidades de capital humano em Vila Franca de Xira. Uma prática de sucesso tem sido a desenvolvida no âmbito do protocolo entre a OGMA - empresa da indústria aeronáutica - e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) que abriu estágios para jovens e desempregados de longa duração, com possibilidades de interação na empresa, cobrindo as necessidades de expansão da empresa. Este protocolo visa também promover o desenvolvimento da aeronáutica em Portugal, envolvendo a partilha de recursos materiais e humanos na promoção e desenvolvimento de cursos na área de Produção e Manutenção Aeronáutica, nomeadamente nas áreas de montagem de estruturas, produção e transformação de compósitos. De acordo com o site ofertaformativa.gov.pt, atualmente está previsto para o ano letivo 2019/2020 a abertura de 37 cursos de natureza profissional correspondentes ao ensino secundário no concelho de Vila Franca de Xira. São oferecidos cursos que se enquadram na especialização produção do concelho, como são os casos dos cursos de Logística (Escola Secundária Alves Redol, Vila Franca de Xira) e de Manutenção de Aeronaves (Escola Secundária Gago Coutinho, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira), embora a grande maioria da oferta não se foque nas áreas com mais procura de recursos humanos em Vila Franca de Xira. O número de cursos profissionais oferecidos por número de jovens residentes está ao nível da média da AML, mas a especialização produtiva de Vila Franca de Xira (importante peso da indústria transformadora e especialização em atividades que requerem conhecimentos técnicos específicos) e os problemas sentidos pelas empresas ao nível de recrutamento, pode justificar um reforço da oferta de cursos de natureza profissional e das campanhas de consciencialização dos jovens para as oportunidades que esses cursos podem proporcionar.

O mercado de trabalho de Vila Franca de Xira é caracterizado por um desajuste entre a oferta e procura de emprego, tanto do ponto de vista qualitativo como do ponto de vista quantitativo. Esta situação pode estar associada por um lado, ao efeito polarização exercido por Lisboa, que polariza recursos humanos sendo um espaço atrativo e, por outro lado, pelo perfil trabalho-intensivo¹¹ associado ao perfil produtivo do concelho.

¹¹ A proporção de trabalhadores por produto final (output) é elevada

3.3 A especialização produtiva e a espacialização das atividades económicas

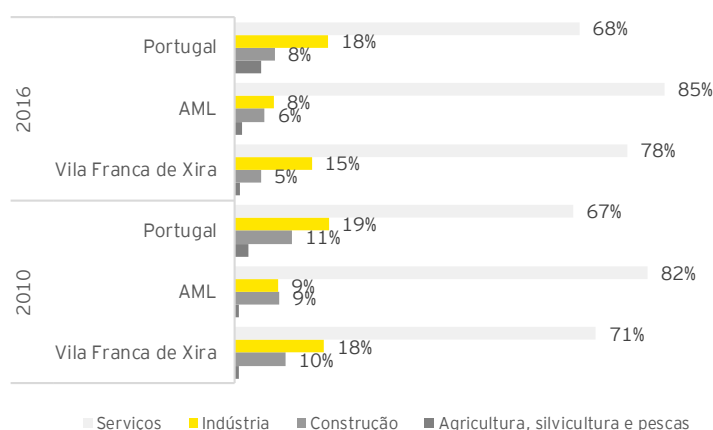
A crescente importância dos serviços e a forte presença logística

O entendimento do perfil setorial atual, emergente e potencial do concelho de Vila Franca de Xira é um dado importante na reflexão quanto ao futuro do desenvolvimento competitivo deste território, ponderando a vocação interna, mas, igualmente, as sinergias e relações funcionais que estabelece ou pode estabelecer com a envolvente. Nos últimos anos as atividades ligadas aos serviços têm vindo a ganhar importância na estrutura de emprego do concelho de Vila Franca de Xira. Em 2010, o pessoal ao serviço em atividades de serviços representava 71% do total do pessoal ao serviço, enquanto em 2016 já representava 78% (Gráfico 12) verificando-se, também, um decréscimo da representatividade da indústria e construção (28% para 20%). A terceirização crescente da economia de Vila Franca de Xira teve neste período em análise um ritmo bastante superior ao país. A nível nacional, o peso do pessoal em estabelecimentos ligados aos serviços cresceu apenas 1 p.p. neste período. Apesar desta evolução, a economia de Vila Franca de Xira ainda é significativamente menos terceirizada comparativamente ao total da AML, tendo a indústria um papel ainda importante no concelho.

Conforme espelhado no Quadro 7, a especialização produtiva de Vila Franca de Xira está fortemente alicerçada nos “Transportes e armazenagem”, “Serviços empresariais” e “Saúde e apoio social”, revelando uma vocação bem delineada no contexto da AML. Similarmente, é notório o desempenho de Vila Franca na Indústria Transformadora, com um valor do indicador relativamente perto de 1, revelando ainda uma tendência vocacional para a indústria.

Em média, a AML também é especializada nas atividades de Transportes e Armazenagem, mas a especialização do concelho de Vila Franca de Xira é significativamente mais acentuada, o que traduz a progressiva e histórica afirmação do concelho neste setor ao longo do tempo. Aqui está localizada a Plataforma Logística de Lisboa-Norte (Vila Franca de Xira - Castanheira do Ribatejo) que se pretende que alcance relevância nacional, atualmente com margem para novos investimentos. O potencial logístico de Vila de Franca de Xira enfrenta desafios tão variados quanto a definição das funções de intermediação que pode oferecer, o que está associado a desafios de renovação do perfil das atividades logísticas aqui desenvolvidas, assim como as relações funcionais com outros pontos logísticos internos a desenvolver, ou de proximidade como é o caso da Azambuja, para além de reptos em termos de inovação e automatização e sustentabilidade ambiental. Ao contrário da AML, Vila Franca de Xira não apresenta especialização em atividades de Hotelaria e Restauração.

Gráfico 12. Estrutura setorial do emprego gerado no concelho de Vila Franca de Xira | 2016



Nota: Cálculos com base no pessoal ao serviço nos estabelecimentos (INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas). Em cerca de 1% do pessoal ao serviço nos estabelecimentos no concelho de Vila Franca de Xira em 2016 não é divulgado o setor de atividade.

Fonte: Cálculos da equipa com base em INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas;

Quadro 7. Grau de Especialização do Emprego por Sectores de Atividade (PT=1) | 2016

Localização / Atividade	Agricultura, silvicultura e pescas	Ind. Extrativa	Ind. Transformadora	Construção	Energia, Água e Saneamento	Transportes e Armazenagem	Comércio	Serviços empresariais	Hotelaria e Restauração	Educação	Saúde e Apoio Social	Outras Atividades (inclui Cultura)
AML	0,27	0,14	0,42	0,76	0,94	1,27	0,95	1,59	1,12	1,18	1,24	1,20
Vila Franca de Xira	0,19	-	0,82	0,66	0,71	3,46	0,93	1,22	0,55	0,77	1,33	0,66
Alcochete	1,21	0,00	0,58	0,91	1,39	0,75	1,77	0,78	0,77	1,41	0,74	0,97
Almada	0,18	0,07	0,27	0,84	1,30	0,94	1,20	1,20	1,32	2,12	1,57	1,61
Amadora	0,09	-	0,43	0,80	0,18	0,45	1,31	1,56	1,09	0,89	1,01	0,86
Barreiro	0,13	-	0,70	0,86	0,64	0,84	1,25	1,02	1,12	1,68	1,35	1,25
Cascais	0,16	-	0,26	0,80	1,78	0,71	1,09	1,25	1,62	1,81	1,45	0,89
Lisboa	0,19	0,10	0,14	0,41	0,69	1,43	0,71	2,09	1,37	1,10	1,18	1,11
Loures	0,19	-	0,65	0,90	2,62	2,16	1,19	1,02	0,82	0,78	1,49	0,70
Mafra	0,73	0,14	0,66	0,93	0,92	2,62	1,05	1,10	0,87	1,08	0,79	1,03
Moita	0,50	0,00	0,95	1,40	0,31	0,65	1,13	0,77	0,92	1,49	1,67	1,49
Montijo	2,78	-	0,62	0,72	0,66	0,85	1,17	0,92	0,90	1,06	1,07	0,65
Odivelas	0,17	0,00	0,48	1,39	0,19	0,82	1,15	1,31	0,83	1,49	1,40	1,33
Oeiras	0,10	-	0,27	1,04	0,85	0,73	1,01	1,90	0,68	0,91	1,46	0,49
Palmela	0,82	0,00	1,94	1,01	0,96	0,93	0,74	0,77	0,52	1,13	0,86	0,75
Seixal	0,14	0,25	0,69	1,20	0,95	0,75	1,18	1,02	0,91	1,90	1,38	1,68
Sesimbra	1,56	3,66	0,32	1,39	0,19	0,72	1,12	0,88	1,47	1,03	1,49	1,53
Setúbal	0,49	0,21	0,73	0,84	1,38	1,07	1,00	1,23	1,08	1,20	1,39	1,08
Sintra	0,19	0,44	0,79	1,18	1,16	0,81	1,15	1,16	0,94	1,16	0,95	1,34
Oeste	1,90	1,77	1,07	0,97	1,01	1,15	1,22	0,63	0,87	0,96	0,76	0,87
Lezíria do Tejo	2,50	2,62	1,03	0,76	1,54	1,36	1,13	0,64	0,71	0,83	0,89	0,96
Azambuja	1,30	0,00	0,83	0,46	0,80	4,04	0,99	1,15	0,38	0,39	0,61	0,63

Nota: Cálculos com base no pessoal ao serviço nos estabelecimentos (INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas). O quadro apresenta os Indicadores de Especialização, que compara a estrutura sectorial do emprego do concelho com a estrutura sectorial do emprego do País. Se o indicador tem um valor superior a 1, o concelho é especializado no sector (peso do emprego no sector naquele concelho é mais elevado do que o peso do emprego daquele sector no total do emprego do País); se é inferior a 1, o concelho não é especializado no sector. A amarelo escuro evidencia-se os sectores de especialização mais acentuada (superior a 2); a amarelo claro, os sectores que sendo de especialização, não têm a relevância dos anteriores.

Fonte: Cálculos da equipa com base em INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Outro desafio implícito coloca-se à comunidade de decisores e líderes de opinião no concelho. Dos contributos recolhidos no processo de participação ressalta uma perceção de resistência geral quanto ao retorno para a comunidade e para o concelho, da fixação de atividades logísticas no seu território. Esta perceção parece ser influenciada por uma leitura do perfil que estas atividades assumiram no passado, mas que as tendências recentes já não corroboram. Estas atividades revelam hoje uma acentuada intensificação tecnológica e uma significativa incorporação de recursos humanos altamente especializados e qualificados (Caixa 2).

Importa, pois, recentrar o contributo potencial destas tendências para o concelho. A logística moderna é altamente diferenciada da logística que no passado se fixou em Vila Franca de Xira. Os argumentos competitivos do setor têm vindo a internalizar progressivamente fatores competitivos mais exigentes em qualificação (equipamentos, dimensão, recursos humanos, técnicas de análise e resposta ao mercado). É importante dar resposta ao desafio da perceção paradoxal de uma “logística mais existente que desejada”, alavancando os recursos já existentes e o *know how* consolidado.

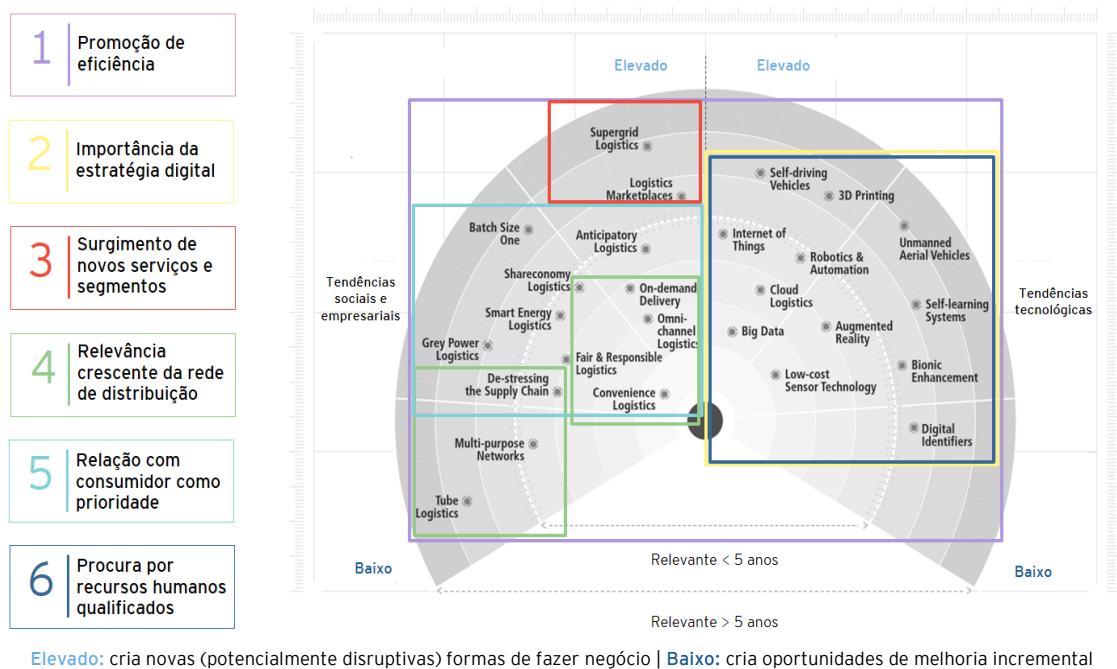
A indústria transformadora merece destaque no concelho, na medida em que representa 18% do emprego gerado em Vila Franca de Xira e, embora não apresente uma especialização produtiva nesta atividade económica relativamente ao país, revela uma especialização significativa no contexto da AML (com uma presença de emprego neste setor 40% acima do referencial regional).

O setor agrícola não traduz uma especialização produtiva do concelho de Vila Franca de Xira face ao País. Ainda assim, no concelho está localizada uma parte significativa da Companhia das Lezírias, a maior exploração agropecuária e florestal existente em Portugal, importante empregador e entidade relevante para o abastecimento da AML em termos de produção agrícola.

Caixa 2. Tendências no setor logístico: intensificação tecnológica, modernização e qualificação

A Figura abaixo resume as grandes tendências da indústria logística, bem como as tecnologias mais avançadas que têm sido adotadas pelos líderes do mercado para dar resposta às necessidades dos consumidores. A inovação no setor logístico tem sido uma tendência constante, nomeadamente em termos de digitalização e automatização. As plataformas logísticas pertencem a uma das classes de ativos mais procuradas na Europa e o próprio mercado português tem vindo a assistir a um aumento dos preços das plataformas logísticas com localizações estratégicas mais relevantes.

Vila Franca de Xira pode capitalizar o seu protagonismo neste mercado de operadores logísticos modernizados, a partir do seu posicionamento territorial estratégico e da sua vocação setorial. Tal exige transição para a logística adaptada ao futuro: uma logística capaz de responder a grandes aumentos do tráfego comercial e com capacidade de coordenar a relação intersectorial e de vias de acesso.



Fonte: Análise EY-Parthenon com base em DHL, “LOGISTICS TREND RADAR”

A importância das atividades ligadas aos Serviços Empresariais, ao Transporte e Armazenagem e à Indústria Transformadora na geração de emprego no concelho de Vila Franca de Xira reflete-se, de forma evidente nas principais sociedades sedeadas no concelho¹² (Figura 4).

Observando com maior detalhe e desagregação setorial e, justapondo a evolução setorial quer em termos de representatividade, quer em termos de especialização produtiva, quer ainda em termos evolutivos (Gráfico 13), é possível destacar as seguintes conclusões:

- ▶ Os Serviços Empresariais (que incluem atividades como as de Informação e Comunicação, Imobiliárias, Científicas e Técnicas e as Administrativas e de apoio) são a atividade que mais recursos humanos concentram (28% do total), seguida do Comércio (19% do total). As atividades de Transportes e Armazenagem e a Indústria Transformadora, com cerca de 15% do total do pessoal ao serviço cada, também têm uma importância significativa na criação de emprego.
- ▶ Entre 2010 e 2016, as atividades ligadas à Construção e ao Comércio foram as que registaram maiores perdas absolutas e relativas em termos de pessoal ao serviço nos estabelecimentos, com cerca uma redução de 2.127 (CAGR¹³ de -10,3%) e 1.723 pessoas (CAGR de -3,1%), respetivamente. Por outro lado, no mesmo período, os Serviços Empresariais (CAGR de 4%), as atividades de Transportes e Armazenagem (CAGR de 5%) e as atividades relacionadas com a Saúde e Apoio Social (+ 12%) registaram, em conjunto, um aumento de 5.620 no pessoal ao serviço, tendo sido as atividades que registaram um maior aumento do pessoal ao serviço em termos absolutos e relativos.
- ▶ Destaca-se o ganho de especialização na Saúde e Apoio Social entre 2010 e 2016 e a redução da relevância do Comércio e nas Outras Atividades (incluindo a Cultura). A abertura do novo hospital de Vila Franca de Xira em 2013 é um fator que pode explicar o aumento da importância das atividades de Saúde na empregabilidade do concelho, dada a maior dimensão e o aumento das respostas na área dos cuidados de saúde que este hospital proporciona em comparação com o antigo hospital.

Figura 4. Sociedades com 250 ou mais pessoas ao serviço, sedeadas no concelho de Vila Franca de Xira, segundo a CAE-Rev.3, 2011

Atividade	Designação da Sociedade	Freguesia
 Indústria Transformadora	OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal, S.A.	Alverca do Ribatejo/Sobralinho
	Exide Technologies, Lda.	Castanheira do Ribatejo/Cachoeiras
	Dan Cake Portugal, S.A.	Póvoa de Sta. Iria/Forte da Casa
	Solvay Portugal - Produtos Químicos S.A.	Póvoa de Sta. Iria/Forte da Casa
	SCC - Sociedade Central De Cervejas E Bebidas, S.A	Vialonga
 Transportes e armazenagem	DHL Exel Supply Chain Portugal, S.A.	Alverca do Ribatejo/Sobralinho
	Doctrans - Transportes Rodoviários de Mercadorias, Lda.	Alverca do Ribatejo/Sobralinho
	Rodo Cargo-transportes Rodoviários De Mercadorias, S.A.	Castanheira do Ribatejo/Cachoeiras
	STEF Portugal - Logística e Transportes, Lda.	Póvoa de Sta. Iria/Forte da Casa
 Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Artic - Empresa de Trabalho Temporário, Lda.	Alverca do Ribatejo/Sobralinho
	Active Contact Services, Lda.	Alverca do Ribatejo/Sobralinho
	Conforlimpa (Tejo) - Multiserviços, S.A.	Castanheira do Ribatejo/Cachoeiras
	SMOF - Serviços de mão-de-obra temporária e formação profissional - empresa de trabalho temporário, Lda.	Vila Franca de Xira
	Unixira-empresa De Trabalho Temporário, Unipessoal, Lda.	Vila Franca de Xira
 Atividades de saúde humana e apoio social	Escala Vila Franca - Sociedade Gestora do Estabelecimento, S.A.	Vila Franca de Xira

Fonte: Caderno Empresas e Comércio Internacional, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira com base em Sistema de Contas Integradas das Empresas, Serviço de Estatísticas das empresas

¹² Neste âmbito era relevante analisar também os principais estabelecimentos empregadores no concelho, dado que refletem de uma forma mais apropriada a geração de postos de trabalho no concelho

¹³ Taxa de crescimento anual composta

De forma a realizar uma análise mais detalhada, desagregam-se os grupos de atividades considerados no Gráfico 13 para os quais se justifique essa desagregação e naqueles que importa perceber tendências mais específicas do setor: os Serviços empresariais e os Transportes e Armazenamento, pela sua relevância no total do emprego no concelho e pela especialização apresentada, a Indústria transformadora, por ser uma atividade empregadora importante e em que o concelho apresenta uma especialização significativa no contexto da AML e o Comércio, dadas as perdas de postos de trabalho entre 2010 e 2016, são as atividades para as quais se realiza uma análise mais detalhada.

O desdobramento mais fino da análise setorial (Gráfico 14), permite aprofundar algumas tendências e leituras, nomeadamente:

- ▶ Nas Indústrias transformadoras, a Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos, a Alimentar e de Bebidas e a Metalúrgica, destacam-se pelos postos de trabalho criados (10% do total do pessoal ao serviço do concelho e cerca de 70% do total do pessoal ao serviço nas Indústrias transformadoras).
- ▶ Constatar que o concelho de Vila Franca de Xira apresenta uma especialização acima do país em várias atividades da Indústria transformadora, com destaque no nível de especialização da indústria de Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos, nos Produtos farmacêuticos e nos Produtos químicos e fibras.
- ▶ Em termos de evolução, destaca-se entre 2010 e 2016 a perda de 57% dos postos de trabalho na Indústria dos produtos químicos e fibras e de 47% na Indústria de outros produtos minerais não metálicos.
- ▶ Nas atividades do Comércio, registaram-se perdas significantes de postos de trabalho tanto no comércio a retalho como no comércio por grosso, o que representou uma quebra de 17% no total do comércio, valor consideravelmente acima das perdas registadas no total do país e na AML.
- ▶ Nos Transportes e Armazenagem, os transportes terrestres (12,3% do pessoal ao serviço do concelho) e a armazenagem e outras atividades auxiliares (2,2% do pessoal ao serviço do concelho) são as atividades mais empregadoras no concelho e aquelas que se destacam pela especialização comparativamente ao país.
- ▶ As atividades de transportes terrestres reforçaram entre 2010 e 2016 a sua presença no concelho (+ 52% de pessoas ao serviço), enquanto as atividades de armazenagem diminuíram ligeiramente (- 15% de pessoas ao serviço).
- ▶ Nos serviços empresariais, as atividades administrativas e de apoio¹⁴ são as grandes empregadoras no concelho (21% do pessoal ao serviço), tendo uma especialização acima do país. As atividades científicas e técnicas¹⁵ que representam 5% do total do pessoal ao serviço do concelho também têm uma dimensão importante, embora Vila Franca de Xira não apresente especialização nas mesmas. No período 2010-2016, o pessoal ao serviço nas atividades administrativas de apoio aumentou 37%.

¹⁴ Inclui Atividades de aluguer, de emprego, de agências de viagens e operadores turísticos, de segurança, relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins e os serviços administrativos e de apoio às empresas

¹⁵ Inclui Atividades jurídicas e de contabilidade, das sedes sociais e de consultoria para a gestão, de arquitetura, de engenharia e técnicas afins, de investigação científica e de desenvolvimento, publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião, atividades veterinárias e outras

Gráfico 13. Especialização produtiva do concelho de Vila Franca de Xira (peso na estrutura do emprego e quociente de localização em 2010 e 2016)

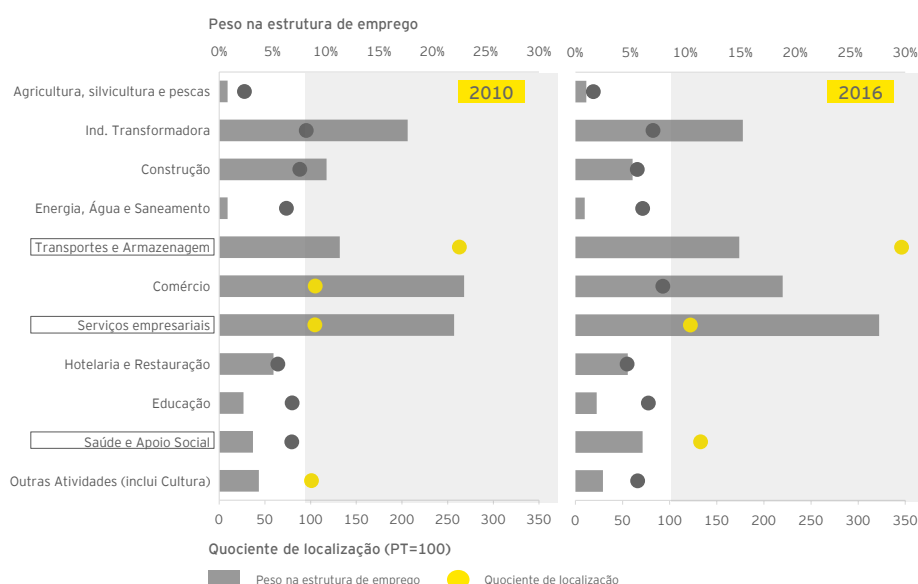


Gráfico 14. Especialização produtiva do concelho de Vila Franca de Xira - desagregação de atividades (peso na estrutura do emprego e quociente de localização em 2010 e 2016)

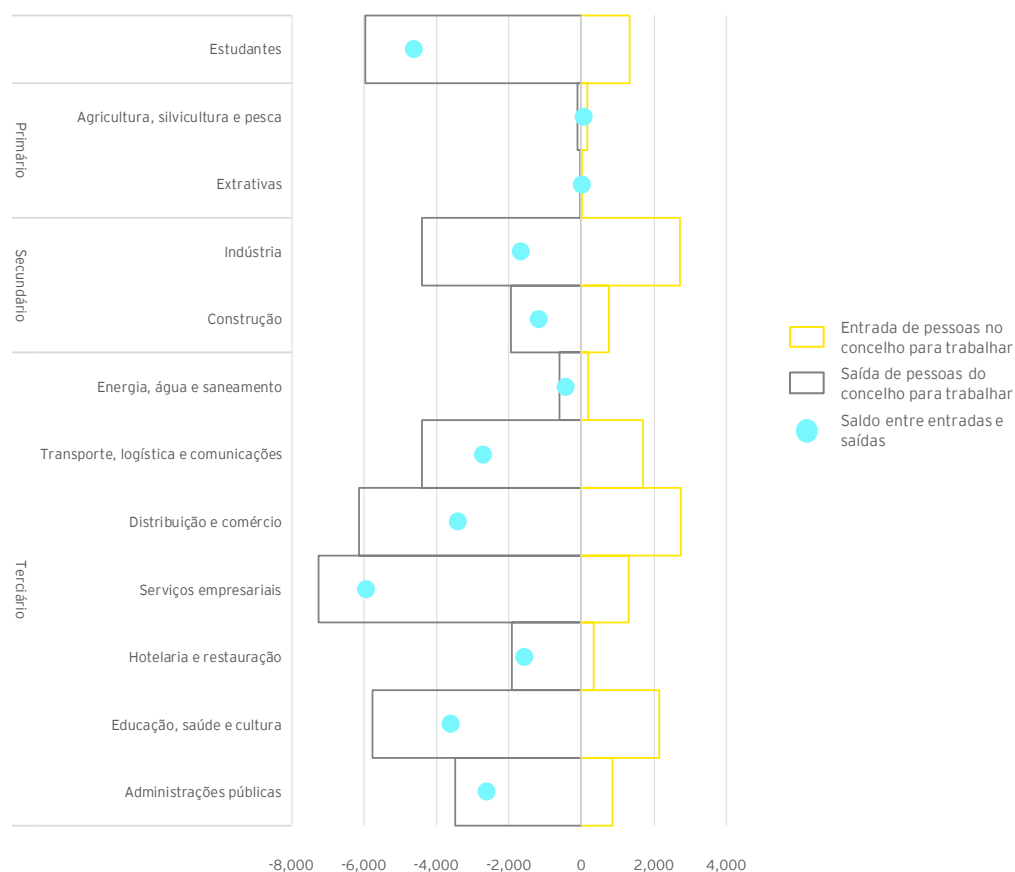


Nota: Cálculos com base no pessoal ao serviço nos estabelecimentos e com especialização Portugal=100 (INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas). Apenas foram consideradas as atividades para as quais a informação não é confidencial e que tenham pessoal ao serviço no concelho; Indústria Extrativa não foi incluída devido à confidencialidade da informação relativa à mesma.

Fonte: Cálculos da equipa com base em INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

A análise dos movimentos pendulares a nível setorial, e também de acordo com os Censos 2011 (Gráfico 15), permite constatar que os principais setores responsáveis de atração de trabalhadores no concelho são a distribuição e o comércio (21,2%), a indústria (21,0%) e a educação, saúde e cultura (16,6%). Os serviços empresariais, a distribuição e comércio e a educação, saúde e cultura eram, por sua vez, as atividades nas quais saiam mais trabalhadores residentes no concelho, sendo os setores que mais contribuem para o saldo negativo de 23.105 trabalhadores.

Gráfico 15. Movimentos pendulares: entradas e saídas de pessoas no concelho para trabalhar, por setores de atividade, e para estudar | 2011



Fonte: Equipa com base em INE (Censos 2011)

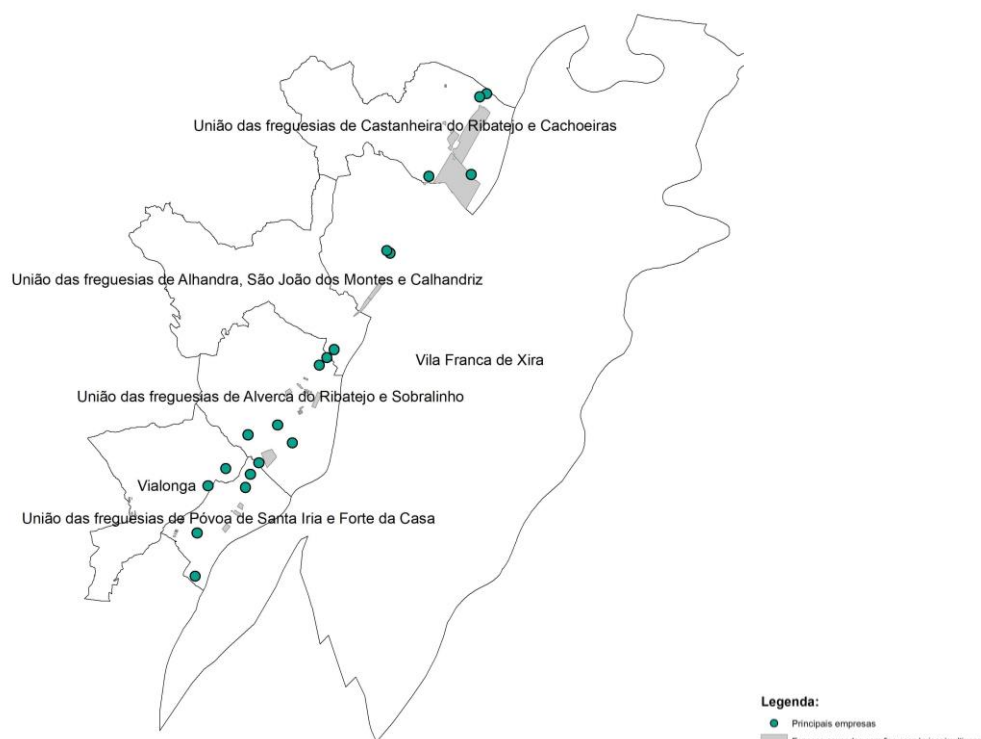
Uma especialização e espacialização interna das atividades económicas diferenciada

As especificidades económicas internas do concelho de Vila Franca de Xira devem ser equacionadas no sentido da construção de uma matriz de desenvolvimento que se adeque à diversidade de vocações internas. Neste sentido, far-se-á, por um lado, o mapeamento das áreas ocupadas com atividade económico-empresarial e por outro lado, a caracterização do perfil produtivo das freguesias.

A densidade de áreas ocupadas com atividades económicas ou multiusos ou com presença de empresas com dimensão relevante para o concelho, permite confirmar a atração das localizações na proximidade das vias rodoviárias, ferroviárias e fluviais mais estruturantes (Figura 5). Visualmente, traduz-se num eixo contido de concentração de empresas e áreas destinadas a fins empresariais, em desequilíbrio dos restantes concelhos que, contudo, apresentam outras orientações produtivas.

No que diz respeito à especialização produtiva das freguesias e tendências setoriais (Quadro 8), destaca-se a especialização acentuada de Vila Franca de Xira e de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras na agricultura, numa trajetória de reforço. Refira-se, ainda, o perfil industrial da maioria das freguesias, com exceção de Vila Franca de Xira (que integra o aproveitamento hidroagrícola da Companhia das Lezírias), e da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa. As freguesias de Vialonga, e a União das freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho verificam um reforço da especialização industrial, e a União das freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa com áreas de especialização com enfoque logístico.

Figura 5. Distribuição de áreas ocupadas com atividades económicas e/ou multiusos



Fonte: Com base em dados da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Quadro 8. Especialização setorial ao nível de freguesia

Quociente de Localização com base no emprego (base=concelho de Vila Franca de Xira) 2017						
Atividade / Localização	Vialonga	Vila Franca de Xira	Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	Alverca do Ribatejo e Sobralinho	Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras	Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa
Agricultura	0,0	3,7	0,2	0,1	1,9	0,0
Ind. Transformadora	1,3	0,1	1,7	1,1	2,3	0,8
Energia, Água e Saneamento	0,1	0,8	4,6	1,0	3,2	0,1
Construção	1,9	0,9	1,7	0,5	0,5	1,7
Comércio	1,4	0,6	0,8	1,0	1,1	1,2
Transportes e Armazenagem	1,3	0,3	0,4	1,0	0,8	1,8
Hotelaria e Restauração	0,5	0,9	1,2	1,2	0,4	1,3
Atividades de Informação e de Comunicação	1,8	1,3	0,3	1,1	0,0	0,6
Atividades Financeiras	0,5	2,0	1,0	0,7	0,2	1,1
Atividades Imobiliárias	0,2	0,9	1,0	0,9	0,7	2,0
Atividades Científicas e Técnicas	1,4	1,2	1,0	0,8	0,7	1,0
Atividades Administrativas e de Apoio	0,3	2,2	0,4	1,2	0,3	0,3
Administração Pública	1,8	0,0	4,4	0,7	1,4	1,2
Educação	0,2	0,1	2,7	1,3	0,6	1,8
Saúde e Apoio Social	0,6	2,2	1,2	0,6	0,7	0,8
Outras Atividades (inclui Cultura)	0,5	1,1	0,4	1,3	0,3	1,2
Evolução da especialização produtiva entre 2008 e 2017						
Agricultura	-	==	↓↓	-	=	-
Ind. Transformadora	=	-	=	=	↑	-
Energia, Água e Saneamento	-	-	==	-	==	-
Construção	=	-	=	-	-	=
Comércio	↑↑	-	-	↓↓	↑↑	↑↑
Transportes e Armazenagem	=	-	-	↑↑	↓↓	=
Hotelaria e Restauração	-	↓↓↓	↑↑	↑↑	-	=
Atividades de Informação e de Comunicação	↓	=	-	↑↑	-	-
Atividades Financeiras	-	↓	-	-	-	=
Atividades Imobiliárias	-	-	=	-	-	↑
Atividades Científicas e Técnicas	↓	↑↑	-	-	-	-
Atividades Administrativas e de Apoio	-	==	-	↑↑	-	-
Administração Pública	↑↑	↓↓	==	-	↑↑	↑↑
Educação	-	-	==	=	-	=
Saúde e Apoio Social	-	==	=	-	-	-
Outras Atividades (inclui Cultura)	↓↓↓	=	-	↑↑	-	=

Notas:

Especialização produtiva moderada

Especialização produtiva acentuada

1 < QL < 2

QL > 2

Legenda:

Mantém a não especialização produtiva

Mantém a especialização produtiva moderada

Mantém a especialização produtiva acentuada

Perde a especialização produtiva anteriormente acentuada

Perde a especialização produtiva anteriormente moderada

A especialização produtiva diminui de acentuada para moderada

Ganha especialização produtiva acentuada

Ganha especialização produtiva moderada

A especialização produtiva aumenta de moderada para acentuada

-

=

==

↓↓↓

↓↓

↓

↑↑↑

↑↑

↑

Fonte: MTSSS/GEP, Quadros de Pessoal

Do ponto de vista do acolhimento e possibilidades de expansão empresarial, o concelho de Vila Franca de Xira revela algumas condicionantes. A conjugação dos resultados da auscultação e a dinâmica empresarial observada, indicam que o concelho não tem captado novos investimentos significativos recentes. Algumas explicações mais qualitativas podem ser avançadas, tais como o reduzido espaço disponível que resulta da própria morfologia territorial, as dificuldades de reconversão de espaços desocupados e abandonados originados pela redução da atividade industrial e, mais recentemente, do recuo da logística, derivadas da desadequação dos layouts a outras atividades ou associado a bloqueios administrativos (gestão de insolvências) e a baixa qualificação (urbanística e ordenamento) das áreas de acolhimento empresarial existentes.

Este quadro, tem condicionado o crescimento das empresas instaladas assim como a atração de novas empresas, sendo um desafio relevante a médio prazo em termos de competitividade.

A cooperação entre empresas em áreas estratégicas é também uma dimensão a trabalhar, seja com o objetivo de obtenção de eficiência coletiva, seja na partilha de custos, seja para procurarem soluções conjuntas para os principais constrangimentos que enfrentam. Atualmente, algumas empresas do concelho participam no grupo de empresas de Vila Franca de Xira e Vale do Tejo, onde debatem temas relevantes num contexto regional mais alargado.

4. Desenvolvimento urbano e sustentabilidade ambiental

4.1 Desenvolvimento Urbano

Um território fragmentado, concentrado entre linhas que acompanham o rio

O Município de Vila Franca de Xira contextualiza-se num território de geografia complexa, na proximidade do estuário do rio Tejo, que tem sido determinante no desenvolvimento urbano do território. Com 3 áreas particularmente distintas (Figura 6 e Quadro 9), o seu desenvolvimento urbano caracteriza-se, de grosso modo, por:

- ▶ **Entre Linhas (1 e 2):** Uma faixa praticamente plana na proximidade do rio, margem direita, correspondente à maior intensidade de ocupação urbana e económica do Município. Esta ocupação tem carácter urbano e industrial, com edificado de tipologias maioritariamente coletivas, onde ainda são perceptíveis os núcleos mais consolidados e/ou históricos que estiveram na origem dos aglomerados que o compõem. Por se enquadrar maioritariamente entre linhas infraestruturais (rodo e ferroviárias), numa faixa de cerca de 2km de largura que concentra cerca de 53% da população residente-3 cidades do concelho localizam-se no eixo “entre-linhas” Vila Franca de Xira, Alverca do Ribatejo e Póvoa de Santa Iria (dados REOT 2018)- optou-se por denominar “entre-linhas”, embora a sua ocupação extravase o limite noroeste da A1. Esta área tem intensidades muito distintas, podendo afirmar-se como salientado na auscultação, que até Alverca (1) existe uma ocupação mais compacta do que para Norte de Alverca (2), a qual terá um carácter mais rural e de menor intensidade.
- ▶ **Montes (3):** Nota-se uma área com fisionomia distinta das restantes, com um relevo mais acidentado e pautado por uma ocupação dispersa e fragmentada ao longo das encostas. É caracterizada por núcleos edificados na cumeada. E, enquanto zona híbrida, aproxima-se mais do rural no sentido do Oeste e do urbano no sentido da margem ribeirinha;
- ▶ **Lezíria (4):** Na margem esquerda, trata-se de uma área mais plana, com intensa relação com o rio onde a ocupação urbana é muito residual e se resume às estruturas necessárias à exploração agrícola da lezíria e ao núcleo de sensibilização ambiental EVOA. Trata-se de um espaço de carácter rural, com capital natural significativo;

A frente ribeirinha surge como espaço em transformação, cruzando-se com a área entre linhas, e relacionando-se visualmente com a Lezíria e os Montes. Esta frente, enquanto área de relação privilegiada com o rio e adjacente à linha férrea, agrega uma ocupação predominantemente industrial. Com um tecido marcado pela transformação económica do concelho, integra áreas devolutas, algumas das quais já com propostas de reconversão. Integra ainda um amplo espaço de lazer e recreio, que proporciona a fruição do rio- Requalificação da Frente Ribeirinha da Cidade de Vila Franca de Xira - e que é um exemplo de reconhecido valor de requalificação e reconversão de espaços obsoletos em prol dos residentes do concelho.

A rede infraestrutural (rodo e ferroviária) aliada a essas características orográficas, tem contribuído para a intensificação da ocupação urbana na estreita faixa territorial localizada *entre-linhas*¹⁶- linha férrea e a principal via rodoviária (A1). Não obstante, esta ocupação mais intensa não se relaciona apenas com usos habitacionais, mas integra um conjunto significativo de indústrias e áreas de

¹⁶ SANTOS, João, Espaços de mediação infraestrutural interpretação e projeto na produção do urbano no território metropolitano de Lisboa, Tese de doutoramento, FA-UTL, Lisboa, 2012.

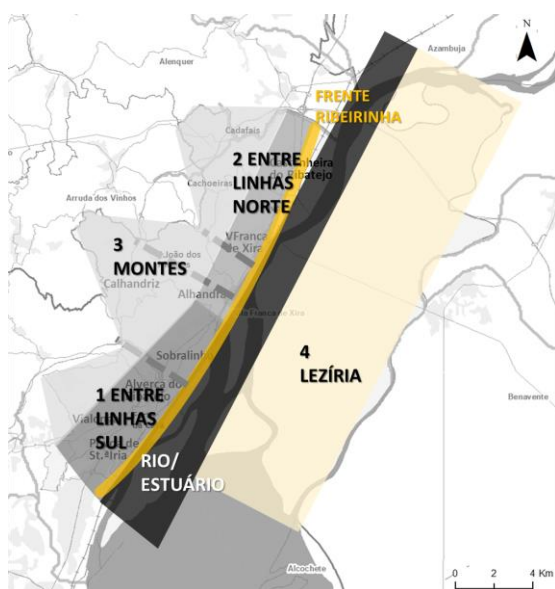
armazenagem que, ao longo do tempo, se foram implantando na proximidade das acessibilidades (fluvial, rodovial ou ferroviária disponível) e das áreas de maior dimensão relativamente planas.

Desta forma, Vila Franca de Xira observa, por um lado, um *mix* de ocupação urbana que afasta o concelho daquilo que se poderia classificar como extensos espaços monofuncionais, e por outro lado, revela desafios pertinentes relacionados com a mobilidade (intensidade de escoamento dos produtos traduzida em intenso tráfego de veículos pesados) e com a qualidade de vida dos residentes (ruído, poluição do ar, perigosidade rodoviária e pedonal, degradação da imagem urbana, etc.). Estes desafios são particularmente significativos na faixa de maior densidade populacional referida anteriormente, uma vez que a articulação entre o espaço edificado e os sistemas de mobilidade se encontra muito condicionado e limitado, traduzindo-se em conflitos significativos de resolução complexa.

Por outro lado, num território tão ímpar, com diferentes densidades ocupacionais, carácter que varia entre o urbano, rural ou híbrido, evidencia-se a necessidade de fortalecer o relacionamento entre os vários aglomerados do concelho. A ideia de que os residentes se identificam como pertencendo a um lugar e não tanto a um concelho, foi uma ideia-chave abordada diversas vezes na auscultação efetuada. Neste sentido, a coesão dos seus residentes e a sua agregação perante símbolos identitários comuns é um desafio que se coloca para os próximos anos de governação de Vila Franca de Xira.

A revisão da carta de ocupação do solo mais recente (2015) caracteriza Vila Franca de Xira como tendo 227,2 m²/hab. territórios artificializados per capita em 2015 (INE, Estatísticas de Uso e Ocupação do Solo), sendo ligeiramente superior à AML (221). No entanto importa recordar que cerca de metade do território municipal corresponde a ocupação agrícola, o que torna este valor per capita muito significativo. Pese embora a estabilidade da dimensão das áreas artificializadas neste concelho nos últimos 5 anos, esta pode afirmar-se como significativa, exigindo um importante (re)equilíbrio com espaços verdes e a estrutura ecológica como fatores fundamentais na qualidade de vida dos residentes. A sua posição geográfica e de proximidade com a capital, gera a integração de um alargado conjunto de outras infraestruturas (linhas de muito alta tensão, condutas de abastecimento de água, etc) que atravessam o território, que tanto representam mais valias como introduzem restrições e condicionalismos ao desenvolvimento urbano.

Figura 6. Análise esquemática da ocupação do território



Fonte: EY-AM&A, 2019

Quadro 9. Caracterização das diferentes áreas do Município

Território		Pop. Residente		Aloj. Fam. Clássicos	Aloj. Ocupados (%) 2011		Alojamentos Vagos	Índice de envelhecimento	Pop. empregada
		Total (N.º) 2011	Var. (%) 2001-11	Var. (%) 2001-11	Residência Habitual	Uso sazonal ou residência secundária	Total (N.º) 2011	2011	Total (N.º) 2011
(1) Entre linhas sul	Alhandra	6 047	-16,1%	-5,4%	94,5%	5,5%	485	199	2 347
	Alverca do Ribatejo	31 070	6,8%	20,3%	91,0%	9,0%	1 341	97	14 883
	Póvoa de Sta Iria	29 348	20,9%	24,0%	92,2%	7,8%	1 089	40	15 517
	Vialonga	21 033	36,0%	42,8%	92,6%	7,4%	933	50	10 289
	Sobralinho	5 050	21,2%	19,6%	91,4%	8,6%	285	69	2 365
	Forte da Casa	11 056	0,7%	10,0%	91,2%	8,8%	414	67	5 452
(2) Entre linhas norte	Castanheira do Ribatejo	7 500	3,3%	10,8%	95,1%	4,9%	549	83	3 353
	VFX	18 197	-1,3%	14,7%	90,2%	9,8%	1 791	136	7 872
(3) Montes	Cachoeiras	766	-0,4%	14,4%	86,5%	13,5%	33	164	333
	Calhandriz	801	-5,4%	19,0%	79,6%	20,4%	83	172	340
	S. João dos Montes	6 018	36,5%	54,5%	86,5%	13,5%	268	86	2 785
VFX		136 886	11,4%	20,9%	91,5%	8,5%	7 271	79	65 536

Fonte: INE, Censos

Um parque habitacional com mais de 40 anos num contexto onde a reabilitação urbana ainda pode ser reforçada

Com um parque edificado que, em média, tem cerca de 40 anos (Quadro 10) e apresenta algumas necessidades de conservação (3,8%, Censos 2011), os desafios de reabilitação merecem algum destaque. Com um parque edificado que irá necessitar de melhorias do seu estado de conservação e que se distancia das exigências de conforto e eficiência energética que tendencialmente são procuradas hoje, coloca-se um crescente desafio não só de reabilitação, mas também de renovação e embelezamento (estética) que permita reforçar a atratividade residencial e consiga fixar população.

Com sete Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) delimitadas - ARU de Alhandra-Vila Franca de Xira-Povos, ARU de Alverca do Ribatejo, ARU de Vialonga, ARU de Cachoeiras, ARU de Calhandriz, ARU de Castanheira do Ribatejo, ARU de Póvoa de Santa Iria- é evidente o reconhecimento que o Município tem desta questão. Neste âmbito, o Plano Estratégico de Regeneração Urbana do Município e o respetivo Plano de Ação têm sido instrumentos fundamentais na orientação de prioridades e estratégias nesta temática. O trabalho que foi desenvolvido sugere a oportunidade de dar continuidade a esta trajetória, com os reajustamentos que a avaliação dos resultados passados sugerirem como necessário. Durante a auscultação, foi salientada a dificuldade em assegurar que os projetos de regeneração urbana não tenham consequências inversas ao pretendido, valorizando zonas da cidade que se tornam inacessíveis aos residentes e público-alvo. O trabalho de divulgação junto a agentes e atores é outra faceta fundamental à qual importa dar continuidade, de forma a atrair parceiros e investidores. A dinamização de projetos emblemáticos pode constituir uma oportunidade de alavancar novos investimentos. A incerteza sobre custos e duração dos procedimentos urbanísticos (ex: licenciamentos), embora estejam integrados nas exigências da densa legislação do setor, mas sendo um fator reconhecidamente valorizado nos processos de reabilitação e investimento, constitui um desafio importante para o sucesso e efetivação dos investimentos.

A requalificação urbana é uma das necessidades mais focadas ao longo da auscultação, apontando-se como oportunidade de proporcionar qualidade de vida aos residentes, contribuir para a coesão da comunidade local, e conferir qualidades estéticas à paisagem urbana do território. Esta é uma oportunidade de criar melhores condições de atratividade para residentes. O projeto da Frente Ribeirinha é um exemplo de como a intervenção em espaço público pode gerar mais valias amplas e contribuir para a autoestima dos residentes e para a valorização do território que habitam (Caixa 3). Paralelamente a questão da segurança pública, focada sobretudo no vandalismo, é uma das áreas que

constitui um desafio pertinente e que, se não considerada como estratégica, pode anular o esforço de regeneração urbana ambicionado.

Com um stock habitacional de 65.125 fogos (Censos 2011), em edifícios predominantemente multifamiliares (3,83 fogos por edifício, Censos 2011), de uso residencial (alojamentos de usos sazonal rondam 4% a 8% do parque total, Censos 2011) é de salientar uma ocupação dos fogos mais eficiente uma vez que a proporção de alojamentos vagos em relação ao número total de alojamentos teve uma variação negativa (embora muito ligeira), situação inversa à observada na região. São ainda percecionáveis muitos dos seus núcleos consolidados, de carácter histórico, onde permanece uma identidade própria, resgatável como mote de reconfiguração da coesão social e urbana deste território. Não obstante constituírem espaços de particular oportunidade, nomeadamente o de Vila Franca de Xira, exigem propostas de renovação que permitam devolver ou recriar a sua vitalidade urbana. A questão da carência de estacionamento tem sido uma problemática identificada amplamente como um desafio importante nesse trabalho, exigindo uma resposta concertada, que convoque agentes e atores privados e públicos e permita assim conformar uma solução faseada e localizada nos vários aglomerados onde esta questão tem revelado maior intensidade. Na dinamização dos aglomerados, o tecido comercial é fundamental, existindo a percepção generalizada dos auscultados de que a influência do polo comercial localizado no Parque das Nações, em Lisboa, tem sido determinante na perda de vitalidade do comércio no concelho. A situação do edifício comercial Vila Franca Centro é uma das que preocupa o Município, e que denota a dificuldade em estruturar uma oferta de maior dimensão no concelho. Pese embora o tecido de comércio local continuar a subsistir, pode beneficiar de um projeto conjunto que o renove, anime e divulgue (veja-se a título de exemplo o projeto do Município de Águeda), capacitando o Município para uma oferta diferenciadora de comércio de rua, que contribua quer para a qualidade de vida dos residentes, quer para a atração de visitantes.

Quadro 10. Situação do parque edificado

Território	Proporção de alojamentos familiares clássicos vagos		Proporção de edifícios com necessidade de grandes reparações	Idade média dos edifícios (anos)	
	% 2011	Variação (p.p.) 2001-2011	% 2011	N.º de anos 2011	Variação (anos) 2001-2011
Portugal	12,5%	1,71	4,4%	37,92	4
Oeste	14,0%	3,63	4,3%	35,91	2,87
Lezíria do Tejo	16,6%	4,71	5,3%	39,75	4,04
Azambuja	16,5%	6,43	4,3%	36,83	3,37
AML	12,5%	0,81	3,8%	37,19	4,92
Vila Franca de Xira	11,2%	-0,32	3,9%	37,47	2,82
Alcochete	14,2%	3,79	4,0%	36,81	-1,95
Almada	9,8%	-0,09	2,8%	33,81	5,99
Amadora	10,6%	-0,15	4,5%	36,91	6,85
Barreiro	12,5%	-1,69	7,2%	42,44	4,91
Cascais	12,6%	0,57	2,1%	31,53	3,71
Lisboa	15,6%	1,57	7,4%	61,97	8,18
Loures	11,8%	1,75	5,2%	37,5	7,89
Mafra	11,6%	0,79	2,9%	33,08	2,06
Moita	16,2%	5,82	7,0%	37,42	4,03
Montijo	14,8%	-1,69	4,3%	41,29	5,23
Odivelas	10,1%	-0,15	3,5%	31,19	4,22
Oeiras	10,1%	0,53	2,4%	34,43	5,11
Palmela	13,4%	0,38	3,4%	29,8	2,98
Seixal	9,4%	1,82	2,4%	26,35	5,84
Sesimbra	8,9%	-0,86	1,8%	24,41	5,48
Setúbal	13,4%	0,88	4,1%	36,72	5,6
Sintra	12,7%	0,84	2,8%	36,54	7,00

Fonte: INE, Censos



A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira possui uma estratégia para os 23 quilómetros da Frente Ribeirinha, abrangendo as freguesias do Sobralinho, Alverca do Ribatejo, Forte da Casa e Póvoa de Santa Iria, de forma a oferecer à população uma nova relação com o Tejo. Com a ligação ao Parque das Nações em vista, é um projeto que também envolve Loures e Lisboa, sendo por isso de essência intermunicipal. Os principais objetivos do projeto são a promoção do Rio Tejo enquanto fator de identidade Concelhio; a criação de espaços de lazer e de cultura; e a proteção e valorização dos valores naturais, paisagísticos, patrimoniais e culturais ligados ao Rio.

- ▶ **1ª fase:** foi realizada uma intervenção na faixa ribeirinha entre Alhandra e Vila Franca de Xira, que exigiu um investimento de 6,7 milhões de euros financiados por fundos comunitários (50%), pela Administração Central (40%) e pela Autarquia (10%).
- ▶ **2ª fase:** abrangeu ações para a Requalificação da Frente Ribeirinha da Cidade de Vila Franca de Xira num valor de aproximadamente 13,7 milhões de euros, e um financiamento comunitário de 65%.
- ▶ **3ª fase:** ganhou forma com a Requalificação Ribeirinha da zona sul do Concelho, mais concretamente com a entrada em funcionamento em 2018 do Parque Ribeirinho Moinhos da Póvoa e Ciclovia do Tejo. Esta última intervenção somou um investimento total de 2,3 milhões de euros, permitindo o projeto concluir 12 dos 23 quilómetros de frente ribeirinha requalificada.

A reabilitação da frente ribeirinha de Vila Franca de Xira tem sido uma grande aposta da Câmara Municipal, tendo projetado externamente o concelho e atraindo visitantes e novos moradores. Não obstante, a sua conclusão por via da ligação ao Parque das Nações, através do município de Loures, é

Desequilíbrios e desajustamentos que se vão acumulando com necessidades diferenciadas

Nas décadas de 70 e 80 do séc. XX (pós 25 de Abril de 1974) o concelho, à semelhança de outros da margem norte da AML, foi marcado por uma expansão urbana mais intensa e rápida que resultou num conjunto de tecidos de grande diversidade e descontinuidade, muitos deles resultantes de processos de ocupação do território informais ou ilegais. Várias destas bolsas de informalidade foram entretanto delimitadas como áreas urbanas de génese ilegal (AUGI) e, apesar do esforço que o Município tem desenvolvido na sua resolução, persistem no território integrando diferentes características: algumas ainda têm necessidades relacionadas com as infraestruturas e saneamento básico, outras com as condições mínimas de habitabilidade e outras ainda, mais infraestruturadas e com melhores condições de habitabilidade associadas, têm necessidades de acessos ou vias internas e de dotação de equipamentos (Figura 7). Estão identificadas 44 AUGI no concelho¹⁷, que se localizam

¹⁷ REOT 2018, no âmbito do tema Habitação.

predominantemente no quadrante sudoeste do concelho. A tipologia dominante do edificado nestas áreas é a unifamiliar, tendo na sua maioria as infraestruturas concretizadas (a “proporção de loteamentos com alvarás e com infraestruturas concretizadas situa-se nos 81%”). Como foi referido anteriormente, e como foi salientado na fase de auscultação, as AUGI de uso habitacional constituem hoje um mercado imobiliário relevante, de teor especulativo.

A ausência de hierarquização urbana, articulação morfológica com o território e com as características biofísicas específicas do espaço acompanhado da despreocupação com os espaços coletivos traduzem-se em dificuldades na configuração da coesão territorial, do equilíbrio urbano e na conceção de um sistema urbano municipal eficiente e fluído, necessitando de soluções que podem implicar fortes investimentos e ação política.

O Município de Vila Franca de Xira tem desenvolvido importantes esforços para a resolução desta questão, quer através da dinamização de processos de reconversão quer através dos processos de legalização. Neste tema é perceptível a forte dependência da iniciativa municipal, à semelhança do que se verifica noutros concelhos da AML (Oeiras, Seixal e Sintra)¹⁸. De uma forma geral, o papel de mediador assumido pelo Município tem sido uma mais valia na procura de soluções para esta problemática.

Um olhar global ao concelho revela a extensão do fenómeno e o seu prolongamento no tempo, e evidencia a necessidade de fomentar a coesão territorial, que se preocupe com o reequilíbrio da ocupação edificada do espaço e em particular do tecido fragmentado com necessidades diferenciadas patente nestas áreas. Como foi referido na fase de auscultação, o desenvolvimento urbano parece assim desenrolar-se sobre desequilíbrios preexistentes muito exigentes do ponto de vista do investimento e dos processos associados. A existência deste quadro oferece a oportunidade de Vila Franca de Xira se destacar naquilo que são hoje as políticas de sustentabilidade e regeneração urbana, onde mais do que construir de novo, se procura reconverter preexistências, através de soluções originais e inovadoras. Não obstante reconhece-se como desafio de dimensão muito significativa, onde projetos piloto podem induzir e instigar a dinamização de intervenções privadas ou mais colaborativas, de forma a reduzir a dependência de iniciativas municipais.

Paralelamente a este fenómeno, e como resultado da transformação económica do concelho ao longo do tempo, verifica-se também a existência de bolsas de dimensão expressiva, com características distintas:

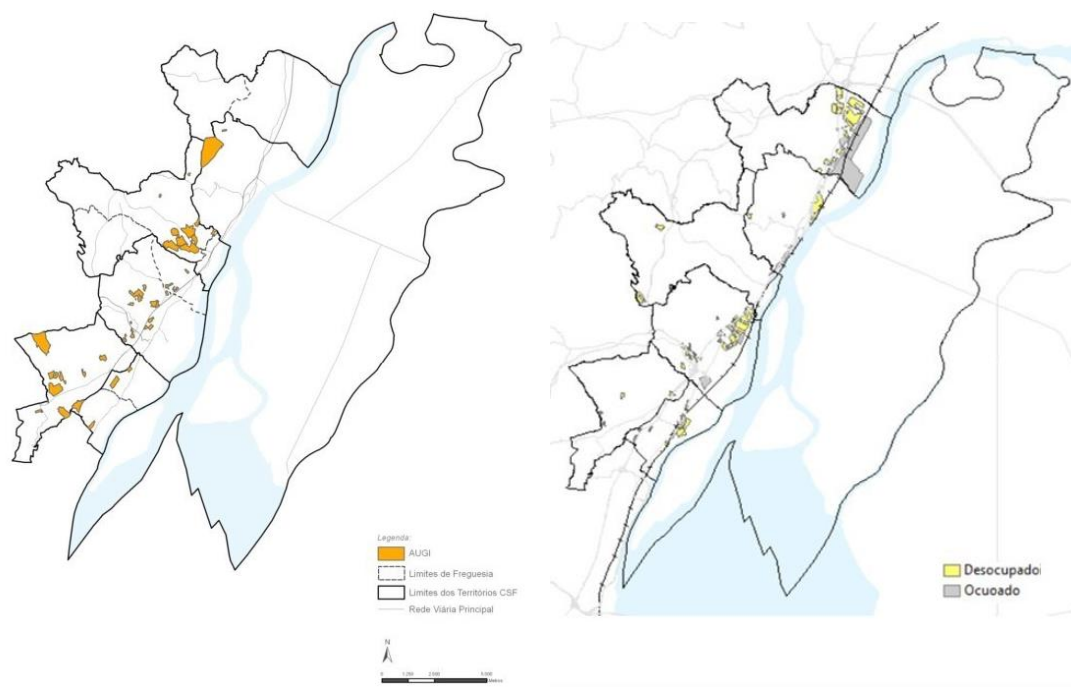
- ▶ **Espaços devolutos** - A transformação económica do Município, através da alteração do seu tecido produtivo, tem gerado uma profunda alteração nas necessidades físicas do edificado e dos *layouts* dos locais de implantação, nomeadamente nas áreas industriais e logísticas. Estas transformações estão patentes na existência de um alargado conjunto de espaços edificados devolutos. A extensão deste fenómeno é particularmente significativa na faixa entre a A1 e o rio;
- ▶ **Terrenos expectantes** - também relacionados com a transformação económica do perfil do Município, surgem como situações em que nalguns casos estão (semi-)infraestruturados ou parcialmente edificados, enquanto que noutros casos estão efetivamente vazios.

A reconversão destas áreas tem sido uma preocupação do Município e do seu Gabinete de Investimento, Economia e Inovação, pese embora persista como desafio inegável ao futuro de Vila Franca de Xira. A transformação digital e todas as mudanças no trabalho e nas atividades proporcionam oportunidades de novas abordagens aos espaços físicos existentes. Nesta ótica pode ser valorizada a oferta disponível, sendo necessário associá-la a outras mais valias do território (parceiros já implantados, condições singulares, ...) que possam alavancar processos efetivos de renovação. A formalização de projetos piloto pode ser uma mais valia na atratividade de novos parceiros e investidores, assim como o reforço da formalização e divulgação de uma estratégia sólida para este problema, em que o Município assuma o papel de mediador. A abertura a outras áreas (criativas, tecnológicas) foi sugerida como oportunidade interessante na fase de auscultação.

¹⁸ Gonçalves, J., Alves, C., Nunes da Silva, F. (2010) “Do ilegal ao formal: percursos para a reconversão urbana das Áreas Urbanas de Génese Ilegal em Lisboa” (em coautoria) in Bogus, L. et al. (Org.), Da Irregularidade Fundiária Urbana à Regularização: Análise Comparativa Portugal-Brasil, S. Paulo: EDUC, pp.161-192

A atração de novos investidores dispostos a reconverter as áreas devolutas foi apontada na fase de auscultação como uma das dificuldades sentidas, sendo testemunhado o particular interesse por terrenos ainda desocupados, em detrimento de terrenos com o ónus de edificado devoluto.

Figura 7. Focos de ocupação com desafios: AUGI (2014) e Áreas de Atividades Económicas Devolutas ou Expectantes (2019)



Fonte: Diagnóstico social do concelho de Vila Franca de Xira. Caderno 4. Habitação; Informação do Município, 2019.

Uma intensa articulação com os territórios adjacentes, sustentada por uma mobilidade individual e dependente da rodovia

Com uma elevada percentagem de população móvel, superior à média da AML, a articulação entre Vila Franca e outros territórios assume uma relevância particularmente significativa. Neste contexto, Lisboa apresenta-se como o principal destino dos residentes de Vila Franca de Xira no que se refere às deslocações intermunicipais (61,8% das deslocações intermunicipais), seguindo-se Loures (21,4% das deslocações intermunicipais) e Odivelas (3,1% das deslocações). Salienta-se a forte relação funcional, bilateral, entre os concelhos de Vila Franca de Xira e de Loures - uma vez que Vila Franca de Xira também é um dos principais destinos das deslocações intermunicipais dos residentes do concelho de Loures - 6% das deslocações intermunicipais.

Quadro 11. Indicadores do Inquérito à mobilidade - AML e Vila Franca de Xira

Indicador/Residência	VFX	AML
População móvel (% da população residente)	82,7%	80,4%
Deslocações realizadas em automóvel (%)	58,2%	58,9%
Deslocações realizadas em transportes públicos/coletivos (%)	13,1%	15,8%
Duração média das deslocações (minutos)	23,5	24,5
Distância média das deslocações (km)	11,5	11,0
Tempo despendido diariamente em deslocações na área metropolitana (minutos)	64,9	72,5

Fonte: Cálculos da equipa; Inquérito à mobilidade nas áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa (INE, 2017)

Relativamente à mobilidade laboral extrarregional, a informação disponível mais recente (Censos 2011) permite concluir que as saídas do concelho para trabalhar (fora da AML) têm um maior fluxo Alenquer (2%), Azambuja (1%), Arruda dos Vinhos (1%) e Benavente (1%). E relativamente a entradas extrarregionais, destaca-se Alenquer (4%), Benavente (2%), e Arruda dos Vinhos (2%).

Este relacionamento exterior efetua-se através de uma forte dependência do automóvel (Quadro 11), em linha com o nível de utilização média do automóvel na AML, sendo que os transportes públicos e/ou coletivos representam apenas 13,1% do principal meio de transporte utilizado nas deslocações dos residentes em Vila Franca de Xira (15,8% na AML). Destacam-se os “modos suaves” (a pé e de bicicleta), que surgem como a segunda forma de locomoção mais expressiva (27,3%), mas com o contributo da bicicleta limitado (0,3%). Dada a dependência do transporte individual motorizado, o desafio de sustentabilidade é evidente e afirma-se num contexto em que globalmente estes temas são debatidos, procurando e ensaiando soluções inovadoras que podem encontrar no concelho algum acolhimento. O trabalho desenvolvido na mobilidade suave tem sido importante embora esteja ainda aquém das metas desejadas. A inexistência de pontos de carregamento elétrico para veículos elétricos foi apontada como uma carência importante num contexto que se ambiciona mais sustentável e amigo do ambiente.

A demora da deslocação através destes meios (autocarro, comboio ou barco) na AML evidencia uma duração que em média é 2 e 3 vezes maior do que as deslocações de automóvel (as deslocações de metro demoram 1,8 mais tempo do que as realizadas de automóvel). Este facto reflete-se na explicação da utilização preferencial do automóvel pelos residentes, os quais referem a rapidez e o conforto (assinalados por mais de 50% dos respondentes) proporcionados pelo automóvel como os principais motivos para o uso do mesmo. Referem também como motivos da utilização do automóvel a “rede de transportes públicos sem ligação direta ao destino”, “serviço de transporte público sem frequência ou fiabilidade necessária” e “ausência de alternativa” (assinalados por entre 23%-30%). A avaliação dos transportes públicos prestada pelos residentes na AML evidencia uma apreciação preocupante nos itens relacionados com a qualidade do serviço prestado, com reflexos muito negativos no desincentivo que acarretam à utilização do transporte público. Os itens que os respondentes avaliaram com maior intensidade de “muito mau” foram os relacionados com o acesso por pessoas portadoras de deficiência, com a lotação dos transportes públicos e com a fiabilidade/pontualidade. A oportunidade de desenvolver e/ou aprofundar um sistema de mobilidade mais amigo do ambiente e mais partilhado é uma ambição cujas condições do concelho permitem equacionar. Paralelamente a eficiência do transporte ferroviário (horários, supressão) e as condições

de segurança associadas (passagens de nível, etc.) persistem como desafios significativos que poderiam sustentar uma redução do transporte individual.

A diversidade orográfica do Território e a ocupação fragmentada e dispersa em meio rural gera fortes desafios ao sistema de transportes públicos. Atento a esta questão, e à resposta necessária no seu Território, o Município encontra-se desenvolver um concurso público para um novo operador de transportes que sirva. Não obstante, foi salientado no âmbito da auscultação, a persistência da necessidade de o Município definir uma política de transportes.

A recente criação do passe público metropolitano tem ainda vários desafios, como seja a complementaridade com bolsas de estacionamento na proximidade das principais estações.

De uma forma geral, nos vários momentos da auscultação efetuada, a mobilidade foi considerada uma das áreas de maior problemática, com consequências para a atratividade do concelho nas suas várias dimensões (viver, trabalhar e visitar). Foram apontados desafios diversos à rede rodoviária (conclusão de nós, implementação de acessos, necessidade de vias alternativas/circulares, etc.) muitos dos quais exigem a cooperação e articulação com entidades diversas. A resolução destes desafios permite antecipar uma articulação entre mobilidade de transportes relacionados com as atividades económicas e a ocupação residencial mais equilibrada e com menos conflitos, sendo por isso crucial.

4.2 Sustentabilidade Ambiental

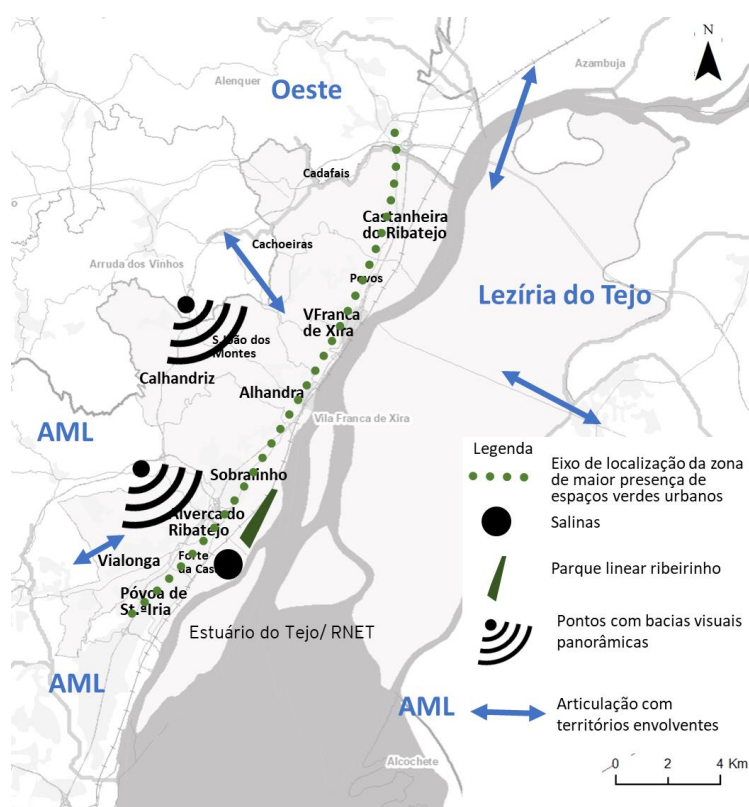
Um Município “pivô” ambiental, com uma trajetória que permite ambicionar a sustentabilidade

O enquadramento num contexto territorial mais alargado confere-lhe uma posição de articulação entre regiões com características biofísicas distintas, como a Lezíria do Tejo, o Oeste ou a AML, onde Vila Franca integra um pouco de todas elas. De facto, um dos potenciais de articulação com os concelhos vizinhos é exatamente a paisagem e o ambiente.

As características internas biofísicas e fisiográficas do seu território conjugam assim valores naturais diversificados, variando entre paisagens mais rurais ou mais urbanas, onde se destacam recursos endógenos como o rio, as matas e o aproveitamento hidroagrícola da lezíria (Figura 8). A zona dos “montes” permite oferecer uma bacia visual impressionante, com vistas panorâmicas que abrangem o concelho, o estuário e vastos territórios. O Sistema Defensivo das linhas de Torres Vedras coincide parcialmente com os pontos mais favoráveis a miradouros, criando a oportunidade de dinamizar conjuntamente estes valores.

Como Município Bandeira Verde (Programa ECO XXI da ABAE - Associação Bandeira Azul da Europa que desde 2011 atribui por via de um índice de sustentabilidade ambiental que integra um conjunto de indicadores ambientais, de ordenamento, mobilidade, economia local e educação), Vila Franca de Xira tem desenvolvido múltiplos esforços no sentido de alcançar um concelho cada dia mais sustentável. O recente índice de sustentabilidade municipal de Vila Franca de Xira apontava para, de uma forma geral, convergência com os ODS2030 das Nações Unidas. Iniciativas como a adesão ao Pacto dos Autarcas e a parceria da CMVFX com a AIDGLOBAL - Ação e Integração para o Desenvolvimento Global que recentemente permitiu promover a 1.ª edição da Escola Internacional de Verão (integrada no Projeto Internacional Walk the Global Walk) onde se refletiu sobre o ODS11- Cidades e Comunidades Sustentáveis são fundamentais para essa ambição. Não obstante, o índice de sustentabilidade municipal de Vila Franca de Xira de 2018 salientava a necessidade de otimizar algumas questões relacionadas com os resíduos sólidos (preparação dos RU para a reutilização e reciclagem, uma vez que apesar de cumprir o índice internacional relativo à produção de resíduos urbanos por habitante, ficava ainda um pouco atrás em relação ao resto do país).

Figura 8. Relações e valores ambientais



Fonte: EY-AM&A, 2019

Um capital natural onde o Estuário do Tejo se destaca

O Estuário do Tejo é o património natural mais importante de Vila Franca de Xira, sendo considerado uma das dez zonas húmidas de maior importância na Europa (conforme referem documentos do ICNF). Parte do concelho encontra-se integrado na Reserva Natural do Estuário do Tejo (RNET) e na Rede Natura 2000 através dos Sítios de Importância Comunitária- PTCON0009 e das Zonas de Proteção Especial - PTZPE0010, o seu capital natural é indiscutivelmente significativo, mas também vulnerável exigindo um equilíbrio difícil entre a sua utilização e dinamização e a sua salvaguarda. Neste âmbito, um desafio que se apresenta como particularmente pertinente no contexto da RNET são os 3 mouchões - Alhandra, Lombo do Tejo, Póvoa- que não só representam necessidade de manutenção permanente¹⁹ como envolvem desafios de governação entre as várias entidades que participam na sua gestão.

Paralelamente a articulação entre os recursos naturais existentes e o seu usufruto (visitação, observação, ...) é ainda frágil, embora espaços com o EVOA- Espaço de Visitação e Observação de Aves²⁰ ou o núcleo museológico Barco Varino representem interfaces bem-sucedidos. Também a recente requalificação da frente ribeirinha permitiu reforçar esta relação. Sendo um concelho pautado pelo estuário do Tejo, é um concelho com a particularidade de possuir duas margens ribeirinhas na AML, facto passível de maior valorização quer para quem reside como para quem visita. Outras áreas relacionadas com o estuário e com a frente ribeirinha como as Salinas de Alverca e do Forte da Casa, classificadas como IBA (Important Bird and Biodiversity Areas), representam uma valiosa biodiversidade, vulnerável à pressão urbana e/ou industrial, com potencial de valorização (científica, educativa e turística).

¹⁹ Neste âmbito refira-se o caso do Mouchão da Póvoa que se encontra hoje submerso resultante do rompimento de um dique por consequente falta de manutenção, conforme informações do Município.

²⁰ O EVOA - Espaço de Visitação e Observação de Aves constitui um espaço de visitação e usufruto do património natural do qual a CMVFX é um dos 5 parceiros, e que como referido na auscultação, atrai muitos visitantes, em particular estrangeiros.

As características geológicas têm permitido por um lado dinamizar a vertente lúdica de geocaching (que no site é afirmado como tendo “caches em locais de interesse patrimonial”) e por outro dinamizar a vertente económica de exploração de pedreiras. Integrando a falha sísmica de Vila Franca de Xira e parte do Complexo Vulcânico de Lisboa, o seu potencial educativo e/ou científico pode constituir uma área a explorar, associando por exemplo a percursos ou a outros valores patrimoniais. A dimensão económica das pedreiras tem reflexos importantes na paisagem, cujos desafios de requalificação importam considerar, conforme foi afirmado na auscultação. Atualmente alguns destes espaços que estão inativos constituem, segundo intervenientes na fase de auscultação, depósitos informais de resíduos, traduzindo-se em situações de perigo de contaminação e insegurança relevantes. A oportunidade de estruturar um projeto comum, onde parceiros privados e públicos possam dinamizar a recuperação e reutilização destes espaços, de carácter inovador surge como fundamental para assegurar a sustentabilidade do concelho. Com uma extensa rede hidrográfica, muitas vezes subjugada/ou em conflito com a ocupação edificada que foi sendo efetuada ao longo do tempo, Vila Franca de Xira tem a oportunidade de valorizar esta rede e as suas galerias ripícolas, a qual pode sustentar corredores ecológicos que penetrem no concelho, perpendicularmente ao Tejo.

Um Município com crescentes preocupações ambientais

A valorização ecológica é uma tendência global na qual Vila Franca de Xira tem condições para se posicionar favoravelmente. O investimento que o Município tem feito no aumento dos espaços verdes municipais, que representou entre 2011-16 um crescimento de 43%, demonstra o empenho nesta direção, destacando-se o Parque Urbano Dr. Luís César (Santa Sofia) e o Parque Urbano Qta. Da Flamengo (Vialonga). Paralelamente, o projeto paradigmático da frente ribeirinha trouxe uma nova imagem ao Município, numa abordagem inovadora de articulação entre a ocupação industrial e a valorização dos recursos naturais, a qual constitui um marco na paisagem do concelho e um sinal de transformação e mudança de um concelho mais preocupado com a atratividade e sustentabilidade e na possibilidade de conciliar usos tão diferenciados como o lazer e a paisagem industrial.

Não obstante, persiste a necessidade de implementar alguns dos corredores verdes perpendiculares à frente ribeirinha, que, através do efeito de “conectividade ecológica”, permitam induzir a melhoria da qualidade de vida dos residentes do restante território, para além do espaço “entre linhas”. A introdução de projetos âncora que os acompanhem pode contribuir para a constituir novos fatores de atratividade de população e visitantes, reforçando esta imagem renovada de Vila Franca de Xira mais amiga do ambiente e contribuindo para qualificar o espaço. A conjugação da valorização da rede hidrográfica do Município com estes corredores verdes pode beneficiar a sua salvaguarda.

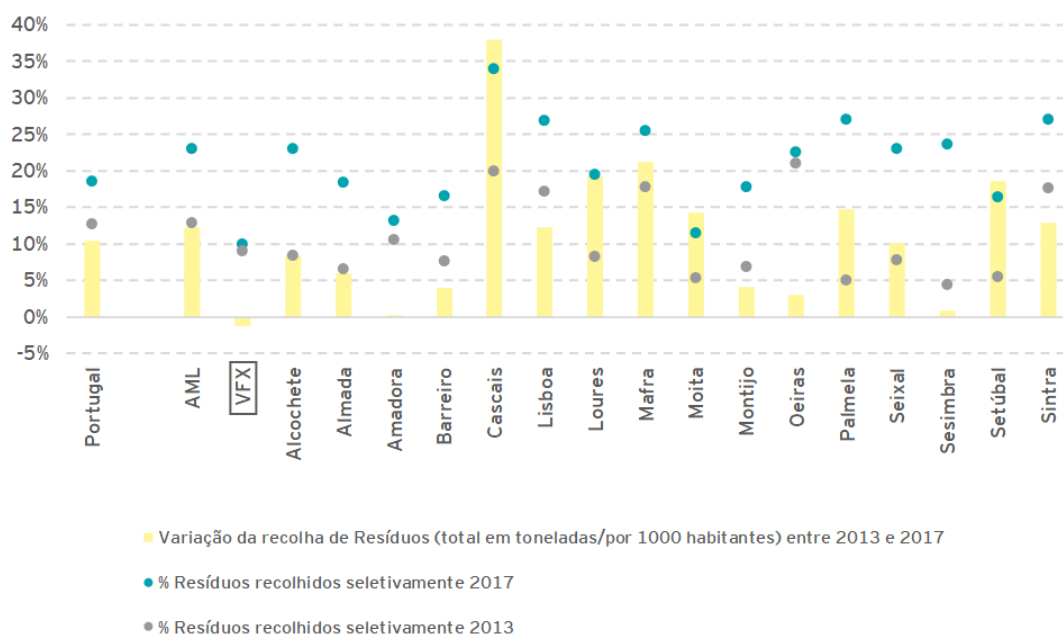
A dinamização de hortas urbanas (eco bairros), conforme confirmado na auscultação, tem sido um sucesso traduzindo-se na crescente procura por estes espaços pelos residentes. A permuta de bens produzidos nestes espaços é já uma prática recorrente dos seus utentes, traduzindo uma comunidade interligada e forte. A parceria com empresas ligadas à produção em modo biológico, nomeadamente através de formação, constitui uma vantagem que pode ser mais explorada e desenvolvida com vista a poder ambicionar uma rede de alimentos saudáveis, locais. A presença da produção agroalimentar da Companhia das Lezírias pode contribuir para alavancar este fator diferenciador, tendo condições para que o Município construa uma trajetória de autossustentação alimentar. Também no âmbito da educação ambiental têm sido desenvolvidas iniciativas relevantes como as “eco escolas”, a “brigada do amarelo” ou o Programa de Educação Ambiental (PREDAMB), que procuram transformar os comportamentos dos seus residentes, tendo com principal enfoque a população mais jovem.

A complexidade da orografia do território juntamente com a sua ocupação urbana representa importantes desafios na recolha de resíduos, traduzindo-se em percursos extensos, com áreas de difícil acesso, como foi salientado na fase de auscultação. Nesta ótica será essencial a implementação de um sistema inteligente de gestão de resíduos urbanos o qual possibilita a otimização dos circuitos e a gestão mais eficiente da recolha. A esta situação acresce a necessidade de ponderar uma alternativa ao aterro que se encontra em fim de vida, conforme salientado na auscultação.

Com fortes investimentos no sistema de recolha de Resíduos Urbanos (em 2016 terá investido cerca de 1.54M e em 2017 cerca de 1.46M, segundo dados do DAGEP-CMVFX), o Município tem procurado assegurar uma resposta mais eficiente. Com estratégias para melhorar os indicadores de reciclagem per capita (como o Plano de Ação do Município de Vila Franca de Xira para o cumprimento do PERSU 2020), que continuam ligeiramente abaixo dos valores de referência da AML (Gráfico 16).

Um fenómeno que tem preocupado o Município tem sido o crescente número de abandono de viaturas na via pública, conforme salientado na auscultação (em 2017 foram contabilizadas 560 situações e em 2018, 632 situações), o qual gera custos e processos complexos que importa solucionar.

Gráfico 16. Evolução da recolha dos resíduos em Vila Franca de Xira e na região



Fonte: INE, Estatísticas dos resíduos urbanos

Um equilíbrio sensível entre as atividades económicas e a qualidade ambiental

O tecido produtivo de Vila Franca de Xira foi durante muitos anos dominado por atividades industriais com impacto ambiental. A tensão entre atividade económica e qualidade ambiental tem sido uma constante neste território, estando o Município atento a potenciais problemáticas, como é exemplo a criação da Comissão de Acompanhamento Ambiental do Centro de Produção de Alhandra da CIMPOR em 2005. Paralelamente a evolução das normas e regras ambientais e do enquadramento das unidades industriais tem motivado os empresários a, internamente, procurar soluções mais amigas do ambiente, quer através de investigação como de benchmarking com outras unidades noutras localidades (nacionais ou internacionais). Esta conjugação gera oportunidade de exploração de parcerias e soluções inovadoras, que podem colocar Vila Franca de Xira na dianteira de soluções ambientais de nova geração. Não obstante, muitas das situações ultrapassam a esfera de competências e atribuições do Município, como é o caso da questão dos solos contaminados, exigindo que a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira atue como mediador ativo.

Ainda relacionado com as atividades económicas, mas também com as características geológicas locais, refira-se a existência de pedreiras. Algumas destas estão inativas e têm sido utilizadas como locais informais de descarga de óleos usados, depósitos de resíduos ou para queima a céu aberto de resíduos. Pese embora seja evidente a atenção do município sobre esta questão, o qual promoveu a identificação destas situações, este é um desafio que persiste. Existindo já no concelho pelo menos um exemplo positivo de recuperação paisagística, identifica-se a oportunidade de desenvolver outros projetos semelhantes que possam integrar essa experiência bem-sucedida.

O transporte fluvial teve outrora um papel crucial no desenvolvimento económico do Município, e tem hoje ainda algum significado, embora consideravelmente menos. A necessidade de efetuar dragagens representa uma situação de ameaça ao ambiente fluvial existente. Acresce que se tem colocado o cenário de intervenção para recuperar e assegurar a navegabilidade do Tejo até Castanheira do Ribatejo, o que poderia beneficiar as atividades económicas existentes ao longo do rio. Não obstante possa representar um acréscimo de eficiência significativo no transporte das matérias primas e produtos, representa um desafio relevante ao equilíbrio ecológico do sistema fluvial do Tejo, exigindo fortes precauções e salvaguardas que impeçam o comprometimento deste valioso recurso natural.

O sistema de mobilidade representa uma das principais fontes de problemas ambientais (qualidade do ar e ruído). Apesar dos esforços promovidos pelo Município, sobretudo na promoção da mobilidade suave (através da rede de ciclovias que tem vindo a implementar), o atravessamento de vias com importância nacional e a existência de atividades económicas fortemente dependentes do transporte rodoviário representam desafios ambientais significativos, sobretudo num contexto como o de Vila Franca de Xira em que parte significativa é pautado pela mistura de usos. Reconhecendo a necessidade de monitorizar a qualidade do ar, o Município tem 5 estações dedicadas a este trabalho. Neste contexto da sustentabilidade, a mobilidade partilhada e eventuais projetos de otimização dos transportes públicos são iniciativas que podem contribuir para um sistema mais sustentável.

Pese embora estas questões, é evidente no projeto do corredor ribeirinho que é possível desenvolver projetos que integrem e conciliem áreas de atividades económicas (no caso particular, industriais) com áreas de biodiversidade e recursos naturais. Esse sucesso de conjugação poderá ser aplicável a outras áreas do mesmo território, onde passivos ambientais são recuperados e dinamizados.

O desafio das alterações climáticas é um tema relevante que está a ser ponderado através do Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas que a AML está a desenvolver. No entanto será importante estabelecer estratégias de escala municipal que estabilizem orientações e prioridades para as áreas que se anteveem como as mais vulneráveis. Situações como o agravamento de pragas urbanas atualmente já existentes e que exigem campanhas de desinfestação municipais de salvaguarda da saúde pública (ratos, baratas) podem vir a tornar-se mais complexas. A capacidade de estruturar soluções de curto, medio e longo prazo é muito pertinente, sobretudo num contexto territorial onde a frente ribeirinha é muito significativa e se conjuga com uma ocupação intensa (urbana e industrial).

A questão dos riscos naturais e tecnológicos é importante, num território percorrido por inúmeras infraestruturas e atividades industriais, coincidente com a presença de condições físicas do território (falha sísmica, frente ribeirinha). A necessidade de monitorização dos riscos e a divulgação dessa informação é uma questão pertinente no contexto de Vila Franca de Xira.

Num contexto em que os objetivos de descarbonização se tornam mais pertinentes, a emergência de novas fileiras energéticas é notória. Vila Franca de Xira tem já instituídos vários modos de produção de energia renovável, destacando-se a produção de energia eólica, fotovoltaica e através do aproveitamento de biomassa. Na produção de energia eólica existem duas áreas com aerogeradores, situada em Vialonga e São João dos Montes, ambas em cumeadas e linhas de extrema com os concelhos vizinhos de Loures e Arruda dos Vinhos, respetivamente. O concelho possui também uma Central Fotovoltaica localizada no Mato da Cruz e em funcionamento desde 2015. Adicionalmente, Vila Franca de Xira usufrui de instalações nas quais ocorre a produção de energia através do aproveitamento do biogás, que os resíduos libertam durante a sua decomposição no interior das células (Aterro Sanitário do Mato da Cruz).

A incorporação das energias renováveis nas atividades urbanas contribui para a redução das emissões CO₂, e constitui hoje um compromisso do Município, patente por exemplo no alinhamento da adesão recente ao Pacto dos Autarcas. Converte ainda para a promoção de uma gestão territorial sustentável, assente na preservação e sustentabilidade ambiental. Neste sentido, as várias iniciativas já implementadas nesta matéria pelo Município - Medidas de reabilitação do edificado e Melhoria do quadro energético dos equipamentos municipais - são esforços relevantes nesse percurso mais descarbonizado. A primeira iniciativa contempla apoios e incentivos às ações de reabilitação executadas pelos particulares, disponibilizando um conjunto adicional de estímulos, que se direcionam para taxas municipais, programas de financiamento e procedimentos administrativos como instrumentos adicionais de política de dinamização da reabilitação urbana local. Neste contexto, examinam-se as questões da eficiência energética nos edifícios, como são exemplo as reduções das taxas municipais, quando o projeto de reabilitação apresentado contemplar uma sustentabilidade do edifício das classes C, B, A, A+ ou A++ das classes de desempenho do sistema "LiderA - Sistema de Avaliação da Sustentabilidade". A segunda iniciativa respeita os equipamentos nos Paços do Concelho, equipamentos escolares (escolas básicas) e desportivos (pavilhões e piscinas) (obras efetuadas com o apoio do Programa Operacional Regional de Lisboa 2014/2020).

4.3 Cultura, Património e Turismo

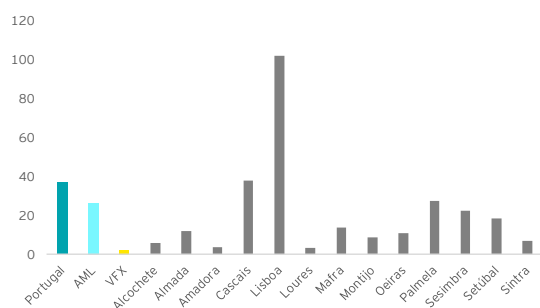
Oferta de camas turísticas aquém, num contexto de crescimento da procura

Pese embora as iniciativas e o trabalho que o Município tem desenvolvido, a atividade turística no concelho de Vila Franca de Xira encontra-se ainda pouco desenvolvida e com uma dimensão pouco expressiva (Gráfico 17). A capacidade de alojamento e as dormidas no concelho são inferiores a 1% do total da AML, tendo o concelho uma procura e oferta turística por habitante significativamente abaixo da AML e da média nacional. Em 2016, o concelho de Vila Franca de Xira tinha capacidade para receber 2 hóspedes por cada 1000 habitantes, enquanto a média nacional e da AML eram 37 e 27, respetivamente. As dormidas no concelho eram, em 2016, 39 por cada 100 habitantes, o que contrasta com os valores acima das 500 dormidas por 100 habitantes da média nacional e da AML.

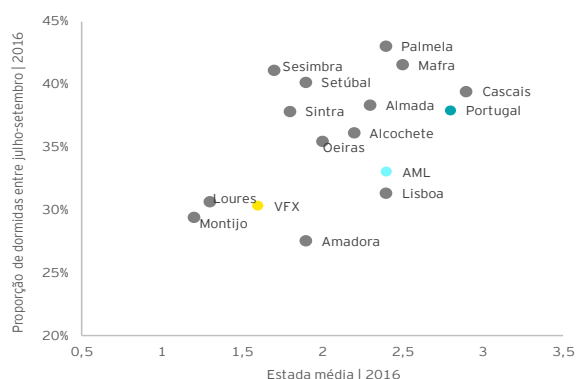
O acréscimo de procura que Lisboa e a região metropolitana têm tido nos últimos anos, dinamizada por um contexto internacional favorável e posicionamento em rankings internacionais potencializam o desenvolvimento desta dimensão no concelho de Vila Franca de Xira.

Gráfico 17. Indicadores de Turismo

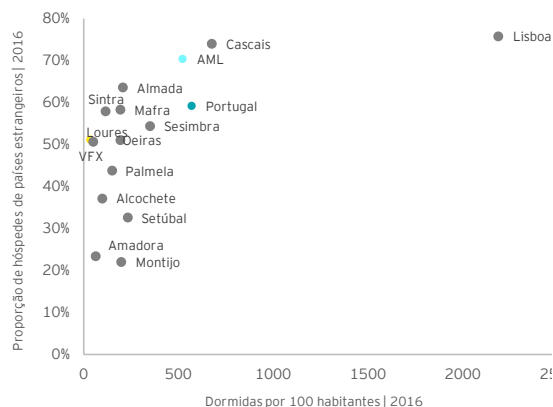
Capacidade de alojamento por 1000 habitantes | 2016



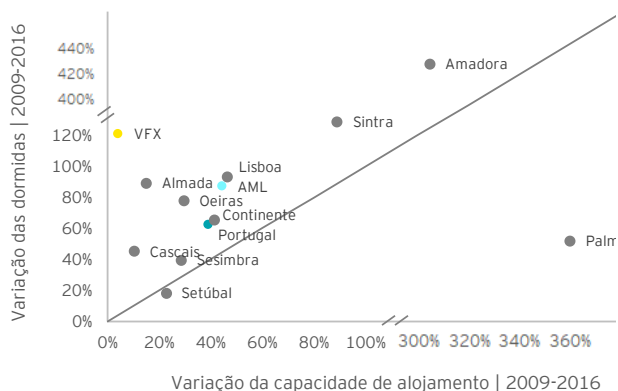
Estada média e proporção de dormidas entre jul.-set. | 2016



Dormidas por 100 habitantes e proporção de hóspedes de países estrangeiros | 2016



Dinâmica oferta vs. procura - Taxas de variação da capacidade de alojamento e de dormidas | 2009-2016



Nota: não se apresentam nos gráficos a totalidade dos concelhos da AML devido à ausência de dados para os mesmos

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos

De 2009 a 2016 as dormidas de turistas em Vila Franca de Xira aumentaram significativamente (cerca de 120%), no entanto a capacidade de alojamento não teve o mesmo ritmo de crescimento, aumentando apenas 4% no mesmo período, valor significativamente abaixo dos aumentos na AML (44%) e no país (39%). Atualmente existe apenas uma unidade hoteleira no concelho e alguma oferta de alojamento local, verificando-se falta de oferta de camas turísticas para a procura existente, conforme foi salientado em vários momentos da auscultação efetuada.

As dormidas em Vila Franca de Xira não apresentam uma sazonalidade tão acentuada nos meses de verão como na AML e no país, não conseguindo o concelho atrair um acréscimo significativo de hóspedes numa das épocas altas do turismo em Portugal. A proporção de hóspedes estrangeiros (cerca de 50%) e a estadia média (1,6 noites) no concelho registam valores abaixo da média da AML e do país, dificultando a criação de valor pela atividade turística no concelho.

Apesar da atual falta de dimensão, a atividade turística no concelho de Vila Franca de Xira tem potencialidades e oportunidades a explorar. A evolução positiva do número de dormidas no concelho de Vila Franca de Xira nos últimos anos parece retratar, em parte, o desvio de turistas dos concelhos da AML com um grande boom turístico nos últimos anos: Lisboa, Sintra e Cascais. Com base na perceção dos agentes turísticos locais auscultados nas entrevistas, a generalidade dos turistas apenas pernoita em Vila Franca de Xira por falta de oferta hoteleira noutros concelhos ou devido aos preços mais competitivos oferecidos, não tendo a intenção de explorar as atrações do concelho. O valor proporcionado pela atividade turística nestas condições é baixo e Vila Franca de Xira tem condições para se posicionar a nível nacional e da AML com uma oferta de um turismo de nicho ligado à natureza e às tradições, criando mais valor e atraindo mais pessoas e operadores turísticos para a região. Para além disso, atualmente os clientes empresariais são responsáveis por uma importante parte das dormidas no concelho, sendo esta uma área que tem potencial de desenvolvimento, dada a forte concentração empresarial existente em Vila Franca de Xira e a sua proximidade e boa acessibilidade a Lisboa. Posicionado na proximidade do aeroporto internacional e da capital nacional, dotado de boas acessibilidades que permite reconduzir os visitantes para todo o país, as vantagens de Vila Franca de Xira são substanciais. Neste contexto, a procura de alojamento turístico por empresários é significativa, podendo ser potenciada com a concretização do ambicionado projeto que o Município tem apoiado e que é a criação de um aeroporto para voos executivos em Alverca, reaproveitando a pista da OGMA - Indústria Aeronáutica. Esta seria uma oportunidade de conjugar a presença da indústria (com as competências da empresa na manutenção aeronáutica) com a pista de aviação. Para além do desenvolvimento da atividade hoteleira e de manutenção aeronáutica, este projeto podia atrair também outras atividades empresariais para o concelho (ex: catering, operações aéreas, escola de pilotagem). Na ótica do projeto proposto, aproveitando esta localização e os acessos, este aeroporto teria condições para constituir um Hub de aviação executiva entre os EUA e África, com impacto económico significativo no concelho, nomeadamente no setor do turismo.

A oferta turística de Vila Franca de Xira posiciona-se, principalmente, em segmentos de nicho que se diferenciam da oferta existente na AML em concelhos como Lisboa, Sintra e Cascais, tendo características de City Break. As potencialidades turísticas do concelho, de modo geral, não têm atraído operadores turísticos que as explorem e desenvolvam, verificando-se também a falta de uma oferta que integrada que conjugue vários produtos turísticos do concelho.

Visitante predominantemente residente, num território com argumentos por conjugar

Segundo os dados recolhidos pelo Posto de Turismo de Vila Franca de Xira em 2018, a crescente procura é efetuada sobretudo por população nacional, embora os estrangeiros tenham tido um aumento significativo (+85% sendo sobretudo oriundos da UE- França e Espanha). Destes visitantes nacionais é interessante verificar que na sua maioria são residentes do próprio concelho (77% dos visitantes nacionais residem no município). Este facto induz a uma interpretação de que os residentes estão a alterar o seu comportamento para com o contexto em que se integram, com vontade de conhecer o território que habitam e desenvolvendo atividades lúdicas e recreativas no seu contexto de tempo livre, mudando a ideia de residente -“dormitório”.

Não obstante a gradual melhoria face a anos anteriores, a procura turística ainda é predominantemente sazonal (meses mais intensos são junho, julho, setembro e outubro), sendo evidente a relevância de atratividade das festas do “Colete Encarnado”.

Da vocação turística do concelho destacam-se alguns argumentos:

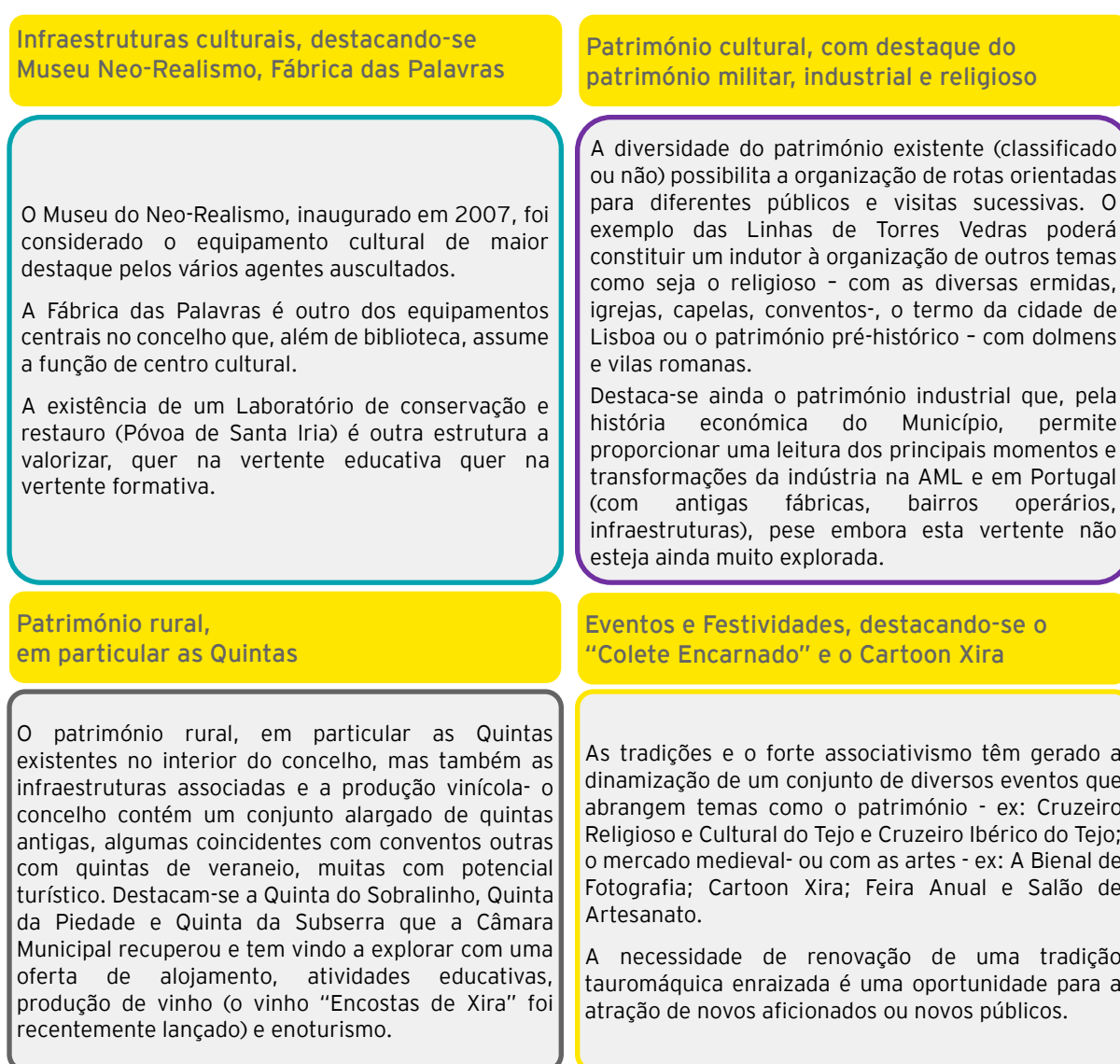
- ▶ **Biodiversidade, em particular a observação de aves** - Neste âmbito o EVOA - Espaço de Visitação e Observação de Aves, do qual o Município é um dos parceiros, merece especial destaque enquanto produto relativamente consolidado. Localizado no Estuário do Tejo e integrado na Companhia das Lezírias, S.A. o EVOA, apesar das potencialidades no segmento do turismo de natureza, tem ainda alguns desafios como a acessibilidade a partir da cidade e a sua divulgação.
- ▶ **O Rio e a náutica** - Com múltiplas dimensões de valorização possíveis que abrangem desde a biodiversidade, à náutica de recreio ou a história e tradição da região com os avieiros em destaque, tem desafios de dinamização muito relevantes que se prendem com a complexidade de gestão deste espaço onde interagem entidades distintas, o desafio de assegurar o seu valor ecológico e salvaguardar o equilíbrio entre a sua dinamização lúdica e a sua segurança ambiental e a dificuldade em encontrar agentes e parcerias que possam autonomizar as iniciativas, tornando-as menos dependentes do Município. Não obstante, os passeios de barco no Rio Tejo e a implementação do Núcleo Museológico do Museu Municipal de Vila Franca de Xira no Barco Varino “Liberdade” (de iniciativa e gestão da Câmara Municipal) constituem uma iniciativa muito positiva que contribui para uma oferta diferenciadora neste segmento. No entanto esta atividade, apesar da elevada procura (no ano de 2018 terá sido visitado por cerca de 4.000 passageiros, segundo informações do site do Município), não tem a capacidade, por si só, de reter os visitantes em Vila Franca de Xira por grandes períodos.
- ▶ **Desporto e percursos pedestres** - a existência de condições para a prática de diversos desportos, associados à dinâmica e reconhecimento existentes, permitem identificar este tema como potencial gerador de turismo temático. Destaca-se a aeronáutica com ultraleves, que beneficia da existência de duas infraestruturas com larga experiência na prática, aliada à posição geográfica e à paisagem da região permite afirmar um potencial turístico diferenciador nesta temática. Não obstante, deva-se salientar a coexistência de valores naturais (avifauna) e experiências “aéreas” (voo de ultraleve, etc.), cuja sensibilidade exige cuidados especiais de compatibilização. Relativamente a percursos pedestres, existem diversos roteiros definidos, destacando-se os caminhos na reabilitada zona ribeirinha, a Rota Histórica das Linhas de Torres e os caminhos religiosos de Fátima e de Santiago. De acordo com os dados do Posto de Turismo de 2018, 37,51% dos estrangeiros que visitaram o Posto de Turismo em 2018 estavam no território devido aos caminhos religiosos. Neste âmbito, o município tem dois projetos em curso: “Caminhos da Fé” (pretende aproveitar a mais-valia resultante da travessia dos Caminhos de Fátima e de Santiago) e a “Rota Histórica das Linhas de Torres” (que incide na recuperação e requalificação das estruturas e na sua capacitação turística). Dar continuidade à melhoria das condições dos percursos é um desafio significativo uma vez que muitas vezes atravessam troços de áreas industriais ou incidem em vias estreitas e com tráfego intenso. A prática de geocaching no município tem sido efetuada, podendo ser ainda reforçada através de maior divulgação e integração de informação que absorva públicos escolares por exemplo (falha sísmica de Vila Franca de Xira, antigo complexo de vulcões da região de Lisboa, etc).
- ▶ **A gastronomia**- em colaboração com restaurantes do concelho têm sido organizados eventos de oferta gastronómica, destacando-se o “Março, Mês do Sável” e em Novembro a oferta do prato “Torricado com Bacalhau Assado”. A monitorização dos eventos realizada via inquérito permite concluir que a maioria dos visitantes são residentes no concelho, não fica no território 1 dia inteiro a visitar outras atrações do concelho e que apenas têm conhecimento da iniciativa no próprio restaurante e não pela comunicação da campanha.
- ▶ **Tauromaquia e o turismo equestre**- atividade de grande tradição no concelho, realizando-se neste âmbito a festa do “Colete Encarnado”, que atrai um grande número de aficionados, e diversas tertúlias tauromáquicas. Dado ser um tema sensível, há a oportunidade de se desenvolver uma oferta que se centre no touro no seu estado natural, havendo já em Portugal ganadarias que têm um produto turístico estruturado. De acordo com os dados do Posto de Turismo de 2018, a Tauromaquia e o Turismo Equestre são uma das principais motivações dos visitantes, interessando-se não só pelos espetáculos taurinos (como as esperas e/ou corridas de touros), mas também pelo contacto direto com espólios de tertúlias e, mais

concretamente, com a realidade dos animais no campo. Em particular nos turistas estrangeiros, é frequente a procura pela experiência de entrar na Praça de Touros e pela visita a uma qualquer Ganadaria.

Estes produtos turísticos atualmente não estruturam uma oferta alargada, que motive o visitante a ficar mais do que meio dia ou um dia no concelho, conforme referido na fase de auscultação. A necessidade de compor uma oferta que ultrapasse essa duração é um objetivo apontado nas diversas entrevistas. A articulação entre os vários potenciais pode gerar essa mais valia, nomeadamente através do triângulo: gastronomia - lazer/recreio/natureza - património cultural. Estas dimensões podem ainda ser associadas à vertente intergeracional da população, através da valorização dos locais que podem relatar os seus testemunhos e histórias/estórias.

O potencial turístico de um concelho integra invariavelmente a sua oferta cultural, como se comprova pelos produtos turísticos destacados que têm ligação à cultura ou ao património do concelho. Ao nível cultural, o concelho de Vila Franca de Xira destaca-se:

Figura 9. Recursos e infraestruturas de potencial turístico



Fonte: EY-AM&A, 2019

Estes argumentos com a sua significativa amplitude, conjugados com a proximidade a Lisboa e com boas acessibilidades (nomeadamente de comboio) sustentam uma oferta variada de fatores de atratividade territorial orientados quer para a visitação, quer para alavancar qualidade de vida da população residente. Na fase de auscultação foi salientada a perceção de que o potencial do município é mais amplo do que o que está hoje a ser explorado. Produtos como o turismo de experiência têm um potencial interessante a desenvolver tendo por base os recursos e estruturas já existentes. A perceção de que o turismo na AML focado nos destinos e argumentos tradicionais está muito pressionado, o que leva à procura de outros produtos menos reconhecidos, coloca Vila Franca de Xira num momento particularmente interessante para o aprofundamento desta temática no seu concelho. Por outro lado, a promoção de pontos de interesse e atividades de animação para a população residente de forma estruturada contribui para a afirmação da atratividade residencial do concelho, afastando-o da ideia de um concelho que se acede apenas para dormir.

Necessidade de estruturação de oferta e atração de operadores privados

Reconhecendo a necessidade de oferecer um produto turístico estruturado que articule, divulgue e informe os visitantes sobre os vários pontos de interesse existentes, o município desenvolveu o projeto de uma aplicação móvel com recursos para visitantes, operadores e agentes económicos. Não obstante permanece a necessidade de ligar e relacionar os argumentos culturais à restante oferta e animação turística. Este é um trabalho que exige a agilização de sistemas de governação e cooperação quer internos ao município quer com agentes externos. Paralelamente, verifica-se que o desenvolvimento de atividades turísticas no concelho tem estado relativamente dependente da iniciativa e/ou apoio da Câmara Municipal, podendo beneficiar com a atração de mais iniciativas privadas, deixando ao Município um papel focado sobretudo na mediação. A integração de um instrumento estratégico que estruture e agregue as várias vertentes do turismo, cultura e animação em Vila Franca de Xira foi uma necessidade apontada pelos vários agentes entrevistados e que pode contribuir para esse desígnio.

Vila Franca de Xira pertence à entidade regional de turismo de Lisboa, estando na divisão do “Arco do Tejo”, juntamente com os concelhos de Alcochete, Montijo, Barreiro, Seixal e Moita. Todos estes territórios têm uma oferta turística similar, baseada na natureza, nos passeios de barco no rio Tejo, na tauromaquia, no turismo equestre e na gastronomia. No entanto, estes concelhos ainda não desenvolveram uma oferta comum e articulada. A oportunidade de Vila Franca de Xira avançar com a dinamização desse trabalho conjunto, associada à crescente procura a que tem sido sujeita, permite ambicionar uma atividade turística mais consistente e estruturada, com impactos positivos de maior intensidade.

Para além da falta de capacidade de oferta hoteleira, o relatório “Jornadas de Turismo 2018 - Conclusões” identifica “a falta de operação turística, designadamente o aluguer de bicicletas ou o transporte turístico para o EVOA, o tecido empresarial envelhecido e o desconhecimento generalizado dos equipamentos e recursos que existem no território” como fatores de preocupação e que impedem o desenvolvimento do turismo no concelho. Neste âmbito, o Município definiu para 2019 o objetivo de “encontrar linhas de convergência entre os operadores turísticos no concelho de Vila Franca de Xira, permitindo o desenvolvimento da atividade ao diversificar e consolidar a oferta turística” (fonte: Posto de Turismo - Relatório Estatístico de 2018), sendo também objetivo “captar os operadores registados no Concelho de Vila Franca de Xira, mas que operam fora” (fonte: “Jornadas de Turismo 2018 - Conclusões”). O desafio de atrair investidores e operadores turístico é pertinente para o desenvolvimento sustentável da atividade.

A presença de um Pólo da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa em Póvoa de Santa Iria que permite formar profissionais do turismo no concelho e sustentar o desenvolvimento desta atividade, permite ambicionar o robustecimento desta atividade, assegurar a qualidade dos seus serviços e potenciar a inovação.

5. Contributos e envolvimento de diversos atores do Município

5.1 A importância do processo de participação

O processo de participação é um instrumento crucial no planeamento estratégico de base territorial, donde resultam contributos de redobrada importância para a conceção da visão e estratégia e para a formulação de propostas de iniciativas estruturantes e de metodologias e parcerias para a respetiva operacionalização.

O objetivo central desta abordagem é o de promover o debate em torno da construção da visão estratégica de desenvolvimento de Vila Franca de Xira e de uma visão partilhada sobre os desafios, oportunidades e problemas que se colocam ao concelho de Vila Franca de Xira e ao seu espaço de inserção regional. O planeamento estratégico de base territorial é, principalmente, um processo de envolvimento e de compromisso entre os atores que serão responsáveis pela prossecução das orientações estratégicas e operacionais propostas. Este momento é, por isso, uma fase importante de apropriação e partilha de conhecimento, onde se reflete, coletivamente, sobre o presente e as expectativas de futuro dos territórios.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira validou a metodologia proposta, comprometida em dinamizar um processo de participação alargada onde vários atores podem ter voz ativa e contribuir, de forma empenhada, para as soluções a serem definidas para este território. Dirigiu, para tal, o convite à comunidade para fazer parte integrante da metodologia desenhada para a elaboração desta visão estratégica, promovendo o empenho e a mobilização dos diversos atores na elaboração e execução de iniciativas estruturantes.

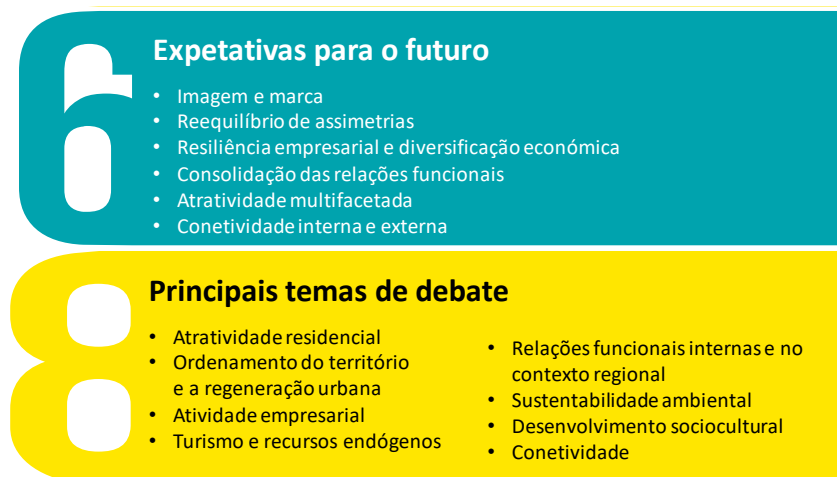
Como parte do trabalho de leitura estratégica e prospetiva, foi realizada uma primeira ronda de entrevistas a um largo conjunto de quadros de diferentes divisões municipais e três workshops temáticos - desenvolvimento económico e competitividade empresarial; desenvolvimento mais verde e conectividade e desenvolvimento urbano sustentável e coesão social - que envolveram mais de 30 atores relevantes para os tópicos em discussão. Esta primeira fase de envolvimento e participação de atores foi bastante participada, tendo-se centrado na auscultação das preocupações e propostas dos atores envolvidos no desenvolvimento do território e na recolha dos contributos e leituras de entidades ou pessoas relevantes para temas estratégicos para o concelho.

Os contributos recolhidos foram essenciais ao enriquecimento qualitativo do diagnóstico sintetizado neste documento, pela sua complementaridade face à leitura formulada sobre Vila Franca de Xira a partir da informação documental existente e da análise estatística. Parte significativa desses contributos já estão espelhados no diagnóstico apresentado e integrados na análise efetuada. Contudo, importa sistematizar os principais tópicos de reflexão abordados nesses fóruns de debate, sinalizando as perspetivas atuais, as principais preocupações e as expectativas de desenvolvimento futuro apresentadas para as diferentes temáticas. Para os decisores públicos, a perceção de como os agentes económicos e sociais encaram o território e as suas oportunidades e problemas é um instrumento rico ao longo do período de implementação da estratégia pelo potencial de envolvimento incisivo que aporta.

5.2 Perspetivas atuais e expetativas para o futuro

A construção de uma visão de futuro para o concelho de Vila Franca de Xira foi o mote de reflexão das sessões de auscultação, tendo em conta os desafios de futuro que se colocam nos diversos quadrantes. Neste processo foi possível identificar seis expetativas dos atores; fundamentadas em torno de oito temas principais referenciados nas sessões e alvo de reflexão (Figura 10).

Figura 10. Matriz síntese de conclusões da primeira fase do processo de participação



Expetativas para o futuro

Nesta fase de auscultação foram sinalizados pelo conjunto de atores envolvidos, algumas expetativas para o futuro, traduzidas em desafios e oportunidades de curto-médio prazo, fundamentadas, por um lado, com base em condições e tendências fortes do concelho e, por outro lado, nas potencialidades de desenvolvimento formuladas. Os principais desafios e oportunidades de curto-médio prazo elencados nas sessões de participação, podem ser resumidos do seguinte modo:

1. **A renovação da imagem e da marca “Vila Franca de Xira”,** prosseguindo uma eficaz estratégia de *marketing* territorial, que projete Vila Franca de Xira como espaço de excelência para viver (*habitat* e qualidade de vida), para trabalhar (oportunidades e condições de empregabilidade), para empresas (ecossistema atrativo de negócios) e sustentável (do ponto de vista ambiental e social).
2. **O reequilíbrio das assimetrias internas do concelho e a importância da valorização dessas diferenças,** reconhecendo a acentuada diversidade de perfis territoriais de Vila Franca de Xira, olhando para as potencialidades específicas e desenvolvendo formas de intervenção que a efetivem, avançando com estratégias de desenvolvimento devidamente personalizadas às diferentes realidades.
3. **A resiliência empresarial pela diversificação económica,** associada à pertinência de abrir uma nova fase de afirmação empresarial em Vila Franca de Xira, na continuidade de uma história de sucessivas reconfigurações económicas - da indústria à logística - referenciando-se, nomeadamente, a qualificação dos espaços empresariais, a atração de atividades de maior valor acrescentado (serviços e tecnologia), a diferenciação nas atividades instaladas e a efetivação da vantagem competitiva associada ao posicionamento geográfico estratégico.
4. **A consolidação das relações funcionais e vocacionais de Vila Franca de Xira no contexto regional,** tendo sido apresentada a convicção de que o desenvolvimento do território deve realizar-se de forma articulada com os concelhos e regiões de proximidade - AML, Oeste e Lezíria - seja pela partilha de valores naturais (o caso do Tejo e a Companhia das Lezírias), seja por vocações empresariais complementares (logística, agricultura e turismo), seja ainda, pelo estabelecimento de relações funcionais em termos de ordenamento do território ou de movimentos de população (crescimento da AML e expansão urbana, consolidação enquanto polo populacional relevante na AML e espaço de emprego e lazer).

5. **A promoção de uma atratividade multifacetada e integrada (residencial, empresarial, turística)**, promovendo investimentos críticos em termos de acessibilidades, melhoria do ambiente urbano e criando opções de vivência e redescoberta da identidade local, de modo a assumir um novo papel no contexto metropolitano nestas dimensões-chave.
6. **A promoção da conectividade interna e externa**, garantindo por um lado, a resolução de estrangulamentos em termos de acessibilidades e mobilidade interna e, por outro lado, apostando na descarbonização e na sustentabilidade ambiental.

Principais temas de debate

As expectativas de futuro e desafios e oportunidades associados, foram sintetizados a partir de um conjunto de argumentos e perspetivas, abordados a propósito de temas relevantes para a estratégia de desenvolvimento de Vila Franca de Xira. Foram debatidas questões diversas, cujos principais tópicos estão sistematizados de seguida, por grandes temáticas.

1. Atratividade residencial

- ▶ Uma forte atração residencial resultante, por um lado, da expansão urbana da AML, pelo êxodo populacional, resultado do aumento dos preços da habitação no concelho de Lisboa e da valorização de tipologias residenciais diferenciadas. Por outro lado, o investimento em projetos âncora que promovem a qualidade de vida e, conseqüentemente, a atratividade, têm sido encetados no município, tais como as intervenções na frente ribeirinha, com parques, corredores verdes e trilhos que têm gerado um fluxo significativo de pessoas.
- ▶ A vaga de crescimento na AML, é referenciada como oportunidade para Vila Franca de Xira, acautelando-se a importância de desenvolvimento de iniciativas que promovam a atratividade e vida própria, assumindo-se como espaço atrativo e diferenciado, ultrapassando a lógica de “dormitório”. Para tal, o reforço empresarial, com criação de emprego ao mesmo tempo que se aposta na qualidade da habitação, é um caminho possível.
- ▶ O desafio de reaproveitamento de áreas empresariais abandonadas e sem utilização é sinalizado, identificando a oportunidade de reconversão em espaços de lazer e de habitação de qualidade, aproveitando a proximidade do rio. Estar entre as primeiras opções da população que pretende sair de Lisboa é um objetivo a prosseguir. Vila Franca de Xira é, ainda pouco diferenciador em termos de habitat face a outros concelhos da AML, com implicações em termos também de atratividade laboral.

2. Ordenamento do território e regeneração urbana

- ▶ Sinaliza-se a difícil e complexa gestão da heterogeneidade territorial do concelho, com diferenças muito significativas em termos de densidade populacional, oscilando entre áreas com elevada concentração de população e forte pendor urbano e áreas com reduzida massa crítica. Dois desafios são sinalizados, por um lado, a contenção da expansão urbana nas áreas mais densamente povoadas e a resolução da otimização de acessibilidades e, por outro, valorizar e preservar as áreas menos densamente povoadas.
- ▶ O reordenamento das atividades logísticas que se encontram dispersas pelo concelho e o tráfego associado a esta atividade é uma problemática apontada como crítica, com implicações na atração de atividades de maior valor acrescentado e na qualidade de vida.
- ▶ É reforçada a importância de uma nova fase de requalificação e regeneração urbana (em bairros sociais e em património, áreas industriais e empresariais devolutas), conjugando investimento público e privado, com a Câmara a assumir um papel de moderador e intermediário, de modo a criar melhores condições de atração residencial. A conclusão dos processos das AUGI é identificada como relevante.

3. Atividade empresarial

- ▶ O posicionamento estratégico do concelho foi citado como importante fator competitivo e justificativo da afirmação empresarial e logística de Vila Franca de Xira no contexto da AML.
- ▶ A regeneração da atividade industrial do concelho, que continua a ter uma dimensão importante na estrutura produtiva de Vila Franca de Xira, é citado como ponto de aposta relevante, nomeadamente, na promoção de novos fatores competitivos e em consonância com as regras ambientais. As áreas industriais desocupadas e devolutas e as necessidades de qualificação de áreas empresariais são sinalizadas como tendo implicações na imagem empresarial de Vila Franca de Xira, que revelam as dificuldades de reconversão do tecido empresarial do concelho.
- ▶ Os preços dos terrenos são identificados como uma condicionante na atração de novos investimentos na área industrial e logística, especialmente, num contexto de concorrência de localizações noutros concelhos, conjuntamente com as dificuldades na obtenção de licenciamentos industriais.
- ▶ As dificuldades de captação e retenção de recursos humanos de todos os níveis de qualificação e de profissões técnicas, são consideradas como um bloqueio estrutural e com significativo impacto na dinamização e expansão das atividades económicas no concelho. Foram identificadas como principais causas: a insuficiente ligação do sistema de ensino às empresas e a desadequação dos planos de estudo às respetivas necessidades; as condições residenciais pouco competitivas (mercado de habitação e arrendamento ineficiente e preço de habitação elevado); as dificuldades de mobilidade interna; uma menor atratividade relativa em termos de qualidade de vida comparativamente a outros concelhos da AML.
- ▶ Apontada a diversificação das atividades económicas como estratégia de desenvolvimento a prosseguir, dando exemplo do setor da aeronáutica com a OGMA e o potencial de se constituir um cluster na aeronáutica; a promoção das potencialidades agrícolas, quer na zona da Companhia da Lezírias, quer noutras zonas com apetência para atividades do setor primário.
- ▶ É partilhada a necessidade de reconfiguração da logística presente no concelho, reconhecendo as novas tendências associadas ao setor, que estão a revolucionar o status quo da atividade. As implicações desta reconfiguração setorial são diversas, entre as quais a redução das necessidades de recursos humanos e o aumento da qualificação dos recursos humanos. É também preciso responder às crescentes exigências europeias e internacionais de redução da pegada ecológica que implica reformulação de alguns projetos e investimentos.
- ▶ A construção de uma base formal de cooperação empresarial entre as empresas do concelho é sinalizada como crucial para obter ganhos de eficiência coletiva e desenvolver soluções comuns para problemas partilhados. Atualmente, as empresas de Vila Franca de Xira fazem-se representar no grupo de empresas de Vila Franca de Xira e Vale do Tejo, mas falta uma cooperação real entre empresas e entre empresas e instituições no concelho, embora se reconheça que seja um fator importante para aumentar a produtividade e a competitividade.
- ▶ Do ponto de vista da diferenciação empresarial, foi referida a importância de formalizar o compromisso com a inovação tecnológica e o empreendedorismo, com a criação de um parque de ciência e tecnologia e a atração de uma universidade para o concelho.
- ▶ A Câmara Municipal é reconhecida como parceiro de negócio, no sentido em que existe uma boa relação e um apoio permanente ao investimento e às empresas, mas havendo espaço de melhoria da Câmara Municipal em questões de timings e de agilização de procedimentos administrativos e processuais percecionados como burocráticos).

4. Turismo e recursos do território

- ▶ A incipiente vocação turística do concelho foi reconhecida e fundamentada por uma reduzida atividade hoteleira, com uma oferta insuficiente face ao aumento da procura resultante quer do efeito turístico de Lisboa que se expande aos concelhos limítrofes, quer no âmbito do turismo de negócios. Esta procura parece não ter vindo a ter impacto na atração de interesses de investimento no setor. Identificou-se ainda, a falta de locais símbolos de modernidade.

- ▶ O produto turístico de Vila Franca de Xira não está estruturado, tendo sido salientada a importância de divulgar os eventos culturais do concelho e de dar visibilidade à gastronomia, à tauromaquia, ao rio, ao EVOA e à náutica de recreio, aos quais se reconhece potencial turístico. É consensual a opinião de existência de condições para o desenvolvimento de atividades turísticas no concelho com características próprias e diversificadas.
- ▶ A intervenção de reabilitação da frente ribeirinha (Tejo), tanto do ponto de vista ambiental como de lazer, teve reflexos positivos na atratividade turística de Vila Franca de Xira. A valorização de outros espaços de interesse ecológico e de conservação da natureza, nomeadamente no interior do concelho, são sugeridas como produtos turísticos a promover. Como valias com potencial turístico complementar foram também sinalizados o património natural, a cultura e as atividades industriais.
- ▶ É considerado conciliar o desenvolvimento da atividade turística e das zonas de lazer no concelho com a restante atividade económica, seguindo o exemplo da intervenção na zona ribeirinha que conjugou zonas industriais, zonas de infraestruturas e áreas naturais.
- ▶ É hoje visível no concelho, tradicionalmente industrial, uma aposta nas atividades turísticas, no ambiente e no ordenamento do território. É relativamente consensual o reconhecimento de potencial de desenvolvimento à atividade turística. Também a continuidade dos esforços em termos de ordenamento territorial, nomeadamente junto ao rio, é reconhecida como válida (devido à expressão dos espaços devolutos/não utilizados).

5. Relações funcionais internas e no contexto regional

- ▶ A continuidade da intervenção na zona ribeirinha com a ligação a Lisboa é um projeto que poderia acrescentar ainda mais valor à obra já realizada e reforçar, simbolicamente, a proximidade turística a Lisboa.
- ▶ As assimetrias do concelho são acentuadas e é necessário considerar os seus três perfis territoriais homogéneos: centro urbano e margens ribeirinhas, as lezírias e os montes.
- ▶ O concelho de Vila Franca é percecionado como espaço de confluência entre o eixo logístico (com a Azambuja) e o eixo de produção agroalimentar (com o Oeste e a Lezíria) que terá potencial de desenvolvimento.
- ▶ As relações funcionais foram também referenciadas a propósito da forte identidade cultural de Vila Franca de Xira, e das ligações que poderia estabelecer, do ponto de vista social e turístico, com os concelhos ribatejanos culturalmente semelhantes.

6. Sustentabilidade ambiental

- ▶ As pressões ambientais do concelho são motivo de preocupação, sendo considerado relevante a compatibilidade entre o desenvolvimento do concelho e a garantia do cumprimento de parâmetros exemplares de compromisso ambiental. Com este objetivo, está previsto a continuidade da aposta nos corredores verdes, nomeadamente a ligação de Alverca ao Sobralinho, assim como o investimento em educação ambiental.
- ▶ O desenvolvimento mais verde do concelho também passa pelo reaproveitamento de recursos, como é exemplo o projeto em fase de estudo que prevê o aproveitamento da água das ETARs. A recolha e o tratamento de resíduos e os novos desafios da economia circular são referidas como áreas de aposta.
- ▶ A valorização de outros espaços com grande valor ambiental que devem ser preservados entre eles, os espaços ribeirinhos desocupados e as linhas de água.
- ▶ A problemática ambiental aplicada aos centros urbanos, traduz-se em projetos de otimização da gestão urbana das cidades. As tendências ligadas à aplicação de tecnologia na gestão dos equipamentos e dos fluxos urbanos (circulação, tráfego, gestão de redes), com conotação com a dinâmica de Smart Cities, traduz-se em vantagens potenciais também em termos de projeção de uma imagem urbana renovada, modernizada e otimizada, que os intervenientes no processo de participação referiram ser uma aposta necessária em Vila Franca de Xira.

7. Desenvolvimento sociocultural

- ▶ O concelho é percecionado como um território que tem um posicionamento intermédio em termos de dificuldades e carências, no contexto da AML, reconhecendo-se a existência de problemas sociais, com destaque para a violência doméstica e o abandono escolar.
- ▶ O acesso à habitação é uma preocupação presente, considerada incongruente num concelho com elevado índice de casas devolutas. A questão da acessibilidade à habitação, em particular para os grupos etários mais envelhecidos, foi apontada como uma preocupação, considerando-se necessário configurar respostas ajustadas à realidade do território. Nos bairros sociais, aponta-se para uma melhor integração dos moradores na sociedade através da diversificação dos alojamentos concebidos para este fim, evitando grandes concentrações.
- ▶ É reconhecido que no concelho tem sido desenvolvida uma boa resposta social dirigida às crianças, mas em relação aos idosos identificam-se problemas de isolamento e mobilidade. O desenvolvimento dos serviços de apoio domiciliário é sugerido como solução para melhorar a capacidade de resposta do concelho às necessidades da população idosa.
- ▶ O “Campus da Saúde”, projeto que está a ser desenvolvido nas instalações do antigo hospital, e que terá uma unidade de cuidados continuados, uma clínica privada e o lar da Santa Casa da Misericórdia é considerado um projeto estruturante para o concelho.
- ▶ O hospital de Vila Franca de Xira tem uma extensa área de influência, servindo concelhos como: Vila Franca de Xira, Alenquer, Azambuja, Benavente e Arruda dos Vinhos. É referenciado um problema de sobreocupação de camas (nomeadamente, casos de abandono de doentes) e as dificuldades em termos de estacionamento e acessibilidade ao hospital.
- ▶ No setor das respostas sociais e da saúde também se verificam dificuldades no recrutamento de profissionais. A concorrência entre empresas e instituições por trabalhadores no concelho e na região de influência dificulta as contratações.
- ▶ Vila Franca de Xira tem uma oferta cultural diferenciada, destacando-se neste âmbito o evento Cartoon Xira e Museu do Neorrealismo.
- ▶ A atividade cultural é pouco divulgada para fora do concelho.
- ▶ O associativismo tem um papel muito importante no concelho, tanto em termos sociais como em termos de geração de emprego, estando agora a surgir associações ligadas a causas sociais e ambientais. São sinalizadas dificuldades de financiamento e de colaboração entre associações, tendo sido referidos esforços dirigidos à otimização de custos (ganho de escala e partilha de custos) e da concretização da centralização de determinados serviços.

8. Conetividade

- ▶ A acessibilidade é percecionada como um problema no concelho, sobretudo na ligação entre freguesias. Ao nível da mobilidade rodoviária foi manifestada a importância da criação de novas estradas e nós de autoestrada em diversas localizações do concelho assim como reperfilamentos, que são considerados determinantes do ponto de vista empresarial e social.
- ▶ A otimização do sistema de transportes públicos é um ponto relevante, especialmente quando grande parte do território de Vila Franca de Xira tem um perfil de ruralidade e de dispersão.
- ▶ Na ferrovia também é identificada a necessidade de melhorias, sendo o meio de transporte principal nos movimentos pendulares, mas com uma estrutura insuficiente para as necessidades atuais das empresas e de mobilidade dos trabalhadores. De modo geral, apontou-se a melhoria da ferrovia e o aumento da oferta de comboios de carga como uma possível solução para as dificuldades sentidas pelas empresas nos transportes.
- ▶ A viabilização potencial de navegabilidade do Tejo até Castanheira do Ribatejo é referenciada como importante, quer no seu contributo para a redução do tráfego rodoviário de mercadorias, quer enquanto importante canal de comunicação e maximizador dos investimentos portuários projetados. A exequibilidade do projeto para a navegabilidade do Tejo não é igualmente percecionada por todos os participantes.
- ▶ A redução da utilização do transporte próprio é também um objetivo referenciado, elogiando-se o importante passo com a criação do passe público metropolitano, o que será necessário complementar com a construção de parques de estacionamento junto das estações.

6. Identificação de oportunidades e desafios

A dinâmica das articulações regionais de Vila Franca de Xira permite identificar um conjunto de forças de pressão e de afinidades com o contexto territorial envolvente, cujos desafios e oportunidades se sistematizam de seguida, de acordo com a numeração apresentada na Figura 11.

1. A relação de proximidade com Lisboa e a integração na AML

Vila Franca de Xira está dentro da **zona de atratividade residencial de Lisboa**, tendo o seu **modelo de equilíbrio** residencial/laboral sido fortemente influenciado pela dinâmica dos fluxos e canais de movimentos pendulares dirigidos a Lisboa, pela correspondente pressão de construção desordenada e de génese ilegal, e por um posicionamento estratégico que, se por um lado, beneficia do acesso a transportes públicos, por outro lado, apresenta hoje **problemas expressivos de congestionamento**, quer de fruição dos espaços urbanos quer de tráfego e estacionamento.

Os últimos anos têm criado condições para a afirmação de circulares a partir da cidade de Lisboa, beneficiando do fecho das radiais viárias CRIL e CREL e da consequente valorização da medição das distâncias em tempo, e com **repercussão esperada numa diluição da tradicional divisão entre centro e periferia**. Os resultados mais imediatos do sucesso turístico de Lisboa e, parcialmente, da sua repercussão na subida acentuada do preço da habitação, têm complementado este clima favorável à concentração de população nos territórios envolventes de Lisboa.

A hierarquização das **intenções de fixação de residência** nos **centros urbanos da AML** está, pois, em estruturação, e será influenciada pela perceção geral de qualidade de vida, pelo padrão residencial, pelas condições de mobilidade e acessibilidade, e, globalmente, pela dinâmica antecipada quanto ao posicionamento e ligações funcionais que virão a estabelecer-se no âmbito da implementação de dois grandes projetos infraestruturais previstos para a AML em termos logísticos, como seja o Novo Aeroporto de Lisboa no Montijo e a navegabilidade do estuário do Tejo até Castanheira do Ribatejo, viabilizando o transporte fluvial de contentores e outras mercadorias, entre os terminais do Porto de Lisboa e a Plataforma Logística de Lisboa Norte, através de barças.

A Vila Franca de Xira acresce, simultaneamente, o **desafio de atuação a duas velocidades ao nível da qualidade residencial**: uma **velocidade acelerada de modernização**, a aplicar em relação aos novos empreendimentos e de forma cirúrgica a alguns espaços urbanos consolidados, reivindicada por uma população jovem e cuja decisão de fixação de residência é fortemente influenciada pelo padrão percecionado de conforto, modernidade e qualidade de vida, pela capacidade de resposta infraestrutural e pela dotação e acesso a equipamentos e serviços de âmbito social, educativo, cultural e lúdico; e uma **velocidade corretiva**, a aplicar nas freguesias de carácter mais rural e onde os núcleos de construção desordenada e/ou de génese ilegal poderão ser progressivamente reequilibrados. A relativa proximidade ao Parque das Nações, em Lisboa, pode facilitar a consolidação de efeitos de alastramento qualificado.

2. A articulação e influência das regiões vizinhas

Enquanto **território de transições e articulações**, Vila Franca de Xira é, simultaneamente, um território de desaceleração urbana face a Lisboa (com aglomerados urbanos que oferecem habitação mais acessível e têm tendencialmente menos congestionamento) e de intensificação rural face ao Oeste e Lezíria (com as freguesias mais rurais de muito menor densidade populacional, modelo residencial desafogado e interpenetração clara com o contexto rural das quintas e das explorações agrícolas). A afinidade cultural e de tradições é tipicamente ribatejana, fundida com a ligação ao Tejo e ao seu Estuário e à sua fértil Lezíria.

Estas transições e articulações regionais que se identificam no concelho de Vila Franca de Xira não são, contudo, globalmente percecionadas em torno de uma imagem coerente de qualidade de vida urbana em forte articulação com uma envolvente rural e natural. A imagem projetada pelo concelho é sobretudo associada aos seus aglomerados urbanos, percecionados como territórios urbanos muito densos, ficando relativamente diluída a homogeneidade dos seus “montes” com o carácter rural e descongestionado da paisagem do Oeste e da Lezíria.

A afinidade e proximidade com o Rio Tejo e o seu Estuário não é, igualmente, um fator suficientemente presente na imagem que o padrão de qualidade de vida de Vila Franca de Xira projeta, embora projetos como o EVOA e a reabilitação da frente ribeirinha do concelho constituam argumentos sólidos numa estratégia futura de afirmação desta importante dimensão ambiental.

3. Potencial da harmonia ambiental dos territórios do Tejo

Vila Franca de Xira e outros territórios ribeirinhos do Tejo (na margem Norte, Azambuja, Cartaxo, Santarém, bem como, na margem Sul, Benavente, Salvaterra de Magos) podem beneficiar das suas frentes ribeirinhas como emblemas de qualidade de vida e de potencial de atratividade turística, conferindo pertinência à realização de investimentos conjuntos de valorização destas frentes ribeirinhas e de melhoria das condições de fruição pela população e/ou visitantes e turistas, de que são exemplo os troços já existentes da Ciclovía do Tejo em diversos municípios, incluindo Vila Franca de Xira. O potencial de valorização da qualidade de vida implícito à harmonia ambiental proporcionada por uma “ligação genética” de Vila Franca de Xira ao Rio e Estuário do Tejo encontra, ainda, argumentos de sustentação na sua Lezíria, conjugando o retorno económico da sua expressão agrícola com a sua leitura enquanto património ambiental e com potencial de retorno turístico.

A ligação entre o património ambiental e a sustentabilidade podem ser pensados como elos de uma imagem de qualidade de vida e com potencial de projeção turística. Vila Franca de Xira e os concelhos ribeirinhos do Tejo têm potencial de projetar uma imagem consistente de qualidade de vida, que beneficie deste importante ativo estratégico de atratividade residencial. As pressões derivadas dos novos investimentos estratégicos do País, como o Novo Aeroporto de Lisboa no Montijo e a utilização potencial do Rio Tejo como canal de circulação logística de embarcações até Castanheira do Ribatejo, vêm estabelecer novos nós e conferir nova dimensão a alguns dos atuais nós de centralidade logística, deslocalizando para Norte algumas das atuais pressões de concentração funcional.

A preservação e valorização da natureza, beneficiando da beleza natural da Frente Tejo e da Lezíria, são fatores a equacionar enquanto elementos de dinamização de atividades ligadas ao turismo. A ausência de um produto turismo estruturado (seja em Vila Franca de Xira seja nos restantes municípios ribeirinhos do Tejo) exige que o percurso a delinear em matéria de visitação e turismo seja equacionado à escala completa do “recurso contínuo” que constitui o Estuário e a frente ribeirinha do Tejo (ultrapassando fronteiras municipais), dando pertinência ao desenvolvimento de Planos e projetos intermunicipais que deem projeção e escala a este ativo patrimonial. Para Vila Franca de Xira, a este desafio de construção de um produto turístico ainda incipiente, acresce o contexto de reconversão exigida numa extensão significativa da sua frente ribeirinha (dos espaços empresariais/industriais devolutos aos espaços expectantes e em operação reduzida).

4. Reestruturação dos canais logísticos

Vila Franca de Xira está privilegiadamente inserida nas atuais rotas nacionais de circulação logística, facto que justificou a histórica concentração no concelho de atividades ligadas ao transporte e armazenagem, num ciclo de desenvolvimento económico que foi acompanhado pela redução da sua base económica industrial. De acordo com as expectativas de concretização de grandes projetos em Portugal, em particular no que respeita à localização do Novo Aeroporto de Lisboa no Montijo, e do projeto previsto pelo Porto de Lisboa para permitir a navegabilidade no Estuário do Tejo até Castanheira do Ribatejo (no âmbito da Estratégia para o Aumento da Competitividade Portuária), nos próximos anos haverá uma profunda reestruturação do sistema de suporte à logística de abastecimento da AML e da própria inserção no País nas rotas internacionais de comércio marítimo, para a qual Vila Franca de Xira possui um posicionamento único.

Com a viabilização do projeto de navegabilidade do Tejo até Castanheira do Ribatejo será possível aumentar competitivamente o *hinterland* (raio de alcance terrestre das mercadorias transportadas por via marítima), em distância-tempo, do Porto de Lisboa e Setúbal às regiões Espanholas que estão mais próximas destes Portos, nomeadamente a Extremadura. A utilização destas acessibilidades fluviais poderá aliviar o congestionamento urbano e das ligações rodoferroviárias existentes, com ganhos na rapidez de transporte, da mesma forma que as infraestruturas do tipo “porto seco” podem promover o alargamento físico descontinuado dos terminais e estruturas portuárias atuais, com vantagem quer na acumulação em locais estratégicos de mercadorias oriundas dos dois portos, quer na diminuição do congestionamento.

Vila Franca de Xira e Azambuja terão vantagem em encarar conjuntamente estas oportunidades, considerando o referencial logístico que ambos os concelhos assumem, beneficiando das suas localizações, das infraestruturas e espaços qualificados e do facto de já estarem sediados nestes concelhos importantes empresas e operadores logísticos. Os desafios atuais do sector e a pressão concorrencial são fatores a considerar, nomeadamente na resposta inovadora da base empresarial local e, por essa via, na consequente manutenção de Vila Franca de Xira e Azambuja em posições de destaque no sistema logístico nacional.

A localização prevista para o Novo Aeroporto de Lisboa, no Montijo, trará igualmente desafios importantes na estabilização territorial dos seus impactos. Neste domínio, Vila Franca de Xira tem apoiado a concretização complementar de um aeroporto para voos executivos em Alverca, reaproveitando a pista da OGMA - Indústria Aeronáutica, e respondendo a um segmento de mercado que, devido à atual falta de capacidade de resposta e à significativa base empresarial de Vila Franca de Xira, tem potencial de mercado.

5. Tendências estruturais nas alterações dos modelos setoriais de criação de riqueza e emprego

Vila Franca de Xira é um concelho com unidades empresariais de dimensão significativa, tendo registado os efeitos da crise recessiva recentemente vivida na economia portuguesa com maior expressão ao nível dos estabelecimentos de pequena dimensão (perda percentual superior à da AML e do País), pese embora o município tenha registado alguma notável capacidade de resistência do choque da crise em termos de postos de trabalho (cuja diminuição percentual foi bastante menos acentuada que no conjunto da AML). Podem apontar-se motivações diversas para o facto do município ainda não recuperado o número de estabelecimentos existentes no período pré-crise (2008), como seja o reduzido espaço disponível no concelho para acolher novas instalações empresariais e as aparentes dificuldades e/ou expetativas dos atuais proprietários na reconversão de espaços desocupados ou em operação reduzida.

A baixa qualificação (urbanística e ordenamento) das áreas de acolhimento empresarial existentes não é propícia ao acolhimento de novos investimentos nem à própria expansão de empresas atualmente em laboração. Por outro lado, a existência de espaços desocupados e a consequente desadequação dos layouts a outras atividades ou, mesmo, a atividades semelhantes, mas que, entretanto, revelam necessidades diferentes em termos de disposição e dimensão das linhas produtivas e logísticas, tem vindo a gerar um quadro global de subutilização dos espaços empresariais existentes.

O ciclo económico atualmente vivido na economia mundial coloca novos desafios aos modelos setoriais de criação de riqueza e de emprego, sobretudo resultantes da interpenetração de hábitos comportamentais e modos de vida na dimensão produtiva, bem como da valorização de práticas e comportamentos sustentáveis (quer na forma como os consumidores percecionam a responsabilidade social/ambiental das empresas quer na forma como os governos nacionais impõem restrições e compromissos regulamentares), bem como, ainda, das tendências inquestionáveis da acelerada intensificação tecnológica e digital nos processos produtivos, logísticos e comerciais.

Estas tendências oferecem oportunidades de otimização de recursos e de eficiência de custos que têm vindo a ser exploradas, mas também introduzem desafios relevantes de adaptação normativa e certificação, de otimização de processos e linhas produtivas, de formação de recursos humanos e de incorporação de novos perfis de competências nos quadros das empresas, de incorporação tecnológica ao nível das técnicas e métodos produtivos, etc.

Perante estes desafios globais, Vila Franca de Xira e os seus setores produtivos mais representativos enfrentam desafios diversos:

- ▶ **Indústria:** setor relevante pela herança industrial, pela existência de médias e grandes empresas ligadas ao setor e com elevada concentração de emprego, continuando a ser uma atividade económica relevante para o concelho de Vila Franca de Xira. Assiste-se a um reforço da especialização industrial nas freguesias de Vialonga, Alverca do Ribatejo e Sobralinho. A subsistência futura impõe a atenção às preocupações ambientais - impacto, riscos naturais e tecnológicos - e às unidades inativas, desocupadas, tornando urgente a intervenção na requalificação e regeneração desta atividade económica, bem como a sua monitorização.
- ▶ **Logística:** a vocação produtiva é bem delineada no contexto da AML e continua a ser fortemente alicerçada na logística (Transportes e armazenagem e serviços empresariais). Este setor enfrenta desafios de adequação aos novos fatores de competitividade como a certificação, a automatização, a inovação de processos, a modernização a qualificação dos recursos humanos. As alterações em curso no quadro da reestruturação dos canais logísticos nacionais assumem especial relevância para este setor, mas também enquanto mote de atração de outras atividades;
- ▶ **Serviços e comércio:** O aumento de importância das atividades ligadas aos serviços tem sido acentuado nos últimos anos (acima do ritmo da AML), embora, a indústria tenha um papel importante no concelho, sobretudo se se considerar que se torna cada vez mais difusa a separação entre indústria e logística. A tendência de terciarização é transversal, não só em termos do peso das atividades de comércio e serviços como da sua própria internalização ao nível industrial/empresarial (ex.: venda eletrónica, serviços pós-venda, extensões e atualizações de software, etc.), podendo no município ser encarado como um emblema de qualidade de vida dos seus residentes e das pessoas que trabalharem no concelho, beneficiando de um mecanismo cumulativo de atratividade à fixação de novas atividades empresariais induzida pela atratividade que o território apresenta à fixação de pessoas (enquanto bacia de recursos humanos), e que se baseia na diversidade da sua estrutura comercial, de serviços e de soluções de lazer;
- ▶ **Agricultura:** não se podendo considerar a existência de especialização produtiva de Vila Franca de Xira na agricultura, o concelho contribui para uma parcela relevante da produção da Companhia das Lezírias, o que confere a esta atividade uma dimensão relevante no concelho e à escala supramunicipal. De facto, esta atividade tem potencial de afirmação supramunicipal, considerando quer as tendências mais recentes de valorização de hábitos alimentares saudáveis e de aumento das preferências de consumo dirigidas à produção agrícola biológica, quer o potencial de resposta da dinâmica logística no concelho e do setor agroalimentar supramunicipal na resposta a uma colocação rápida no mercado de frescos, quer nacional quer internacional;
- ▶ **Equilíbrio entre diferenciação económica por modernização e diversificação económica por aposta em setores emergentes ou a consolidar:** este esforço coletivo permitiria a Vila Franca de Xira enveredar por um percurso de maior valor acrescentado nas atividades económicas de especialização e apostar em novas atividades complementares ou que façam sentido nas funções que o território possa assumir. Uma diferenciação pela modernização e adequação às atuais dinâmicas dos setores de especialização e a diversificação pela aposta em setores emergentes ou nos quais Vila Franca de Xira apresenta potencial de consolidação, o exemplo do setor agrícola, serviços avançados às empresas e alguns segmentos turísticos;
- ▶ **Espaços de acolhimento empresarial:** ordenamento, qualificação e reconversão dos espaços de acolhimento empresarial, dando resposta às exigências da logística moderna, quer às condições de instalação valorizadas pelos investidores, quer na lógica da regeneração, reabilitação ou alteração de usos das zonas industriais/empresariais devolutas/desocupadas;
- ▶ **Capital humano:** o desenvolvimento de estratégias de captação e retenção capital humano, cuja escassez surge como um dos fatores bloqueadores da expansão das atividades económicas localizadas no concelho. Neste sentido, o incentivo às ligações entre Instituto de Emprego e Formação Profissional, instituições de ensino superior, profissional ou especializado, assim como formação em contexto de empresa é uma diligência a promover;

- ▶ **Cooperação Empresarial:** um ponto a desenvolver no tecido empresarial do concelho é assumir a cooperação empresarial como forma de desenvolver sinergias em relação a desafios partilhados e a criação de plataformas de definição de estratégias comuns.

6. Desafios de governação à escala interna do concelho e à escala externa das parcerias

O Município de Vila Franca de Xira enfrenta desafios de governação externa, supramunicipal e regional, e interna ao próprio concelho.

A dinâmica externa da Governação deverá ser pensada no quadro da potenciação de objetivos cuja escala pertinente de desenvolvimento ultrapassa a escala municipal, de acordo com o contributo estratégico desse objetivo para o desenvolvimento do município.

Ao nível do *upgrade* na imagem e na progressiva afirmação de uma “imagem vila-franquense” haverá vantagem na mobilização de argumentos de homogeneidade supramunicipal e/ou regional, com a potenciação da localização enquanto argumento de atratividade empresarial, residencial e turística, e catalisados por uma estratégia de marketing territorial forte, alicerçada na força dos argumentos de valia ambiental/natural e na especificidade diferenciadora da sua cultura e das suas tradições:

- ▶ O desenvolvimento de projetos conjuntos entre os concelhos da AML oferece um quadro facilitado de atuação à escala pertinente de atuação do recurso sobre o qual se pretende atuar, como seja o exemplo do recurso Tejo, que pode constituir um argumento mobilizador dos municípios com frentes ribeirinhas, ligando em continuidade algumas iniciativas pontuais já existentes de revitalização dessas frentes ribeirinhas, como parques e ciclovias ribeirinhas;
- ▶ Na área cultural, o Museu do Neorrealismo e a Fábrica das Palavras poderão ser importantes instrumentos de catalisação de uma estratégia afirmativa de intensificação da difusão cultural em Vila Franca de Xira, associada à mobilização de instrumentos de cooperação, quer em articulação com a malha associativa do concelho, quer em intercâmbio com entidades associativas de fora do concelho. À escala concelhia, a mobilização de dinâmicas cooperativas dirigidas à dinamização cultural poderá ser alargada à estruturação embrionária de pilares de dinamização turística, considerando o potencial de atratividade turística dos recursos existentes e a capacidade de os promover à escala eficaz do seu reconhecimento turístico;

O próprio quadro de reestruturação dos canais logísticos em torno da AML oferecerá desafios de reposicionamento municipal no contexto regional, em particular no triângulo funcional Oeste-AML-Lezíria do Tejo, em vários quadrantes de um desenvolvimento territorial competitivo e coeso. Vila Franca de Xira e Azambuja, pelo seu posicionamento e pela densidade da base empresarial instalada, terão desafios relevantes a assumir na afirmação da respetiva vocação identitária ligada a uma atividade logística modernizada e tecnologicamente avançada.

A dinâmica interna da Governação poderá ser pensada quer no quadro da potenciação da forte dinâmica associativa da sociedade civil quer da promoção de uma atuação concertada da base empresarial na resposta a constrangimentos globalmente manifestados.

- ▶ A cooperação entre empresas em áreas estratégicas é também uma dimensão a trabalhar, seja com o objetivo de obtenção de eficiência coletiva, seja na partilha de custos, seja para implementarem soluções conjuntas para os principais constrangimentos que enfrentam. O contexto geral de degradação (urbana e/ou ordenamento) que caracteriza as áreas de localização empresarial de Vila Franca de Xira poderá ser um dos motes para envolver os empresários na estabilização de soluções para promover o *upgrade* progressivo dos espaços de acolhimento empresarial (eventualmente, incluindo a possibilidade de promover a existência de serviços e custos partilhados);
- ▶ A Câmara Municipal é reconhecida pelos empresários como parceiro de negócio, no sentido em que existe uma boa relação e um apoio permanente ao investimento e às empresas. Haverá, contudo, espaço de melhoria na atuação do Município em questões de timings e de agilização de procedimentos administrativos e processuais (percecionados como burocráticos). São referenciadas como exemplo de boas práticas a equacionar ao nível interno da Câmara Municipal, iniciativas de otimização de processos e procedimentos, de informatização e digitalização, bem como de agilização de mecanismos de acesso e partilha de informação (interdepartamentais).

1 A relação de proximidade com Lisboa e a integração na AML

- Zona de Atratividade Residencial de Lisboa
- Pressão sobre modelo de equilíbrio residencial/laboral
- Infraestruturas e mobilidade condicionadas
- Duas velocidades dos desafios de afirmação residencial: velocidade acelerada de modernização e velocidade corretiva
- Consolidação potencial de uma zona de alojamento residencial qualificado a partir de Lisboa e do Parque das Nações, pela frente Tejo

2 A articulação e influência das regiões vizinhas

Território de transições e articulações:

- desaceleração urbana face AML
- intensificação rural face ao Oeste e Lezíria
- Afinidade cultural e de tradições com o Ribatejo

3 Potencial da harmonia ambiental dos territórios do Tejo

- Frentes ribeirinhas como emblemas de qualidade de vida
- Pertinência de investimentos ambientais conjuntos
- Retorno turístico
- Lezíria agrícola, ambiental e turística

4 Reestruturação dos canais logísticos

A B Porto de Lisboa e navegabilidade do Tejo até novo Cais fluvial de Castanheira do Ribatejo

C D Intermodalidade e otimização das novas condições de inserção nas rotas nacionais e internacionais de comércio

E Novo Aeroporto de Lisboa no Montijo

- posicionamento privilegiado na circulação fluvial e na otimização dos canais logísticos associados

5 Tendências estruturais nas alterações dos modelos setoriais de criação de riqueza e emprego

Alimentação, saúde, modos de vida e produção biológica

Valorização de práticas e comportamentos sustentáveis

Tecnologia e intensificação acelerada da digitalização

6 Desafios de governação à escala interna do concelho e à escala externa das parcerias

66 Vila Franca de Xira: Construção de uma visão de futuro | Fase 1

EY | Assurance | Tax | Transactions | Advisory

About EY

EY is a global leader in assurance, tax, transaction and advisory services. The insights and quality services we deliver help build trust and confidence in the capital markets and in economies the world over. We develop outstanding leaders who team to deliver on our promises to all of our stakeholders.

In so doing, we play a critical role in building a better working world for our people, for our clients and for our communities. EY refers to the global organization, and may refer to one or more, of the member firms of Ernst & Young Global Limited, each of which is a separate legal entity. Ernst & Young Global Limited, a UK company limited by guarantee, does not provide services to clients.

Information about how EY collects and uses personal data and a description of the rights individuals have under data protection legislation are available via ey.com/privacy.

For more information about our organization, please visit ey.com.

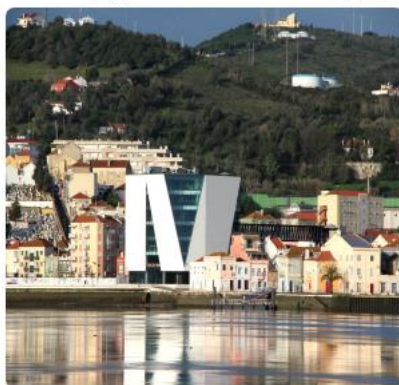
© 2020 Ernst & Young, S.A

All Rights Reserved.

Vila Franca de Xira: Construção de uma visão de futuro

Fase 2
Construção de uma visão coletiva de futuro
para Vila Franca de Xira

Relatório Final
maio 2020



Ficha Técnica

Título

Vila Franca de Xira: Construção de uma visão de futuro

Fase 2. Construção de uma visão coletiva de futuro para Vila Franca de Xira 2030

Relatório Final | maio de 2020

Equipa

Coordenação Global - Vânia Rosa

Coordenação Executiva - Ana Proença

Consultores:

Ana Cristina Silva

Margarida Pessoa Vaz

Matilde Azevedo

Tiago Oliveira Marques

Tomás Virtuoso

Promotor



Trabalho desenvolvido com a consultoria e assistência técnica
da Ernst & Young - Augusto Mateus & Associados (EY-AM&A)



Índice

Introdução	1
Fase 2: Construção de uma visão de futuro para o concelho	2
1. O contexto para uma visão estratégica de futuro.....	3
2. Uma Visão de Futuro: Vila Franca de Xira 2030.....	5
3. Uma visão que formata cinco eixos de uma estratégia	9
3.1 Eixo 1: Qualificação do modelo de <i>habitat</i> e oferta de qualidade de vida.....	11
3.2 Eixo 2. Reposicionamento da base económica	15
3.3 Eixo 3: Afirmação na vanguarda da mudança de paradigma sustentável	21
3.4 Eixo 4: Focalização da imagem identitária	27
3.5 Eixo 5. Renovação do modelo de governação, reforçando a perspetiva estratégica e multiescala	31
3.6 Síntese da Estratégia Vila Franca de Xira 2030	36

Índice de Quadros

Quadro 1. Matriz síntese das linhas gerais de prioridades pós 2020 em Portugal	4
--	---

Índice de Figuras

Figura 1. Objetivos políticos para a Europa pós-2020	3
Figura 2. Temas a considerar no âmbito da construção de uma visão de futuro para Vila Franca d Xira.....	4
Figura 3. Da Visão aos pressupostos para o desenho da estratégia	8
Figura 4. Síntese do quadro de referência de definição dos eixos estratégicos e respetivos vetores de atuação estratégica	10
Figura 5. Síntese de pressupostos do Eixo 1. Qualificação do modelo de vida do habitat e da qualidade de vida	12
Figura 6. Síntese de pressupostos do Eixo 2. Reposicionamento da base económica	18
Figura 7. Síntese de pressupostos do Eixo 3. Afirmção na vanguarda da mudança de paradigma sustentável.....	23
Figura 8. Síntese de pressupostos do eixo 4. Focalização da imagem identitária	28
Figura 9. Síntese de pressupostos do Eixo 5. Renovação do modelo de governação, reforçando a perspetiva estratégica e multiescala	33

Glossário

ABAE - Associação Bandeira Azul da Europa
AIDGLOBAL - Ação e Integração para o Desenvolvimento Global
AML - Área Metropolitana de Lisboa
ARU - Áreas de Reabilitação Urbana
AUGI - Áreas Urbanas de Génese Ilegal
CAGR - Compound annual growth rate
CMVFX - Câmara Municipal Vila Franca de Xira
ETAR - Estação de tratamento de águas residuais
EVOA - Espaço de Visitação e Observação de Aves
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional
IHRU - Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana
OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A.
NUTS - Nomenclature of territorial units for statistics
PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PER - Programa Especial de Realojamento
PERSU - Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos
PIB - Produto Interno Bruto
PREDAMB - Programa de Educação Ambiental
REOT - Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território
RNET - Reserva Natural do Estuário do Tejo
RSES - Rede de Serviços e Equipamentos Sociais
RSI - Rendimento Social de Inserção
VAB - Valor Acrescentado Bruto
VFX - Vila Franca de Xira
UF - União das Freguesias

Introdução

O presente documento corresponde à Fase 2: Construção de uma visão coletiva de futuro para Vila Franca de Xira 2030 e desenvolve-se no âmbito da construção de uma visão estratégica de desenvolvimento futuro para o concelho de Vila Franca de Xira.

O trabalho beneficia de um processo de apropriação dos diversos elementos de caracterização do concelho, num quadro de diagnóstico prospetivo e da sua conversão numa reflexão estratégica sobre as ambições de futuro de Vila Franca de Xira.

Numa primeira parte, o conteúdo desenvolvido foi orientado para abordar as principais temáticas identificadas a propósito do desenvolvimento municipal, aprofundando-as através de uma metodologia participativa e de forte proximidade com o Município.

Foi efetuada uma análise por grandes domínios, assim como uma leitura transversal dos principais desafios e oportunidades que o Município enfrenta com significado para o seu desenvolvimento futuro. Para tal recorreu-se à apropriação de diversos elementos como documentos temáticos, setoriais e estratégicos, assim como de informação estatística relevante para o entendimento da realidade concreta do concelho de Vila Franca de Xira e da sua área de articulação. O trabalho de auscultação e participação foi crucial no desenvolvimento da análise crítica, consubstanciando-se num alargado conjunto de sessões de trabalho, que envolveram quer o Executivo Municipal quer os responsáveis de diversos departamentos municipais e visitas de campo, e ainda 3 *workshops* de temas diferenciados - “desenvolvimento económico e competitividade empresarial”, “desenvolvimento mais verde e conectividade” e “desenvolvimento urbano sustentável e coesão social”. Os contributos foram internalizados no trabalho desenvolvido e permitiram ajustar e/ou validar o diagnóstico prospetivo do concelho.

Numa segunda parte, com base na reflexão crítica desenvolvida, foi delineada a visão estratégica que deverá permitir orientar um quadro de atuação do Município a médio e longo prazo, assim como os eixos de atuação estratégica que se focalizam nas principais áreas a desenvolver. Esta formulação internaliza os contributos recolhidos nas reuniões de trabalho realizadas, visando introduzir uma direção prática e ajustada às orientações estabelecidas na estratégia de intervenção a adotar para atingir um futuro suficientemente ambicioso, porém, realista, para Vila Franca de Xira.

Ressalva-se a importância da articulação entre esta estratégia e outros documentos de planeamento estratégico, como sejam as abordagens ao nível da escala intermunicipal de planeamento, com articulação com os municípios da Área Metropolitana de Lisboa, as abordagens específicas nos domínios urbano, económico, social, ambiental e territorial.

Enquanto construção de uma visão coletiva de futuro, o presente documento é robusto e orientado para um planeamento de médio-prazo, exatamente porque foi concebido com esse objetivo, tendo plena noção que existem eventos recentes com impacto muito relevante à escala local, nacional e mundial que têm exigido e continuarão a exigir nos próximos tempos, esforços concretos de resposta a este drama sanitário, económico e social.

Fase 2: Construção de uma visão de futuro para o concelho



1. O contexto para uma visão estratégica de futuro

O diagnóstico prospetivo efetuado resultou numa sistematização das questões-chave mais significativas para o desenvolvimento futuro do Município, absorvendo também as principais conclusões sobre as tendências recentes observadas no concelho e que agora servem de base para o desenvolvimento da visão e estratégia para Vila Franca de Xira.

Assume-se 2030 como o horizonte temporal do presente Plano Estratégico. É um horizonte de planeamento estratégico suficientemente lato para permitir dar tempo e distanciamento face aos exercícios anuais de orçamentação municipal e para garantir uma perspetiva de concretização de médio e longo prazo. Este horizonte está alinhado com o novo ciclo de programação estrutural 2021-2027, favorecendo a sua convergência.

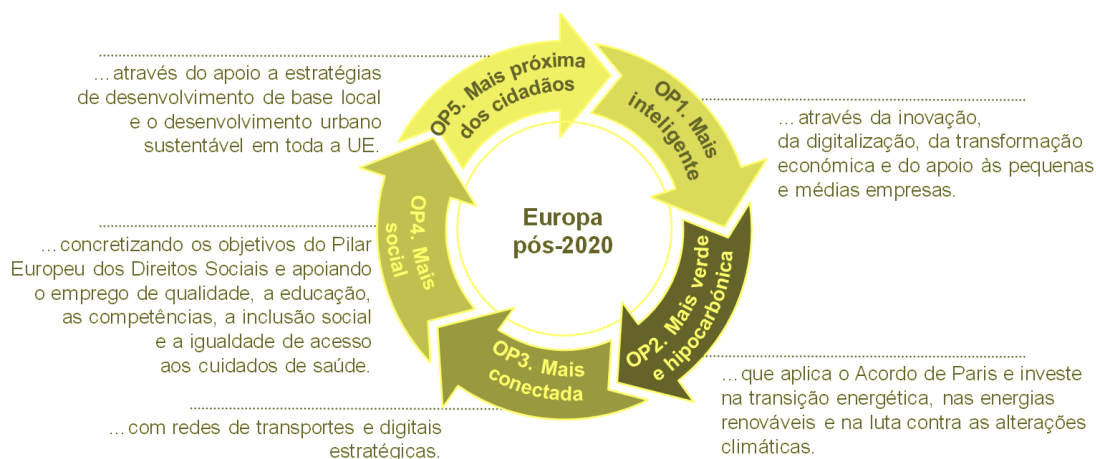
O contexto nacional e global que evidenciam a significância do momento

No desenho de uma estratégia de longo prazo é fundamental uma reflexão estruturada tendo em conta o respetivo enquadramento regional, nacional e internacional e as transformações que estão a acontecer ou se anteveem desde já.

A **preparação do novo período quadro comunitário 2021-2027**, com a nova Política de Coesão europeia e a sua tradução a nível nacional com o Portugal 2030, instala temas de debate de relevância europeia e global, que servem de orientação para os debates da atualidade a nível local, e orientam para determinadas metas e prioridades que importa considerar.

A matriz estratégica europeia para o período 2021-2027 assenta nos 5 objetivos políticos apresentados na Figura 1 que traduzem o enfoque na dimensão ambiental, na coesão, na competitividade e na governação. A nível nacional, as linhas gerais de prioridades estratégicas pós 2020 estão, para já, traduzidas em oito objetivos (Quadro 1), desdobrados entre objetivos horizontais - associados à competitividade para a convergência e emprego - e territoriais - associados à competitividade e à coesão. Nesta perspetiva é de assinalar enquanto dinâmicas de influência do Município no âmbito do novo quadro comunitário 2030, a renovação da estratégia da AML (com a AML2030), a estratégia empresarial do pós 2020 e as parcerias supra municipais.

Figura 1. Objetivos políticos para a Europa pós-2020



Fonte: EY-Parthenon, com base na Comissão Europeia

Quadro 1. Matriz síntese das linhas gerais de prioridades pós 2020 em Portugal

Tipologia de objetivos	Objetivos	
Objetivos horizontais (Competitividade para a convergência e emprego)	I. Inovação e Conhecimento	Assegurar as condições de competitividade empresarial e o desenvolvimento da base científica e tecnológica nacional para uma estratégia sustentada na inovação
	II. Qualificação, formação e emprego	Assegurar a disponibilidade de recursos humanos com as qualificações necessárias ao processo de desenvolvimento e transformação económica e social nacional
Objetivos territoriais (Competitividade e Coesão)	III. Sustentabilidade demográfica	Travar o envelhecimento populacional e assegurar a sustentabilidade demográfica
	IV. Energia e alterações climáticas	Assegurar as condições para a diminuição da dependência energética
	V. Economia do mar	Reforçar o potencial económico estratégico da Economia do Mar
	VI. Redes e mercados externos	Assegurar a competitividade externa das cidades e regiões urbanas dos territórios atlânticos e dos territórios do interior
	VII. Sustentabilidade dos territórios de baixa densidade	Reforçar a convergência dos territórios da baixa densidade, potenciando a exploração sustentável dos recursos endógenos e diversificando a base económica
	VIII. Agricultura/florestas	Promover um desenvolvimento agrícola competitivo com a valorização do regadio, a par de uma aposta estratégica reforçada na reforma florestal

Fonte: EY-Parthenon, com base na Comissão Europeia

É ainda relevante a perceção de **fatores exógenos a que o Município está exposto** e que, ultrapassando a esfera da sua atuação, influenciam de forma determinante o seu futuro (Figura 2). Destacam-se alguns projetos emblemáticos e de dimensão significativa à escala nacional, como a construção do novo aeroporto de Lisboa (com as suas consequências ambientais e impacto em dinâmicas socioeconómicas), o projeto de navegabilidade do rio Tejo até Castanheira do Ribatejo (com os seus impactos no tecido económico instalado ou potencial, a interferência no aproveitamento recreativo do estuário do Tejo e as questões ambientais associadas), a nova gestão do Hospital de Vila Franca de Xira (que assume alguma incerteza face ao protagonismo atual como ponto de referência de cuidados de saúde e qualidade de vida, que extravasa o concelho), o desenvolvimento do transporte ferroviário (quer na ótica da melhoria das condições atuais como na sua evolução, com impactos socioeconómicos significativos) e a descontaminação de solos (cujo compromisso envolve questões ambientais mas também económicas de dimensão significativa, que potenciam a reutilização de determinados espaços e a resolução de passivos ambientais enquanto pressuposto para a valorização económica da região).

Adicionalmente, é importante ter presente que o concelho de Vila Franca de Xira se integra num **mundo global que tem estado sujeito a rápidas e profundas transformações**, que se traduzem em novas exigências físicas, tecnológicas e de capital humano, em particular na dimensão urbana, social e económica, mas também na sustentabilidade ambiental e na cultura.

Figura 2. Temas a considerar no âmbito da construção de uma visão de futuro para Vila Franca de Xira



Fonte: EY-AM&A

2. Uma Visão de Futuro: Vila Franca de Xira 2030

Uma Visão ambiciosa para o desenvolvimento de Vila Franca de Xira, que transforme as suas transições numa diversidade harmoniosa

Vila Franca de Xira surge hoje como um território de transições e de conjugação de diversas dinâmicas socioeconómicas e comportamentais, que se têm refletido mais visivelmente em pressões sobre o território do que em oportunidade proactivamente aproveitadas.

Vila Franca de Xira poderá, no futuro, mobilizar e canalizar a força potencialmente inerente a estas transições. Para tal, terão de ser conjugadas frentes de atuação sobre a resultante não planeada de algumas pressões instaladas, numa perspetiva corretiva e reativa, e frentes de atuação sobre as ambições de desenvolvimento futuro proporcionadas pela dinâmica da sociedade atual, numa perspetiva diligente e proativa.

Ao nível interno do concelho, sobressai uma ambição consistente de atuar na melhoria dos padrões de vivência urbana, de regeneração e embelezamento de espaços públicos, de oferta de respostas quotidianas modernizadas e de diluição da perceção de territórios funcionalmente pressionados. Se é inequívoco que há uma identidade reconhecida e percecionada ao território de Vila Franca de Xira, há igualmente uma exigência de reformatação dessa imagem identitária, num sentido progressista, de modernização, de fixação de padrões exigentes de ordenamento territorial e de fruição facilitada de serviços e equipamentos de suporte à vida das famílias, das empresas e das instituições.

Esta atuação dirigida à escala interna do concelho terá tudo a ganhar se for equacionada com a sua envolvente externa, capitalizando a relação de proximidade, articulação e influência com as regiões e territórios vizinhos, seja em termos da continuidade de modelos residenciais urbanos, em que o *plus* oferecido por Vila Franca de Xira poderá ser um desejado *mix* urbano-rural comprovado numa efetiva fruição ribeirinha e campestre, seja em termos de reposicionamento do seu modelo de desenvolvimento económico, em que Vila Franca de Xira poderá beneficiar do *plus* do seu posicionamento geográfico face à atual situação de reestruturação de canais logísticos em Portugal, mas em que terá também de assegurar um posicionamento assertivo em relação às tendências estruturais nas alterações dos modelos setoriais de criação de riqueza e emprego. Resulta evidente a transversalidade do desafio de governação às duas dimensões de atuação, interna e externa.

Assumir as transições de Vila Franca de Xira traduz-se na aceitação clara da existência de continuidades com territórios vizinhos e de vantagem na assunção partilhada de projetos de desenvolvimento futuro. Valorizar essas transições traduz um potencial ambicioso de as transformar em diversidade: uma diversidade que ultrapassa fraturas mal resolvidas e que potencia soluções e ambientes territorialmente atrativos.

A visão formulada para Vila Franca de Xira estabelece um referencial para a sua evolução futura que compatibiliza a leitura do enquadramento do concelho com um posicionamento proativo face às oportunidades e desafios que se lhe colocam. Implícita à ambição formulada está a idealização de um futuro potencial à luz do seu passado efetivo e do presente tal como ele é percecionado pelos agentes económicos e sociais. As escalas a que se efetua a leitura do posicionamento do concelho influenciam esta perceção, e é importará recentrá-las em direção a uma leitura ambiciosa do seu potencial de desenvolvimento futuro. Será crítico garantir que o balanço que resulta da leitura do passado do concelho em termos económicos, setoriais e funcionais (uma perspetiva de concelho “*visto de dentro*”) seja equilibrado com uma projeção sensata das expetativas nacionais e internacionais de desenvolvimento económico futuro (uma perspetiva de concelho “*projetado de fora*”).

Uma visão que ganha robustez através do consenso em torno dos argumentos e vantagens unívocos e dos temas estruturais que afetam o Município

A construção de uma visão de futuro para Vila Franca de Xira (Figura 3) é perspectivada a partir de quatro argumentos e vantagens competitivas unânimes na sua relevância e que podem ser capitalizados no desenvolvimento de uma estratégia:

- ▶ **O posicionamento privilegiado**, dotado de excelentes acessibilidades - rodoviário, ferroviário, fluvial-, numa localização de charneira e articulação entre regiões com carácter distinto - AML, Oeste e Lezíria;
- ▶ **O rio e o estuário**, num território de duas margens, onde o ativo natural pode ser valorizado de formas diversas e complementares, e que tem sido mote de renovação e autoestima;
- ▶ **A diversidade** presente no Concelho, traduzida num território plural e rico, que articula o mundo rural, o urbano e o híbrido, e integra múltiplas identidades, umas locais e outras ligadas à cultura e tradição;
- ▶ Um **espaço com relevância económica no contexto metropolitano**, materializada numa importante dinâmica empregadora, na presença de empresas de média e grande dimensão e na capacidade de gerar riqueza, assente numa histórica vocação industrial e uma recente especialização logística.

Estes quatro argumentos e vantagens permitem eleger **cinco desígnios temáticos** a ponderar para a fixação de objetivos que sustentam o desenho de uma estratégia de médio-longo prazo. Por sua vez, a leitura destes desígnios temáticos conjugada com os argumentos e vantagens competitivas que foram identificados, permite atribuir **enfoque ao leque de possibilidades de mudança** com que o concelho se depara.

O enfoque das possibilidades de mudança que sustentam os elementos de formulação da Visão para o concelho de Vila Franca de Xira está sustentado por motes de intervenção proativos: conciliar, priorizar, afirmar, inovar, assumir. Incorporam as diferentes dimensões (socioeconómica, urbana, de sustentabilidade e de governação) e escalas de atuação (intramunicipal, supramunicipal), e apresentam-se como cruciais enfoques para alcançar a efetiva competitividade e diversificação económica, a promoção da qualidade de vida, as metas ambientais e a modernização administrativa e eficiência institucional.

O reconhecimento de Vila Franca de Xira enquanto espaço alargado de **tensões, conflitos e sobreposições** não conciliados e não coesos, sendo evidente por exemplo nos espaços de atividades económicas em sobreposição com eixos de visitação e peregrinação de relevância nacional, ou os eixos de mobilidade supramunicipal em confronto com espaços residenciais, ou ainda as AUGI e o sistema ecológico, recomenda fixar objetivos estratégicos orientados para a gestão e conciliação desta dimensão. Resultante de um somatório de processos de desenvolvimento socioeconómico e urbano que foram pautando ciclos sucessivos, torna-se fundamental focalizar o trabalho do município em **conciliar e tornar coeso** o tecido edificado, o ambiente, os usos e atividades gerados nesses diferentes ciclos.

O Município de Vila Franca de Xira atualmente **conjuga um mix de vocações**, que reflete a sequência de ciclos económicos que se foram sucedendo neste território: um passado agrícola, a sequente predominância industrial, a posterior emergência logística de armazenagem e a crescente presença de serviços empresariais mais recente. Neste contexto, um dos grandes desafios que se coloca hoje ao desenvolvimento estratégico do concelho é **priorizar a vocação ou mix de vocações que podem ser capitalizados na construção de uma visão de futuro**, sobretudo tendo em consideração dinâmicas paradoxais como a existência de uma *"logística mais existente que desejada"* e uma *"indústria mais desejada que existente"*.

As **preocupações ambientais**, referentes a um território onde interagem atividades económicas de potencial impacto ambiental (indústrias, pedreiras, ...), com um sistema de infraestruturas de mobilidade complexo e denso, pressões de ocupação urbana em espaços de maior vulnerabilidade ecológica constituem um contínuo desafio ao concelho, consubstanciando-se numa dimensão relevante para a estratégia a delinear, recomendando-se uma orientação que permita afirmar e inovar na sustentabilidade.

A extensa dimensão e **diversidade do território** representa atualmente desafios significativos e multidimensionais que exigem uma atuação tática e ponderada de reequilíbrio e coerência. A percepção de um quadro de **múltiplas identidades**, com **tradições que persistem**, onde a **cultura e o associativismo são símbolos** cujo protagonismo não transparece para o contexto territorial mais alargado fragilizam a projeção da imagem do concelho. Nesta dimensão, Vila Franca de Xira exige uma reflexão ao nível do marketing territorial e da projeção de uma imagem de marca do concelho, contrariamente a um território que, resultando da soma da sua diversidade, possa transparecer uma *"imagem não pensada"*. Nesse sentido, o desafio de construção de uma estratégia proativa, que pode beneficiar com a identificação de **emblemas** de transformação ou a modernização urbana e económica, será pertinente para a construção de uma identidade coesa e que possa, não só responder às pressões de crescimento, mas também à competitividade territorial e económica, robustecendo a sua resiliência e atratividade.

A reflexão desenvolvida identifica também Vila Franca de Xira como município exigente a nível da **densidade de recursos e de agentes e atores** que atuam na sua esfera, com uma tradição de grande intervenção e apoio, e que assumiu recentemente um novo quadro de competências delegadas pelo Governo Central. Este contexto exige um quadro de governação capaz de enfrentar desafios significativos na adoção de um modelo mais intermediário e indutor de parcerias, sendo fundamental repensar o modelo adotado por Vila Franca de Xira, recomendando-se estabelecer como objetivo estratégico afirmar-se enquanto mediador nas várias escalas e dimensões de atuação (económico, social, ...) e reforçando uma gestão de maior interatividade e flexibilidade.

Paralelamente à focalização das possibilidades de mudança do concelho como elementos de suporte à formulação da Visão assumida, a complexidade do concelho e dos *stakeholders* que atuam na sua esfera, recomenda que se assuma um referencial de definição operacional da atuação estratégica delineada, em torno de **três pilares**:

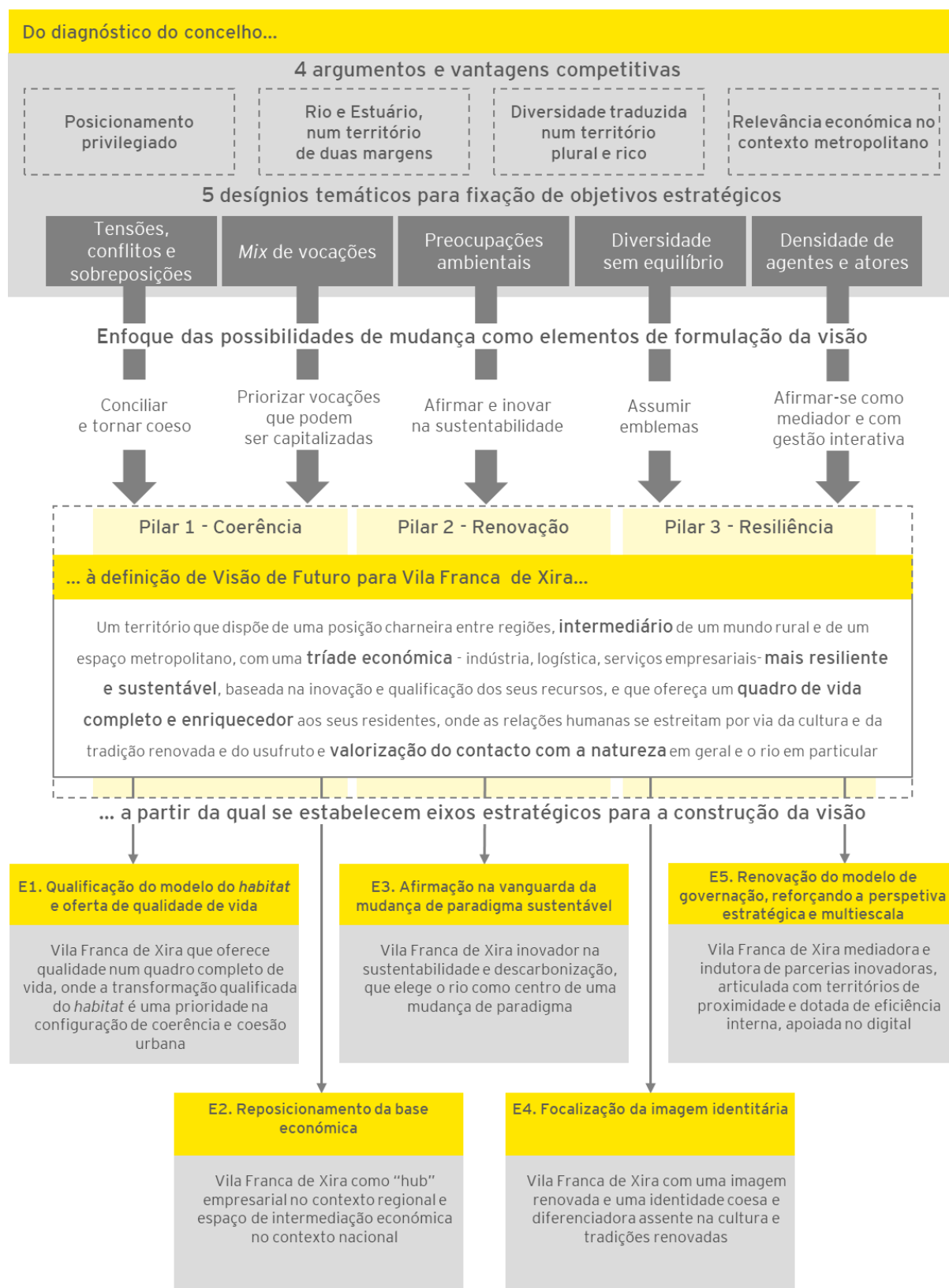
- ▶ **Resiliência** - afirmando a capacidade de Vila Franca de Xira resistir, persistir e transformar-se, em continuidade;
- ▶ **Coerência** - afirmando a necessidade de articular e tornar legível Vila Franca de Xira sobretudo perante o reconhecimento de um quadro de somas e sobreposições complexo e de difícil equilíbrio;
- ▶ **Renovação**- afirmando a intenção de um futuro para Vila Franca de Xira que não esqueça ou apague o seu passado, mas que o renove à luz da modernização necessária num mundo cada vez mais competitivo e em transformação.

A assunção deste quadro estratégico referencial permite construir uma visão concreta para o futuro ambicionado para o Município, sustentado por argumentos e vantagens unívocos, respondendo a questões e temas pertinentes e centrais que configuram desígnios temáticos, orientado por pilares de atuação, que se pode traduzir como:

Um território que dispõe de uma posição charneira entre regiões, intermediário de um mundo rural e de um espaço metropolitano, com uma tríade económica - indústria, logística, serviços empresariais- mais resiliente e sustentável, baseada na inovação e qualificação dos seus recursos, e que ofereça um quadro de vida completo e enriquecedor aos seus residentes, onde as relações humanas se estreitam por via da cultura e da tradição renovada e do usufruto e valorização do contacto com a natureza em geral e o rio em particular.

Esta visão orientadora, consubstancia-se através de **5 eixos estratégicos**, os quais cobrem as diferentes dimensões e escalas de atuação implícitas numa estratégia territorial de longo prazo.

Figura 3. Da *Visão* aos pressupostos para o desenho da estratégia



Fonte: EY-AM&A

3. Uma visão que formata cinco eixos de uma estratégia

O processo de formulação de uma visão estratégica permite (re)pensar, refletir e (re)posicionar estrategicamente Vila Franca de Xira, equacionando os desafios de futuro que se colocam nos mais diversos quadrantes da vida económica, empresarial, social, ambiental e de ordenamento do território.

Para responder com sucesso a esta ambição, impõe-se a construção de um modelo estratégico de atuação assente em **5 Eixos Estratégicos** que refletem as prioridades estratégicas e se orientam através de **vetores de atuação estratégica**, considerando os **aspetos-chave** (argumentos), os **desafios**, e ainda um conjunto de **dimensões decisivas** para o seu sucesso e pertinência (Figura 4).

Com base na análise das transformações e tendências observadas nos últimos anos, propõe-se um conjunto de atuações e prioridades estratégicas que tornam estruturam a operacionalização da visão em cinco eixos de uma estratégia de renovação, que se sistematizam da seguinte forma:

- ▶ **Eixo 1. Qualificação do modelo do *Habitat* e oferta de qualidade de vida** - visa reequilibrar, dar coesão e coerência ao território diversificado que compõe Vila Franca de Xira, assegurando uma oferta completa e articulada de serviços de proximidade, modelos de habitação, ambientes urbanos aprazíveis, espaços de lazer e recreio, e acesso a cultura;
- ▶ **Eixo 2. Reposicionamento da base económica** - com particular relevância para os setores industrial, logístico e serviços e clusters setoriais estratégicos emergentes na área aeroespacial, tecnologias e digital, articulado com o desenvolvimento de parcerias empresariais e para a inovação e formação, o desenvolvimento de um ecossistema pró-negócios e a reconversão e qualificação de áreas empresariais devolutas;
- ▶ **Eixo 3. Afirmação na vanguarda da mudança de paradigma sustentável** - com o objetivo de transformar Vila Franca de Xira num concelho de referência no tema da sustentabilidade e descarbonização, com carácter inovador, utilizando o rio como principal elemento da mudança e aproveitando o *know how* instalado no tecido económico (indústrias e empresas) e na regeneração urbana (ex.: renovação da frente ribeirinha), orientando para um paradigma convergente com as metas de sustentabilidade internacionais;
- ▶ **Eixo 4. Focalização da imagem identitária** - configurando uma ideia una e coesa, pujante e renovada do território de Vila Franca de Xira, capaz de agregar os fatores diversificados, tendo como mote a renovação quer na dimensão da cultura e das tradições, quer na dimensão das suas vocações económicas, sociais e urbanas;
- ▶ **Eixo 5. Renovação do modelo de Governação**- visa um sistema de governação mais flexível, e interativo, que considera atuações diferenciadas nas escalas em que os agentes e atores de vila Franca de Xira atuam, centrado num papel de mediador e na formulação de parcerias inovadoras quer com os territórios de proximidade, quer com o tecido económico e social.

A formulação de cada eixo estratégico teve em consideração os **aspetos-chave** identificados no diagnóstico prospetivo e as **dimensões decisivas** de atuação que integram argumentos, questões e temáticas estruturais. Estes pressupostos permitem delinear um conjunto de **vetores de atuação estratégica** essenciais que focalizam e priorizam a intervenção do Município, para que se alcance a concretização da ambição futura para Vila Franca de Xira.

Figura 4. Síntese do quadro de referência de definição dos eixos estratégicos e respectivos vetores de atuação estratégica

Eixos Estratégicos	Dimensões decisivas	Vetores de atuação estratégica
E1. Qualificação do modelo do <i>habitat</i> e oferta de qualidade de vida	DD.1. Densidade de oferta e diversidade de modelos de habitar DD.2. Exigências contemporâneas qualitativas e estéticas DD3. Coesão e coerência que configuram um território resiliente às transformações	VAE.1. Qualificar o território e cuidar da estética VAE.2. Conciliar e equilibrar os usos que coexistem em espaços adjacentes VAE.3. Repensar o sistema urbano VAE.4. Fortalecer as relações humanas da comunidade local, enriquecer as suas vivências quotidianas e apoiar a população mais vulnerável
E2. Reposicionamento da base económica	DD.1. Valorização dos fatores distintivos atuais DD.2. Escalas de articulação territorial DD3. Identificação de compromisso com prioridades de desenvolvimento económico DD.4. Potenciação das vantagens competitivas	VAE.1. aposta num desenvolvimento económico e empresarial focalizado VAE.2. investimento na atração de recursos humanos especializados VAE.3. desenvolvimento de soluções para os espaços de acolhimento de atividades económicas
E3. Afirmação na vanguarda da mudança de paradigma sustentável	DD.1. Compromisso de convergência para os objetivos de desenvolvimento sustentável DD.2. Valorização do capital natural DD3. Articulação entre as atividades económicas, ocupação urbana e o ambiente	VAE.1. Promover a descarbonização com particular enfoque nos sistemas de mobilidade e nas atividades económicas VAE.2. Aprofundar a adaptação às alterações climáticas VAE.3. Potencializar os recursos paisagísticos e ambientais VAE.4. Promover a economia circular
E4. Focalização da imagem identitária	DD.1. Competitividade territorial DD.2. Valorização da dinâmica crescente de procura de outros valores DD3. Fatores de atratividade diferenciadores	VAE.1. Promover a "marca" Vila Franca de Xira VAE.2. Induzir/ promover a renovação das tradições (modernização) VAE.3. Valorizar o património cultural (material e imaterial) específico
E5. Renovação do modelo de governação, reforçando a perspetiva estratégica e multiescala	DD.1. Posicionamento geoestratégico do concelho DD.2. Diferenças entre escalas e dimensões de atuação DD3. Novo quadro de competências	VAE1. Apostar na diplomacia económica (interna e externa) e na inserção em redes de cooperação internacionais VAE2. Reforçar a articulação com os territórios vizinhos VAE3. Dinamizar um modelo de cooperação interno (mais) intenso VAE4. Apostar numa estratégia digital enquanto plataforma de suporte à governação territorial

Fonte: EY-AM&A

3.1 Eixo 1: Qualificação do modelo de *habitat* e oferta de qualidade de vida

O **eixo 1 (E1)** procura responder às necessidades identificadas anteriormente referentes à configuração de coerência e coesão urbana, focalizando-se na **qualificação do modelo de *habitat*** e na capacidade de Vila Franca de Xira atrair e reter população e talentos, através de condições que assegurem a **oferta de qualidade de vida**.

O diagnóstico prospetivo permitiu identificar um conjunto de **aspetos-chave** do desenvolvimento urbano do Município, que se assumem como argumentos para potenciar este eixo:

- ▶ Um conjunto de **vantagens ligadas à localização** - na AML, mas também no mundo rural do Oeste e da Lezíria, beneficiado pela presença do rio, num território que conjuga áreas habitacionais densas com áreas rurais desafogadas, com afinidade cultural e de tradições do Ribatejo e efetivas ligações funcionais históricas que transcendem a AML;
- ▶ Incontornáveis vantagens competitivas relativas a **acessibilidades e infraestruturas**, de diferentes sistemas- rodoviário, ferroviário, fluvial e aeroportuário- com abrangência em múltiplas escalas de mobilidade - locais, regionais e nacionais;
- ▶ Um território com **oferta de condições para todas as dimensões da vida** - parque habitacional extenso e diversificado, emprego, serviços de proximidade (educação, saúde, comércio), espaços e equipamentos de lazer e recreio e propostas culturais diversificadas.

A reflexão efetuada sobre o desenvolvimento urbano e social de Vila Franca de Xira, permitiu identificar a necessidade de responder a um conjunto de desafios significativos relacionados com o desenvolvimento urbano e social do território, em particular decorrentes dos processos de crescimento urbano que pautaram o território nas décadas anteriores e que originaram um tecido fragmentado, desarticulado e com conflitos complexos entre a ocupação, os usos e a ecologia. O ultrapassar destes desafios, associado à diversidade de condições já instaladas permite afirmar a capacidade de Vila Franca de Xira garantir a oferta de um quadro de vida completo - com todas as dimensões viver, trabalhar e lazer) com qualidade e equilíbrio. Não obstante, os desafios de qualificação urbana e habitacional (do *habitat*), estética (renovação da imagem, primando pela qualidade da sua paisagem e dos seus diferentes ambientes) e a regeneração, quer através de reabilitação, quer através de renovação, assumem-se como centrais de forma a revitalizar espaços devolutos ou obsoletos e ajustar a realidade local aos padrões de exigências contemporâneas de qualidade, condições físicas e serviços assegurados.

Objetivo do eixo

O eixo 1 tem como objetivo central a capacitação de Vila Franca de Xira assegurar a oferta de um quadro completo de vida alcançada por via da transformação qualificada do *habitat* (entendido num sentido amplo, enquanto contexto e suporte da oferta habitacional, de serviços ou de lazer) e do seu reequilíbrio e coerência.

Assumindo as condições existentes no território, nomeadamente a sua multidimensionalidade e escala, o objetivo deste eixo passa pela oferta de qualidade de vida aos seus residentes através da disponibilização de diversos modelos de habitação adequados a estilos de vida distintos, da afirmação de um espaço profícuo em interação social que configure comunidades vivas e coesas, da garantia de proximidade a serviços necessários à vida quotidiana - comércio local, educação, saúde, ...-, assim como condições que favoreçam o bem-estar físico e mental através da relação, sustentado pela relação com o ambiente (em particular o rio) e que enriqueça os indivíduos através da dinâmica cultural e recreativa.

Este eixo deve ser ponderado em duas escalas distintas: uma de programação coerente e de reequilíbrio, onde o olhar sobre todo o território é essencial, e outra de planeamento tático, onde a eleição de focos de atuação deve ser calculada considerando o efeito de maior impacto e otimização do esforço público/municipal. Esta última escala de atuação beneficia se acompanhado por uma metodologia participada, que envolva os cidadãos na sua priorização e formulação.

Vetores de atuação estratégica

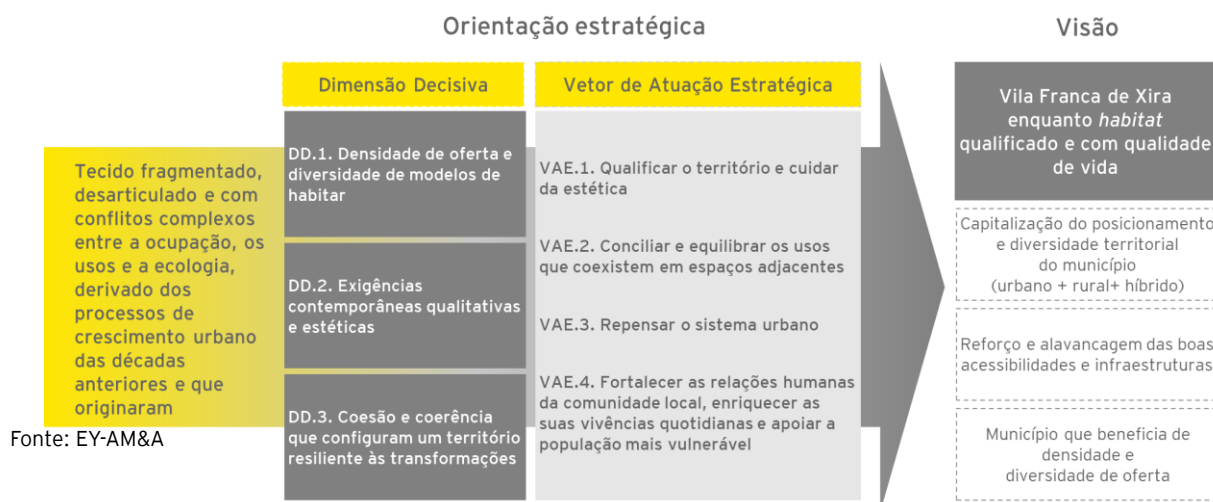
A eleição desta orientação considera um conjunto de **dimensões decisivas (DD)** a ponderar e cinco vetores de atuação estratégica que permitem direcionar as futuras iniciativas conducentes à afirmação de Vila Franca de Xira enquanto *habitat* qualificado e com qualidade de vida.

- ▶ **DD.1. Densidade de oferta e diversidade de modelos de habitar** que, num contexto mais urbano ou mais rural como o que o território de Vila Franca de Xira tem para oferecer, podem sustentar estilos de vida diferenciados;
- ▶ **DD.2. Exigências contemporâneas qualitativas e estéticas**, que não se esgotam nos espaços domésticos da habitação, mas englobam o tecido urbano no seu todo, refletindo-se nomeadamente na autoestima dos habitantes e na sua identificação com os lugares que habitam, exigindo não apenas o cuidar e mas também o renovar e modernizar o que existe;
- ▶ **DD.3. Coesão e coerência que configuram um território resiliente às transformações**, onde a densidade de oferta e o seu contexto metropolitano de charneira sujeitam o território a fortes pressões, exigindo uma estratégia que perdure e que resista, e que concilie o crescimento e transformações das últimas décadas.

Partindo deste quadro de referência e destas dimensões decisivas, estabelecem-se e priorizam-se os quatro **vetores de atuação estratégica (VAE)** que se consideram mais pertinentes para a promoção e concretização deste primeiro eixo:

- ▶ **VAE.1 Qualificar o território e cuidar da estética**, oferecendo habitação atrativa e serviços de proximidade mais densificados que configurem um quadro completo de vida, onde os residentes possam aceder a cultura, lazer, habitação, emprego e serviços (educação, saúde, comércio local), pautado pela urbanidade qualificada;
- ▶ **VAE.2 Conciliar e equilibrar os usos que coexistem em espaços adjacentes** e que têm, muitas vezes, difícil articulação e convivência, através de intervenções em espaços públicos (verdes ou não) que confirmam coesão e coerência ao tecido edificado;
- ▶ **VAE.3 Repensar o sistema urbano**, equilibrando e dando coerência aos diferentes polos urbanos e rurais existentes, assimilando as áreas de construção informal e/ou ilegal, conformando centralidades que consolidem a diferenciação e atratividade específica de cada um, definindo um sistema coeso e reequilibrado;
- ▶ **VAE.4 Fortalecer as relações humanas da comunidade local, enriquecer as suas vivências quotidianas e apoiar a população mais vulnerável** por via da articulação de redes de equipamentos e espaços coletivos de utilização pública (espaços públicos verdes ou não, cultura, tradição), do reforço da configuração de unidades de vizinhança, e do reforço do apoio à população sénior e da população mais desfavorecida. Os pressupostos e objetivos delineados no âmbito do eixo 1, traduzem-se num Figura 5.

Figura 5. Síntese de pressupostos do Eixo 1. Qualificação do modelo de vida do *habitat* e da qualidade de vida



Iniciativas estruturais para a operacionalização da estratégia

Para a concretização dos vetores de atuação estratégica identificam-se 2 grupos de iniciativas que podem exemplificar o que pode conformar a efetiva concretização da estratégia:

Iniciativa 1: Acupuntura urbana, regeneração, reabilitação e revitalização do tecido edificado

Formulação de um conjunto de iniciativas que permitam por um lado dar continuidade ao trabalho de requalificação urbana empreendido pelo Município ao longo dos últimos anos, e por outro intensifique a atuação cirúrgica em áreas concretas do tecido edificado do concelho. Neste âmbito será fundamental alinhar as iniciativas com o novo quadro comunitário para 2030, com os novos instrumentos disponibilizados pela Secretaria de Estado da Habitação e ainda com a estratégia AML 2030, considerando as seguintes dimensões de intervenção:

- ▶ **Continuidade dos programas e projetos de reabilitação e regeneração urbana do concelho**, em particular nos núcleos consolidados, formulando estratégias que acelerem a sua dinâmica (ex: intervenções e compromissos já identificados no Largo do Forte da Casa ou na Avenida Isidoro Assunção Antunes Costa; obras na Urbanização Malvarosa; a continuação e conclusão da reabilitação do Jardim Municipal José Álvaro Vidal; a requalificação da Avenida Baptista Pereira, em Alhandra; o espaço de lazer junto à Ribeira do Bom Jesus, no Sobralinho; a requalificação da Praceta n.º 2, em Alverca);
- ▶ **Implementação de um projeto-piloto participado de melhoria das condições gerais das AUGI de resposta às exigências de vida contemporâneas** (arruamentos com áreas pedonais e eventualmente arborização, pequenos espaços de utilização pública coletiva que possam conformar espaços de comunidade e vizinhança, equipamentos coletivos, etc.);
- ▶ **Programa de acupuntura urbana**, com eleição de áreas-chave de atuação que possam por um lado servir de exemplo de boas práticas de intervenção e por outro induzir à revitalização urbana do contexto urbano. Este programa deverá incluir a participação e envolvimento efetivo da população quer na construção das soluções quer na eleição das áreas mais pertinentes para intervir.

Como parceiros na operacionalização destas ações, identificam-se de forma não exaustiva, alguns potenciais: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Juntas de Freguesia, Associações locais, Comissões de Administração (AUGI), Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, outras entidades relevantes; proprietários de património edificado.

Iniciativa 2: Plano de qualificação do *habitat*, redefinição do sistema urbano e conciliação de usos

Desenvolvimento de um conjunto de estudos, programas e projetos que permitam qualificar o *habitat*, melhorar a estética e consolidar centralidades (urbana ou rurais), capacitando os lugares diversos para a oferta de qualidade de vida, num sentido de vida plena, asseguradas ou alcançáveis em todas as dimensões quotidianas através de redes de proximidade. Algumas das iniciativas elencadas sinalizam uma perspetiva de modernização de estilo de vida, de abertura a tendências internacionais atuais em termos de regeneração urbana e de novos conceitos de vida (economia partilhada), operacionalizando-se por exemplo através de:

- ▶ **Formulação de um programa de revitalização do comércio local**, que valorize o comércio de rua e ajuste às dinâmicas e oportunidades contemporâneas (integração do e-commerce, programa de animação comercial, renovação da comunicação do comércio local, formação dos empresários locais, projeto inovador de logística integrada, ...). Este programa pode integrar projetos e iniciativas que já se encontram assumidos como a valorização e requalificação dos Mercados Retalhistas de Alhandra e Vila Franca de Xira;
- ▶ **Consolidação da rede de equipamentos e serviços de proximidade necessários às vivências quotidianas** - saúde, educação, ...- assegurando distâncias e áreas de influência ajustadas à realidade local (quer dando continuidade a compromissos assumidos- como no caso que identificamos a título de exemplo, a reinstalação da Unidade de Saúde Familiar de Vialonga-, quer assumindo novos compromissos). Esta descentralização pode beneficiar com o recurso à tecnologia;

- ▶ **Integração e promoção de novos modelos de habitação, valorizando o equilíbrio intergeracional e o apoio à população mais vulnerável**, através da reflexão e promoção de modelos de habitação partilhada (ex: *coliving*) e/ou modular, com ponderação de *targets* de população jovem e estudante, por exemplo, em partilha com a população mais sénior e tendencialmente mais isolada;
- ▶ **Redefinição do sistema urbano municipal**, aproveitando a revisão do Plano Diretor Municipal em curso, integrando de forma efetiva quer os aglomerados rurais, como os urbanos, como as AUGI e também as áreas de edificação dispersas, articulando toda esta complexa realidade;
- ▶ **Conformação de uma rede municipal de espaços públicos que favoreçam a intermediação entre os diferentes usos**, ajudando à sua compatibilização, articulação e coesão. Esta rede pode integrar espaços públicos verdes ou não, equipamentos recreativos e de lazer, equipamentos culturais e ainda configurar condições ajustadas à promoção da mobilidade suave.

À semelhança do anterior, identificam-se de forma não exaustiva alguns dos parceiros potenciais que podem apoiar a efetivação destas medidas: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, promotores privados, empresas do setor da construção sediadas no concelho, outras entidades relevantes.

3.2 Eixo 2. Reposicionamento da base económica

O eixo 2 (E2) preconiza o reposicionamento da base económica de Vila Franca de Xira, centrando-se nas atividades estabelecidas, no potencial de desenvolvimento económico e empresarial existente e nas áreas prioritárias de afirmação, definidas em termos estratégicos e por justaposição com as tendências económicas que se desenham, ponderadas nas escalas de projeção funcional territorial relevantes - interna, regional, regional alargada, nacional e internacional.

O diagnóstico prospetivo permitiu sistematizar um conjunto de **aspectos-chave da atividade económico-empresarial do concelho de Vila Franca de Xira**, que se assumem como factos a considerar nas proposições de desenvolvimento futuro e elementos centrais na reflexão estratégica, merecendo especial destaque:

- ▶ as **fortes vantagens de localização** (e.g. acessibilidades rodo e ferroviárias, charneira regional), uma significativa representatividade económica no contexto metropolitano e com características e especificidades bastante distintivas do tecido empresarial comparativamente ao observado a nível nacional e regional, destacando-se, por exemplo, uma maior dimensão média das unidades empresariais, uma ainda importante vocação industrial e uma crescente propensão para o setor da logística;
- ▶ o **desenvolvimento económico alicerçado na histórica importância industrial e na emergência da logística** das últimas décadas e, mais recentemente, surgimento de serviços empresariais, sendo, contudo, visíveis, as assimetrias internas do perfil e dinâmica económica do concelho, distinguindo-se um dinâmico eixo de atividades localizadas ao longo das acessibilidades (rodoviárias relacionadas com o eixo da EN1 e da EN10) de atividades e zonas de média-baixa intensidade empresarial;
- ▶ a **trajetória de recuperação no pós-crise** que antecipa uma nova fase de desafios relacionados com a reconversão e diversificação da base económica e de articulação vocacional, em termos produtivos, nos diversos setores e em diferentes escalas territoriais;
- ▶ a **importância de resolução de bloqueios estruturais** relacionados com as dificuldades de expansão física das empresas, a necessidade de reconversão de infraestruturas e de áreas de acolhimento empresarial e industrial, a indeterminação quanto à função económica no contexto de confluência regional e a carência de recursos humanos especializados.

A **reflexão prospetiva sobre o desenvolvimento competitivo e diferenciador da economia de Vila Franca de Xira**, permitiu identificar a importância de responder a desafios de consolidação da trajetória de recuperação, de reequilíbrio e reposicionamento económico no contexto pertinente e a afirmação das vocações e complementaridades. A direção estratégica apresentada neste eixo considera, por isso, as especificidades do perfil económico e empresarial de Vila Franca de Xira, partindo do tradicional, cruzando com o inovador e competitivo, valorizando importantes linhas de sustentação do crescimento do território, atuais e de futuro e, apostando na promoção da atratividade empresarial deste território.

Objetivo do eixo

O reposicionamento da base económica tem como propósito **transformar Vila Franca de Xira num "hub" empresarial da região da Área Metropolitana de Lisboa (AML), num espaço de intermediação económica no panorama nacional e um espaço relevante de internacionalização da economia portuguesa**, seja na vertente empresarial, seja na vertente de ligações logísticas com importantes infraestruturas de transportes.

Promover a coerência da especialização e espacialização das atividades económicas e das empresas no concelho de Vila Franca de Xira e a resiliência e a inovação de setores historicamente presentes na economia deste concelho.

Cumulativamente, parte-se da importância de potenciar as **vantagens competitivas** do ponto de vista da localização e as **vantagens económicas** de um território com longa tradição industrial, fortemente empregador e que, nos últimos anos, em consequência do processo de reestruturação, assistiu à emergência de novas atividades, como a logística e os serviços de suporte.

Vetores de atuação estratégica

A internalização destes pontos críticos, que justificam a formulação do eixo estratégico de reposicionamento da base económica, permitem a referenciação de **dimensões decisivas a ponderar** e um conjunto de **vetores de atuação estratégica** conducentes à consolidação, reconversão e renovação económica de Vila Franca de Xira.

O reposicionamento da base económica deverá, para tal, ter em consideração um conjunto de **dimensões decisivas (DD) para definição da estratégia de sustentação económica e empresarial** do concelho e de afirmação futura nesta área, nomeadamente:

- ▶ **DD.1. a valorização dos fatores distintivos atuais:** concelho de Vila Franca de Xira como espaço empregador, com indústrias consolidadas e de envergadura, um setor logístico em crescimento e a emergência de atividades de suporte;
- ▶ **DD.2. as escalas de articulação territorial:** com a discussão da estratégia de desenvolvimento empresarial a nível local, na delimitação da região de inserção, na compreensão das sinergias com a região alargada (Oeste e Lezíria do Tejo), com o contributo para a competitividade económica nacional e para a promoção da internacionalização das empresas locais;
- ▶ **DD.3. a identificação de compromisso com prioridades de desenvolvimento económico:** na ótica da especialização funcional (os setores; a complementaridade nas diferentes escalas territoriais), da competitividade económica (das empresas e do ecossistema de negócios); do papel das plataformas de cooperação empresarial (digitais, colaborativas, conciliação de frentes comuns de atuação); os novos fatores de competitividade a potenciar (a inovação, infraestruturas, a tecnologia); a atratividade empresarial (condições de localização, realização das oportunidades), a intermediação (o papel da logística, as funções de triangulação em termos económicos e de transição entre regiões com diferentes vocações produtivas);
- ▶ **DD.4. a potenciação das vantagens competitivas:** a transformação das vantagens económicas de Vila Franca de Xira em fatores de atratividade efetivas e que estão fundamentalmente relacionadas com a localização (acessibilidades, integração regional, efeitos de alastramento da cidade-capital do ponto de vista económico), a aglomeração (densidade de atividades económicas, *clusters* de iniciativas empresariais complementares, ecossistema para novas atividades de maior valor acrescentado) e a mediação (aposta em plataformas empresariais colaborativas, o digital como meio de conectividade e atratividade, de promoção do empreendedorismo).

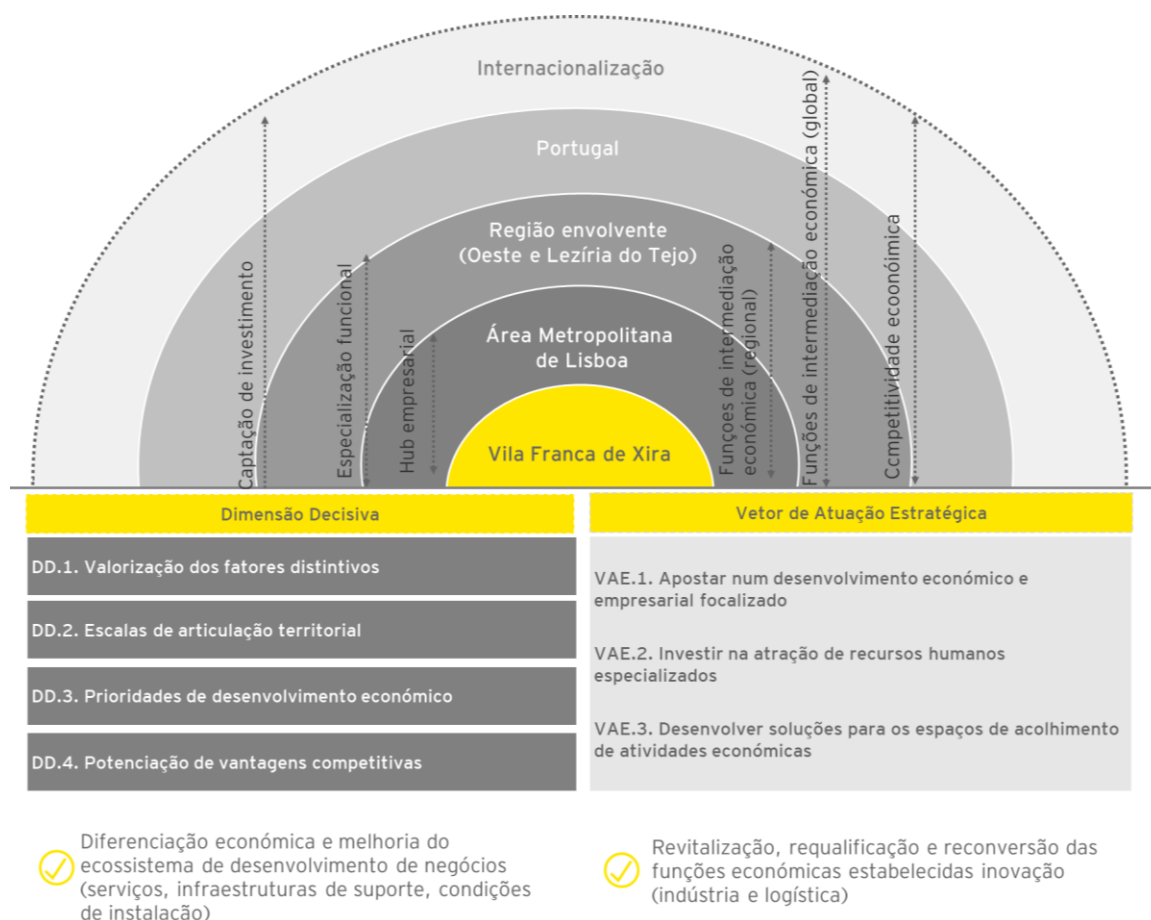
Estas macro dimensões foram identificadas, em sede de diagnóstico, como ponderadores relevantes que traduzem um conjunto de especificidades do perfil económico de Vila Franca de Xira que tornam pertinente **priorizar um conjunto de vetores de atuação estratégica (VAE)**, destacando-se, no contexto da reflexão de médio longo prazo, os seguintes:

- ▶ **VAE.1. Apostar num desenvolvimento económico e empresarial focalizado**, com especial atenção em setores estratégicos estabelecidos, mas avançando para outros níveis de especialização produtiva, respondendo, por um lado, às necessidades de renovação dos setores tradicionais e, por outro lado, a tendências setoriais que têm emergido por força da evolução económica neste território ou das tendências internacionais que têm surgido e que se antecipam que sejam elementos centrais da competitividade. Propõe-se, assim as seguintes especificações estratégicas:
- ▶ **VAE.1.1. Revisitar o papel da indústria no desenvolvimento económico** de Vila Franca de Xira, da tradição à inovação, da resiliência e à redescoberta de novas formas de desenvolvimento da indústria, nomeadamente, com a promoção da ligação do tecido empresarial com o sistema científico e tecnológico, com medidas facilitadoras de instalação de indústrias de maior valor acrescentado e condições de crescimento sustentado das atualmente presentes, com ações de sensibilização para a “nova indústria” e sobre o tema da sustentabilidade ambiental e da eficiência de recursos;
- ▶ **VAE.1.2. Consolidar os serviços empresariais como atividade de aposta**, num quadro de diferenciação, melhoria das condições oferecidas às empresas atuais e de novos investidores, promovendo a atratividade empresarial;

- ▶ **VAE.1.3. Focalizar na tríade indústria-logística-serviços** numa conjugação virtuosa conducente a um maior valor acrescentado da economia local e regional, com aposta na inovação, na modernização e na internacionalização; para além disso, o perfil produtivo a potenciar deverá servir de intermediário a um mundo rural e urbano, no espaço metropolitano e no contexto regional de forte vocação agrícola (Oeste e Lezíria do Tejo) e na perspetiva da internacionalização. Pretende-se a consolidação de Vila Franca de Xira como espaço de negócios, conciliando atividades económicas de grande porte e atividades de suporte e de diferenciação, que reforce a atratividade do território;
- ▶ **VAE.1.4. Apostar seletivamente em *clusters* setoriais estratégicos**, identificados com a presença de empresas de setores inovadores, como o setor aeroespacial, ou os setores em consolidação a nível global, relacionado com as tecnologias e as atividades económicas com tónica digital também complementando com o empreendedorismo local.
- ▶ **VAE.2. Investir na atração de recursos humanos especializados**, com mecanismos ajustados e por via da aproximação das partes relevantes para o processo (empresas- universidades- outras entidades de formação), no sentido de colmatar um dos principais bloqueadores ao desenvolvimento económico de Vila Franca de Xira, a escassez de recursos humanos qualificados;
- ▶ **VAE.3. Desenvolver soluções para os espaços de acolhimento de atividades económicas** na dupla perspetiva de i) **reconfiguração dos *layouts*** de novos espaços de acolhimento empresarial para a logística de futuro que inclui a reorganização física e concetual da atividade, em articulação com atuais e novas áreas de atividade empresarial no concelho, na região de Lisboa e nas regiões de proximidade, colocando o foco neste perfil de atividade de maior valor acrescentado no setor e na sustentabilidade ii) **desenvolver uma estratégia de refuncionalização e valorização** (infraestrutural e imaterial), procurando soluções para os espaços empresariais devolutos. Sinaliza-se o importante desafio de reconfiguração da imagem empresarial de Vila Franca de Xira e para a adequação de espaço para novas iniciativas.

Os pressupostos do Eixo 2, definidos entre os tópicos de diagnóstico, os objetivos prioritários assumidos, tendo em consideração os desafios de desenvolvimento local, o posicionamento regional em termos de vocação produtiva e nas possibilidades de afirmação do tecido económico à escala da internacionalização e de captação de investimento, traduz-se num **diagrama de inter-relações** apresentadas na Figura 6.

Figura 6. Síntese de pressupostos do Eixo 2. Reposicionamento da base económica



Fonte: EY-AM&A

Iniciativas estruturais para a operacionalização da estratégia

A concretização dos vetores de atuação estratégica operacionaliza-se através de iniciativas, programas, projetos e intervenções, das quais se destacam um conjunto de 4 grupos de iniciativas:

Iniciativa 1: Instrumentos de caracterização e identificação de necessidades do tecido empresarial

Identificação de necessidades dos empresários do concelho e conceção de um conjunto de instrumentos de resposta, tendo por base ferramentas digitais e que se assumam como bases operacionais da estratégia de desenvolvimento económico. Entre as dimensões de intervenção estão as seguintes:

- ▶ **Georreferenciação das atividades económicas:** otimização da base de dados de caracterização do perfil das empresas e das atividades económicas de forma dinâmica, com o objetivo de monitorização da evolução do tecido empresarial e identificação e áreas disponíveis para instalação;
- ▶ **Realização de um inquérito anual às empresas:** visa a identificação de empresas presentes, a sistematização de necessidades comuns e partilhadas, levantamento de intenções de investimento, que podem ser complementadas com publicações informativas direcionadas a empresários com informações relevantes (incentivos municipais e nacionais, partilha dos avanços da estratégia municipal na componente empresarial, entre outros temas).

Este conjunto de iniciativas pode mobilizar os seguintes parceiros: CMFX; empresas; associações empresariais, entre outros.

Iniciativa 2. Reforço da competitividade empresarial na tríade indústria-logística-serviços

Promoção da competitividade das empresas do concelho, através da consolidação de um ecossistema de suporte e de negócios adequados à afirmação dos novos fatores competitivos cada vez mais determinantes nas estratégias empresariais e a resposta às novas tendências que as economias de futuro devem considerar (Talento, inovação, tecnologia, integração local e à escala global, entre outros elementos). Neste contexto destacam-se o seguinte conjunto de dimensões de intervenção:

- ▶ **Potenciação da economia local:** com apoio ao empreendedorismo de base local, colocando a tónica nas potencialidades endógenas, nos recursos distintivos e no carácter inovador das iniciativas, especialmente as desenvolvidas por micro e pequenas empresas e por jovens empresários;
- ▶ **Aprofundamento da vocação terciária dos centros urbanos consolidados:** como espaços de serviços de elevada qualidade para empresas e famílias e fator de atração de novas atividades económicas;
- ▶ **Valorização de um ambiente de inovação aplicada:** promover a ligação das empresas industriais a redes locais, regionais e internacionais de inovação e tecnologia, promovendo-se como espaço de eventos relacionados com a temática e divulgando o pendor inovador das empresas do concelho, criando condições para a atração e consolidação de centros de competência, inovação e I&DI de interesse estratégico para os setores-chave;
- ▶ **Consolidação das funções de intermediação logística de futuro:** com enfoque no reordenamento das atividades logísticas, a maximização das potencialidades da plataforma Logística de Lisboa-Norte (Vila Franca de Xira - Castanheira do Ribatejo) em termos de ocupação, articulação com pontos logísticos relevantes a nível regional, nacional, internacional e com as atuais e projetadas infraestruturas de transporte (aeroporto, cais fluvial de Castanheira do Ribatejo, redes viárias, ...)

Parceiros potenciais a considerar: empresários locais; investidores; associações empresariais; entidades do sistema científico e tecnológico regional, nacional e internacional.

Iniciativa 3: Diversificação, diferenciação e atratividade empresarial

Dinamização de iniciativas que visam a diversificação e a diferenciação do tecido empresarial de Vila Franca de Xira, seja pela aposta em novos *clusters* estratégicos para o território alargando, de forma coerente, a base de atração de atividades económicas (aeroespacial, tecnologia e digital), seja pela orientação para a atração de investimento com base na qualidade e nas condições de fixação. As dimensões de intervenção que se podem destacar neste âmbito são:

- ▶ **Consolidação das infraestruturas de localização empresarial e logística:** através da conceção de um plano de revitalização e qualificação de áreas de acolhimento empresarial em Vila Franca de Xira, com o mapeamento dos perfis de ocupação empresarial e industrial e a sistematização de focos com potencial de qualificação e apresentação de soluções de reconversão e a ponderação de novas formas de gestão destas áreas. As novas orientações do PDM serão importantes para as questões de ordenamento de atividades económicas, assim como uma reflexão das prioridades futuras em termos de localização e tendo em consideração os investimentos em áreas de acolhimento empresarial e logístico previstas a nível local mas também regional.
- ▶ **Afirmação como espaço de internacionalização:** quer por via da articulação com infraestruturas de suporte e pelo potencial logístico, quer por uma estratégia de comunicação dos posicionamento industrial e divulgação de fatores de atratividade empresarial de Vila Franca de Xira, quer ainda pelo compromisso dos agentes locais em torno desta premissa;
- ▶ **Medidas de atração de investimentos-âncora:** com o foco nos setores tradicionais e nos *clusters* estratégicos para o futuro, por via de ações cirúrgicas de mobilização e de promoção de parcerias e pela criação identificação de incentivos para segmentos de investimentos relevantes para a perspetiva de desenvolvimento económico futuro do concelho;

Parceiros potenciais a considerar: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; instituições públicas; empresas; associações empresariais; investidores; empreendedores; instituições de Ensino.

Iniciativa 4: Plataforma de empregabilidade e qualificação do capital humano

Potencial de resposta ao importante desafio de Vila Franca de Xira de disponibilidade de capital humano adequado ao perfil económico, como fator crítico no sucesso da estratégia de desenvolvimento económico do concelho, com consideração da vertente da formação, da reconversão e na relação entre as partes que aqui devem comunicar. As dimensões de intervenção podem ser as seguintes:

- ▶ **Disponibilização de estatísticas relevantes:** base de dados com dados relevantes sobre competências, mapeamento de setores e respetiva dinâmica; oferta de posições;
- ▶ **Rede de entidades relevantes para a empregabilidade:** para discussão de problemas comuns, apresentação de soluções (reconversão, parcerias, formação específica...), partilha de boas práticas;
- ▶ **Promoção da relação instituições de ensino-tecido empresarial:** promover as condições de adaptação de planos de estudos e programas de formação, por via de programas de cooperação instituições de ensino-empresas, formação em contexto de trabalho, ações de divulgação e valorização de áreas de formação e profissões-chave para Vila Franca de Xira

Parceiros potenciais a considerar: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; Universidades; Centros de formação; Escolas Profissionais; empresas; instituições públicas.

3.3 Eixo 3: Afirmção na vanguarda da mudança de paradigma sustentável

O eixo 3 (E3) propõe uma orientação estratégica na dimensão da sustentabilidade para o município de Vila Franca de Xira, com incidência na descarbonização do território das atividades que nele interagem e do equilíbrio ecológico, considerando o rio como mote na mudança de paradigma sustentável, para alavancar o desenvolvimento mais sustentável e enquadrado nas tendências que já se verificam neste âmbito nacional e internacionalmente, afirmando-se na vanguarda de atuação relativamente ao seu contexto regional.

O estudo de diagnóstico realizado permitiu evidenciar um conjunto de aspetos-chave do enquadramento de Vila Franca relacionados com a temática da sustentabilidade, que importam internalizar nas proposições do desenho estratégico para o município, sendo os de especial destaque:

- ▶ O trabalho que o município tem desenvolvido na área da sustentabilidade e da regeneração urbana (visível no paradigmático projeto da frente ribeirinha), evidenciando-se a preocupação de reverter preexistências, e outros esforços que possibilitam a convergência para os ODS2030 conforme avaliado pelo recente índice de sustentabilidade municipal;
- ▶ A alternância e articulação entre o rural e o urbano, que se materializa em paisagens diversificadas e num leque de recursos naturais interessantes dos quais se destaca o rio como capital natural pertinente. Num contexto territorial mais alargado, Vila Franca de Xira incorpora características biofísicas distintas que acusam as diferentes regiões em que se enquadra - a Lezíria do Tejo, o Oeste ou a AML - tornando a paisagem e o ambiente um potencial de articulação com os territórios vizinhos;
- ▶ A tensão constante entre atividades económicas (industriais sobretudo), ocupação urbana e o ambiente, com múltiplos desafios, dos quais alguns com reflexos na saúde humana (ex: ruído, qualidade do ar) e outros que deixam marcas efetivas que persistem no tempo (ex: solos contaminados), representando dificuldades em assegurar o equilíbrio ecológico;
- ▶ Um sistema de mobilidade complexo, com diferentes sistemas de transportes (ferro, rodó e fluvial), ainda baseado em sistemas com uma pegada carbónica intensa, que envolve uma rede ferroviária com questões pertinentes de frequência e qualidade do serviço, uma rede rodoviária com desafios de melhoria e eficácia que têm persistido - conclusão de nós, implementação de acessos, necessidade de vias alternativas/circulares, etc.- que exigem a cooperação e articulação com entidades diversas, à qual acresce uma realidade de tráfego intenso de veículos pesados associado às atividades económicas do concelho mas também à sua posição charneira face à AML e outras regiões produtoras, com consequências na qualidade de vida dos residentes (ruído, poluição do ar, perigosidade rodoviária e pedonal, degradação da imagem urbana, etc.), na eficiência do transporte de mercadorias e na atratividade do concelho;

A reflexão prospetiva sobre o posicionamento de Vila Franca de Xira em áreas de preocupação ligadas a um crescimento sustentável, permitiu identificar a relevância de responder ao desafio de estabelecer um equilíbrio entre atividades económicas, ocupação urbana e qualidade ambiental. Em termos específicos, existe o desafio de potenciar a biodiversidade e os sistemas ecológicos da zona (científica, educativa e turisticamente), sem comprometer os mesmos, tendo em conta a posição vulnerável que detêm face à pressão da ocupação edificada do território (densidade urbana, elevada concentração numa estreita faixa entre infraestruturas) e das atividades que nele operam (industrial, logística, serviços empresariais, ...). A orientação estratégica apresentada neste eixo considera, nesse sentido, os riscos naturais e tecnológicos que são particularmente pertinentes num território com atividades industriais e uma ampla frente ribeirinha, e valoriza diretrizes relevantes para um crescimento sustentável do território, que possa promover a qualidade de vida dos residentes e a atratividade de Vila Franca de Xira como local de residência, trabalho e de visitação.

Objetivo do eixo

A reflexão prospetiva sobre o município no âmbito dos desafios de sustentabilidade recomenda a formulação de um eixo específico estratégico para esta temática e visa como principal objetivo **transformar Vila Franca de Xira num concelho de referência, inovador, na sustentabilidade e descarbonização**. Nesta perspetiva a mobilidade assume um particular enfoque.

Utilizando o rio como principal protagonista desta mudança, o objetivo central passa por **dinamizar o usufruto do capital natural** e em particular do Estuário do Tejo (visitação, observação, ...), garantindo um equilíbrio entre a sua utilização e preservação, mas também valorizando esta dimensão enquanto fator de qualidade de vida a quem reside ou de motivos de visita para não residentes. Neste contexto ainda a **valorização da rede hidrográfica e dos corredores ecológicos** que lhe estão associados, visam a afirmação de uma maior interação e equilíbrio ambiental entre a zona ribeirinha e o interior do concelho, alastrando as dinâmicas de sustentabilidade iniciadas a áreas mais interiores do concelho.

Conjuntamente, o objetivo será **implementar iniciativas que vão de encontro à temática das alterações climáticas**, através, por exemplo, da consciencialização dos seus desafios, de educação ambiental, e de investimentos em energias renováveis. A adaptação às alterações climáticas é entendida como objetivo crucial, no qual o **equilibrar as atividades económicas com o ambiente**, equacionando nomeadamente o conceito de economia circular assume particular pertinência, o qual tem condições específicas em Vila Franca de Xira para se materializar através de soluções inovadoras e com sistemas eficientes de monitorização e comunicação.

Vetores de atuação estratégica

A reflexão sobre os pontos críticos identificados com o exercício de diagnóstico prospetivo, que evidenciam a pertinência deste terceiro eixo na formulação da estratégia para o município, motiva a identificação de **dimensões decisivas a considerar (DD)** na definição da estratégia de inovação na sustentabilidade e descarbonização do município, destacando-se:

- ▶ **DD.1. O compromisso de convergência para os objetivos de desenvolvimento sustentável:** na ótica de articulação entre produção económica, conservação ambiental e inclusão social, reconhecendo a necessidade de definir um plano de ação que assegure a proteção dos recursos naturais, o equilíbrio intergeracional e a justiça social, que permita construir a marca/identidade de Vila Franca de Xira como município de referência e vanguarda relativamente a esforços e iniciativas inovadoras ambientalmente mais responsáveis e que visam um crescimento urbano focado na durabilidade e sustentabilidade;
- ▶ **DD.2. A valorização do capital natural:** enquanto conjunto de recursos que podem contribuir para a distinção das diferentes dimensões que Vila Franca de Xira tem para oferecer no contexto regional, em particular através da apreciação e usufruto do Estuário do Tejo, enquanto elemento de atração de fluxos de visita (com reflexo na qualidade de vida dos residentes) e turismo (para os não residentes), articulando-se de forma efetiva com os diversos recursos culturais;
- ▶ **DD.3. A articulação entre as atividades económicas, ocupação urbana e o ambiente:** na compreensão dos potenciais benefícios que medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a descontaminar solos ou revitalizar zonas industriais devolutas e a reduzir a poluição do ar e sonora, podem trazer ao concelho de Vila Franca de Xira, contribuindo, assim, para a sua atratividade e competitividade económica, urbana e social;

A identificação destas dimensões no âmbito de sustentabilidade específicas à realidade de Vila Franca de Xira, é pertinente, permitindo definir um **conjunto de vetores de atuação estratégica (VAE) prioritários** para a visão de médio-longo prazo do concelho, destacando-se os seguintes:

- ▶ **VAE.1. Promover a descarbonização com particular enfoque nos sistemas de mobilidade e nas atividades económicas,** apostando em iniciativas diferenciadoras e emblemáticas, materializado nomeadamente no reforço da aposta em energias renováveis e na maior eficiência energética, reforçando a necessária convergência para as metas internacionais. Nesta ótica destaca-se, igualmente, a importância do **investimento num sistema de mobilidade** mais amigo do ambiente e mais partilhado, onde o digital pode otimizar sistemas,

sendo crucial a aposta na eficiência do transporte público (ferroviário - horários, supressão ou rodoviário), na melhoria das condições de segurança associadas (passagens de nível, sinalização, segurança dos peões, etc) e no reforço dos interfaces (áreas de estacionamento, comunicação/divulgação, articulação de meios e dinamização de mobilidade suave, articulada com o restante sistema) de forma a promover a gradual redução de utilização do transporte individual;

- ▶ **VAE.2. Aprofundar a adaptação às alterações climáticas**, pela elaboração de um Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas que posicione o território face às transformações futuras, sobretudo nas zonas de maior risco; mas também pelo estabelecimento de um ambiente propício à adoção do modelo de sustentabilidade por parte da população, através de iniciativas de educação e consciencialização da importância de uma mudança comportamental orientada para uma economia circular no território;
- ▶ **VAE.3. Potencializar os recursos paisagísticos e ambientais**, por meio de uma estratégia que contribua para a fruição do capital natural pela população e visitantes (residentes e turistas), alavancando os elementos diferenciadores da zona de uma forma integrada, e permitindo, assim, uma melhoria da autoestima e na saúde dos residentes; o rio com o potencial de ser o elemento natural agregador das diferentes dimensões do concelho (habitação, emprego, lazer), e a sua valorização pode ser feita, por exemplo, pela dinamização de atividades ao longo do rio com potencial educativo, científico e de lazer;
- ▶ **VAE.4. Promover a economia circular**, dando prioridade à melhoria das práticas internas do Município, mas também incentivando boas práticas em geral (formação, divulgação). Aproveitando o *know-how* das empresas instaladas, importa ainda impulsionar práticas inovadoras, nomeadamente através de projetos piloto (organização de *tink tanks* partilhados, formação, partilha de boas práticas, reutilização e valorização de resíduos, ...).

Os pressupostos do eixo 3, traduzem-se num **diagrama de inter-relações** apresentadas na Figura 7.

Figura 7. Síntese de pressupostos do Eixo 3. Afirmação na vanguarda da mudança de paradigma sustentável



Fonte: EY-AM&A

Iniciativas estruturais para a operacionalização da estratégia

A concretização da orientação estratégica operacionaliza-se através de iniciativas, programas, projetos e intervenções, das quais se destacam as seguintes iniciativas:

Iniciativa 1: Melhoria da mobilidade sustentável e das acessibilidades ao concelho

Conceção de um plano de melhoria da mobilidade e acessibilidades, que prioriza a eficiência dos transportes coletivos já existentes, a flexibilidade, intermodalidade e a sustentabilidade, considerando as seguintes dimensões de intervenção:

- ▶ **Programa de otimização no domínio da política de transportes:** mais ecológica e eficiente, por exemplo recorrendo à introdução de *smart tools*, mais articulada, por exemplo através de interfaces que agilizem a utilização de diferentes modos de transportes (bolsas de estacionamento em locais pertinentes, etc.);
- ▶ **Dinamização da mobilidade suave e partilhada:** consolidação de um sistema de mobilidade mais amigo do ambiente, com reforço da mobilidade ciclável e melhoria das condições pedonais; introdução de meios de mobilidade partilhada nalgumas áreas nevralgicas do concelho; implementação de campanhas de sensibilização e informação para uma mobilidade sustentável (por exemplo, divulgação interativa e em contínua atualização sobre interfaces disponíveis entre mobilidade por veículo privado e outros meios de transporte-estacionamentos na proximidade das estações); formulação de um projeto de incentivo ao *car sharing*;
- ▶ **Mecanismos de incentivo a intervenções à escala do bairro:** com o objetivo de promover a melhoria da circulação nas zonas residenciais, em particular maior conforto ao peão, melhor relação com as suas necessidades quotidianas, e indução de redução de utilização do veículo automóvel privado nas pequenas deslocações;
- ▶ **Promoção da qualificação da rede viária e pedonal:** instigar a concretização de projetos já assumidos anteriormente como necessários (nós viários, passagens inferiores à autoestrada, implementação de acessos, vias alternativas/circulares, etc.), desenvolver a estratégia de acessibilidade e mobilidade, repensar sistema viário com enfoque na afirmação de uma rede mais local e uma rede de distribuição mais geral, com perfis e sistemas de arborização distintos, introdução de medidas de redução da poluição e melhoria da segurança;
- ▶ **Melhoria das acessibilidades com vocação empresarial:** sinalizar local e centralmente as necessidades de investimento em acessibilidades de redobrada importância para as atividades económicas, desde a ferrovia à rodovia incluindo a componente fluvial. Inclui uma reflexão sobre os acessos a áreas industriais e empresariais.

Parceiros potenciais a considerar: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Infraestruturas de Portugal, empresas do setor de transporte, entre outras entidades relevantes.

Iniciativa 2: Plano de ação para um concelho carbono neutro

Implementação de uma estratégia concelhia para a promoção do alcance das metas de carbono neutro, onde a eficiência energética, a utilização crescente de energias renováveis e a redução das emissões seja ao nível empresarial, individual ou ao nível de infraestruturas públicas são essenciais para responder ao desafio da sustentabilidade ambiental, podendo considerar as seguintes dimensões:

- ▶ **Implementação de um sistema de medição e monitorização:** da utilização de energias limpas, através de nomeadamente de auditorias energéticas, ferramenta estratégica que permite compreender as condições de utilização de energia de uma instalação e dessa forma identificar oportunidades de poupança energética;
- ▶ **Aposta em energias renováveis e numa maior eficiência energética:** apoio a iniciativas de produção de energias renováveis, sobretudo energia solar, hídrica e eventualmente de biomassa, e a outras iniciativas que visam a eficiência energética (em linha com o compromisso já assumido pelo município na implementação de incrementos da eficiência energética no Bairro do PER do Bom Retiro);

- ▶ **Aproveitamento do *know-how* das empresas e indústrias instaladas:** muitas das quais têm centros internos de investigação que incluem temas de redução da pegada carbónica, e promoção de práticas de partilha entre si, dinamizando a exploração de parcerias e soluções inovadoras;
- ▶ **Promoção da responsabilidade ambiental das empresas:** traduzindo o compromisso com a sustentabilidade ambiental e a eficiência dos recursos, com especial enfoque em atividades industriais na envolvente da frente ribeirinha, de forma a suavizar conflitos decorrentes da coexistência de zonas industriais e zonas de património natural e a promover a descarbonização, o aprofundamento das temáticas da economia circular e conceção de um barómetro de monitorização de compromissos ambientais do concelho;
- ▶ **Fomento das dinâmicas de produção alimentar sustentável:** ligadas ao agroalimentar e ao modo de produção biológico e formulação de uma rede de produção e distribuição de alimentos saudáveis locais, com objetivo de longo prazo de uma trajetória de autossustentação alimentar e de afirmação de um posicionamento diferenciado na bacia alimentar da região de Lisboa.

Parceiros potenciais a considerar: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, entidades relacionadas com o ambiente como a Agência Portuguesa do Ambiente, empresas no setor da energia, e outras entidades relevantes.

Iniciativa 3: Plano de valorização e salvaguarda do capital natural

Criação de um plano de ação que visa a potencialização dos recursos naturais e paisagísticos que caracterizam o concelho de Vila Franca de Xira, que articulados com o património cultural podem estimular novas dinâmicas de visita (dos residentes e dos não residentes). Nesta ótica destacam-se três dimensões de intervenção:

- ▶ **Ordenamento, salvaguarda e valorização dos recursos naturais de Vila Franca de Xira, procurando o seu reequilíbrio:** estudo e divulgação da biodiversidade específica de Vila Franca de Xira, com particular cuidado para com os elementos mais vulneráveis como os corredores ecológicos, a reserva natural do estuário do Tejo, os mouchões, as Salinas de Alverca e do Forte da Casa, e valorização de práticas compatíveis com o seu usufruto (observação de aves, atividades lúdicas ribeirinhas, etc.) mas também dinamização de iniciativas de investigação científica que acrescentem conhecimento e reconheçam Vila Franca como um concelho laboratório de aprendizagem;
- ▶ **Consolidar uma agenda de turismo de natureza que integre e articule a oferta cultural:** promoção de novas iniciativas e mobilização de projetos já existentes que permitam a elaboração de um programa de atividades ao longo do rio ou ligados aos recursos geológicos com potencial educativo, científico e de lazer, como por exemplo, um roteiro de espaços naturais na reserva natural do Estuário do Tejo ou valorização da rede de quintas do concelho, um projeto ligado à geologia de *geocaching* ou de aproveitamento das pedreiras desativas, ou ainda um projeto inovador de exploração da falha sísmica de Vila Franca de Xira e parte do Complexo Vulcânico de Lisboa;
- ▶ **Programa de ação para a conectividade ecológica:** projeto de afirmação (e configuração) dos corredores ecológicos, extrapolando o projeto bem sucedido da requalificação da frente ribeirinha para outras linhas de água perpendiculares ao rio, que penetrem no território, assegurando por um lado o equilíbrio entre a ocupação do território e biodiversidade existente e, por outro, a melhoria da saúde humana alargando este tipo de intervenções que tanta receptividade e efeito positivo tiveram na estima e identificação dos residentes com a outras áreas mais interiores do concelho. Este programa pode induzir a uma melhor articulação entre zona ribeirinha e zona de montes de forma a equilibrar a ocupação do território;
- ▶ **Dar continuidade à Requalificação da Frente Ribeirinha:** ao longo do rio, reforçar parcerias com a Câmara Municipal de Loures, para preparação do evento previsto para 2022 das Jornadas Mundiais da Juventude, o qual pode ser o mote necessário ao desbloqueio do projeto de continuidade até ao Parque das Nações (Lisboa) e até Cascais. Perpendicularmente ao rio, dinamizar novos eixos requalificados verdes e de usufruto, que penetrando o interior do concelho a partir da frente ribeirinha, consolidem relações intramunicipais.

Parceiros potenciais a considerar: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, CM Loures, entidades relacionadas com o ambiente como a Agência Portuguesa do Ambiente, ICNF, entidades envolvidas no turismo (Turismo de Portugal) e em particular no turismo de natureza.

Iniciativa 4: Plano de ação para a redução dos resíduos e otimização da sua circularidade

Elaboração de um plano integrado de redução, tratamento e gestão de resíduos, aliado a um plano de economia circular que integra ações e investimentos necessários no processo de otimizar a eficiência ambiental e a redução dos desperdícios. Nesse sentido, é pertinente considerar as seguintes dimensões de intervenção:

- ▶ **Reforço do sistema existente de recolha seletiva e gestão de resíduos urbanos:** através de técnicas e sistemas inovadores, mais inteligentes que otimizem circuitos e a operação de recolha através, por exemplo, de mecanismos inovadores de incentivo à integração do cidadão neste processo como “peça-chave”, ou da integração tecnologia de gestão de resíduos (e.g. BEE2Waste), tornando a gestão mais inteligente nas várias fases do processo de recolha de resíduos urbanos. A título de exemplo, este projeto pode ter um projeto-piloto em Vila Franca de Xira Central ou na Urbanização de Malva Rosa na UF de Alverca do Ribatejo e Sobralinho;
- ▶ **Alargamento da educação ambiental e reforço dos sistemas de recolha de resíduos:** rede municipal de ilhas ecológicas, reforço da comunicação e divulgação orientado para todos os grupos etários, implementar projetos locais participativos e inovadores, etc.;
- ▶ **Rede eco industrial para a gestão de resíduos:** incentivo à cooperação entre empresas que operam no setor industrial na dinamização da reutilização e reciclagem de resíduos.

Parceiros potenciais a considerar: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, EVOA, entidades relacionadas com o ambiente como a Agência Portuguesa do Ambiente, empresas relacionadas com Resíduos Urbanos em Portugal, outras entidades relevantes.

3.4 Eixo 4: Focalização da imagem identitária

O eixo 4 parte do reconhecimento unânime da fragilidade da identidade municipal e dos preconceitos formulados em torno deste território, quer na sua imagem externa ao município, mas também no âmbito interno, num contexto de intensa diversidade territorial, social e económica.

A identificação de um conjunto de **aspetos-chave** relacionado com a imagem identitária do concelho durante a fase de diagnóstico permite assumir os seguintes argumentos para a formulação de um eixo concreto para esta dimensão:

- ▶ Um território com **múltiplas identidades**, algumas relacionadas com o lugar específico que habitam (“sou de alverca”, “sou de vila franca”, “sou da póvoa”, “sou dos montes”, ...) e outras de teor cultural (tradições tauromáquicas, tradições ribeirinhas - avieiros, ...), pautado pela carência de símbolos de modernidade;
- ▶ Um território extenso e diverso que integra mundo rural e urbano-industrial com uma imagem externa dissonante das potencialidades globais de Vila Franca de Xira, pautada pela imagem transmitida através do atravessamento rápido do concelho (autoestradas ou ferrovia);
- ▶ Uma densidade de dinâmicas e ofertas culturais e ambientais visíveis nos múltiplos eventos, muitos já consolidados como o Cartoon Xira, equipamentos culturais diferenciados e com protagonismo nacional como o Museu do Neorrealismo, fortes tradições culturais, iniciativas recreativas e dinâmicas de festividades locais como a Festa do Colete Encarnado ou ainda nos programas ambientais instituídos.

Não obstante, os desafios que se colocam perante tal diversidade e densidade são substanciais e exigem uma focalização nos argumentos unívocos que agreguem e tornem coesa a imagem do concelho, quer para os seus próprios utilizadores, quer para a imagem projetada externamente. Acresce a estes desafios, a dificuldade em divulgar e comunicar de forma eficiente os seus valores, recursos e dinâmicas para fora do contexto municipal.

Objetivo do eixo

O desenho de um eixo de focalização da imagem identitária tem como objetivo central configurar uma imagem renovada e uma identidade coesa e diferenciadora assente na cultura e tradições renovadas do município de Vila Franca de Xira, capaz não apenas de traduzir e agregar a sua realidade multidimensional e diversa, mas também de imprimir uma ideia de reinvenção e modernização. Nesta ótica a valorização dos recursos culturais e recreativos tem aqui um papel pertinente, enquanto mote conciliador e capaz de conjugar sinergias diferenciadas, mas também enquanto argumentos de diferenciação.

A renovação das tradições é particularmente relevante, na medida em que permitirá sustentar um alargamento de argumentos consolidados, não consensuais ou unânimes às gerações mais jovens e/ou mais metropolitanas, e trazer inovação e modernização que se assumam enquanto símbolos de transformação do próprio território.

Vetores de atuação estratégica

Estes pontos, justificam a proposta deste eixo estratégico e permitem a eleição de conjunto de vetores de atuação estratégica conducentes à operacionalização de uma imagem renovada e coesa de Vila Franca de Xira. No entanto, a focalização da imagem identitária do concelho deverá ter em consideração um conjunto de **dimensões decisivas (DD)** para definição da estratégia de visibilidade/protagonismo e também de coesão do concelho enquanto afirmação futura na região, nomeadamente:

- ▶ **DD1. A competitividade territorial**, onde a atratividade dos territórios é relevante para fixar não apenas residentes, mas também novos negócios e empresas. Nesta perspetiva, Vila Franca de Xira pode otimizar o seu posicionamento face à AML e em articulação com Oeste e Lezíria, valorizando o que de rural, urbano e híbrido o seu território tem para oferecer, numa conjugação articulada e equilibrada.

- ▶ **DD.2. A valorização da dinâmica crescente de procura de outros valores** - culturais, ambientais, associativos- pelos seus residentes, que cada vez exigem mais a conjugação de oferta de dimensões diferenciadas que assegurem uma vivência plena, afastando-se de um espaço a que acedem apenas para dormir.
- ▶ **DD.3. Os fatores de atratividade diferenciadores** que transcendem a realidade local, e que, aproveitando a posição charneira entre AML, Oeste e Lezíria e a proximidade à capital, constituem ativos capazes de atrair e unir, ligados sobretudo ao património cultural diversificado- património industrial, rural, religioso, arqueológico - e ao recreio e lazer. No entanto, estes fatores não se esgotam na cultura e recreio, existindo também ao nível das atividades económicas, desde as atividades estabelecidas às novas oportunidades de desenvolvimento económico, oferecendo condições físicas e de ambiente empresarial específicas e diferenciadoras e o acesso a um ecossistema de negócios inovador.

A articulação deste contexto mais amplo com a vontade de renovar a imagem identitária do Município, traduz-se na definição de **vetores de atuação estratégica (VAE)** que permitem a Vila Franca de Xira efetivar a focalização da sua imagem identitária:

- ▶ **VAE1. Promover a “marca” Vila Franca de Xira**, que projete Vila Franca de Xira como espaço de excelência e modernização para viver (*habitat* e qualidade de vida), para trabalhar (oportunidades e condições de empregabilidade), para empresas (ecossistema atrativo de negócios) e sustentável (do ponto de vista ambiental e social), elegendo argumentos emblemáticos de todo o território capazes de agregar e trazer consensos à mensagem que o Município transmite (ex.: o rio- território de 2 margens);
- ▶ **VAE2. Induzir/Promover a renovação das tradições**, através do gradual alargamento da temática tauromáquica a outras dimensões relacionadas com este tema - o cavalo, os trajes, a inovação aplicada à tradição, ao marketing territorial...- e da sua comunicação articulada;
- ▶ **VAE3. Valorizar o património cultural (material e imaterial) específico** de Vila Franca de Xira, nomeadamente da cultura civilizacional associada ao Rio, quer através do seu estudo quer através da sua divulgação (científica, educativa, recreativa e turística), passando ainda pela adequação das condições de visitação e comunicação (roteiros, disponibilização de informação digital, sinalização, etc.). Neste âmbito é possível ambicionar a mobilização de agentes e atores locais que possam colaborar para a ideia global de Vila Franca de Xira, com testemunhos das suas histórias pessoais, por exemplo.

Este quadro propositivo, assim como os seus pressupostos e objetivos, correspondentes ao eixo 4, traduzem-se num **diagrama de inter-relações** apresentadas na Figura 8.

Figura 8. Síntese de pressupostos do eixo 4. Focalização da imagem identitária



Fonte: EY-AM&A

Iniciativas estruturais para a operacionalização da estratégia

A orientação estratégica é depois materializada em iniciativas, programas, projetos e intervenções, podendo-se destacar as potenciais iniciativas:

Iniciativa 1: Plano estratégico de marketing territorial da marca “Vila Franca de Xira”

(excelência para viver, trabalhar, implementar negócios e empresas, em ambiente sustentável)

Adoção de uma estratégia centrada no fortalecimento da imagem exterior do município, assente numa revitalização interna dos princípios de modernização, excelência e sustentabilidade, salientando o dinamismo empresarial e do mercado de trabalho presentes no município, através das seguintes dimensões:

- ▶ **Comunicação e marketing com definição de targets concretos, regionais, nacionais e internacionais:** divulgação das iniciativas levadas a cabo nas diferentes dimensões do município, nomeadamente de reforço do quadro empresarial, de promoção da qualidade de vida e de valorização do território a nível ecológico (envolver *bloggers* locais e até nacionais poderá ser uma forma de promover elementos da cidade);
- ▶ **Criação de rota integral que pode assumir o mote “Vila Franca de Xira: terra de características únicas e vibrantes”:** que aproveita diferentes elementos identitários do município a nível paisagístico, histórico, cultural e gastronómico.

Como parceiros na operacionalização destas ações, identificam-se de forma não exaustiva, alguns potenciais: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Turismo Portugal, outras entidades relacionadas com turismo, empresas especializadas em marketing territorial.

Iniciativa 2: Plano de alinhamento da agenda cultural do Município

Promoção de iniciativas culturais inovadoras capazes de integrar os elementos e festividades tradicionais e simultaneamente, atrair jovens a participar nas tradições, considerando as dimensões destacadas em seguida:

- ▶ **Dar continuidade aos grandes eventos do concelho** (Bienal de Fotografia; Cartoon Xira; Feira Anual e Salão de Artesanato), valorizando uma comunicação e divulgação mais agressiva orientada para públicos residentes fora da esfera do município;
- ▶ **Apoio a projetos culturais independentes e criativos, focalizados em determinadas temáticas:** estimular a criação de novos eventos e iniciativas culturais que renovem as tradicionais facilitando processos logísticos e financeiros, e permitindo renovar e revitalizar a programação cultural do concelho;
- ▶ **Dinamização dos equipamentos culturais em rede através de uma maior articulação entre si,** assumindo por um lado a sua complementaridade e por outro, alguma hierarquização (polos centrais, polos locais, ...) para assegurar que tenham capacidade de promover a animação em todo o território e para todo o território, sem sobreposições e usando de forma eficiente os recursos físicos existentes;
- ▶ **Integração de toda a informação cultural e recreativa, e facilitação de acesso a esses dados,** por exemplo através da criação de *app* - instrumento digital para a comunicação da agenda cultural do concelho que pretende envolver gerações mais novas nas tradições do concelho. Esta *app* beneficia com a integração de mecanismos de interação com o público, mas também que incentivem a participação dos jovens do concelho.

Parceiros potenciais a considerar: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, entidades relacionadas com turismo, associações culturais, projetos culturais independentes

Iniciativa 3: Promoção turística e valorização dos bens naturais e histórico-culturais

Elaboração de um plano de desenvolvimento de turismo e visitação concelho, que possibilite valorizar as infraestruturas físicas e naturais existentes, bem como mobilizar os atores envolvidos no setor do turismo e setores de suporte ao mesmo, materializando-se em intervenções nas seguintes dimensões:

- ▶ **Reforçar a plataforma turismo de Vila Franca de Xira:** desenvolvimento de uma plataforma *user-friendly*, que visa promover a cooperação de empresas e associações ligadas ao setor turístico, e através da qual o visitante pode ter acesso a ofertas integradas de pacotes que integrem tipologias diferenciadas de produtos turísticos (turismo de natureza e turismo histórico, por ex.);
- ▶ **Alargamento dos produtos turísticos centrados no património** (natural, histórico-cultural): elaboração de um plano de iniciativas que visam a atratividade turística de Vila Franca de Xira, alavancando a riqueza e diversidade do património do município e promovendo a qualidade dos serviços de suporte ao setor do turismo;
- ▶ **Promover a adequação das condições de visitação:** através do compromisso já assumido de requalificação ou dinamização do património (e.g. Centro Interpretativo do Forte da Casa; Centro Arqueológico das Cachoeiras; Quintas; Palácios Municipais; Linha de Torres; ...), e do desenvolvimento de sinalética ou outras intervenções de comunicação que contribuam para que Vila Franca de Xira seja um município associado a rotas de turismo na envolvente de Lisboa.
- ▶ **Valorização do Estuário do Tejo em todas as suas dimensões** com en fase na ideia de Vila Franca de Xira ser o único concelho de duas margens - culturais, recreativas, ambientais/capital natural, etc.

Parceiros potenciais a considerar: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, entidades relacionadas com turismo, associações culturais, empresas em setores de suporte ao setor turístico, Turismo de Portugal

Iniciativa 4. Programa de renovação das tradições

Elaboração de um programa que conjugue iniciativas e reflexões sobre a renovação das tradições mais marcantes do concelho, em particular da tauromaquia, materializando-se em intervenções como:

- ▶ **Tertúlias temáticas de reflexão** sobre o que foi, o que é e o que poderão ser as tradições de Vila Franca de Xira;
- ▶ **Iniciativas criativas ligadas a centros e conhecimento** que repensem as tradições do concelho
- ▶ **Propostas de comunicação das áreas adjacentes/interligadas com a tauromaquia**, que podem culminar num fórum de reflexão, com apresentação de novas fórmulas de abordagem e envolvimento de *stakeholders* nestas dinâmicas.

Parceiros potenciais a considerar: Empresários ligados à tauromaquia,   arte equestre, Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Associações locais, Centros de estudos etnológicos, outras entidades relevantes.

3.5 Eixo 5. Renovação do modelo de governação, reforçando a perspetiva estratégica e multiescala

O quinto eixo tem um carácter transversal e visa renovar o sistema de governação instituído, tornando-o mais colaborativo/interativo e dinâmico, uma necessidade que surge sobretudo a partir da multiplicidade e densidade de agentes e atores que interagem no contexto do município de Vila Franca de Xira, mas também no seu espaço de atuação que transcende território municipal. Os desafios e oportunidades que surgem desta realidade justificam a necessidade de uma abordagem específica ao modelo de governação e de ação coletiva que integre as diferentes escalas implícitas.

A reflexão prospetiva desenvolvida evidenciou um conjunto de **aspetos-chave** relativos ao tema da governação em Vila Franca de Xira, que importa salientar e que foram assimilados na proposta do presente eixo, destacando-se em especial:

- ▶ **Um município com uma posição privilegiada de charneira** entre regiões distintas, que serve de intermediário a um mundo rural e a um espaço metropolitano. Externamente é evidente a vantagem competitiva da localização do território, no entanto esta é acompanhada por argumentos diversificados que vão sendo mobilizados de forma pouco articulada;
- ▶ **Um território extenso e populoso com uma tradição de forte intervenção e apoio local** social, cultural e recreativo (ex.: desporto), com dinâmicas associativas animadas, que se revelam muito exigentes do ponto de vista dos recursos e da equidade;
- ▶ **Uma rede de agentes e atores relativamente denso**, onde o relacionamento dos atores locais numa escala regional e nacional é particularmente importante no contexto de um território com vocação de intermediação à escala nacional e com ambições de internacionalização.

Esta reflexão permitiu perceber um desafio significativo perante a elevada densidade de agentes e atores que atuam na sua esfera e carecem de articulação, revelando em muitos casos dificuldades de autossustentação financeira. Em muitas situações estes agentes e atores extravasam a escala municipal, e integram uma ótica de projeção nacional e/ou internacional, com necessidades diferenciadas que exigem uma atuação distinta da parte do Município. A esta soma-se ainda o desafio da descentralização de competências, resultando num quadro pertinente para o repensar do modelo de governação instituído.

Objetivo do eixo

A renovação do modelo de governação tem como principal objetivo **transformar Vila Franca de Xira num município mais interativo e flexível/ágil**.

Internamente, o eixo centra-se na priorização da construção de soluções multidimensionais e articuladas, enquanto que externamente, a priorização passa por afirmar Vila Franca de Xira enquanto espaço de articulação indispensável às diferentes regiões adjacentes.

No âmbito deste eixo, a participação e envolvimento ativo dos agentes é fundamental - comunidade em geral, instituições de ensino e conhecimento, tecido empresarial, terceiro setor, poder local.

Vetores de atuação estratégica

Os pontos críticos internalizados no diagnóstico prospetivo permitem afirmar a pertinência deste quinto eixo, sendo, no entanto, necessário clarificar as **dimensões decisivas (DD)** a considerar, e os respetivos **vetores de atuação estratégica (VAE)** associados para que a concretização da renovação do sistema do modelo de governação seja efetiva:

- ▶ **DD.1. Posicionamento geoestratégico do concelho**, com potencial de relacionamento económico, empresarial e logístico à escala nacional, e da beneficiação plena de uma rede de acessibilidades competitivas;
- ▶ **DD2. A coexistência de diferentes escalas e dimensões de atuação**, reconhecendo-se importantes diferenças entre o que será uma atuação interna, de esfera intra municipal, e a atuação para o exterior do município, de esfera regional, nacional, internacional;

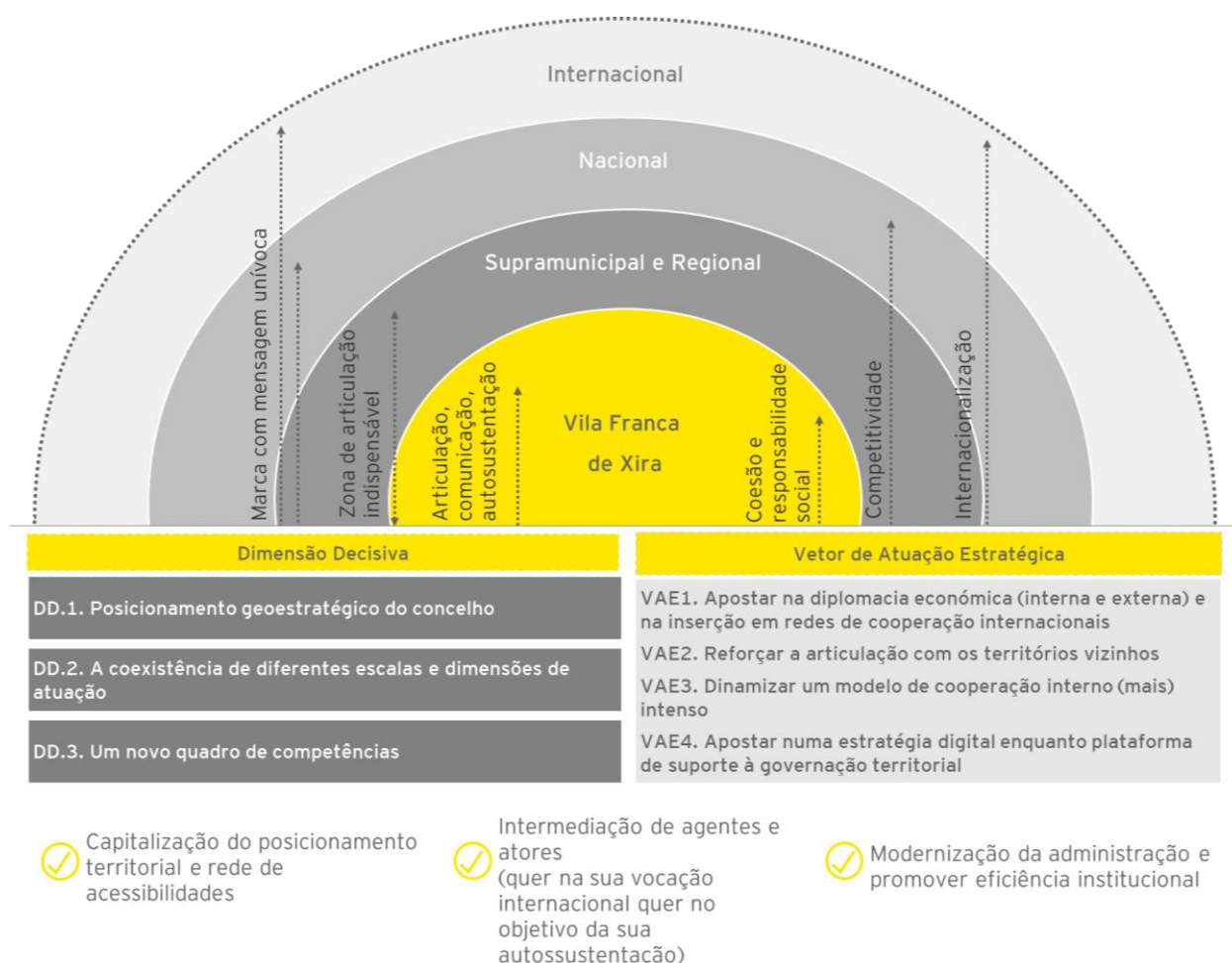
- ▶ **DD3. Um novo quadro de competências** delegadas pelo Governo Central, com um conjunto de responsabilidades acrescidas para o Município que acarretam diferenciadas necessidades (ex.: algumas escolas necessitaram de intervenções profundas, etc.) e complexidade acrescida na sua gestão. A modernização administrativa e a eficiência institucional são uma condição estratégica a promover.

Estas dimensões permitem elencar um conjunto de **vetores de atuação estratégica (VAE)** prioritários essenciais na construção da visão de futuro de Vila Franca de Xira:

- ▶ **VAE1. Apostar na diplomacia económica (interna e externa) e na inserção em redes de cooperação internacionais** em áreas estratégicas para o concelho, promovendo maior visibilidade e apoiando a vocação de internacionalização. Este vetor dá continuidade ao trabalho iniciado pelo Gabinete do Investimento, Economia e Inovação com a criação de mecanismo de suporte das pequenas, médias e grandes empresas e para a atração de investimento, com enfoque nas plataformas digitais e na ocupação ordenada do território para fins económicos. Esta atuação estratégica pode beneficiar com o desenvolvimento de parcerias ligadas à inovação;
- ▶ **VAE2. Reforçar a articulação com os territórios vizinhos** seja da AML (em particular Loures), seja do Oeste e Lezíria. Este vetor tem particular cuidado com a promoção de cooperação empresarial, enquanto fator de indução de maiores níveis de competitividade e de eficiência conjunta, espaço de debate conjunto sobre os macroproblemas dos empresários colaborativo e atrativo do ponto de vista económico. Envolve ainda a necessária cooperação entre municípios de proximidade na resolução de problemas comuns/transversais (mobilidade, habitação, capital natural e ambiente, ...);
- ▶ **VAE3. Dinamizar um modelo de cooperação interno (mais) intenso**, articulando departamentos e divisões municipais através de promoção da comunicação e divulgação multidimensional que enriqueçam as soluções a propor, mas também através da otimização do sistema de partilha de dados. Neste vetor integra-se também a preparação e agilização da receção do novo quadro de competências. No âmbito de uma cooperação mais eficiente importa ainda **promover atuações concertadas entre agentes e atores locais**, e induzir o desenvolvimento de maior autonomia, assumindo um papel de mediador e privilegiando a autossustentação das iniciativas locais;
- ▶ **VAE4. Apostar numa estratégia digital enquanto sistema de suporte à governação territorial**, transversal a todas as áreas da sociedade - cultura, habitação, urbanismo, economia, sustentabilidade, empresas, ... Nesta ótica o mapeamento de empresas e entidades relevantes no setor empresarial e organização de grupos de trabalho temáticos é muito pertinente. A otimização de um sistema de monitorização com divulgação associada dos principais sucessos da gestão municipal pode também traduzir-se num modelo de governação mais transparente e visível para o munícipe (plataforma de dados abertos, ...).

O conjunto de pressupostos e objetivos estratégicos que consubstanciam a formulação do eixo 5 e se traduzem no esquema apresentado na Figura 9.

Figura 9. Síntese de pressupostos do Eixo 5. Renovação do modelo de governação, reforçando a perspectiva estratégica e multiescala



Fonte: EY-AM&A

Iniciativas estruturais para a operacionalização da estratégia

Alinhado com esta definição estratégica, destacam-se algumas das iniciativas que são pertinentes para a sua operacionalização efetiva.

Iniciativa 1: Modernização administrativa, cooperação multinível

A modernização administrativa e a cooperação multinível são dimensões relevantes para a operacionalização da estratégia de desenvolvimento proposta, nas perspetivas da eficiência das instituições públicas e na eficácia da colaboração dos agentes na conceção e implementação de projetos estruturantes. Concede-se, especial destaque às seguintes dimensões de intervenção:

- ▶ **Melhoria da eficiência das instituições e dos serviços públicos:** direcionada para as áreas relevantes e tendo presente o processo de descentralização de competências, assente em medidas de modernização, desmaterialização e simplificação de processos; adotar modelos apoiados em sistemas de gestão da qualidade; promover a revisão de normas e procedimentos internos;
- ▶ **Dinamização de grupos de trabalho setoriais e temáticos:** implementar formas de compromisso (in)formais entre os atores relevantes, promovendo uma rede de trabalho e diálogo entre os agentes e instituições atuantes no território;

- ▶ **Capacitação do recursos humanos e otimização da colaboração entre departamentos:** tem implícito a interação entre departamentos, o desenvolvimento de programas de formação internas entre equipas e *networking* e a promoção de metodologias de desenvolvimento de debates de ideias e projetos interdepartamentais.

Parceiros potenciais a considerar: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; empresas; investidores; instituições de ensino; Administração Central

Iniciativa 2: Digital como ferramenta de governação

Uma das forças de Vila Franca de Xira é a sua dimensão e diversidade. Não obstante, a sua gestão é complexa e exigente, pelo que se propõe pensar de uma forma integrada na utilização de ferramentas digitais de apoio à governação, destacando-se as seguintes linhas de atuação:

- ▶ **Integração de sistemas e soluções digitais nas diversas áreas** (serviços, turismo, ambiente, ...), compatíveis com sistemas existentes externamente ao Município. A desmaterialização dos processos é uma das vias essenciais deste tipo de medidas;
- ▶ **Reestruturação de infraestruturas tecnológicas** que assegurem as crescentes necessidades e atualizações do rápido desenvolvimento tecnológico - Wifi, fibra ótica, 5G. Nesta ótica será importante considerar o posicionamento do concelho face à capital do país, o que proporciona o atravessamento do seu território por diversas grandes infraestruturas de dimensão nacional que podem eventualmente ser aproveitadas pelo próprio concelho;
- ▶ **Valorização de um ecossistema de TIC local**, quer através da identificação de empresas, *startups* ou negócios que já atuem quer através do envolvimento e oferta de condições a novos atores que queiram atuar no território de Vila Franca de Xira, alavancando esta dimensão com evento revelante (por exemplo, um *hackathon*);
- ▶ **Projetos de marketing e comunicação digital** que integrem por um lado dados abertos (*open source data* que disponibilizem dados sobre a performance do município ao público em geral e também proporcionem informação base de apoio a decisões urbanas, económicas, ...) e por outro promovam a divulgação e comunicação do concelho e dos seus fatores de força. Neste âmbito, a eventual integração de uma *app* dedicada aos problemas quotidianos dos residentes no concelho, que facilite a interação dos cidadãos com a gestão do município pode ser uma medida relevante.

Parceiros potenciais a considerar: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Empresas tecnológicas, Centros de Investigação ligados a Universidades e Politécnicos, *startups* locais.

Iniciativa 3: Definição de uma plataforma de colaboração empresarial

A colaboração entre empresas é um elemento importante de massa crítica e desenvolvimento de soluções conjuntas em áreas de atuação comuns e uma forma de influenciar decisões determinantes para potenciar o ecossistema de negócios local e regional. Por outro lado, a colaboração empresarial é um instrumento de visibilidade e de incentivo à captação de novos negócios e abertura a novas entradas no tecido empresarial, quer na lógica de investidor, quer na lógica de empreendedor. Com este enquadramento, podem ser desenvolvidas as seguintes dimensões de intervenção:

- ▶ **Promoção de eventos, fóruns e grupos de negócios:** desenvolvimento de atividades que envolvam as empresas com abrangência regional e nacional, com debates de temas relevantes para o presente e para o futuro com presença de especialistas, partilha de boas práticas. Por outro lado, a promoção do *networking* quer digital, quer presencial é crucial para o surgimento de novos negócios;
- ▶ **Plataforma de apoio ao investidor:** na perspetiva de captação de investimentos estruturantes ou de promoção de microiniciativas. Assenta numa proposta de proatividade integrada entre instituições públicas e empresas e outros agentes, com aposta em ferramentas de *marketing*, divulgação e negociação;
- ▶ **Promoção da economia da partilha:** tendo em vista a redução de custos, a eficiência coletiva, a sustentabilidade de processos, a eficiência na utilização dos recursos, na ótica de equipamentos, serviços, promoção de competências, desenvolvimento e implementação de soluções tecnológicas e de investigação.

Parceiros potenciais: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; empresas; investidores; sistema científico e tecnológico; associações empresariais da região

Iniciativa 4: Aprofundamento das redes territoriais

Dinamizar e aprofundar as redes territoriais (internas e externas) do município, valorizando dinâmicas cooperativas e de partilha de conhecimento, fomentando a autonomia e as boas práticas de gestão dos agentes e atores que atuam no território. Esta iniciativa inclui ainda a valorização das vantagens competitivas e *know-how* específico que Vila Franca de Xira adquiriu ao longo do tempo e que pode ser o mote para interações mais profundas com outros agentes externos ao concelho:

- ▶ **Desenvolver a dinâmica de cooperação municipal e a inclusão**, facilitando momentos de partilha interna entre os diferentes departamentos, debates sobre projetos paradigmáticos e desenvolver uma prática de *training programs* feitos pelos próprios recursos e oferecidos a outros departamentos. Por outro lado, perspetiva-se nesta linha, um conjunto de ações de cooperação entre Vila Franca de Xira e os concelhos de proximidade, fomentando projetos intermunicipais que permitam ampliar a sua escala (ex.: a rede das Linhas Defensivas de Torres);
- ▶ **Apoiar a mobilização de projetos locais participados que reforcem os laços comunitários e de vizinhança**, promovendo a maior interligação entre residentes, mas também o reforço de pertença do lugar que habitam;
- ▶ **Apoiar o desenvolvimento de maior autonomia do tecido associativo**, facilitando formação aos dirigentes (eventualmente com formulação de um programa de formação em *leadership* ajustado à realidade local), fomentando troca de boas práticas de gestão e colaboração entre associações nomeadamente ao nível da utilização dos recursos físicos que gerem (equipamentos) e de consensualização de agendas;
- ▶ **Aprofundar e clarificar a rede de cooperação regional**, assumindo a articulação/intermediação entre diferentes regiões, não se conformando apenas à AML;
- ▶ **Desenvolver plataformas intersetoriais de discussão e partilha de informação e de boas práticas**, dinamizando grupos de trabalho e laboratórios vivos onde Vila Franca de Xira possa expor e evidenciar os seus fatores competitivos e *know-how* específico.

Parceiros potenciais a considerar: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Associações locais diversas, Associações ligadas a diferentes setores económicos, Comunidade intermunicipal, CCDR-LVT, AML, etc.

3.6 Síntese da Estratégia Vila Franca de Xira 2030

Em suma, é de realçar que a visão orientadora de uma estratégia uniformizada para o concelho de Vila Franca de Xira pode ser traduzida e sustentada por cinco eixos estratégicos.

Estes permitem alcançar objetivos de médio-longo prazo para uma evolução positiva de Vila Franca de Xira e podem ser implementados através do conjunto de iniciativas sugeridas. Estas iniciativas não sendo exaustivas, são sobretudo estruturantes e permitem orientar para a operacionalização da orientação estratégica adotada para 2030 (Figura 21).

Figura 21. Síntese dos eixos estratégicos e da sua implementação através de iniciativas operacionais



Fonte: EY-AM&A

About EY

EY is a global leader in assurance, tax, transaction and advisory services. The insights and quality services we deliver help build trust and confidence in the capital markets and in economies the world over. We develop outstanding leaders who team to deliver on our promises to all of our stakeholders.

In so doing, we play a critical role in building a better working world for our people, for our clients and for our communities. EY refers to the global organization, and may refer to one or more, of the member firms of Ernst & Young Global Limited, each of which is a separate legal entity. Ernst & Young Global Limited, a UK company limited by guarantee, does not provide services to clients.

Information about how EY collects and uses personal data and a description of the rights individuals have under data protection legislation are available via ey.com/privacy.

For more information about our organization, please visit ey.com.

© 2020 Ernst & Young, S.A

All Rights Reserved.